Correio da Manhã

Impresso nas machinas rotativas de MARINONI

Director — EDMUNDO BITTENCOURT

Impresso em papel da casa P. PRIOUX & C. — Paris

ANNO IX — N. 3.188 | RIO DE JANEIRO — DOMINGO, 10 DE ABRIL DE 1910 | Redacção—Rua do Ouvidor, 162

Castello do Amor

(Pagina de Manoel de Sousa Pinto)

A romã do frade

O PAGEM, affoito e formoso, ouvindo a todos, nos idos tempos de paz, contar dos encantos deliciosos do amor — nas veladas fidalgas do solar, nas reuniões devotas do adro, nos compridos serões dos serviça-s ou nos folgares da soldadesca no pateo; a donas e arautos, a esfarrapados trovadores e nobilissimos cavalheiros, ás rôtas mendigas que esmolavam o pão na portaria e ás damas luxuosas que mendigavam nas salas o galanteio — metteu na sua saccola o coração ainda virgem, e com elle uma codêa que roubára ao caldo e ardente fé, abandonando as terras infelizes de seu senhor, que a guerra tornára estereis, se foi de longada, alegre e curioso, a descobrir a morada desse amor tão bello, que os homens gabavam sempre com mais brilho nos olhos, e as mulheres tanto respeitavam que soiam baixar a voz ao falar delle.

Elle, o pagem formoso, em cujos labios finos só a palavra já despertava um sorriso agradavel, queria tambem conhecer esse estranho poder tão forte e querido, que emmudecia as mulheres e alegrava os homens.

Ao afastar-se do condado, devastado das correrias e pelejas, avistou um pastor soprando a flauta e guardando seu gado. Interrogou-o:

— Onde está o amor?

— Si o queres ver—disse o pastor, meditativo—olha á noite no céo uma estrellinha que se accende além e brilha como jámais brilhou olhar de namorada.

O pagem seguiu. Encontrou um moleiro á porta do seu moinho, repousando. Perguntou-lhe:

— Onde está o amor?

— Ha annos e annos que a farinha branca geme nas mós do meu engenho—respondeu, decidido, o moleiro—mas, á fé do vento que me empurra as velas, nunca o vi por estas bandas.

O pagem seguiu. Vendo numa leira viçosa um aldeão a labutar, indagou:

— Onde está o amor?

— Vêde como vae farta e bella a minha messe—acudiu o aldeão, pousando a enxada—nedias e altas estão as espigas do meu campo, Deus louvado, todos os verões. Pois tambem assim, loiro e loução, nasceu uma vez o amor em meu peito; mas veiu o inverno, e logo o matou. O amor, meu pagem, é mais ingrato do que a terra: tem só uma primavera!

O pagem seguiu.

— Onde está o amor? — perguntou mais adeante, a uma mulher que fiava.

— Olhe, partiu e não voltou mais!

A um medigo, que tropego caminhava agarrado ao bordão, repetiu:

— Onde está o amor?

— Isso, pagem meu,—redarguiu, vagaroso, o velho—já não é do meu tempo. Foi mal que passou, a modos como a peste.

O pagem seguiu até deparar com um frade gordo que, sentado nos degráus d'um cruzeiro, descascava uma summarenta romã. Fez-lhe a mesma pergunta:

— Onde está o amor?

— O amor, meu filho—compassadamente retorquiu o frade—deveis sabel-o, não é deste mundo. Móra nos reinos do Senhor. Mas, em todo o caso, si quereis avaliar de seu sabor, tomae uma destas preciosas romãs, que me offertou a mais linda morena destas cercanias. São como os seus beijos—sabereis que falo em espirito—são como o mel.

O pagem recebeu a romã que o frade corado lhe offerecia, e foi seguindo com a anciosa interrogação na bocca.

— Onde está o amor? — de todos inquiria pressuroso, sem que de ninguem ouvisse satisfactoria resposta. Uns desconheciam-n-o, outros tinham-n-o visto partir, esperavam ainda outros que chegasse.

Exhausto o pagem, quando a noite baixou, perfumada e silente, sobre a terra fecunda do verão, sentou-se a descansar no cimo florido d'um outeiro, e ao doce murmurio de uma fonte escondida, sentindo os labios resequidos da amorosa palavra que tantas vezes dissera em vão, lembrando-se da romã do frade, provou-a com avidez.

O capitoso sabor aromado entonteceu-o. Sorveu-a com deleite.

Beijos de morena lhe chamára espiritualmente o nedio frade...

Tomou-o um irresistivel quebranto, voluptuosamente. As palpebras desceram-lhe pesadas como desejosas de se beijarem, e o pagem affoito e formoso no campo rescendente, sob o amoroso dialogo das estrellas, entrou de sonhar.

A fonte verde

Via num valle de divino frescor, galgando uma densa matta de loureiros dourados, sobre que passavam, como véos ligeiros, ligeiras aves cor de neve e cor de fogo, um castello altissimo, esplendente, incomparavel. Roseo castello de magia, que era todo uma rosa colossal que florisse em triumpho, desmandadamente e seductoramente.

Na mais alta agulha, que brilhava refulgente, vizinha de nuvens esplendorosas, esvoaçava de mansinho um estandarte cor de rosa, e pelas multiplas rendilhadas superficies desse castello maravilhoso d'illusão cerria, estremecia, palpitava um fremito luminoso que se diria agital-o. Por todas as suas lavradas faces scintillantes, tremiam, desabrochavam reflexos, reverberos, clarões, e as proprias sombras voláveis illuminavam.

A luz era viva e mysteriosa, violenta e ao mesmo tempo suave, como si ardesse o pollen nas rosas do valle, ou desferissem chammas perfumadas, os cravos altivos que aos molhões brotavam, variegadamente. Fundia o tom do sol, quente e fogoso, e o do luar, sonhador e macio; casava o poente vibrante com a aurora serena; unia á madrugada arrebatadora o entardecer langoroso; luz de sonho indizivel, sensualisadora e enigmatica, chimera coruscante, mysterio radioso.

E assim, nella embebido, o castello estava tão assombrador e arrogante e glorioso, que ora parecia suspenso, como si viesse tombando do céo, ora se plantava solido em sua mole gigantea, como que emergindo titanico da terra.

Um deslumbramento o impregnava tão inteira e inquietamente que, á tona luzente dessa pedra rutila, se formavam, coruscavam e desappareciam logo pequenas ondulações passageiras e lucilantes, que eram beijos tremeluzindo, afflorando, coriscando rapidos, fugazes, ethereos, como estrellas sem corpo, minimas vidas scintillantes sem eternidade.

No ar maviosa, sob o horisonte sem nome, pairavam arrebatantes harmonias sem fórma; musicas estranhas soavam incessante, perturbadoramente, como si a brisa fosse som. Perfumes d'amavio, secretos como filtros, poderosos como espadas, succediam-se confusos e irresistiveis, e cores novas desabrochavam em ineditas flores.

Divizando na flecha esguia da esbelta torre, que de todo o mundo se descortinava, a rosea bandeira que aguias exoticas, de quando em quando, roçavam com azas orgulhosas de diamante, o pagem formoso, que dormia no florido cimo d'um outeiro, como o Castello do Amor o presentiu, e humilde, ancioso, enveredou para elle seus passos elegantes.

Desceu apressado uma encosta de crystal onde se revia, mais que nunca formoso, ao tilintante ruido que seus pés arrancavam, e deparou com uma fonte toda d'esmeraldas purissimas, que uma gentil mulher d'olhos verdes guardava.

— Que buscaes, aventureiro pagem? — disse em voz melodiosa a fada gentil.

— Onde está o amor?—respondeu confuso o pagem deslumbrado.

— Encontral-o eis além no seu velho castello sempre novo. Trouxe-vos minha filha, a Fortuna, pelo melhor dos caminhos. Viestes á Fonte das Esmeraldas, que é a fonte da Esperança; vou dar-vos a beber da sua agua sagrada que ensina a coragem. Com ella em vossa alma, conseguireis o que buscaes.

E colhendo no grande tanque esmeraldino, com uma concha d'esmeralda, a preciosa agua toda verde, deu a bebel-a ao pagem formoso.

— Dizei-me ainda, pagem gentil, que trazeis em vossa saccola?

— O coração—retorquiu o pagem, abrindo a bolsa.

— Deixae vêl-o—e a fada, tomando com carinho nas mãos o rubro coração ainda virgem, mergulhou-o tambem na agua verde da fonte, e restituiu-lh'o dizendo:

— Ide pagemsinho! Podeis agora partir confiado em demanda do amor traiçoeiro, que para vós será a felicidade. Minha irmã, a Alegria, vos receba!

O pagem affoito e formoso guardou de novo na saccola o coração, e, não sabendo como agradecer áquella generosa fada, partiu sem lhe dizer nada, emquanto ella ficou mirando seus olhos verdes no verde espelho da Fonte das Esmeraldas.

O monstro vesgo

Mais leves eram agora e elegantes os passos anciosos do pagem formoso, que sonhava sob o amoroso dialogo das estrellas.

Deixada a fonte que reconforta, entrou de percorrer, de maravilha em maravilha, por sobre areia luminosa, um pomar sem rival. Arvores da mais caprichosa esculptura sustinham frutos bizarros, de deslumbrante aspecto desconhecido. Troncos de ebano, de nacar, de ambar e de cobalto produziam desvairantes pedrarias, que eram frutas inverosimeis de rubi, de saphira, de topazio, de amethysta, de turqueza.

Sob uma latada de perolas, com folhas de neve, suspensa em barras de prata, o pagem formoso foi seguindo extasiado, olhando aquella pallida vinha esplendorosa.

Já descobria melhor a fachada rutilante do castello seductor; mais estranhos se tornavam os arbustos que surgiam e mais dourada a areia que pisava. Ia entrar no dourado bosque dos loureiros, quando, subito, olhando a um lado, viu uma negra ensombrecida paizagem de ruina. Daquella banda, era caliginoso o funebre horizonte, e, erguendo a vista, deparou o pagem affoito com uma grande montanha, ao longe perfilada, por onde escorriam torvas correntes de lodo e tortuosos sendeiros, que vinham todos ali convergir, encruzilharem-se, á distancia do seu olhar, num medonho portão lugubre, de ferro grossissimo, com varões colossaes.

Tanto o impressionou a horrorosa visão que, sem esquecer o delicioso fito que o guiava para lá se endereçou, quando, horrendo, viscoso, disforme, um horrivel monstro lhe cortou a deanteira, uivando sinistramente e vomitando chammas negras.

Era de uma côr indecisa o pavoroso monstro, que, no desproporcionado corpo asqueroso, alliava, sobre as pernas grosseiras de potentes garras, o tronco espinhado de um javardo, com a cauda guizalhante de uma serpente; mais terrifica era ainda a sua deformada cabeça de sapo raivoso, e ainda mais terriveis e rupugnantes os seus dois olhos vescos, enviezados, intrigantes, criminosos.

Ao encarar monstro tão monstruoso, o pagem famoso, pallido, hesitou. Não trazia espadim, nem punhal, nem chuço, e, com paixão, defensivamente, cingiu bem ao peito com suas delicadas mãos em cruz, crispadamente, o seu coração ainda humido da ablução propiciatoria com que o ungira, esperançosamente, a fada dos olhos verdes.

O monstro repellente parecia não querer atacal-o; embargava-lhe apenas a passagem para o lutuoso portico sinistro de que elle pretendia acercar-se.

Conjugando todas as suas forças, o pagem affoito tentou avançar. Grunhiu assustadoramente o monstro, e ia investir colerico. Um riso melodioso se ouviu então, penetrantemente, dulçurosa, extasiadamente, como um beijo percorrendo as cordas de uma harpa, e, como ferido por cem lanças, o torpe monstro nauseabundo, num desesperado estorcimento, rolou vencido, emquanto o sorriso proseguia como um guizo a voar.

Admirado, o pagem formoso olhou em roda, e viu, correndo, ligeira, graciosa, leve como fumo, uma nova fada toda loira, envolta em purpura e com labios de sol. Sorria contente; na sua bocca risonha raiavam melodias da carne, auroras sem fim, e o seu sorriso era, cheio de frescura e rhythmo, sonoroso e limpido, como uma canção communicativa e excellente, que ficava boiando feiticeiramente no ar alegrado.

— Que buscas, pagem affoito?—sorriu mais do que pronunciou a fada dos bellos labios.

— Onde está o amor—respondeu o pagem, attonito á apparição.

— Bem perto delle te encontras—voltou a fada alegre—e pelo bom rumo que tomaste, vejo que minha irmã, a Esperança, te guiou.

— Dê-me a beber da sua fonte.

— Venturoso serás, porque crês. Conhecerás o amor. Comtigo a Desillusão não se atreverá.

— Mas o monstro!—atalhou o pagem affoito, ainda lembrado da sanha empeçonhada da féra maldita, que, tombada ali a seus pés, já não tinha de alarmador, senão os fatidicos olhos miseraveis e tortos, que ainda se revolviam aggressivos nas orbitas tenebrosas.

— O monstro vesgo—acudiu a fada jovial—a Desillusão, vence-se como viste, com um sorriso. Doma-a a Alegria.

Essa fada loira e encantadora, tocando ao de leve com seu pé ligeiro a vencida besta, que cambaleante e aleijada se erguera, escorraçou-a.

— Agora, pagem formoso, eis-te livre do maior inimigo! Será teu o amor. Vem beber na minha fonte a agua vivificante e doce dos sorrisos, e serás mais formoso e invencivel.

Obediente, o pagem acompanhou a loira fada risonha á sua fonte, toda de esplendido, niveo marmore e coral translucido. Da mais graciosa, sorridente caratula, de alabastrina face e purpureos labios, escorria a mais crystallina e diaphana das lymphas. Provou-a o pagem, e tornou:

— Onde está o amor?

— Prompto o saberás—replicou a fada com seus lindos labios.

— Dize-me mais: qual é tua bagagem?

— O coração—respondeu o pagem, mostrando a saccola.

— Quero tambem ungil-o—e a fada dos labios de sol recebeu com meiguice nas delicadas mãos o coração ainda virgem do pagem, e, depois de o mergulhar na agua clarissima da clara fonte, entregou-lh'o mais vermelho ainda, dizendo-lhe:

— Aqui o tens purificado e alegre.

— E onde está o amor?—insistiu o pagem.

— Passado o bosque dos loureiros, que são de victoria—blandiciosamente explicou a fada—encontrarás o laranjal encantado, que é das donzellas. Colhe no loureiral um ramo, colhe uma grinalda no laranjal, e segue. Logo enxergarás a soleira d'ouro do velho castello sempre novo. Levas comtigo a Esperança e a Alegria, vae.

Ouvindo tal, o pagem formoso muito bem queria dar á linda fada risonha, mas ignorando as palavras que lhe devia, agradeceu-lhe com um sorriso e abalou, emquanto ella ficava olhando seus labios bellos na branca toalha da Fonte dos Sorrisos.

Soleira d'ouro

Ao pagem, porém, apezar de toda a alegria que o dominava, preoccupava o portão negro que o monstro vesgo defendia, e, como a fada o havia tranquillizado, resolveu-se, muito acodado, a voltar ao soturno limite, que o monstro lhe não tinha deixado transpôr.

Tomou para lá. O monstro, que de novo rondava vigilante, ao avistal-o, foi recuando de rojos, como si novamente o alanceasse o sorriso insinuante da fada dos bellos labios, e o pagem formoso, approximando-se do antro tenebroso pôde ver, por entre as formidaveis grades inabraçaveis, muitos vultos constrangidos. Viu uma cortezã com o seu sacco d'ouro e seu corpo sem segredo, um rei com sua corôa, poetas com sua lyra, guerreiros com sua lança, mercadores com suas alfaias, artifices com seus petrechos, matronas com seus artefactos, e muitas e muitas donzellas, tristes, chorosas, virgens loucas de desejo, tendo na mão estatuetas de principes, de heroes, de deuses, que eram os ideaes por ellas forjados para seus noivos, que nunca tinham podido encontrar.

Vendo que todos esses prisioneiros, que dentre os barrotes de ferro suppliciadamente olhavam, sem poder attingil-o, o fulgido Castello do Amor, guardados estavam á vista pelo monstro temeroso e vesgo, que a fada alegre chamára a Desillusão, o pagem formoso concluiu que esse enorme rebanho desditoso e encarcerado, a quem vedado estava o amor, eram os descrentes, os fracos, os romanticos, os ambiciosos, os falsos e os estereis, que tinham vindo até ali pelos caminhos lodosos da montanha negra, pela desconfiança, pela vaidade, pelo egoismo, pela duvida, pela mentira.

E muito contente da ampla estrada luminosa que seguira, si bem compadecendo tantos extraviados, o pagem formoso, arredando-se, percorreu veloz o bosque dos loureiros d'ouro, onde colheu um ramo como a fada ordenára risonha, atravessou o acariciante laranjal florido, colhendo tambem uma grinalda, e cheio d'esperança e cheio de alegria, transpoz affoito a grande soleira d'ouro massiço, que era o limiar magnifico, hospitaleiro, do Castello do Amor.

A rosacea das princezas

Galgada a offuscante soleira, encontrou-se o pagem que dormia e sonhava no cimo florido de um outeiro, num grande, sumptuoso salão todo de ouro e silencio. Illuminava-o ao topo uma rosacea enorme, que o pagem formoso achou mais bella do que ao sol a da fachada da cathedral, onde elle dantes acompanhava o amo pelas festas.

Cravou nella seus ingenuos olhos anciosos e, com surpreza, viu que era toda formada de corpos de princezas. Seus rostos pareciam soberbos halos de luz, as petalas formosas, e os seus cabellos, todos ennovellados ao centro, formavam, num maranho luminoso e complicado, o coração da grandiosa rosacea. Eram seus olhos, brilhantes, variados, como vitraes pequeninos cheios de legendas ternas e illuminuras delicadas, e seus vestidos deslumbrantes, ricos, recamados, envolviam-n'as em côr e capricho.

O pagem affoito, perplexo, não conseguia decifrar que estranho milagre as mantinha assim tão rigida e symetricamente perfiladas na estilisada flor, nem descobria que segredo petrificava desse modo a sua carne, que continuava, viçosa e linda, a desvairar ondulosamente.

Accordando da attonição, o pagem formoso entrou de contemplar demoradamente os mysterios da estranha rosacea maravilhosa. Foi, uma a uma, analysando cada princeza. Havia-as pallidas e morenas, brancas e córadas, com cabellos de treva e cabellos d'aurora, franzinas e exuberantes, pequeninas e esbeltas, scismadoras e despreoccupadas, e os seus olhos, das mais oppostas e differentes expressões, exprimiam todos os sentimentos, condensavam todas as promessas, promettiam todos os gozos.

De todas, tres sobretudo o attrairam: uma loira d'alva veste, uma trigueira togada de roxo e uma franzina de tunica escarlate. Confrontou-as, examinou-as, mediu-as minuciosamente, e, descartando a trigueira, duas acabaram por lhe inspirar sympathia: a loira e a franzina. Comparou-as ainda mais delicadamente, mirou-as bem, e, terminando por excluir a franzina, deu á loira todos os seus olhares e ambições.

Mas de repente, como si a vista do pagem se turvasse, a grande rosacea bella principiou a rodar de mansinho. Estupefacto, o pagem formoso deligenciava não perder de vista a loira princeza dos seus anhelos; o maravilhoso disco, porém, cobrava impulso, apressava-se, ganhava velocidade, e num momento, de todos aquelles corpos que giravam vertiginosamente, o pagem nada distinguia senão um circulo indeterminado e confuso, até que se formou, da juncção de todas aquellas cores e todas aquellas fórmas, uma só fórma e uma só côr, que ia crescendo, definindo-se, affirmando-se seductoramente, e resumia no seu corpo gracil a graça de todos os outros corpos graciosos, no seu rosto gentilissimo a belleza de todos os outros rostos gentis, no seu cabello luzidio e trespé a côr de todos os outros cabellos, na sua bocca risonha o riso de todas as outras, nos seus olhos perturbadores todas as promessas, todos os segredos, todos os deleites. Imagem de eleita, victoriosa namorada, ideal de todas as mulheres tecido, encontrou-lhe o pagem affoito grandes parecenças com a princeza que o enlevára, e sorriu-lhe satisfeita, esperançadamente.

A rosacea, cada vez mais vertiginosa, minguava, diminuia, afastava-se, e num prompto tornava-se roda diaphana de luz, numa aureola immaterial e divina que embelava a loira princeza, como si ella acabasse de nascer formosa naquelle aereo berço de teia tenuissima.

O pagem, num relance, com as pupillas fatigadas da resplandencia da visão querida, cerrou as palpebras. Quando as reabriu, tinha deante de si, meiga como a meiguice, pura como a pureza, linda como ella só, a sua princeza adorada.

Tremeu o pagem formoso, um arrepio novo correu seus membros, e na sua bocca ardorosa a palavra seccou.

— Bemvindo sejas, pagem affoito — disse, saudando-o affavelmente. — Sou a Princeza Deliciosa, a quem quebraste o encantamento colhendo no laranjal das donzellas a sua grinalda.

— Aqui tendes as vossas flores — retorquiu, ainda tremulo, o pagem, offertando-lh'as. — E tomae tambem o ramo da victoria, porque senhora, me vencestes.

Agradecendo, a princeza collocou em seus cabellos fulvos as brancas flores do laranjal, e sobre o seio perfeito o ramo dourado do loureiro.

— Agora — continuou a princeza — devo mostrar-te o Castello do Amor, onde te encontras. Dá-me a tua mão, guiar-te-ei.

— Como vos recompensarei tão grande fadiga?

— No amor, pagem formoso, não ha fadigas, ha só prazer. Vou como tu, cheia de esperança e cheia de alegria, visitar seu castello pela primeira vez. A jornada não pode fazer-se sosinha: tive de esperar que me desencantasses.

— Comvosco irei, até onde mandardes.

— Sabe, pagemsinho, que nunca aqui poderemos voltar. No amor não ha regressos: caminha-se sempre. O mais que pódes é mudar de companheira, si eu te aborrecer ou outra mais bella encontrares.

— Não faleis em tal — atalhou o pagem, repugnado com a idéa.

— Querer-me-ás sempre?

— Por toda a vida.

— Dá-me um penhor.

— Aqui o tendes. Tomae meu coração, disponde elle.

A princeza desvanecida, vaidosa, exultando, recebeu em suas alvissimas mãos pequeninas o coração ainda virgem do pagem formoso, beijou-o com ternura e religiosamente o guardou no seio branco e delicado, após o que, enleiados ambos, commungando de olhos fitos um no outro a nascente paixão alvoroçante das suas mocidades, se encaminharam por um corredor estreito, feito para se passar num abraço, para um vasto claustro florido e surprehendente onde brotavam lirios e zumbiam abelhas.

O claustro das abelhas

O pagem formoso, que sonhava no campo rescendente, sob o baile das estrellas que extenuadas se dispunham á ultima contradansa, apezar de todo entregue áquelle seu primeiro dominante amor, cujo busto malleavel e curvo enlaçava com seu braço ainda tremente, receioso e cubiçoso, não pôde deixar de sentir-se maravilhado com o inesperado, prodigioso recinto.

Era um claustro polychromo, de profusas arcarias rendilhadas, que ascendiam em rebrilhantes corucheus, em rocas admiraveis de crystal esplandescente, em torrelas airosas de afuselado perfil, e bordavam, de espaço a espaço, em molduras fantasticas, misulas cinzeladas, baldaquinos vaporosos, onde novas fórmas pousavam.

Sob a abobada preciosa corria-o, a toda a volta, um friso magnifico de mosaico, que era em toda a sua entontecente variedade, em toda a fantasia, em toda a belleza, o poema do beijo em garridas estrophes. Do beijo quasi ignorante da creança ao beijo quasi inconsciente da agonia, do hesitante, curioso beijo da virgem ao pleno, purissimo beijo de mãe, do beijo furtivo ao beijo prolongado, do beijo da posse ao beijo da traição, do quente, humido beijo do desejo ao secco, frio beijo da mentira, do beijo timido que se esconde ao seguro beijo que se publica; todos os beijos ali estavam, no friso extraordinario, que contava, com rostos de todo o encanto e de todo o horror, com labios de todo o peccado e toda a virtude, a sua vida e morte, seus triumphos e crimes, sua grandeza e decadencia: a sua apotheose.

Nas quatro alas, por debaixo do friso incomparavel, abriam-se, em portinhas esguias, talhadas para os casaes mais unidos, primorosas camaras nupciaes, onde havia leitos de oriental placidez, estofos e enfeites de incalculavel bizarria.

Mas, resistindo ás fofas tentações das alcovas sumptuosas, o pagem formoso, contendo sempre em seu braço vacillante a cintura flexivel da princeza deliciosa, dirigiu-se para o jardim encantador, que, no centro do claustro, a céo aberto, era um sonho melodioso e oloroso nascendo da terra.

Lirios de todas as côres, flexuosos se arregimentavam em fileiras sem conta. Abelhas de toda a côr, trefegas, os visitavam demoradamente. Aqui, uma abelha de prata pousava regelada num lirio cinzento; ali, era um lirio verde que uma abelha branca sugava; além, num lirio encarnado havia uma abelha azul; e sobre um lirio todo de ouro, quieta, uma abelha amarella nem se distinguia. Incessante, zumbidoramente, ellas cruzavam seu activo vôo diligente. Iam todas levar seu mel para enormes colmeias luminosas, de onde elle escorria roseo, aromatico, dulcissimo, côr de amor, ao luar que no horizonte indefinido e constellado espalhava uma luz clarissima, rosea tambem, luz do mesmo mel.

O pagem formoso foi, sem perigo, buscar um desses favos rosados, veiu, offerecendo-lh'o, sentar-se ao lado da sua deliciosa princeza, num banco recatado. Provaram-o ambos com sedenta gula, e mal iam começar a entoar a canção jocunda das suas bodas, percutiu no espaço, inavassalavel e triumphal, um cantico potente, exuberante, fecundo. Cantico glorioso, em que ás vozes poderosas dos homens, ás vozes suaves e acalentadoras das mulheres, aos gorgeios felizes das noivas e ás toadas serenas, bemfazejas das mães, se unia o ruido e o canto das coisas no trabalho: embalos de berços, eixos de charrua, sons de enxada, ventos nos moinhos, aguas nas represas, vapor nos tubos, volantes nas machinas, foices na ceifa, podões nas arvores, guinchos de nora, gemidos das rodas, ondas na praia, barcos no mar...

Realidade

Nesta altura ditosa, o pagem formoso infelizmente acordou, encantado ainda pela visão maravilhosa. Esfregou os olhos, para se certificar de que nada do que, encantado, vira, existia em seu redor.

Mas o cantico enthusiastico e vigoroso, o hymno potente, continuava a soar avassalador os seus ouvidos.

O pagem, duvidando ainda da realidade, quiz verificar aquella sequencia do seu sonho, e, abandonando o recondito copado onde dormira, veiu olhar a planicie, e viu que lá em baixo, pelo sopé do outeiro florido em que pernoitara um rancho enorme e contente de camponezes e camponias passava, cantando jovial, caminho do trabalho.

O seu cantico fecundo, que exaltava a vida e espavoria a morte, era tão bello e forte e vencedor como o que elle escutára no sonho, junto á princeza deliciosa, no claustro das abelhas, do sempre lembrado Castello do Amor. Não hesitou o pagem formoso; a toda pressa desceu a encosta, para se juntar ao grupo, que desfilava triumphante na madrugada clarissima.

Via-os tão cheios de alegria e tão cheios de esperança, que de certo o trabalho os conduziria ao amor. E foi com elles...

Lisboa, 1909. Março.

Traços da Semana

Precisamente quando o *North Carolina* transpunha a nossa barra, conduzindo o cadaver de Joaquim Nabuco, no Perú, entre reluzir de espadas e marchas de soldados, procedia-se a uma grande mobilização armada. A ironia feroz de um contraste historico confundiu assim os dois acontecimentos. Emquanto recebiamos aqui os restos mortaes do brasileiro que foi uma das mais rutilantes intelligencias postas ao serviço do chamado congraçamento pan-americano, não muito longe, bem proximo das nossas fronteiras do norte, marchava-se para a guerra.

Desmoronavam-se, assim, á bulha do patriotismo effervescente, todas as grandes esperanças da causa posta em fóco e chancellada por tres congressos internacionaes. As republicas americanas, como as dynastias européas, desprezavam subitamente tratados, accôrdos e arbitragem, pedindo ao ribombar do canhão aquillo que lhes não soubera dar a melliflua sciencia da diplomacia. Desdenhavam-se os codigos e adoravam-se os couraçados.

Este pobre Perú está na contingencia daquelle deputado Chiesa, que arranjou meia duzia de duellos em meia duzia de segundos. Pelas suas condições geographicas, o Perú tem uma serie de vizinhos importunos, a maior parte dos quaes reclamando direitos de limites. Reclama o Chile, reclama o Brasil, reclama o Equador, reclama a Colombia... E o Perú, mettido nessas atrapalhações, não póde dar ouvidos a um, sem esquecer o que o outro lhe berra.

Ha muito que a seu lado se installára o Equador, pugnando por uma certa nesga de terra. O Perú, de accôrdo com o seu litigante, mandára o caso para que o resolvesse o rei da Hespanha. Mal acaba de se descartar dessa prebenda, surge-lhe o Chile a fazer a mesma arenga. Antes do Chile, já discursavam tambem a Colombia e o Brasil. O Equador calou-se por um momento. Mál soube, porém, que o rei da Hespanha não lhe daria ganho de causa, esperneou. Não podendo atacar o rei da Hespanha, atacou a legação peruana em Quito. Atacou a legação, deitou-lhe fogo, rasgou-lhe o precioso archivo, fez o diabo. O Perú, entretido no seu bate-bocca com o Chile, só percebeu a coisa quando tudo estava acabado.

E eis como surgiu a necessidade da guerra. Ha cinco ou seis dias que se não ouve na America do Sul outra palavra. Os ministros querem a guerra, o exercito e a armada querem a guerra, o povo (o povo tambem!) quer a guerra. O continente despertou, ao toque solenne desse clarim de combate. Emquanto no Perú todos procuram a fardeta e o mosquete, com que hão de lavar a affronta do Equador, nos outros paizes a opinião reclama ainda a guerra.

— Mas a guerra é necessaria! O Perú deve declaral-a, a menos que lhe sejam dadas as mais promptas satisfações.

Tu mesmo leitor, que abres esta pagina de jornal e passeas por ella o teu olhar descuidado, tu mesmo — aposto — queres a guerra! No emtanto, ha quatro annos passados, quando eu e tu fomos ao palacio Monrôe, tinhamos delirios de enthusiasmo por aquelle congresso pan-americano lá reunido, sob a presidencia deste mesmo Nabuco, trazido á patria embalsamado, num navio de guerra.

Onde está a nossa grande idéa? Onde aquelle Evangelho de que o muito sereno Elihu Root nos veiu trazer a semente promissora? Onde a sinceridade dos estadistas notaveis que enchiam aquellas cathedras e hoje reclamam a guerra? Oh! a grande illusão! No emtanto, somos de hontem, e guardamos na memoria a solennidade official com que se inauguraram essas illustres assembléas de paz. Ainda agora, quando os exercitos peruanos se movem para tomar satisfações ao Equador pelas escaramuças de Quito, apresentam-se em Buenos Aires os maravilhosos salões onde se reunirá o quarto concilio dos congraçadores.

Festejaremos a paz ao canhoneio da artilheria, distribuindo a morte ao calculo seguro do artilheiro mathematico!

Nós andavamos a clamar por um theatro nacional. Foi aquelle infatigavel espirito de Arthur Azevedo que mais denodadamente se bateu pela formação desse theatro.

Agora, temol-o prompto, acabado e prestes a inaugurar a sua primeira temporada. Está aberta a matricula para uma escola dramatica. No entanto, em vez do regosijo pelo auspicioso acontecimento, ainda apparecem os clamores contra o pobre theatro. Por que? Porque a companhia não é formada exclusivamente de elementos nacionaes.

Mas, Santo Deus, onde estão esses elementos? Onde se escondem, que não apparecem? Como poderão reclamar direitos conspurcados, se a maior parte delles rejeitou o convite do emprezario, a começar pela famosa sra. Lucilia Peres?

De sorte que, se não temos theatro nacional, isto é, theatro exclusivamente nacional, é que os nossos artistas se mostraram muito pouco jacobinos...

A escola dramatica, porém, já abriu sua matricula. Mas a escola dramatica tambem está cheia de defeitos. Esses defeitos foram expostos á execração publica em chronicas gazetilhistas e ferozes. Uma das peores irregularidades que os criticos lhe descobriram foi a de que a escola tem como professores illustres e reputados desconhecidos! Quaes são esses desconhecidos? São os srs. João Ribeiro, Fernando de Magalhães, Coelho Netto e Ferreira da Silva. Dois literatos dos mais populares, um medico de nomeada e um amor dis[illegible]!

[illegible], porém, dizer mal do theatro nacional. E como já se dá um passo para frente no sentido de erguer o moribundo, os criticos contumazes assustam-se com a perspectiva de perder esse delicioso e fertil assumpto.

E' um phenomeno singular o desse valente enxame de criticos, dispostos a notar todos os defeitos, quando melhor fariam pondo os seus talentos na confecção de trabalhos que ficassem como theatro e não como descompostura.

Um resumido grupo de escriptores já comprehendeu, felizmente, a questão como ella é. E, ao envez de concorrerem para a grita desabusada, apresentam productos de um esforço mais fecundante e menos pessimista. Basta lembrar os recentes ensaios de Medeiros e Albuquerque, Coelho Netto, João Luzo, João do Rio, Julia Lopes, Carmen Dolores, Goulart de Andrade, os irmãos Lopes, Luiz Edmundo e tantos outros.

Não devemos desacoroçoar esse sympathico movimento literario. Vivemos longo tempo a dizer que não tinhamos autores, nem muito menos actores. Os autores ahi estão. E os actores? Oh! estes são ineffaveis! Perguntae a um delles pelo talento de Fulano ou de Cicrano.

— Fulano? Uma formidavel besta!

E é esta guerra de classe, surda e impotente, que nos vem prejudicando.

Costa REGO

As tarifas alfandegarias

Alguns industriaes belgas, cujos artigos são atacados pela nova tarifa alfandegaria franceza, reuniram-se em Bruxellas e propozeram a constituição de um syndicato, compromettendo-se os seus membros a "boycottar" os productos francezes tanto quanto possivel.

O syndicato proporá aos industriaes novos artigos, tanto da Belgica como do estrangeiro, susceptiveis de substituir os que se supprimem.

O industrial que tiver qualquer embaraço, será posto em relação pelo syndicato com casas estrangeiras que se compromettam a fornecer artigos do mesmo valor e da mesma qualidade que as amostras submettidas.

Muitas casas allemãs se fizeram inscrever immediatamente nesse sentido.

Os grandes crimes

CRIMES DE UM MEDICO AMERICANO

Telegrammas provenientes de Chicago dão conta de uma detenção que pelo motivo que a determinou é objecto de todas as conversas naquella localidade.

O dr. Hyde, conhecidissimo em Kansas-City (Missouri) casou ha muitos annos com uma sobrinha do millionario Swope, um excoronel que, retirado da vida do exercito, havia adquirido, commerciando, uma enorme fortuna.

Hyde soube que esta fortuna devia ser herdada, por morte do coronel, por sua esposa, por um primo de Swope, o coronel Hunton e por outros dois parentes.

Furioso ante a perspectiva destas participações, decidiu evital-as recorrendo ao assassinato.

Attraiu um dia Hunton a um logar deserto e assassinou-o a punhaladas.

Esse crime permaneceu durante muito tempo envolvido no mais denso mysterio. Ninguem suspeitava de Hyde, que gozava de excellente reputação em Kansas-City, e a justiça julgou encontrar-se em presença de um assassinato, tendo em mira o roubo.

Passaram annos, e um dia appareceu assassinado em seu leito um sobrinho do coronel Swope. Tambem se não pôde averiguar quem o havia assassinado. O cadaver apresentava signaes de estrangulamento. A justiça teve, porém, de suspender suas investigações sobre as origens dessa morte e ninguem voltou mais a falar no inexplicavel fallecimento do sobrinho do millionario.

Um anno depois morria de typho o coronel Swope. Os cuidados do medico de nada serviram perante o terrivel germen da doença e dahi a pouco tempo cairam enfermos a esposa de Hyde e outros sete parentes, todos de typho; e teriam morrido, si o Conselho sanitario de Kansas-City, alarmado com aquelle incidente, não interviesse, isolando os enfermos que pouco a pouco recuperaram a saude. Mas a esposa do terrivel medico, que havia já suspeitado de alguma coisa de espantoso e horrivel, avisou as autoridades, e depois de effectuar uma entrevista com um juiz, apresentou no tribunal, contra seu marido, uma denuncia em fórma.

Hyde fugiu para Chicago onde viveu alguns dias com um nome supposto. Soube pelos periodicos que tinham descoberto seus crimes e decidiu abandonar a America do Norte. Mas, quando ia realizar o seu projecto foi preso por um chefe de policia.

Comforme a accusação, Hyde, depois de assassinar o coronel Hunton e o sobrinho de Swope, inoculou neste o germen do typho. Depois fez o mesmo á esposa e a sete parentes delle.

Hyde nega com toda a energia ser culpado. Diz que não sabe quem matou Hunton e o sobrinho e que a morte de Swope e as enfermidades de sua esposa e de seus parentes são obra de um acaso infeliz.

As provas, porém, accumulam-se contra o medico e parece difficil que elle possa demonstrar a sua innocencia.

Um escandalo em Roma

— O senhor é um burro?

— Serei; mas o senhor ainda é mais burro que eu!

Estas palavras pouco amenas foram trocadas na tribuna do parlamento italiano, entre o presidente Marcora e o deputado Chiesa.

Como se explica que o sr. Marcora, pessoa digna e respeitavel, perdesse todo o sangue-frio até ao ponto de comparar um dos seus collegas a... Buridan? O deputado, vê que não vê... pertence á extrema esquerda; mas o presidente!

As causas deste incidente são muito curiosas; relacionam-se com um escandalo agora muito debatido nas conversas de Roma e em todos os jornaes da Italia. O caso é melindroso, pois nelle está implicada uma senhora estrangeira, ainda nova e muito conhecida nos salões romanos.

Parece que esta senhora, graças á sua belleza, ás suas origens e á sua situação mundana, conseguiu não só tornar-se persona gratissima na côrte, mas de fazer de suas salas o centro de reuniões muito seguidas e onde predominava o elemento militar. O proprio sub-secretario do Estado da guerra, general Prudente, dava o exemplo de frequentar assiduamente essa amavel casa, embora o seu nome devesse inicial-o a mais reservas. Entre duas chavenas de chá, discutiam-se questões militares com grande confiança, desculpavel pela intimidade que existe entre officiaes que se conhecem bem.

Como o chefe de Estado maior caisse enfermo, a nobre estrangeira dirigiu-se á sua casa e tratou-o com uma admiravel dedicação até á sua morte. Esse official tinha em sua casa importantes documentos militares e o sr. Chiesa affirma que as assiduidades da dama, assim como as suas relações com os generaes italianos, tinham o fim de arrancar esclarecimentos sobre os segredos da defesa nacional... Por conta de quem? Ignora-se.

Facilmente se calcula a impressão que estas insinuações produziram em Roma! Até hoje, valeram cinco duellos successivos ao sr. Chiesa.

Os generaes implicados na questão recusaram-se a dar explicações claras. Quanto ao deputado, convidado a apresentar provas das suas accusações, negou-se tambem com algumas evasivas. Procura-se a chave do mysterio.

O que vae pelo mundo

Um grande roubo. — O maior escandalo actual. — A corrupção da época.

A noticia mais sensacional do velho mundo é a do roubo das congregações religiosas, que attinge já á enorme cifra de muitos milhões de francos.

Si o escandalo revelado é grande, colossal, proporcional á importancia roubada, maior ainda se torna porque elle está pesando como macula inextinguivel sobre a administração da Republica.

Com a extincção das ordens religiosas em França, o governo designou varias pessoas que ficaram incumbidas da liquidação dos bens dos religiosos, os quaes, incorporados ao thesouro, teriam applicação de interesse social, como, por exemplo, na reforma dos operarios, por invalidez.

A's classes proletarias, dissera Waldeck-Rousseau:

"Tendes justas aspirações, mas para as realizar é preciso dinheiro. Sei onde o poderemos encontrar. Está atrás das paredes desses conventos que offuscam os vossos olhares quando ides para o trabalho. Ha lá dentro desses edificios um bilião de francos amontoados á custa de repetidas rapinagens. Pertence-vos esse bilião, que garantirá o pão da vossa velhice."

Perseguidas ou exterminadas as congregações, o ministro Combes designou os liquidatarios, entre os quaes estava um individuo de passado duvidoso, Edmundo Duez, antigo empregado do commercio. Esta resolução do governo não foi tomada sem protesto. Um deputado, Prache, propoz á Camara respectiva que se estabelecesse uma fiscalização administrativa á liquidação dos bens das congregações. Não quizeram ouvil-o, porque elle era um opposicionista. A Camara entendeu que não devia lançar suspeitas sobre os homens encarregados da liquidação e que tinham sido escolhidos pelo governo. E por esta fórma a liquidação ficou a cargo de Duez e de mais dois liquidatarios.

Agora, surge a sensacional noticia de que os bens das congregações tinham sido roubados por Duez. A noticia é levada á Camara. Jaurés, deante dos factos verificados, exclama:

— A improbidade, em França, está organizada em bandos!

Por seu turno, Barthou, ministro da Justiça, affirmou:

— Sim, é verdade, deve dizer-se que a organização judiciaria franceza está affectada pela gangrena!

O valor de todas estas affirmações sobresáe dos factos. Ha dois annos que na Camara Franceza foram revelados os desvios de fundos das congregações, indo as accusações pesar sobre Duez. A Camara e o governo fizeram ouvidos de mercadores. As revelações foram até aos jornaes, e a justiça não se moveu. Por que? Duez é o proprio a revelar as causas da sua impunidade: comprava toda a gente, espalhava dinheiro a mãos largas, organizava nas classes elevadas da sociedade legiões de interessados, nas suas inegualaveis falcatruas!

* * *

Edmundo Duez foi preso. Interrogado, começou por confessar ao juiz que, antes de roubar os bens das congregações, roubára a seu patrão, Imbert, 500.000 francos.

Um jornalista francez foi visitar o preso. Foi recebido com sorrisos, conservando-se Duez tranquillo e sereno como se sobre elle não pesassem tão graves responsabilidades.

— Naturalmente já leu o que dizem de mim os jornaes...

— Li, mas deve ser tudo mentira. São inimigos seus que apparecem...

— E' possivel que apparecessem alguns inimigos; os reaccionarios descobriram este escandalo para moverem guerra ao governo, na vespera de eleições... Mas é certo que eu roubei pelo menos cinco milhões de francos. (3.150 contos brasileiros).

— Que diz?

— A verdade. Talvez mesmo seja maior a importancia que roubei. Não tinha a minha escripturação em dia. Assim o declarei ao sr. Lemarquis, presidente da Camara de administradores judiciaes. Assim o declarei tambem ao sr. Albanel, juiz que está dirigindo o meu processo. Vae pensar talvez que sou um louco ou um cynico. Nem uma nem outra coisa. Precisava de dinheiro, e as despesas da minha casa eram muitissimo elevadas. Tinha de sustentar uns *ménages* occultos, tinha de fazer presentes a algumas damas com brindes luxuosos e carecia de me divertir... Isto de a gente possuir um ordenado modesto e lidar ao mesmo tempo com milhões de francos, tem tentações extraordinarias...

— Comtudo, o dinheiro alheio...

— Ah! sim! Mas é preciso não confundir. Si o senhor me entregasse o seu dinheiro, não me julgava autorizado a desviar nem um centimo. Mas tratava-se dos bens das congregações, em poder do Estado. Ouça o meu raciocinio: o Estado, por necessidade ou por capricho, apoderou-se de bens que lhe não pertenciam, contra a vontade do seu legitimo dono. Roubou-os, é o verdadeiro termo. Por que motivo não havia eu de fazer o mesmo?

— Talvez tenha razão, mas é possivel que os tribunaes não admittam esse raciocinio.

— Oh! a logica ha de impôr-se. Além disso, tenho outro recurso.

— Outro?

— O senhor acredita que eu podesse estragar tão grande quantia nas orgias, no jogo da Bolsa, si não contasse

se com altas influencias interessadas na minha vida? Acredita que eu podesse fazer as loucuras que fiz em alguns liquidações si não tivesse cumplices de alto valor social, que lucraram com os meus negocios? Examine o que fiz em Menilmontant, com a liquidação dos bens dos Redemptoristas. Um dia antes da arrematação dos predios, aluguei-os a um amigo de confiança, pelo prazo de nove annos, a 10.000 francos por anno. Os compradores assustaram-se com um arrendamento tão largo e resolveram sub-alugar ao meu amigo os predios por 40.000 francos. Lucrámos assim, nesta operação, 30.000 francos annuaes. Casos identicos se deram com as liquidações da congregação dos Irmãos da Doutrina Christã, com a dos Marianistas e outros. Em 1908, apresentei contas em que mencionava uma verba de 2.024.773 francos de despesas varias. Parece-lhe que este escandalo passaria despercebido, si eu não tivesse quem me garantisse?

— E... não se póde saber quem são esses protectores?

— Não, e nem mesmo os conheço. Entendia-me com um, este entendia-se com outro, e assim seguia a cadeia, que nem eu mesmo sei onde termina. Desde 1907 que na Camara e no Senado se fala dos escandalos dos liquidadores e principalmente dos meus, provando-se que eu commettia grandes desvios. Os tribunaes ouviram isto... mas não procederam...

— E si os seus protectores o abandonarem agora?

— Não podem. Estão colhidos na rêde em que eu estou mettido...

* * *

Tudo quanto o leitor leu se tem passado em França, em Paris, na capital da chamada civilização européa. E o mais grave do caso é que as palavras de Duez não representam uma fanfarronada de defesa. O juiz Albanel teve já a prova de que elle disse a verdade, em relação ás protecções de que tem gozado.

Numa busca domiciliaria que effectuou, Albanel encontrou documentos preciosos na residencia de Duez. Varios recibos provam que numerosas pessoas — 150! — recebiam de Duez grossas quantias. Por cada verba paga, existe um recibo equivalente, com assignatura por vezes inelegivel. Assim estão incluidos jornalistas, deputados, funccionarios publicos, etc. Uma lista recapitulativa com 150 nomes, esclarece o valor que têm agora os recibos apprehendidos.

Interrogado sobre esses documentos, Duez calou-se.

E ahi fica, em resumo, a noticia do mais formidavel escandalo francez, maior talvez do que o escandalo Wilson, o vendedor de condecorações, ou o do Panamá, que subvencionou mais de cem deputados.

Os jornaes clericaes francezes estão rejubilando, e dizem que afinal os religiosos expulsos de França estão vingados.

Pois sim. Não ha duvida que o escandalo Duez é humilhante para a França; mas pelo resto do mundo quantos escandalos se têm dado e quantos virão a ser conhecidos, tão humilhantes quanto aquelle?

E' bem o caso de paraphrasear Jesus, e convidar a atirar a primeira pedra a nação que esteja pura de macula identica...

Eugenio Silveira

A unicophagia

E' o nome que scientificamente se dá ao habito de roer as unhas. O dr. Berillon considera-a uma doença digna de attenção, pelo mal que póde acarretar.

Esse vicio faz com que a bocca receba diversas materias pulverulentas — que contêm microbios que, introduzidos no estomago, produzem perturbações gastro-intestinaes, e arredondando as extremidades dos dedos, tornando-os improprios para certos trabalhos.

Habito adquirido na infancia, torna-se, com o tempo, automatico e inconsciente, e, por vezes, tem origem ancestral ou provém do espirito de imitação, sendo um indicio de degenerescencia.

A unica maneira de o evitar é a suggestão.

Dá tambem, por vezes, resultado untar as pontas dos dedos com substancias amargas, ou cobril-os de camurça.

A estatistica demonstra que nas creanças o numero dos propensos a esse vicio é de 25 a 30 o/o.

Velint nolint

"Quem é minha mãe, e quem são meus irmãos?

....

"Porque todo aquelle que fizer a vontade a meu Pae, esse é meu irmão, e minha irmã, e minha mãe."

(Jesus Christo — Matheus, cap. XII).

A grandeza de um povo mede-se não pelo seu valor militar, mas sim pelo seu valor moral."

(Buisson).

Mais uma vez, — *velint nolint*, é confirmado o conceito de Fioretti:

"*A reacção á ameaça contra a nossa existencia cresce em razão directa da que y a do agente que a offende*".

No Brasil, ha muito que o povo vem opprimido pelos micropoliticosmos das especies: cicutária e *acubium bibliothecarum*. E agora, mais que nunca, no altar da patria desmedida e ignorancia brutal, os justos e os sabios, o Direito e a Justiça, a Verdade e o Progresso, são miseravelmente sacrificados pela mamonlatria dessa infeliz gente que, assim *illuminada*, prefere o bode ao veado e coze o pêlo da raposa com a pelle do leão...

Mas, Deus existe, quer queiram quer não!

O proprio dédalo de flagrantes contradicções desse *complot* infernal, perfeitamente caracteriza a cyanose profunda de que se acham contaminados os seus mais ferrenhos parceiros.

Para fazer vingar egoisticos e perversos intentos, o hermismo, que se não embaraça..., serve-se da grossa artilheria da fraude e do roubo, da calumnia e do suborno, da vil oppressão e ignobil mentira, da traição e tambem da... escoria social!!

Esta é a inconcussa verdade.

Ora, quem assim tergiversa a cada passo, claramente mostra a endosmose da sua negrura moral, digna apenas de compaixão. E, lá diz o Evangelho: "Esses são como porcas lavadas no espojadouro da lama".

Só mesmo a intensa hyperesthesia ou essa excrescencia politica de inconscientes e ambiciosos, é que justifica tanto desprezo ás leis constitucionaes; tanta dedicação á causa satanica do [illegible]; emfim, tanta miseria para suffocar a Razão, o Direito, a Justiça e a Verdade!

E o peor é que, excitados pela embriaguez de tão vergonhosos crimes, nem ao menos esses infelizes percebem que com isso se irmanam com os [illegible], e, portanto, provocam demonstrações de extremo zêlo patriotico ou mui natural superexcitação popular, já tantas vezes exemplificada pelos briosos japonezes.

Mas, [illegible] isso, é, *ipso facto*, não comprehender os inevitaveis prejuizos do lado sinistro das grandes e extraordinarias emoções de patriotismo popular. E quem [illegible] criteriosa observação, póde ser tudo menos um honrado, patriota e sensato, — um homem, uma irmã, um progenitor, [illegible] Christo.

Flagiciosa politica, a dos falácas!

[illegible] prostituição, na [illegible] mais infecta, os seus [illegible] defensores [illegible] estupidamente, opprimir os que se não vendem, os que têm brio e dignidade, os que se não submettem á canga das suas [illegible]. E assim é, inconcussamente, a postura moral desses transviados ou *inimicus Dei*.

Mas, Deus existe, queiram ou não queiram!

Sob os certeiros e profundos golpes da legitima, honrosa, sensata, christã ou verdadeira critica dos civilistas, essa cloaca ou [illegible] desmoronou, [illegible] conveniente. Não descansemos, porém, contra a praga dos corvos da Liberdade e Justiça.

Nesta hora vergonhosa para o Brasil, dois partidos se chocam: um é o da Verdade e Justiça, — o pacifista; outro é o da desordem e da tyrannia bruta, — o bellicoso. O primeiro é o da aspiração verdadeiramente democrata, progressista; o segundo é o da provada egolatria saturnal, despotica, cacodemoniaca. Não tarda, porém, o grande dia, — "o dia de Christo", em que os *angellus* do despotismo, de todo desappareçam, metamorphoseando-se em outros tantos *agathodemons* ou cherubins da Paz e da Verdade!

Por ora, é o "Vento do Diabo", — *foetet anima*, que passa. Proximo, porém, está já o "Vento do Amor", profetizado por M. Kosugi-Tengwai.

O Mal, cedo ou tarde, sempre é vencido pelo Bem. E a mais feroz das cupidez crapularia e andromaniaca desses [illegible] neurospastas, está bem descortinada aos olhos de todos: jaz esphacelada e apodrecida. O que por agora nos cumpre fazer, a fim de que sempre amemos a Verdade, é proseguir prevenidos de bons cholagogos contra esse — *foetet anima* dos microcosmos... *á diable*. E nenhum mais precioso que o da justa e altaneira critica até aqui gloriosa e dignamente abraçada pelos civilistas.

Estes têm a consciencia do que dizia Chateaubriand:

"Todo povo que não procura, nas cousas divinas, garantias para sua independencia, acaba sempre por perdel-a, quaesquer que sejam as revoluções em que se envolva para conserval-a".

Procurando, pois, irmãos em Christo, cada vez mais conscientes do nosso Dever contra o sulphuroso *choragium* hermista onde se têm forjicado os projectis das asinarias diras em opposição á Lei, á Liberdade, inclusive a do voto, e, portanto, contra a Justiça e a Verdade!

Proejemos, sim, e sem cessar, — dentro da Lei, esmagando para sempre, com a logica christã, essa madianita seita cujos infralapsarios e necydales ameaçam a nossa insubjugavel independencia, com a força bruta da espada e do tacão da bota, do rebenque e do punhal, da cicuta e do revólver, da vil traição e da mais abjecta prostituição!

Mas, Deus existe, queiram ou não queiram!

A hora está prestes. E traz algumas surprezas.

Unamo-nos ainda mais, sensatos e briosos irmãos em Jesus-Christo!

— *Porque todo aquelle que fizer a vontade a meu Pae, esse é meu irmão, é minha irmã, é minha mãe.*

E "quem perseverar até ao fim, será salvo".

E' a inconcussa verdade — *velint nolint*.

Olegario Tavares

Os maridos ciosos

Em Massy, a oito kilometros de Cluny, Conty, secretario do syndicato dos estucadores de Paris, em consequencia de scenas violentas, foi abandonado em 15 de setembro pela mulher, que partiu em companhia de um cabelleireiro, um tal Tromp.

Ha poucos dias, os dois amantes foram á casa da mãe della. Mas o marido foi lá injurial-a, sendo a resposta uma bofetada. Conty puxou de um revólver e disparou duas vezes, caindo a infeliz mortalmente ferida do lado esquerdo.

E disparou mais tiros sobre Tromp que mal foi attingido.

Em Giré, commune de Grehen, vivia uma familia que se compunha de Marie-Ange Bougand, ex-marinheiro, de 31 annos, sua mulher Melania Ménard, de 35 annos, e tres filhos.

Durante os oito annos de casamento, a pobre mulher soffrera um verdadeiro martyrio. O marido, terrivelmente zeloso, embora sem motivo, não cessava de a maltratar.

Ha dias ouviram-se duas detonações em casa. Pouco depois, viu-se o mais novo dos filhos, de 18 mezes, á entrada da porta a brincar com o [illegible] do pae manchado de sangue. Num quarto interior, jaziam num mar de sangue os cadaveres dos dois esposos; as paredes e o tecto estavam salpicados de sangue.

Uma questão travára-se entre os Bougand. Elle disparou á queima-roupa um tiro atingindo-lhe a nuca. A bala saiu, quebrando-lhe o osso frontal. Collocando então a espingarda debaixo do queixo, e apertando o gatilho com o pé, o marido fez saltar os miolos. E caiu como uma massa aos pés da desgraçada.

O CONTO DA SEMANA

Sua ultima vontade

Parisiense de bairro, operario de usina, celibatario de trapeira, François Chardon só tivera uma paixão: o campo. Na atmosphera das machinas, entre o girar das correias, todo o tumulto das officinas, elle vivia a sonhar com o verde, com o silencio, com a jardinagem ao sol. A felicidade de sua vida seria possuir uma pequena casa de campo, em qualquer ermo, á beira de um rio ou na orla de um grande bosque, e respirar ali o ar puro, talhando pereiras e regando flores. Mas semelhante ideal só o póde realizar o operario que ganha cinco francos e cincoenta centimos por dia. E eis ahi está porque François Chardon tratára de assegurar quanto antes um descanso no outro mundo. Não tinha familia, não tinha amigos, ninguem que lhe prodigalizasse cuidados na edade senil. Seria, na hora extrema, o abandono, porque a morte, as quatro taboas de pinho, a valla commum... A idéa de morrer assim, sem sepultura e sem poesia, era a tal ponto odiosa a François Chardon que um dia, no curso de um dos seus passeios dominicaes á praia de banhos, tendo descoberto no planalto de Clamart, na extremidade de um caminho rochoso, selvagem e salubre, um pequeno cemiterio, afogado na floresta, não hesitou: bem ao fundo do recinto delicioso, ao longo do muro insolado, e que parecia esperar uma espaldeira, não longe da capella do ultimo "maire", escolhera o recanto mais tranquillo e de onde a perspectiva era mais linda; depois, retirando do armario todas as suas economias, comprou a concessão dessa sepultura perpetua.

E agora, todos os domingos de verão, no passo que os outros partiam para suas casas de campo, François Chardon dirigia-se a Clamart em visita aos seus tres metros quadrados de terreno. Levava alguns instrumentos de jardinagem, gastava o dia a cavar, preparar a terra, plantar e traçar macissos de flores. Gozava assim toda a doçura e toda a paz do seu futuro retiro. Si os bens da vida são fugitivos, os da morte são mais certos, e aquelle jardinete que elle gostava de tratar, François Chardon tinha ao menos a certeza de ser seu pela eternidade a dentro. Eis porque, á noite, ao retomar o trem para Paris, sentia o coração a transbordar dessa alegria enternecida e grave que succede aos grandes commettimentos, pois que, fosse de que modo fosse, tinha elle realizado seu sonho de proprietario campestre. Ora, aconteceu que certo operario da usina onde trabalhava François Chardon, se casou.

Para festejar as bôdas, convidou os camaradas de officina a almoçar nas margens do Marne, em Nogent.

François Chardon acceitára o convite sem grande prazer, porque não gostava daquelle genero de diversões, onde a companhia, sempre numerosa e turbulenta, não deixa apreciar-se o campo. Por isso, ao repontar o claro sol da manhã, reflexionou que, no fundo, muito mais agradavel lhe seria ir sósinho dar o seu giro no planalto de Clamart. Entretanto, não tendo jamais excursionado por aquella paragens, não julgou desairoso travar conhecimento com ellas. No trem, postou-se á portinhola do carro, e, emquanto os noivos se divertiam com as pilherias picantes e as canções operarias, contemplava elle curiosamente o desfile, na paizagem, dos varios *chalets* e bosquetes aloirados de luz.

"Tudo isto, dizia entre si, é bem menos bonito do que em Clamart".

O almoço, em extremo copioso e alegre, lhe pareceu um tanto longo, e, findo o champagne, como se eternizassem as "romanzas" e os monologos, levantou-se.

—Não vale a pena, disse elle, vir a Nogent si nem ao menos se visita o rio!...

Essa observação de um amigo da natureza pareceu tão justa que logo os convidados decidiram fazer um passeio a bote.

—Pois está direito: — gritou um delles, — iremos tomar um *traço* em Joinville.

O rio era como riso que se abria ao sol.

Cruzavam-se barcas, ornadas de corpetes brancos e sombrinhas aladas. Em face, no ceu limpido erguia-se uma fila de chôpos, já amarellecidos, nos quaes, uma brisa macia, a intervallos, destacava algumas folhas. A' direita, ao longe, surgia Joinville, cuja ponte barrava o horizonte com a sua sombra. Noivos e convivas acantoaram-se em tres canôas. Como François envergava a fatiota mais nova, antes de sentar-se, teve elle o cuidado de estender o lenço sobre o pequenino banco. Deteve-se um instante, de pé na barca movel, a admirar a paizagem, e, na margem, apinhados, os curiosos se divertiam no embarque do grupo jovial que, em breve, se afastou, entre canções, sob as ondas claras e calmas.

Subito, além, um grande clamor ouviu-se.

Marinheiros, perto, precipitaram-se. Desoccupados desembocam das barracas, até alguns engulidores de espadas e athletas em exercicios interrompem os passes.

Um longo rumor de espanto succede a todos os mais ruidos de troça e de festa. Emfim, circula a noticia que se precisa: uma barca fôra contra o arco da ponte e acabava de virar. Salvaram-se os naufragos, excepto um que desapparecera! Entretanto, organizaram se grupos que exploraram as aguas em busca do corpo. Chalupas bateram o rio em todos os sentidos. Os arcos da ponte foram inspeccionados. Todos os recessos das margens egualmente, os juncaes, as profundezas.

Até á noitinha, no rio, onde lentamente desciam as sombras e o silencio, viram-se marinheiros, armados de longos croques, agitando a agua funebre. O corpo do afogado não se encontrou. Chamava-se François Chardon, operario de fabrica, celibatario, e no seu humide alojamento entre um titulo de eleitor e recibos de aluguel, descobriu-se um testamento que principiava assim: "Minha ultima vontade é que me sepultem no cemiterio de Clamart, onde adquiri por compra uma concessão perpetua.

Em vida, prodigalizei todos os meus cuidados áquelle terreno, que era todo meu bem, e desejo que me deixem morrer sobre o tumulo as flores que todos os domingos ia cultivar".

Gaston Rageot

O anel

I

Em abril começou a miseria: gastaram-se os ultimos nickeis. Caiu o desanimo sobre o quarto outrora alegre, donde por uma janella simples se desdobravam os telhados da parte baixa da cidade.

O frio chegára, entrementes. Os dois amigos venderam os sobretudos, as roupas dispensaveis, os ultimos livros.

Braz dizia a Lino:

— Então? Que faremos?

Dias inteiros, noites inteiras Lino meditava, de mão no queixo. E o frio, sempre aquelle frio de inverno, rigido, penetrando pelo quarto a dentro! Lá fóra caia a chuva enfadonha e humida. O céo, teimava em parecer algodão sujo.

E os dois amigos, sonhando. Que tinham feito na vida sinão sonhar? Nasceram para a sinceridade, nunca podendo comprehender a razão porque se soffria. Um, Lino, filho de lavradores de Minas, era delicado e humano. Desde pequenino, ensinaram-lhe a fazer o bem. A mãe, aldeã, para elle nunca tivera uma palavra severa. Dizia-lhe em tom de reprehensão:

— Meu menino! Meu menino!

E elle baixava a cabeça, confuso, arrependido como si acabasse de supportar o maior sermão do mundo.

O outro, Braz, fôra creado perto delle, de uma familia mais abastada. Amigos desde tenra edade, a amizade commum crescera como uma planta util num pequeno jardim. Estudaram no mesmo collegio e numa bella manhã de esperanças, vieram para o Rio, crentes em visionarias felicidades.

Mas não venceram. Bracejaram no desespero da luta contra uma sociedade fechada aos que vêm *de longe*. E é sempre mais ou menos assim o romance dos que querem vencer. Ha primeiro a tortura do pão e tortura do odio. O odio surge como vanguarda de sentimentos. Depois é substituido pela indifferença que mostra a cara aos arreganhos invejosos dos proximos.

Braz e Lino, não venceram: soffreram, o que vem a ser quasi o mesmo.

Era pois desesperada a situação de ambos. Aquillo parecia uma *Bohemia*, como no livro de Murger.

Um dia, Lino disse a Braz, com ares mysteriosos:

— Irmão, uma idéa...

— Fala, respondeu o outro, animando-se.

— Uma bella idéa... Mas, tenho remorsos muitos remorsos... Não... Não...

E caiu em posição tragica, roendo as unhas. Abysmava-se em raciocinios.

— Ora! — continuou de repente, estalando os dedos. — Resumirei... Dois dias antes de partir de Minas, meu pae chamou-me a um canto. O bom velhinho estava com os olhos razos d'agua. "Meu filho, disse-me elle, vaes partir. Fazes bem. A vida é isso. Eis porque a esta tua partida recebo como um facto natural e que tinha de succeder, mais cedo ou mais tarde. Estimo a tua felicidade. Desejo porém, que leves uma lembrança, este anel que foi tambem de teu avô". E meu pae deu-me o anel. Desde então, Braz, não me separei deste anel. E' pezado, reluzente por duas pedras brancas. Comprehendes agora a minha luta? Ha dias penso vendel-o, resistindo a isso que chamo infamia... Uma lembrança de pae, uma saudade de familia, comprehendes?... Não, nunca...

Braz não respondeu. Lino ficou suspenso, esperando a sua opinião.

— Fazes bem, disse afinal o outro.

— Sim, mas... mas...

E elle espiava-o desconfiado por baixo de um olhar de desespero.

— Mas... mas... e nós?...

O outro estendeu a dextra, patriarchalmente.

— Como queiras...

E desta comedia quasi muda de olhares, ficou resolvida a venda do anel.

Na manhã seguinte, bem cedinho, á hora justa em que se abrem as casas de penhores, sairam. Por felicidade não chovia. O inverno fizera treguas.

A casa de penhores era na rua da Alfandega, uma sobreloja sordida, com esse cheiro especial de miseria, assignalado pelo grande principe da literatura—Balzac.

Os dois amigos chegaram á escada. Mas faltou a Lino, coragem para vencer aquelle ultimo reducto de resignação.

— Tu bem podias ir só—disse elle a Braz.

O outro juntava:

— Muito me custa ver passar das minhas mãos para ás mãos do agiota, esta recordação paterna.

Quasi chorava o rapaz. Braz compadeceu-se decidindo-o a esperal-o na proxima esquina. E só, subiu as curtas escadas.

Lino esperou-o no local convencionado. De pé, encostado á parede, os minutos pareciam-lhe seculos de angustia. Em cada transeunte elle via caras de censura, olhares rispidos. Estremeceu quando surgiu na frente, de subito, uma figura amassada em barro, uma velha desdentada cujas mãos osseas se dirigiam soffregas pedindo esmola. Procurou nos bolsos qualquer vintem e não achou. A velha riu com um *eh! eh!* monstruoso e seguiu.

Ficou novamente só. Esperou um minuto, dois minutos, tres minutos. E Braz? Como custava. Santo Deus! Roia-se d'impaciencia, com o estomago a estalar de fome.

Emfim! Emfim!

II

— Meu querido Lino! Meu querido Lino!

Braz falava arrastando a voz cansada e dolente. Traia um desapontamento amargo.

— Meu querido Lino!

— Anda, dize logo... Que houve?

— Que houve? — E a voz do outro ciciou: Meu querido Lino, o anel era de *plaqué*.

Num momento transformou-se o Lino. Affluiu-lhe ao rosto o sangue. Os braços gesticularam cerrando o espaço ao mesmo tempo, num rufo macabro. Procurou dizer algo e conseguiu gaguejar.

— De *plaqué*?...—titubeou silabando.— De *plaqué*?...

Com força e raiva jogou ao chão o annel que rolou celere para a proxima sargeta. Saiu a passos largos. E repetia com força, arrastando-se miseravelmente, aos pulos, em caminho do futuro.

— Essa!... De *plaqué*?... De *plaqué*?... Meu pae quiz então brincar commigo?...

O seu gesto arremessando o anel, fóra, contudo valia por uma epopéa.

Theotonio Filho

A espada e a lagrima

Sobre um panno d'Arraz, soberba e gloriosa
repousava uma espada. A lamina brunida
tal brilho reflectia em toda a longa face
que, do panno na côr escura, indefinida,
semelhava uma facha ardente e luminosa
que contido de luz algum pincel traçasse.

O guerreiro que outr'ora ás lutas a levava
ha muito era já morto. A lamina comtudo
ao tempo resistiu inabalavelmente,
E, vaidosa de si, de tudo desdenhava;
soberba do seu brilho, amesquinhava tudo;
e, coração não tendo, a tudo era indifferente.

Orgulhosa de ter vivido muitos annos
perfeitamente intacta, altivamente forte,
gritava muita vez aos ouvidos humanos:
"—Nunca temi a Morte!

"Para eu existir cortaram-se montanhas,
"abriram-se no solo innumeraveis poços,
"rasgaram-se da terra as turgidas entranhas,
"fizeram-se por mim cyclopicos destroços!

"Nas minas succumbiu um mar de gente ousada
"— victima de explosões e de desabamentos —
"muito antes que o meu ferro á luz do sol viesse!
"Fui depois sobre o fogo estendida e forjada
"e por isso cobrei tantos e taes alentos
"que a minha folha em aço eterno não perece!
"Sou mais forte
"do que a Morte!

"Mil vezes eu brilhei nos campos de batalha,
"mil vezes vi cair soldados valorosos
"varados pelo fogo ardente da metralha
"exhalando, ao morrer, gemidos dolorosos!
"Passaram sobre mim as patas dos cavallos!
"Choveram sobre mim as balas dos canhões!
"E eu sempre resistindo a todos os abalos
"nunca deixei de ter estas scintillações
"Sou mais forte
do que a Morte!"

"A luz do proprio sol que, ás vezes tropical,
"inteiramente crestа e queima uma campina,
"que as fontes faz morrer e faz seccar os lagos,
"a mim não me faz mal;
"a mim não me domina;
"o seu calor em mim produz sómente afagos!
"E si, por me vencer, do sideral espaço
"faz projectar em mim os raios do seu lume
"ainda dá mais brilho á chamma do meu aço
"e põe mais em destaque a linha do meu gume!
"Sou mais forte
"do que a Morte!"

Tão cheia de vaidade, a espada assim falava
com sobranceiros modos,
sobre o panno d'Arraz que todo se ufanava
de lhe servir de leito e de a mostrar a todos!

* * *

Numa tarde d'estio, á luz do sol poente,
no quarto onde essa espada altiva relusia
entrou uma mulher toda banhada em pranto,
o seio arfando todo, o andar todo tremente!
Desillusão d'amor? Miragem que fugia?
Quem sabe que martyrio a torturava tanto?

Quem poderá dizer aonde aquella magua
ia talvez gemer, a mendigar amor?
Quem póde descobrir nuns olhos razos d'agua
a causa do seu pranto, a cruz da sua dôr?

Ninguem vá perturbar no ponsio solitario
aquella cujo olhar em lagrimas constantes
parece desfiar um limpido rosario
de luz e diamantes!

O pranto só mitiga a dôr, o soffrimento
do nosso coração,
na paz do isolamento,
na paz da solidão!...

* * *

Das perolas, caindo em fio pela face,
que essa mulher chorou,
uma — bem pequenina —
como si mais ligeiro e leve resvalasse,
sobre a espada tombou
brilhante e crystallina!

A' lagrima a tremer de frio, arripiada,
balbuciou, gemeu:
"—Que lamina de gelo a folha desta espada!
e com que rispidez cruel me recebeu! —

E a rolar, a rolar na scintillante folha
sósinha, abandonada, arfando de cansaço,
não descobre pousada, abrigo onde se acolha
no corpo glacial e rijo daquelle aço!

De novo soluçou a perola dos tristes:
"—Para que serves tu, ó lamina fatal?
"ó lamina cruel por que é que tu existes,
"si nunca fazes bem, si sempre fazes mal?

"Si eu podesse vencer-te, impor-me, anniquilar-te,
"embora isso me désse o fim á propria vida,
"havia de seguir-te aqui e em toda a parte
"até te ver vencida!
"O' Deus — que me fizeste a mim tão carinhosa
"que me fizeste allivio á dôr — a mais intensa —
"Dá-me uma força estranha, herculea e vigorosa
"para poder lutar,
com que combata e vença
"este orgulho sem par! — "

Subito, em seu caminho, a lagrima parou;
e tal si outro vigor no corpo recebesse,
da lamina do borda estreito se fixou
como si já tivesse
garras para prender
dentes para morder!

Depois, a pouco e pouco alastra em toda a espada
uma nodoa de chaga avermelhada e forte
e a lamina cruel sente-se anniquilada
— da ferrugem da Morte! —

* * *

O' lagrima d'amor! ó pequenina gota!
que força colossal o teu valor expande!
A luta contra ti ao mais valente esgota
O' pequenina gota, immensamente grande!

Joaquim de Lemos

A loucura no Japão

Antigamente, o numero de loucos era raro e entre muitos povos da antiguidade os dementes eram considerados como amigos dos deuses. Ainda hoje, os mahometanos tomam os loucos por santos.

Parece que o augmento do numero dos loucos é produzido pela civilização. O dr. K. Saido director do hospital Aoyama, de Tokio, declara que a civilização, á medida que avança, augmenta o numero dos loucos dum modo extraordinario.

"Ha cincoenta annos, escreve esse medico, a loucura era quasi desconhecida no Japão. Principiou a crescer ha trinta annos e tomou consideraveis proporções na época da guerra com a China. O augmento notou-se ainda mais depois da guerra russo-japoneza. A causa principal desse facto é a intensidade sempre maior da luta pela vida, que é a resultante fatal da crença da civilização."

O que é correcto

I

Ao sr. T. G. declaro que são correctas as duas phrases seguintes:

a) — "Pascal... dizia *que nos devemos* preoccupar com a nossa salvação terreua..."

b) — "Pascal... dizia que devemos *preoccupar-nos* com... etc".

A conjuncção subordinativa "*que*", no caso de dois verbos, *só affecta o do modo finito*; e, por isso, o pronome "*nos*" é correctamente collocado *antes delle*. Mas, como esse pronome, analyticamente, é objecto do infinito, *póde tambem collocar-se depois do infinito* (se este não for negativo).

Qualquer outra collocação é erronea. Em summa, ou *antes do primeiro verbo* em virtude da conjuncção subordinativa "*que*", ou *depois do infinito*.

Isto já se acha mais que explicado no meu insignificante folheto, pag. 41, onde se lê o seguinte exemplo:

— (conj. integrante) — "Desejo *que me venhas falar*" — ou — "desejo que venhas *falar-me*".

Leia o consulente *com attenção* o que se acha na pag. 40 e seguintes; e todas as duvidas lhe serão removidas, quanto á collocação do pronome enclitico, no caso de haver na oração *dois verbos*, um do modo finito e outro do infinito.

II

Ao sr. J. *Costa* declaro que é correcta a phrase:

— "*Deram-lhe uma facada*". (Dizer neste caso "*deram-no...*", é erro tal, que mereceria uma duzia de palmatoadas quem o commettesse).

III

Ao reverendo Padre Americo C. B., parece-lhe insustentavel, e até absurda, a theoria que ensina haver *verbos sem sujeito*, e, confessando que não sabe, consulta quaes são os sujeitos dos verbos "*chove, relampeja, troveja*" empregados no seu sentido proprio e só na terceira pessoa do singular?

A isso respondo, em primeiro logar, que o consulente, como clerigo, havia forçosamente de ter estudado *latim*; e isso já o devia ter aprendido de seus dignos professores, e provavelmente lhe ensinaram o mesmo que a mim.

O *verbo*, senhor reverendo, como indica o latim "*verbum*", é a palavra por excellencia, a mais importante da phrase, e elle, de per si só, póde exprimir um *juizo*, como no caso vertente, quando tomados os referidos verbos impessoalmente e no seu sentido proprio (embora em sentido figurado possam ter sujeito proprio *não cognato*.)

No meu tempo de estudante, ensinava-se ás creanças que esses verbos eram impessoaes, usados na 3ª pessoa do singular; e que o *sujeito é cognato*, existe nas entranhas do respectivo verbo, isto é, que tem as mesmas radicaes do verbo a que pertence. (Consulte S. Revma. o Diccionario Contemporaneo de Aulete na palavra "*cognato*", e ficará convencido do que affirmo)

Quando S. Revma. estudou latim, que *sujeito* dava o seu digno professor aos verbos "*pluit, poenitet me peccati* etc. etc?

Naturalmente, dava-lhes o *sujeito cognato* "*pluvia, poenitentia*, etc. etc.; e quando um verbo qualquer era *intransitivo* e estava na voz *passiva*, como por exemplo "*pugnatum est*", dava-lhe provavelmente por *sujeito cognato* o infinito "*pugnare*, para ter explicação a fórma neutra do participio "*pugnatum*."

Ora, posto isto, o que é facto é que taes *sujeitos cognatos* "*pluvia, penitentia, pugnare*" etc. *nunca apparecem* na phrase; logo, se nunca apparecem, é como se não existissem, e dahi, *si mens me non fallit*, a theoria do "*verbos sem sujeito*".

Direi ainda o seguinte:

— Quando um verbo é *intransitivo* ou *tomado intransitivamente*, isto é, *sem objecto directo* (correspondente ao *accusativo latino*, outrora chamado *paciente*), claro está que tambem na passiva deve o mesmo verbo ficar *sem sujeito proprio*, visto que, na mudança para a passiva, o objecto directo é que, *em regra*, passa para sujeito da passiva. Portanto, estão neste caso "*amatur (ama-se), pugnatum est* (*pelejou-se*).

Diz-se, effectivamente, que "*predicado*" é aquillo que se affirma do sujeito; mas, no caso de que se trata, affirma-se que se realizou a acção que é indicada pelo proprio verbo, e dahi a expressão "verbos sem sujeito", que, francamente falando, não foi invento meu.

Quanto ao verbo "*haver*", ao qual o consulente tambem se refere, para provar que elle (quando impessoal) não tem sujeito proprio, basta ver que em francez se diz "*il y a un homme, il y a une feme, il y a des gens* etc. etc., donde se collige, á luz meridiana, que o pronome "*il*" é sujeito apparente, um simulacro de sujeito; tanto assim, que os substantivos "*homme, gens*" estão, um no singular, outro no plural, donde claramente se collige que não poderiam ser sujeitos de um verbo sempre no singular. Erradamente, por muito tempo, pensavam alguns que era isso um idiotismo da lingua; mas o que é facto é que são *objecto directo* do verbo "*il y a*".

Os inglezes dizem "*there is a man*" no singular, e "*there are men*" no plural; mas a razão é que em portuguez e em francez os verbos "*y avoir*" e "*haver*" vêm do latim "*habere*"; e, em inglez, o verbo "*there to be*" vem do verbo "*esse*" latino, e por isso "*man*" e "*men*" são sujeitos em inglez.

Apresenta-me finalmente S.ª Revmª. as phrases seguintes:

a)—"*Ama-se a Bernardes*".
b)—"*Admira-se a Castilho*".
c)—"*Como se segue a Christo?*"

E é de parecer que, nestas phrases, os nomes proprios "*Christo, Bernardes, Castilho*" são forçosamente objecto directo e não sujeito, porque, do contrario, não poderiam ser regidos de preposição; e dahi quer concluir, que "*se*" é o sujeito em todas essas phrases.

Em resposta, declaro-lhe francamente, que a decantada theoria do "*se*" sujeito provém de se *confundirem alhos com bugalhos*; mas, como abaixo provarei, não passa de uma caturrice, é uma teimosia sem razão de ser, uma *asneira*, uma *burrice*. Para isso, basta ver:

a)—que Camões disse:

..................................."*o mar, que só dos feios phocas se navega*".

pois nesta phrase o decantado "*se*" sujeito não *tem por onde se lhe pegue*, não tem explicação possivel.

b)—que a expressão "*pelejou-se*" se traduz em latim por "*pugnatum est*".

c)—que, se nos não é licito empregar, *em portuguez*, nenhum pronome pessoal em fórma obliqua como sujeito, esteja o verbo no *modo finito* ou no *infinito*, como admittir que um *accusativo latino* seja sujeito de um verbo no modo finito?!!

d)—Todo escriptor portuguez, hodiernamente, considera correctas as seguintes phrases:

1)—"O *que se diz* nem sempre é o *que se faz*".
2)—"*Nem todas as verdades se dizem*".
3)—Biscoitos *não se conservam* ao ar livre, que *amollecem*; *guardam-se* numa latinha com tampa".

e)—Em francez são correctas as seguintes phrases:

1)—"*Ceci ne se vend pas*".
2)—"*Cela ne se dit pas*".
3)—"*Les bonnes cerises se vendent ici*".

Pergunto eu agora:

— "Se em latim, "*pelejou-se*" é "*pugnatum est*", na passiva, desapparecendo a palavra "*se*"; se em portuguez e em francez são correctas as phrases supra-citadas, em que o "*se*" não póde, de fórma alguma, ser considerado sujeito, mas sim mero *apassivador*; dahi podemos logicamente concluir o seguinte: "*quod semper, quod ubique, quod ab omnibus, certum est.*"

Logo a theoria do "*se*" *sujeito* é uma tolice, não tem explicação possivel: é um êrro que só procede de se confundir o pronome "*on*" com o pronome "*se*" apassivador, tanto em portuguez como em francez: o primeiro é *sempre sujeito em francez*, e representa *um ou outro sexo*, porque Deus creou o homem, "*homo, on*", não creou a mulher; e na idéa, no pensamento, é de qualquer genero e de qualquer numero, o que se vê claramente nos *predicativos subjectivos* das seguintes phrases:

a)—"*Pendant qu'on est jeune, on doit chercher une compagne*. (Aqui vê-se claramente que se trata do *sexo forte*).

b)—"*Quand on est belle, on se marie facilement*" (Agora, o reverso da medalha; está em scena o *sexo fragil*).

c)—"*Quand on est amis, on ne se fâche pas pour un rien*".

(Aqui, *logicamente*, "*on*" representa *plural*, embora, *para a grammatica*, seja sempre *singular*).

O pronome "*se*" pelo contrario, *nunca* póde ser considerado como *sujeito*, nem em portuguez, nem em francez.

Poderá alguem objectar que, na phrase "*c'se feliz*", o "*se*" ha de exercer forçosamente a funcção de "sujeito".

A isso respondo, que o êrro provém da má traducção do francez: porque a phrase "*on est bien malheureux sur la terre*" deve traduzir-se assim:

— *Somos muito infelizes* neste mundo; ou — "o *homem é muito infeliz*..."

A phrase "*quand on est belle, on se marie facilement*" traduz-se *correctamente* assim: — Quando *uma mulher é bonita*, casa-se facilmente".

Emfim, o pronome "*on*" não se póde traduzir sempre por "*se*", em portuguez. Consulte S. Revmª. a grammatica franceza do finado professor Halbout, ex-lente do collegio D. Pedro 2º e ali achará os differentes significados do pronome "*on*".

Devemos, portanto, concluir logicamente, que o tal "*se*" *sujeito nem gallicismo é*; pois desafio quemquer que seja, a que me cite uma phrase franceza em que o "*se*" seja sujeito.

Muito ha já, que notei varios erros crassos da grammatica (11ª edição, curso superior) do sr. João Ribeiro, que se vêem nas pags. 25, 160, 209, 21, 230, 221, 234, 269 etc; sendo algumas dellas:

a)—"*poder-se-ia chamal-os...*
b)—"*quando se o quer...*
c)—"*assim é que se deverá nesses casos autographal-a*".
d)—"*esta proposição não se poderia decompôl-a*", etc., etc., etc.

O correcto fôra dizer:

a) — "*poder-se-iam chamar*";
b) — "*quando o queremos* (ou — *queiramos*";
c) — "*assim é que ella se deverá ortographar*";
d) — esta proposição não se poderia *decompôr*".

Nos exemplos "*a, c e d*", o auctor tomou *a nuvem por Juno*, isto é, considerou "*se*" como sujeito, quando elle é apenas apassivador dos infinitos "*chamar, orthographar e decompôr*".

Em summa, leia S. revma. as pags. 219, 220 e 221 da 11ª edição, e verá a salsada, o mixtiforio em que o auctor *ora assevera* que há uma voz passiva com "*se*", e logo depois, affirma que a theoria do "*se*" *sujeito*, embora um gallicismo syntactico, não é destituida de senso; quando elle *nem é sujeito, nem é gallicismo*, como já ficou provado. Effectivamente, se os francezes nunca empregaram, nem empregam o "*se*" como sujeito, donde vem o tal imaginario gallicismo?!! Poder-se-ia chamar, com verdade, *asnicismo* do traductor, mas gallicismo nunca!

Finalmente, na pag. 200, o auctor, para justificar a imaginaria theoria, cita a phrase—"*Louva-se a Deus*", e sustenta que fôra *demasiada subtileza*, o dizer que nessa phrase a palavra "*Deus*" não é complemento objectivo e affirmar que "*a Deus*" é sujeito (com preposição!)

S. revma., o consulente, leu em João Ribeiro essa balburdia, o "*simul esse et non esse*", veio, com pés de lã, apresentar-me as phrases:

a) — "*Como se segue a Christo?*"
b) — "*Ama-se a Bernardes*".
c) — "*Admira-se a Castilho*"; e perguntame como as hei de eu destrinçar?

Em resposta, declaro-lhe:

a) — que o "*se*" exerce em todas ellas o papel de *apassivador*;

b) — que os substantivos "*Christo, Bernardes, Castilho*" são os respectivos sujeitos;

c) que a preposição... *Deus se amercie do pobre diabo que ali a empregou!* (nanja eu! *libera me, Domine! procul o me ut sic agam!*) pois é caso de dizer: — *Pater, dimitte illi, quia nescit quid facit!*

Mas, perguntar-me-á o consulente "donde provém esse errado emprêgo da preposição antes do sujeito, neste caso?

A resposta é simplicissima:—aquillo a que, hoje em dia, nós chamamos aqui "objecto directo", foi uma *macaqueação* do francez, no qual, com justa razão, é assim chamado, porque *nunca, nunca* é regido de preposição naquella lingua.

Primitivamente fôra por nós chamado *paciente* e depois *complemento objectivo*.

Ora, o uso, que é um "*unrelenting tyrant*", tem admittido na nossa lingua, desde remotas éras, que, quando esse complemento é de *pessoa* (mórmente para evitar ambiguidade e, ainda sem ella, em certas phrases que assim nos vieram de antigos tempos), o uso tem admittido que se empregue com a preposição "*a*", embora expletiva para a analyse. Assim, dizemos correctamente:—"*amar a Deus* sôbre todas as coisas", etc., etc.

Já, mais de uma vez, me tenho insurgido contra o abuso dessa preposição, quando não haja necessidade. Assim, a phrase—"*Pedro matou Antonio*" não soffre a menor ambiguidade, e o emprego da preposição não tem explicação possivel.—"*Utere sed non abutere*". Demais, o abuso da preposição, neste caso, faz que muitas vezes os meus patricios empreguem no Brazil "*lhe, lhes*", em vez de "*o, a, os, as*".

O abuso, porém, tem chegado a tal ponto, que, numa grammatica de um finado lente do collegio Pedro II, vi uma phrase como esta—"*eu matei ao gato*".

Pois bem, o uso ou abuso da preposição na voz activa, é que faz que um ou outro individuo a empregue, ainda mesmo com o pronome "*se*", na voz passiva.

Emfim, se é correcto (como na pag. 219 confessa J. Ribeiro) dizer:

—"*Amam-se as mulheres* pelo prazer que nos dão", phrase esta em que "*mulheres*" é evidentemente o sujeito, como póde ser correcto "*louva-se a Deus*", etc., etc.? Se se *louvam as coisas, louvam-se* tambem *as pessoas*; se *se admiram as coisas*, tambem *se admiram as pessoas de merecimento*, admira-se Bernardes, admira-se sempre tudo quanto sáe fóra do commum.

Poderão ainda objectar que, nalguns casos, a phrase ficaria ambigua, por se não saber se aquelle "*se*" é *reflexo*, *reciproco* ou *apassivador*.

A isso respondo, que a nossa lingua é muito rica; e, quando pelo contexto se não possa comprehender o sentido, *dê-se então* outro giro á phrase, mas não se empregue um erro só por amor á clareza.

Venha o meu parecer dos meus patricios, e diga-me, se o "*se*" é sujeito em francez nas seguintes phrases:

— "*Le vin ne se vend pas ici*".
— "*Les vins ne se vendent pas ici*".
— "*Dieu ne s'adore pas ainsi*".

Ora, estas phrases são correctas; logo, "*se*" sujeito *nem gallicismo é*, é asneira.

Candido Lago

Boletim scientifico

Na Academia

A Academia Nacional de Medicina inaugurou, na quinta feira, as suas sessões deste anno. Nada mais do que uma inauguração, pedindo o dr. Nascimento Gurgel que se inserisse na acta um voto de pezar pela morte do professor Barata Ribeiro, o que foi acceito unanimemente.

O mais que houve, foi ter o secretario dr. Moniz Aragão, solicitado ao presidente Marcos Cavalcanti inscripção para, na proxima sessão, ler o seu relatorio a respeito do tratamento da febre aphtosa no Districto Federal pelo processo do dr. Alfredo de Castro.

Ora vamos ver si o Boletim anda mal informado. Esperemos mais estes dias. Como hão de estar lembrados os leitores, o Boletim annunciou que na primeira sessão util da Academia ali seria discutido um assumpto cujo debate traria grande interesse mesmo ao publico leigo em questões de sciencia.

Será a febre aphtosa no Districto Federal?

Lá diz o brocardo que o melhor da festa... Mas os leitores que concluam e dêm um pulo quarta-feira á Academia.

* * *

Festa intima

Na flor da edade: 24 primaveras. Foi terça-feira atrazada que ella se deu ao luxo de celebrar o seu natalicio. Naturalmente, houve uma recepção, chá e animação adequada á anniversariante. Mas onde se realizou a deliciosa reunião intima? Na casa do papá? Daqui a bocado saberão os leitores que não foi.

Essa senhorita festejada chama-se a Sociedade de Medicina e Cirurgia. Ao seu vice-presidente, dr. Nascimento Gurgel, coube abrir a sessão solemne; mas, após, elle passou o bastão ao conselheiro Catta Preta o qual, mal investido, logo deu a palavra ao orador official — o dr. José Maria Coelho.

E o dr. Coelho falou.

Uma linda peça oratoria.

O elogio historico dos collegas extinctos — Alfredo Britto, Barata Ribeiro e Silva Lima: a homenagem prestada aos ultimos presidentes da Sociedade — Daniel de Almeida, Dias de Barros e Werneck Machado; a feliz coordenação dos diversos assumptos a explanar, a peroração final, — tudo póde ter remate num farto punhado de applausos.

Encerrada a sessão pelo conselheiro Catta Preta, serviram-se sorvetes e chá.

O ministro do Interior fez-se representar pelo dr. Moreira Guimarães. Presentes os drs. Catta Preta, Nascimento Gurgel, Dias de Barros, Neves da Rocha, Jayme Silvado, Werneck Machado, J. M. Coelho, F. Campello, Jorge Santos, Raul Carneiro, Clodovil Coelho, Cardoso Fonte, Jacintho de Barros, Guarany Goulart, Paulo Parreiras Horta, Alvino Aguiar, Azevedo Lima Filho, Urbano Figueira, Aleixo Vasconcellos, Luiz Bahia e Neves Armond.

Agora, a resposta á pergunta inicial.

— Onde se realizou a festa de anniversario da Sociedade?

— Na casa... dos outros, isto é, no Dispensario Azevedo Lima, que gentilmente, cavalheirosamente, a acolhe. Mas, é bem de ver, não custava muito ao governo dar uma installação definitiva, propria, sua, á Sociedade — cujos trabalhos, cuja historia o impõem. Aqui fica, ainda uma vez, o pedido, que não é apenas justo, mas necessario, forçoso, fatal.

* * *

Os cogumellos pathogenicos

Cogumellos, fungus ou tortulhos, eram seres com que a medicina, ainda não ha muito tempo, bem pouco se incommodava. E' exacto que se sabia de certas especies que produziam molestias no homem, assim como nas plantas e nos outros animaes; mas o numero das que atacavam a nossa bipede raça devia montar, então, por insignificancias. E depois, com os progressos da bacteriologia, não era desarrazoado suppôr que muito cogumello microscopico antigo havia de ser convertido em legitima bacteria moderna — o que de facto aconteceu, para alguns casos particulares.

Assim, seculos atrás, a mycologia interessava antes á culinaria e outros honestos e praticos departamentos da actividade humana. *Cibus deorum* — chamava Juvenal ás tuberas. Os agaricos (*champignons* dos hoteis) sempre tiveram saida nas mesas que se orgulham de dar gozos aos mortaes. E, afinal, não deshonra absolutamente a ninguem deste mundo o saber distinguir uma especie de cogumello toxico daquella outra especie nutritiva e innocente.

Diz-se, porém, que recentes estudos, mórmente de dermatologia, têm trazido á luz o alto papel que representam fungos microscopicos na producção de bastas formas de affecções da pelle. São as chamadas *dermatomycoses*. Ha tambem *mycoses* internas: por exemplo, aquella produzida por um maldito *Aspergillus*, que se assenhoreia de tal sorte do pulmão humano, que se torna um verdadeiro factor de uma forma especial de tuberculose.

Exactamente o estudo desses cogumellos pathogenicos foi o que o dr. Eduardo Rabello desenvolveu, na quinta-feira atrazada, em uma das salas do laboratorio particular do professor Bruno Lobo, perante auditorio insuspeitavel na qualidade e na quantidade. O *Correio da Manhã*, ha dias já detidamente noticiou o que foi essa conferencia scientifica. Só resta a este *Boletim* secundar-lhe as palmas batidas, que bem as merece o illustrado dermatologista brasileiro.

* * *

Puericultura

Uma these bem feita é a do dr. Vicente Graziano. Refere-se á questão da *Mortalidade infantil em S. Paulo*, suas causas e meios de diminuil-a. São 100 paginas de dissertação. O autor conclue aconselhando:

a) Conferencias publicas sobre a alimentação da infancia nas agglomerações operarias, como nas escolas, e sobretudo ensinamento de principios de hygiene infantil ás professorandas da Escola Normal.

b) A creação de "Sociedades de caridade maternas" com o fim de favorecer a alimentação das creanças pelas suas proprias mães.

c) Estabelecimento de consultorios para lactantes em differentes pontos da cidade, onde serão dadas noções elementares da alimentação das creanças.

d) Creação de "gotas de leite" nos diversos bairros de S. Paulo, onde será distribuido o leite esterilizado ás mães que de todo não poderem criar ao seio os seus filhos.

e) A fundação de *crèches* proximas aos centros industriaes, onde a creança seja vigiada.

f) A fundação de um hospital proprio para creanças.

g) O melhoramento das habitações operarias.

h) Assistencia ás mulheres gravidas e protecção a mais ampla durante os ultimos tres mezes de seu estado."

* * *

Medicina da razão

E' um livrozinho escripto para o povo, em linguagem simples, ao alcance de todos. Os seus autores, sr. A. Cardoso e d. Edla de Moraes Cardoso, deram-lhe um sub-titulo: "Livro para ter á cabeceira".

Pretende-se, na obra, demonstrar o valor da physiotherapia e de outros ramos da arte de curar, independentes da pharmacia. Ha muita coisa aproveitavel, e ha coisa apenas digna de elogios pelo tom de boa fé com que parece ser exposta.

Mas, na medicina, nós temos que ser pragmaticos. Nunca esquecer a formula do sabio philosopho francez: "Em therapeutica, utilidade e verdade são synonymos." Todos os meios empregados são bons para o clinico (e para o doente...), comtanto que o resultado aproveite. E ha doenças, não só physicas, mas tambem de ordem moral. Assim se explica que para a doença de A. o melhor remedio possa ser um conselho ou a satisfação de um capricho, como para B. elle se esconde na applicação de umas duchas ou no sorver de uma tisana pharmaceutica...

O ultimo capitulo do interessante livro dos srs. Cardoso é dominado pela epigraphe: "*Não exagerar*". E' isso mesmo. Aproveite-se da therapeutica physica todo o que ella *póde conceder* (e é muito), mas não o que acima de suas forças deve estar. Com o sol, com a agua, com o ar, com a massagem e a [illegible], etc. cura-se ou previne-se grande numero de estados morbidos; mas não todas as molestias e enfermidades.

E' certo que cumpre *simplificar-se a therapeutica*; todavia, não raro, o unico remedio a applicar, no caso concreto, é uma droga de ordem chimica. Eu pergunto: para uma colica de rins ou de figado, quando é que o sol, a agua, os differentes agentes naturaes poderão fazer acaso o beneficio que uma injecção de morphina faculta em segundos ao doente, que se estorce em dores por vezes mortaes?

Assim, estamos entendidos: *modus in rebus*.

* * *

Sobre Pneumonia

O professor Austregesilo reuniu, em uma pequena brochura, algumas lições que fez, o anno passado, no hospital da Santa Casa, sobre pneumonia — importante questão medica, que muito já tem sido discutida no nosso meio scientifico. Ainda no anno atrazado, a Academia Nacional de Medicina teve occasião de ser theatro de um bello debate sobre tal thema, motivado por uma communicação do professor Rocha Faria.

Que dizer do trabalho do dr. Austregesilo? O joven cathedratico, moço e estudioso que é, tem uma mania (não fosse elle alienista): é a de esgotar o assumpto, quando toma da penna ou se dispõe a dissertar. Pois ainda desta vez o autor não mentiu ás suas tradições: vale ler essas paginas cuidadas, muito cuidadas, por onde os entendidos poderão recordar quantas horas de saude e de somno perdem os verdadeiros scientistas, á procura da verdade: — essa que é luz e os cega, quando os não mata, miseraveis pyrilampos da sua chamma encantada!

R. F. L.

HOJE 14 PAGINAS

Ainda Minas detractada

A apuração da eleição presidencial em Minas deu o seguinte resultado, a despeito de toda a parcialidade com que procedeu a respectiva junta:—Marechal Hermes, 87.593 votos; e senador Ruy Barbosa, 56.104. Para se avaliar quanto alcançou o civilismo naquelle Estado, basta, acceitando até essa apuração, pejada de actas falsas em que figura com extraordinaria votação o candidato militar e da qual foram excluidos milhares de votos legitimos dados ao seu competidor, attender a que, nas estatisticas que o hermismo andou publicando antes de 1º de março, o marechal apparecia em Minas com 100.000 votos e o sr. Ruy com 20.000. Conseguintemente, e considerando ainda que a chapa da Convenção de agosto teve contra si o governo federal, o governo estadual, cujo chefe era pessoalmente interessado no pleito, e não poupou esforços e recursos para vencel-o, e os chamados directores da politica do Estado, montados nas suas localidades com todos os elementos officiaes, teve toda a razão o *Jornal do Commercio* em affirmar que naquella terra o civilismo fez prodigios.

Minas, portanto, que os chefes do hermismo consideravam o mais forte dos seus baluartes, pór acreditarem que com a traição do sr. Wenceslau Braz a captariam, contribuiu, relativamente, com muito mais que qualquer outro Estado para a victoria da causa patriotica encarnada na pessoa do preclaro senador bahiano. O eleitorado mineiro repelliu a solidariedade com a traição. O mineiro mostrou-se ainda o mesmo mineiro das honrosas tradições de lealdade, de fidelidade á sua palavra e aos seus compromissos, o mineiro de honestidade inquebrantavel, e condemnou como póde a vilania praticada pelo patricio que é officialmente o representante mais elevado do Estado. E ao mesmo tempo o mineiro honrou o seu passado, dando prova mais uma vez do seu espirito liberal, dos seus sentimentos civicos que tanto lhe realçam o nome em nossa historia.

Essa attitude assumida pelo povo mineiro, com justa admiração de todo o paiz, e que tanto o nobilitou e o engrandeceu, está sendo entretanto diminuida e amesquinhada pela imprensa de que o sr. Nilo Peçanha fez socio o Thesouro Federal, por essa mesma imprensa que por tantas liberalidades recebidas do governo mineiro lhe deve ser summamente grata. Hontem já nos referimos á injustiça injuriosa com que era tratado o eleitorado mineiro, descripto como suggestionado por intrigas dos caixeiros viajantes, dominado pelo fanatismo dos padres e, peor ainda, vendido ao dinheiro paulista. Mostrámos que não podia haver mais clamorosa injustiça, e que felizmente toda a nação a repelle, já porque os factos, agora, neste momento mesmo presenciados não podem ser adulterados e destruidos, já porque o passado mineiro explica perfeitamente o resultado que a imprensa subvencionada pelo sr. Wenceslau pretende desvirtuar, dando-o como determinado por factores estranhos á idéa politica que o civilismo representa, attribuindo-o a manobras condemnaveis ou "á fanatização de um eleitorado inculto pela padraria politicante."

Antes de tudo, não se trata de um eleitorado inculto. A não ser nas capitaes de alguns Estados, não se encontra, em qualquer outra parte do Brasil, eleitorado mais culto e com melhor comprehensão dos seus deveres civicos. Os padres que ajudaram o civilismo o fizeram como quaesquer outros cidadãos, com o mesmo direito que têm todos os brasileiros de intervir na direcção politica do paiz e na organização do seu governo. Padres houve que se collocaram ao lado do sr. Wenceslau, mas a estes não toca o anathema lançado pela imprensa assidua nos *guichets* da Recebedoria de Minas, ao clero catholico, que ella, ao que parece, pretende privar dos direitos politicos. Ainda hontem essa imprensa "convidava a attenção das capacidades dirigentes para a urgencia de remediar um mal, que, si subsistir e se alastrar, acabará por diluir o civismo nas ladainhas e a independencia eleitoral nos terrores da pena eterna." E' uma politica a Combes que se reclama e se quer iniciar. E releva assignalar que partiram aquellas palavras de quem andou, ha pouco, por Bello Horizonte, e recebeu ali do governo mineiro, com muitos obsequios, a inspiração do novo odio ao que elle, em linguagem depreciadora, chama de padraria.

E' um governo que interveiu desabaladamente no pleito pela força e pelo suborno, que abriu largamente os cofres do Estado e que demittiu muitos empregados publicos, só porque se mostraram sympathicos á causa civilista, que se revolta agora contra a intervenção dos padres em favor do candidato mais proximo da Egreja, e fala em oppressão do eleitorado, em seu mister politico, exercida pelos vigarios e sacristas! Para essa gente que agora se insurge contra a interferencia dos padres em eleições, a que, é muito natural, muito legitima, muito regular e muito republicana a interferencia do soldado. Ao padre não era licito aconselhar a eleitores que o quizeram ouvir e com elle se aconselharam antes da votação que suffragassem o sr. Ruy Barbosa. Ao sr. Seabra, sim, foi perfeitamente licito, com o que mais uma vez mostrou a sua correcção republicana, constituir officiaes do Exercito fiscaes do marechal e espalhal-os com esse encargo pelas principaes secções da capital da Bahia. A intervenção do Exercito, em decisões de puro alcance politico, esta "não é uma bomba de explosivo, que num imprevisto momento possa despedaçar a politica"; a que é bomba de dynamite e que espedaça a politica e amesquinha a religião é a intervenção do padre! Até que conclusões póde arrastar a paixão politica ou o interesse inconfessavel!

Com a ameaça ao clero, aguardemos que entre contra elle em acção o hermismo. Está ahi mais uma calamidade que ameaça o povo, [illegible] rechal, e com a qual não contavamos.

Mas é natural que exijam medidas de rigor, medidas de perseguição contra o clero, só porque este, como todo o brasileiro, está no direito de ser politico e fazer politica, esses liberaes e republicanos que foram procurar ao quartel o salvador da Republica e elevam a espada virgem do marechal á altura de um programma de regeneração politica. São liberaes da liberdade só para elles, da liberdade de opprimir e perseguir os que não pensam e sentem como elles. E foram liberaes e republicanos desse jaez que deram ao marechal o busto de Washington, exhortando-o a que o contemplasse sempre, para sempre acudir-lhe á memoria o exemplo do grande republicano. Washington invocado por liberaes daquelle quilate e exemplo para o sr. Hermes!

GIL VIDAL

Topicos e Noticias

O TEMPO

Tivemos hontem, successivamente, sol, chuva, outra vez sol e finalmente chuva de alagar.

Temperatura: — entre 26º1 e 24º7.

HONTEM

INTERIOR — Entrou, pela manhã, o cruzador-couraçado *North Carolina*.

* Regressou ao nosso porto a divisão de cruzadores.

* Partiu para Montevidéo o couraçado *Floriano*.

* Foi trasladado do *North Carolina* para o pavilhão Monroe o corpo de Joaquim Nabuco.

* Falou a bordo do *North Carolina* o coronel prefeito.

* O *Tymbira* partiu para a ilha Grande, levando ordem para que o *Andrada* regresse ao nosso porto.

* Chegou á ilha Rasa o couraçado *Minas Geraes*, acompanhado dos torpedeiros.

* A renda da Alfandega foi de 221:103$247, sendo 83:951$978 em ouro e 137:151$267 em papel.

* O ministro da Agricultura recebeu varios telegrammas a proposito do recenseamento a que se vae proceder em toda a Republica.

* O ministro da Agricultura recebeu telegramma do prefeito municipal de Castro, Estado do Paraná, communicando haver ali apparecido a febre aphtosa.

* O ministro da Agricultura recebeu telegramma do governador do Estado do Rio Grande do Norte, pedindo a creação de um campo de demonstração da cultura do algodão no municipio de Mossoró, naquelle Estado.

EXTERIOR — Foi publicado em Bruxellas o decreto ministerial.

* Foi lançado ao mar, dos estaleiros de Greenwck, o novo *dreadnought Colossus*.

* O rei Pedro da Servia partiu de Constantinopla para o monte Athos.

* A legação do Perú, em Londres, fez annunciar que reina completa calma no Perú.

* O rei d. Manoel passeou em automovel.

* Os jornaes de Roma noticiaram que o presidente Fallieres visitará as exposições de Turim e Milão.

* Caiu sobre Roma uma chuva torrencial.

* Augmentou de volume o Tibre.

* O duque de Abruzzos visitou a exposição de aeroplanos.

* O prefeito maritimo, de Marselha, recusou-se terminantemente a servir de arbitro na questão dos inscriptos.

Estiveram no gabinete do ministro do Interior: senadores Pires Ferreira e Thomaz Accioly; deputado Eloy de Souza, dr. Pires Farinha, dr. José Felix da Cunha Menezes, dr. Gastão da Cunha, dr. Ortiz Monteiro, dr. Oliveira Santos, dr. Paranhos da Silva, major Gomes de Castro e dr. Martins Fontes.

Caixa de Conversão

Entraram £ 20.085, marcos 1.350 e 600.000 pesetas hespanholas, equivalentes a 1.919:846$895; sairam £ 645, francos 1.580 e dollars 140, correspondentes a 11:786$201; e foram trocadas cedulas dilaceradas na importancia de 760$000.

Existe em deposito a somma de 226.427:910$172, ou £ 14.151.746-5-2.

Cambio

Curso official

PRAÇAS	90 d/v	A VISTA
Sobre Londres	15 3/32	14 61/64
» Paris	$632	$633
» Hamburgo	$780	$788
» Italia	—	$639
» Portugal	—	$335
» Nova York	—	3$308
Libra esterlina em moeda	—	16$050
Ouro nacional em vales por 1$	—	1$800
Bancario	15 1/16	15 1/8
Caixa matriz	15 1/32	15 1/8

Renda da Alfandega

Em ouro	83:951$978	
Em papel	137:151$269	221:103$247
Renda dos dias 1 a 9		2.255:835$616
Em egual periodo de 1909		1.739:414$947
Differença a maior em 1910		516:463$699

HOJE

Está de serviço na Repartição Central de Policia o 1º delegado auxiliar.

Secção Livre

Publicamos:
Loteria de S. Paulo.
Grandes Loterias Federaes.
A Equitativa.
Honorio Alves de Souza — Glycerio.
Casamento.
Os bilhetes.

Reuniões

Effectuam-se as seguintes, além das annunciadas na *Vida Operaria*:

Bloco Democratico de Botafogo, ás 8 horas, em assembléa geral; Club Dramatico de S. Christovão, recita mensal; Centro Beneficente Sergipano Tobias Barreto, ás 5 horas, em assembléa geral.

A' tarde e á noite

Parque Fluminense — Fitas escolhidas, tiro ao alvo, patinação, etc.
Pavilhão Internacional — Seis fitas de successo.
Frontão Nictheroy — Funcção do costume.
Palacio Popular (A B C) — Variedades e novidades.
Cinema Paris — Bellos "films".
Cinema Theatro — Fitas esplendidas.
Cinematographo Parisiense — Bello programma.

Jockey-Club

Para a reunião que se effectua no Prado Fluminense, são os seguintes os nossos *palpites*:

Lili, Houblom e Sabiá.
Villeta, Kromprinz e Fakir.
Secret, Sous-Mer e Sirius.
Emissario, Dieudonat e Greuadier.
Piccinina e Honor.
Lusitano, Suprema e Bel'Ange.
Bayard e Tosca.
Zambo.

A industria dos matadouros modelos está tomando um aspecto governamental, verdadeiramente interessante.

O ministro da Agricultura quer matadouro modelo do Estado. O prefeito quer matadouro modelo da Prefeitura.

Ditoso paiz em que o governo rouba e mata a gente á fome, mas pensa com carinho nestas coisas grandiosas.

Quereis a chave do mysterio, vós todos que lêdes estas linhas?

A necessidade do matadouro modelo do Estado—é uma conveniencia e um negocio do irmão do ministro da Agricultura.

Ha tempo annunciaram os jornaes que o banqueiro Rocha Miranda, associado a um irmão do general Pinheiro Machado, e outros constituiram um syndicato que comprou dezenas de leguas com milhares de cabeças de gado em Matto Grosso, numa região onde deve passar a estrada de ferro Noroeste.

E' preciso garantir o futuro da empresa do irmão do ministro, embora seja violada a lei e a hygiene. Dahi... Não é preciso pôr mais os pontos nos ii. Quanto ao matadouro modelo municipal, é uma velha patota feita e desfeita muitas vezes, conforme têm convindo os governos de [illegible].

Agora que o sr. Nilo ahi está, com um menino [illegible] á frente da Prefeitura, ella renasce [illegible]

E ahi está como se explica [illegible] ministro e o prefeito! [illegible]

Reunem-se hoje, em Nictheroy, no edificio da Camara Municipal, os presidentes das Camaras Municipaes do Estado do Rio, que apoiam o actual governo, afim de eleger á commissão executiva do Partido Republicano Fluminense, [illegible] do candidato á presidencia do Estado, no proximo quatriennio de 1911 — 1914.

Sabemos que será dispensado do commando da fortaleza de Santa Cruz o coronel [illegible] Moreira, que será nomeado inspector interino da 2ª região militar, no Estado do Ceará.

A educação do Principe

O marechal está fazendo a sua educação, e parece que vae sair completo.

Pelo que tem elle feito e revelado, está se vendo que os germens da lama fecundissima do Nilo, agora em plena cheia, promettem, para breve, searas colossaes.

Cessou o afan dos politicos. (Em politica o marechal está bacharel.) Começou a lidar [illegible] negociatas e homens de dinheiro, que o querem preparar para o governo. Na sociedade delles, faustosa e rutilante, de certo o marechal sente-se [illegible], por haver recebido do thesouro publico aquella ninharia de seiscentos mil réis. Ora, seiscentos mil réis em rodas millionarias!

Os seus verdadeiros amigos, os militares, em geral gente honesta e pobre, estes estão de lado. Agora, o marechal prefere abertamente a frequencia dos figurões endinheirados [illegible] Um delles, o dr. Teixeira Soares, socio e representante do judeu Legru, tem neste momento a honra de hospedar s. ex.

Succede que, por via de regra, tem faro e olho vivo o pessoal manejador de concessões e traficancias obtidas á custa de labias e finezas engenhosas. Aconteceu, e era fatal! As preferencias do marechal pelo [illegible] Teixeira Soares despertaram [illegible] "intensivos". E estes, para distrair o marechal, na sua vida de *chateau* com o "banqueiro Soares", lembraram-se de lhe dar por companheiro o dr. Carlos Sampaio.

Não podia haver escolha mais feliz. O dr. Carlos Sampaio é um typo gentilissimo e sympathico. Não pertence ao genero moroso e inattraente dos dentaduras limpa-trilhos, em que floriam o dr. Teixeira Soares e o sr. Nilo. E' uma sereia. Trata dos negocios mais duros de se ouvir, cantando e rindo, com meiguice. A Light [illegible] *foreign bankers*, desde Lombard-street até ao Piccadilly...

E lá está o nosso marechal, no conforto de uma roça fidalga, todo sorridente e ditoso, entre primorosos tecedores de burlas, que o desfrutam e saboreiam.

No meio delles—e nisto não vae irreverencia—o marechal faz lembrar um paio rico nas mãos do barão de Ibirokiosque e de Monsieur Gudin, mestres do geito e da cartada certa.

O presidente da Republica recebeu o seguinte telegramma: "O pessoal do Arsenal de Guerra da Capital Federal, penhoradissimo por ter v. ex. dado ao estabelecimento um novo regulamento de accordo com as elevadas necessidades do Exercito e mais lateral, dando-lhe seguras garantias, protegendo o seu estado civil, agradece ao glorioso presidente, ao joven e querido chefe de nação, esse nobre acto de patriotismo e de justiça. Respeitosas saudações a v. ex. — Coronel *Pedro Ivo*."

Para commandar Santa Cruz fala-se nos nomes dos coroneis Celestino Alves Bastos e Clodoaldo da Fonseca.

Para commandar a 2ª brigada de cavallaria deve ser nomeado, no proximo despacho, o coronel João José da Luz.

Esse official vae substituir o general Aguiar Corrêa, que assumiu, ha dias, a direcção da 12ª inspecção.

Esteve hontem em Petropolis, no palacio, o sr. João Werneck, vereador mais votado na nova Camara, que agradeceu os melhoramentos e prometteu fazer tudo em beneficio daquella cidade.

Temos já entre nós o *Minas Geraes*, navio-legenda, que, antes mesmo de jogado ao mar, andava nos themas da imprensa londrina. Uma multidão enorme foi ao Leme e Copacabana vêl-o bordejar fóra da barra, antes de deixar o *North Carolina*, para a sua viagem á ilha Grande. A praia coalhou-se de populares. Sobre as aguas, o vulto giganteseo e branco do navio fazia evoluções vagarosamente.

A's 9 horas, o *North Carolina* entrou, comboiado pela divisão de cruzadores. E o *Minas* partiu, deitando fumo pelas suas grandes chaminés.

Com a chegada do grande couraçado, destruiram-se todos os boatos insidiosos sobre o estado das suas caldeiras. O seu commandante enviou, hontem mesmo, informações a respeito ao ministro da Marinha. Segundo essas informações, devido a um excesso de lubrificantes empregados na travessia, com o mar sempre impetuoso, a tubulagem soffreu, em varios pontos, pequenas avarias, que não podem prejudicar o valor do navio. A casa constructora comprometteu-se a mandar reparar esses insignificantes defeitos.

O *Minas Geraes*, caso não chova, entrará na nossa bahia no proximo domingo, á tarde. Na vespera, á noite, o ministro seguirá para a ilha Grande, a bordo do vapor de guerra *Carlos Gomes*, donde transbordará para o grande couraçado, que virá acompanhado pela divisão de contra-torpedeiros e pelo *Timbyra* e *Carlos Gomes*.

De varios officiaes do *North Carolina*, ouvimos que o *Minas*, na sua travessia, mostrou-se um navio de grande resistencia.

O presidente da Republica, acompanhado do general Bento Ribeiro, chefe da casa militar, e coronel Alvares da Fonseca, official de gabinete, visitou hontem, em Petropolis, a Camara Municipal e agradeceu as attenções que teve da população da cidade.

Hontem, foram ao palacio do Rio Negro muitas familias e cavalheiros visitar o presidente e sua senhora peló motivo de sua partida.

O presidente, o dr. Alcebiades e o sr. Alvares da Fonseca despediram-se da reportagem, agradecendo os serviços prestados durante a sua permanencia em Petropolis.

Medicina e medicos.

Floriano de Lemos não é um nome desconhecido. Começou a apparecer nas columnas do *Correio da Manhã* assignando chronicas literarias e contos. Mas Floriano formou-se, fez-se medico e dedicou-se mais á profissão que á literatura. Em vez de annunciar um romance ou um livro de contos, Floriano annuncia-nos o seu — *Medicina e Medicos*, livro excellente, do qual os leitores já conhecem alguns excerptos publicados nesta folha.

São chronicas scientificas, estudos medicos e a narração de curiosidades da profissão. Na obra collaboram os nossos tres mais reputados clinicos — os drs. Miguel Couto, Rocha Faria e Fernandes Figueira.

Tanto basta para garantir ao livro de Floriano o successo de que é digno o talento do nosso estimadissimo companheiro de redacção.

O ministro da Guerra communicou ao presidente da Republica que, pela lancha *Cinco de Setembro*, do governo do Amazonas, seguia para Rio Branco uma numerosa força do Exercito, commandada pelo segundo tenente Hevares, para garantir a vida e propriedade dos monges benedictinos.

A força levou 25 mil cartuchos e teve ordens terminantes para soccorrer a missão religiosa, bem como libertar os indios que ali estão escravizados.

Em trem especial, o dr. Nilo Peçanha volta hoje de Petropolis, ás nove horas da manhã, tomando em Mauá o hiate *Silva Jardim*.

O Supremo Tribunal Federal confirmou hontem a decisão do juiz seccional no Amaro, nao concedendo *habeas-corpus* a Ieronymo Moura Penido, que, na qualidade de funccionario do fisco, deu um desfalque de 12:000$ á Fazenda Nacional.

Ao Supremo Tribunal Federal foi hontem impetrada mais uma ordem de *habeas-corpus* em favor do dr. Baptista Itajahy, vice-governador do Estado de Sergipe, e de outros politicos da opposição no mesmo Estado, os quaes allegavam estar privados pelo governo de penetrar no edificio da Assembléa Estadual, da qual é presidente o dr. Itajahy, sendo os demais pacientes deputados.

O Tribunal denegou o *habeas-corpus*, depois de se haverem pronunciado os srs. Ribeiro de Almeida, relator, e Cardoso de Castro,— o primeiro negando a ordem e o segundo não tomando conhecimento do pedido.

Amanhã, ás 7 1/2 horas da manhã, a casa "Carnaval de Venise" abrirá a venda denominada de "Beneficio" dos ternos de paletot pura lã, azul, preto e côres modernissimas, cortado e confeccionado *sob medida*, a 70$. Este preço terminará ás 6 horas da tarde de terça-feira, 12, *rigorosamente*, e dentro do prazo acima mencionado, seja qual fôr o numero de freguezes, serão todos attendidos.

Previne-se que, para evitar explorações, só será vendido um terno a cada comprador.

Realizou-se hontem a ultima sessão preparatoria da Camara dos Deputados, verificando-se a existencia de 122 membros daquella casa do Congresso promptos para tomar parte nos trabalhos parlamentares.

A sessão solenne da abertura da presente convocação extraordinaria está marcada para hoje, á 1 hora da tarde, no edificio do Senado.

Em virtude de approvação unanime, na sessão de hontem do Conselho Municipal, ao sr. presidente da Republica foi, á noite, expedido o seguinte telegramma pelo sr. Julio Carmo, 1º secretario do mesmo Conselho Municipal:

"Em nome da mesa tenho honra levar conhecimento v. ex. Conselho Municipal sessão nocturna acaba votar definitivamente projecto revogando autorização prefeito contrair emprestimo dez milhões esterlinos. Respeitosas saudações. — *Julio Carmo*, 1º secretario."

O deputado Monteiro Lopes apresentará nos primeiros dias da sessão extraordinaria um projecto dividindo o cartorio dos feitos municipaes em dois, sob a denominação de zona urbana e zona suburbana; equiparando os vencimentos dos juizes das varas civeis aos dos desembargadores, e elevando a cinco contos de réis os vencimentos dos juizes do Supremo Tribunal Federal, a exemplo do que se pratica nos Estados Unidos.

Essencia Passos, incomparavel na escrophula.

O Conselho Municipal approvou hontem, em sessão nocturna, a redacção final do projecto n. 14, deste anno, revogando, para todos os effeitos, o decreto n. 1.124, de 22 de junho de 1907 (emprestimo de £ 10.000.000).

O autographo será remettido amanhã ao prefeito, por injuncção do juiz dos Feitos da Fazenda Municipal.

Por via telegraphica, foi hontem impetrada ao Supremo Tribunal Federal uma ordem de *habeas-corpus* em favor do dr. Euclydes Dias, advogado no Pará, que allega estar suspenso do exercicio de sua profissão, por 60 dias, pelo Tribunal da Relação daquelle Estado.

O Supremo Tribunal pediu informações para decidir, dentro do prazo de 15 dias.

Casa Raunier

Este importante estabelecimento de modas, com o intuito de demonstrar á sua illustre clientela e ao publico, o variado e enorme *stock* de artigos que possue, em cada um dos *rayons* em que se subdivide, conta-nos que, na proxima semana, fará uma grande exposição, só de chapéos, para homens, senhoras e creanças, exposição esta de vinte mostruarios.

Partiu hontem, á 1 hora da tarde, com destino a Montevidéo, como noticiámos, o couraçado *Floriano*, sob o commando do capitão de fragata Thedim Costa.

Com destino á ilha Grande, onde já chegou, seguiu hontem, á 1 hora da tarde, o cruzador-torpedeiro *Tymbira*.

Dali regressará o navio de guerra *Andrada*, que será provavelmente o escolhido para trasladar o corpo de Nabuco desta capital para Recife.

Parte no dia 13 para a Europa o 1º tenente Josué Gomes Pimentel, que vae servir no *destroyer Sergipe*.

Ha dias noticiámos que um navio de guerra conduziria 200 marinheiros, mas ignoravamos-lhes o destino.

Hoje, podemos assegurar que esses marinheiros irão substituir parte dos seus camaradas do *Minas Geraes*.

O ministro da Marinha pretende inaugurar ainda este mez o forte que mandou construir na Ponta do Leme, Ilha Grande, do qual já nos occupámos.

E' pensamento do titular da pasta da Marinha fundir as quatro escolas modelos de Aprendizes Marinheiros do Districto Federal, Rio Grande do Norte, Bahia e Rio Grande do Sul, numa só, com séde na Ilha Grande.

O dia no Senado

Realizou-se hontem a quinta sessão preparatoria dessa casa do Congresso.

A lista da porta accusava apenas a presença de oito senadores.

Foi pequeno o expediente. Constou do officio da Camara dos Deputados declarando a existencia de numero legal para abertura da sessão extraordinaria, e de um telegramma do sr. Ruy Barbosa promptificando-se para os trabalhos.

O sr. Glycerio viu que se achava na sala de espera o sr. Gonzaga Jayme, recentemente reconhecido senador pelo Estado de Goyaz, e pediu que fosse nomeada uma commissão para introduzil-o no recinto, afim de prestar o compromisso regimental e tomar assento na sua cadeira.

O presidente designou o mesmo sr. Glycerio e os srs. Urbano Santos e Domingues Carneiro.

A eleição desse sr. Jayme é um dos partos laboriosos da oligarchia dos Bulhões. Muita gente sabe como a coisa *estourou*, depois da morte do presidente Penna.

O sr. Bulhões, ahi pelos começos do anno transacto, não passava de um pretendente á curul senatorial. O seu cunhado Urbano de Gouvêa, que estava liquidando os seus nove annos de senador, tambem tinha uma pretenção á de presidente de Goyaz. Tanto um como outro não contavam sinão com fracas probabilidades de victoria, a maior das quaes consistia em serem ambos *persona grata* do sr. Pinheiro Machado.

Com relação ao reconhecimento do sr. Bulhões, as estatisticas dos votos a seu favor não eram de deixal-o em tranquillidade.

Quanto á presidencia de Goyaz, a coisa ainda parecia mais hypothetica.

Foi nesta altura que veiu a carta do marechal Hermes, com o cortejo sinistro de traições, que teve o seu desfecho na morte do presidente Penna e consequente protectorado politico do sr. Pinheiro Machado.

Como tantas outras, a boiada de Goyaz estourou!

Até houve um simulacro de revolução, para cohonestar a usurpação do poder ao seu representante legal.

Depois foram reconhecidos os srs. Bulhões e Urbano de Gouvêa, graças ao apoio do militarismo triumphante.

Uma vez de posse do governo do Estado, o sr. Urbano de Gouvêa, cunhado do sr. Bulhões, tratou de arranjar um negocio em familia, fazendo nomear pessoas de confiança para guardar a vaga de ambos.

Ahi está o motivo por que o sr. Gonzaga Jayme tomou hontem posse de uma cadeira de senador.

Agora só falta o outro, que virá, mais dias menos dias.

* * *

Dado este ligeiro cavaco a respeito da oligarchia dos Bulhões em Goyaz, seja-nos permittido insistir sobre a nota que ferimos hontem a proposito da maneira por que se faz a contagem dos senadores promptos para o trabalho.

Dissemos que em todas as sessões preparatorias o numero dos presentes accusado pela lista da porta vae diminuindo progressivamente. A sessão de hontem veiu confirmar o nosso asserto. Apenas compareceram oito senadores.

Não acreditamos, entretanto, que desta feita haja pouca pressa dos nossos legisladores em se apresentarem ás suas respectivas camaras. Trata-se de uma sessão extraordinaria, convocada para o Congresso tomar conhecimento de assumpto da mais alta relevancia, no curto prazo de vinte dias. Si não houver numero quanto antes, claro está que não se poderá fazer coisa nenhuma. Os tratados pelos quaes tanto se empenha o barão do Rio Branco ainda ficariam pendentes da homologação legislativa, si tal acontecesse. Esta é uma hypothese que se nos afigura improvavel, dado o apoio incondicional que a maioria do Congresso presta aos governos, mórmente quando os representantes do executivo não fazem cerimonia em abrir o cofre das graças para distribuil-as aos seus alliados.

Mas, sobre o que não resta a menor duvida é que os senadores não attenderam á convocação com a solicitude que era de esperar. Em que pese á contagem feita pelo sr. Quintino, a verdade é que até hontem não se encontravam nesta capital mais de vinte senadores. O Congresso só póde abrir-se hoje, graças a uma estatistica muito semelhante á dos quatrocentos mil votos já adjudicados ao marechal Hermes pelo sr. Pinheiro Machado no dia seguinte ao do pleito.

* * *

Está regulando. E regulando de accordo com o profundo conhecimento do regimento interno do Senado, de que o sr. Quintino tem dado mostras nestes ultimos tempos.

Um facto recente demonstra a exactidão deste nosso conceito. Foi o seguinte:

Consultado, ante-hontem, si devia ser convocada sessão preparatoria para hoje, não obstante ter-se constatado officialmente numero para abertura da sessão extraordinaria, o sr. Quintino disse estar subentendido que as sessões preparatorias continuam até á abertura do Congresso.

Contra essa maneira de vêr protesta, entretanto, o regimento interno, pelo seu art. 6º, que assim dispõe:

"Satisfeito o disposto na primeira parte do artigo precedente (a communicação ao presidente da Republica e á Camara dos Deputados, da existencia de senadores na Capital Federal em numero de metade e mais um), não havendo materia com que o Senado continue a occupar-se e não tendo recebido da Camara dos Deputados participação de que esta já conta numero sufficiente de seus membros, para que se possa installar a sessão legislativa do Congresso, as sessões preparatorias ficarão suspensas até que o presidente marque novo dia."

Como se vê do artigo acima transcripto, não se póde absolutamente subentender que as sessões preparatorias devem continuar até ao dia da abertura solenne do Congresso.

Mas o sr. Quintino tem para todos os casos uma hermeneutica decisiva: *O regimento do Senado é elle.*

E, acastellado na sua infallibilidade de principe e patriarcha, não admitte observações.

The Rio de Janeiro Tramway Light and Power Company. Limited

AVISO AO PUBLICO

Hoje, domingo, 10, e amanhã, segunda-feira, 11 do corrente, os carros das linhas de S. Januario e Cascadura trafegarão, tanto na ida como na volta, pela rua de São Christovão e Barro Vermelho, seguindo dahi o respectivo itinerario; devido ás obras da rua de São Christovão, esquina da Coronel Figueira de Mello.

Rio de Janeiro, 8 de abril de 1910.

O dr. Francisco Sá, ministro da Viação, approvou as instrucções para o serviço de fiscalização da rêde sul-mineira.

E' provavel que para essa commissão sejam nomeados:

Engenheiro-chefe, o dr. Francisco Lobo Pereira;

Engenheiros ajudantes, os drs. Armenio de Figueiredo, Arlindo Gomes Ribeiro da Luz, Oscar Trompowski Leitão de Almeida e Hygino Soares de Oliveira Alvim.

O ministro da Viação fará por estes dias as nomeações dos cinco membros da commissão que deverá julgar as propostas que forem apresentadas ao seu Ministerio, para o arrendamento do cáes do porto desta capital.

Por portaria do ministro da Viação, foi promovido a 1º official da administração dos Correios de Goyaz o amanuense da mesma repartição, João Marciano da Luz.

O ministro da Viação mandou por á disposição do seu collega da Marinha o dique fluctuante que deverá chegar da Europa dentro em poucos dias.

O ministro da Marinha deverá providenciar para melhor collocação do dique, que prestará serviços á Marinha de Guerra até que possa prestal-os á marinha mercante, para cujo fim foi encommendado.

Esse dique tem capacidade para receber os novos couraçados.

Na Prefeitura pagam-se amanhã as folhas do pessoal da Superintendencia do Serviço da Limpeza Publica e Particular.

Foram despachados pelo ministro da Viação os seguintes requerimentos:

Theophilo Rodrigues Pereira — Apresente certidão de obito do contribuinte e a do termo de interdicção do mesmo.

D. Julia Gonçalves Pinto — Apresente certidão do nascimento do seu filho Armando, em original, e do nascimento de Manoel, e prove por que motivo esteve separada de seu marido de julho de 1895 em deante.

Pingos e Respingos

O Nuno, reeditando a malandragem do Wenceslau, e querendo provar que o Thesouro mineiro não pegou fogo *nos tres primeiros mezes de 1910*, serviu-se deste argumento: *no exercicio de 1909 o governo gastou menos que em 1908!...*

Nada mais logico — como diria o Seabra...

* * *

FALLENCIA

"Os srs. Solles, Bias, Monteiro e Braz já não pódem occultar a sua derrota."

(De um jornal.)

A firma *Chico Indecencia*
Judas, Bias & Monteiro
Abriu completa fallencia
No territorio mineiro!...

* * *

Os amigos do Babo Junior pretendem offerecer-lhe um retrato do Wenceslau, para ser collocado na sala de visitas do *patriota*...

A confissão é bem eloquente: até os proprios hermistas querem vêr o Judas *pendurado!*...

* * *

O bemaventurado sr. Chrispim Rios (guardae-lhe bem o nome!) fez pela imprensa uma participação do nascimento de dois filhos, que tomaram os nomes de *Hermes* e *Nilo*...

Um conselho de amigo ao incomparavel *engrossa*, fruto logico e natural desta época: si lhe succeder outra vez a suprema ventura de vêr nascer dois filhos gemeos, complete a obra: ponha-lhes, sem cerimonia, os gloriosos nomes de Judas Wenceslau e *Rapadura!*...

* * *

O presidente da Camara communicou ao Senado que ha 122 deputados *promptos*. Por sua vez, e do Senado communicou á mesa da Camara que ha 38 senadores nas mesmas condições...

Não era necessario o aviso: depois de tres mezes...

* * *

—Que calor nesta Avenida!...

—Pois olhe: ali na *Junta*, ha sempre um fresco admiravel...

(*Pausa*)

—O Nicanor tem apparecido por lá?

—[illegible], anda muito agua com o Seabra...

Jeronymo & C.

O EMPRESTIMO

O sr. Serzedello não figurou hontem nas columnas do *Jornal do Commercio*. Em compensação, mandou avisar pelo seu secretario que a notavel operação financeira, confiada ao sr. Alcindo, seria realizada quando o governo federal a julgasse opportuna. Já vê s. ex. que o seu empenho em levar por deante o negocio acabou não encontrando o apoio do proprio presidente da Republica. Seria de uma lastimavel incoherencia que o sr. Nilo, após fazer á Europa aquellas escrupulosas declarações de que não patrocinaria emprestimos estaduaes ou municipaes, fosse esquecer a palavra da vespera, tornando-se o tutor amoravel do sr. Serzedello na refinada patifaria desses milhões esterlinos.

Entre a critica serena e justa dos que procuram evitar futuras calamidades orçamentarias e a voz do interesse disfarçado que se occulta atrás do sr. Serzedello, o sr. Nilo decidiu ouvir a primeira.

Teremos assim adiada a pavorosa aventura, a menos que o presidente da Republica nos esteja embaindo com os artificios da sua experimentada hypocrisia.

Não nos deve satisfazer, comtudo, esse astucioso adiamento, porque já o Conselho Municipal revogou a autorização anteriormente dada ao prefeito para semelhante manejo. E' verdade que o sr. Nilo e o sr. Serzedello, tacteando na cegueira partidaria do sr. Rapadura, não reconhecem a legalidade do Conselho, nem tão pouco a procedencia da sentença da autoridade judiciaria que lhe garantiu o direito de reunião. Acima, porém, do desbriamento administrativo desses dois infelizes testas de ferro da politicagem está a consciencia dos homens de bem.

De sorte que o emprestimo, além de inopportuno, como o sr. Nilo o julgou e mandou publicar, é perfeitamente illegal. A autorização que o sr. Serzedello tem é nulla. O emprestimo não póde ser realizado, sinão pelos effeitos discrecionarios da dictadura municipal que se vem notabilizando na praça da Republica.

Temos, portanto, o dever maximo de clamar contra essa vergonha tremenda, principalmente quando quem está com as esporas de dictador é um pobre homem intellectualmente avariado, sem discernimento proprio, escravo de influencias perigosissimas.

A consummação da patifaria que vimos profligando seria um bello presente deste final de governo, que, cevado na engorda das negociatas da Leopoldina, da Docas de Santos e outras tantas, sairia do poder deixando o descalabro orçamentario para a nossa exhaurida Municipalidade.

Já o sr. Serzedello se encarregou de declarar, pelo proprio punho, quaes os urgentes melhoramentos a que o emprestimo viria soccorrer: construcção de um matadouro modelo, de fornos de incineração e de cento e cincoenta predios para escolas. Essas bellas coisas seriam levadas ao cabo numa cauda de administração, no limitado espaço de sete mezes, dos quaes se teria de descontar o tempo gasto em exames de papeis, escripturas, etc.

Difficilmente se póde comprehender uma tão atribulada pressa de resolver problemas desta natureza sem ligar a elles o interesse de muitos patifes colligados em torno da operação. Afim de que esse interesse se ostentasse convenientemente, embarcou para a Europa o sr. Alcindo Guanabara, principe da gatunice republicana, de larga importancia historica nos annaes da safadeza administrativa.

Um jornal insuspeito de grandes opposições ao sr. Nilo salientava hontem o empenho e a prodigalidade com que surgiram propostas e proponentes á manobra dos milhões. A sucia dos patifes convergiu espontaneamente para a transacção. Está bem visto que elles não iam marear a honorabilidade do sr. Serzedello, que já reivindicou num *escrevem-nos* as suas qualidades e capacidades de homem de bem.

Nós, desde o começo desta campanha contra o emprestimo, jámais procurámos pôr duvidas, nem siquer umas leves reticencias, na honestidade pessoal do sr. Serzedello. Sempre garantimos que s. ex. era apenas um irresponsavel, um maluco, deixando-se subordinar a influencias estranhas.

No emtanto — vejam como são as coisas! — si quizessemos chamar o sr. Serzedello de tratante, teriamos para isso um excellente pretexto. O sr. Serzedello, antes e depois de prefeito, andou envolvido directamente numa das mais escandalosas patotas da Municipalidade. A patota era esta: um sr. José Gonçalves Parras obteve do ex-prefeito Passos a empreitada de construir casas de operarios na avenida Salvador de Sá. As obras foram ajustadas por cincoenta contos de réis. O sr. Serzedello, a pedido de um sr. Lussac, tornou-se advogado administrativo desse sr. Parras e foi solicitar ao sr. Aguiar, já então prefeito, maior pagamento, allegando excesso de despesa ordenada pela Prefeitura. O sr. Aguiar relutou, mas acabou dominado pelas solicitações do sr. Serzedello. Ficou resolvido que a paga das casas não seria na importancia de 50:000$, mas na de 90:000$. As contas de Parras, accrescidas do augmento, tiveram o *pague-se* do sr. Aguiar. Nesse interim, sae da Prefeitura o sr. Aguiar e entra o sr. Serzedello. Que pensam os senhores que o novo prefeito fez? Mandou buscar as contas e reformou-as. O sr. Parras recebeu 130:000$, quer dizer, mais 80:000$ além do preço ajustado. Isso é de um homem serio, si fosse elle responsavel?

Mas não estamos agora esquadrinhando as honestidades do prefeito. Admittimos ainda que s. ex., embora sem juizo, esteja de boa fé na transacção do emprestimo. Quem não está é o sr. Alcindo.

Num dos seus malcreados *escrevem-nos* de ante-hontem, o prefeito solennemente garantiu que a Municipalidade não daria commissões de especie alguma aos intermediarios do negocio. Mas quem não sabe que essas commissões ficam englobadas na differença entre a porcentagem do typo do emprestimo e a porcentagem liquida? E quem não sabe que, justamente nessa differença, é que se architectarão as safadezas dos tratantes e se accumularão as responsabilidades da Prefeitura?

O sr. Serzedello póde explicar de mil maneiras as vantagens que a Municipalidade terá de usufruir com a vinda do dinheiro europeu para os seus cofres. Não conseguirá, porém, encobrir a formidavel maroteira administrativa que elle encerra, maroteira que, para ficar patente, não precisaria sinão do sr. Alcindo na vanguarda do negocio.

A declaração officiosa de que o governo federal só opportunamente lançará mão do emprestimo póde muito bem ser uma saida habil do sr. Nilo, que ainda teve tempo de reflectir sobre os primeiros passos dados. Não obstante, qualquer nova tentativa será acoimada da mesma illegalidade que caracteriza a manobra de agora, porquanto a autorização do Conselho Municipal foi revogada. O povo não deve se mostrar indifferente ao insidioso manejo, desde que elle se faça sentir mais uma vez; teremos, então, o direito de nos reunir em praça publica e reclamar contra a bandalhice, patrocinada por um homem como o sr. Serzedello, sem juizo, dominado pelos patifes e domesticamente suggestionado por uma influencia a que não póde resistir.

A proposito do emprestimo recebemos o seguinte:

"Quem não póde trapaceia" — diz um velho adagio, e o sr. prefeito, na sua esfarrapada explicação, nada mais fez do que comprometter-se.

O sr. Serzedello, em carta dirigida ao *Jornal do Commercio*, passa a todo o mundo um diploma de onagro, reservando para si e seus amigos a sciencia dos emprestimos. Vejamos alguns pontos vulneraveis:

Começa o sr. prefeito declarando que o emprestimo Alcindo-Serzedello será do typo de 88 °|° (liquido 84 °|°)!!

Ora, si o typo é de 84 °|°, deixa de ser de 88 °|°, e ahi temos nós 4 °|° de differença. Não seria melhor pôr as coisas em pratos limpos do que vir jogar com a ignorancia dos municipes?

Mais adeante, declara que £ 5.000.000 a 84 °|°, produzirão £ 4.150.000.

A mathematica do sr. prefeito começa por um erro, pois $£\ 5.000.000 \times \frac{84}{100} = £\ 4.200.000$, salvo melhor juizo. Ahi temos nós mais £... 50.000 para a corda do sino! Depois, o sr. Serzedello, que tão solicito se mostra em declarar que não paga commissões, ainda mesmo justas, não nos diz quaes as condições de pagamento, qual a somma de juros e amortização que ficará em mãos dos banqueiros, nem a fórma combinada para a remessa do saldo.

Nestes pequenos detalhes póde haver nugas e podem sair occultamente as commissões devidas aos serviços do habil negociador.

Todos os que *não entendem de emprestimos*, mas que examinam os relatorios de departamentos publicos, observam que a realidade dos contratos fica occulta do conhecimento dos contribuintes.

Ainda ha pouco, o emprestimo Souza Aguiar, que foi annunciado a 87 °|°, deixou no caminho 1 1/2 °|°, e ninguem soube comprehender a que titulo.

O sr. Serzedello, com a sua mathematica pura em jogo, vem provar a sua demencia, sem conseguir tapar o rombo da sua audacia.

Um funccionario que se prezasse não faria uma operação de tanta responsabilidade, nas proximidades do termo de seu governo, ao menos para não dar ao successor o gostinho de fazer figura com capital arranjado pelo antecessor.

Que o sr. prefeito não tem tempo de crear as duas ultimas maravilhas do Districto Federal (matadouro e fornos para lixo) é um facto; por consequencia, o objectivo do emprestimo, em que se mostra irreductivel, deve ser outro muito differente, salvo si as duas obras já estão concedidas aos seus amigos, para honra do seu illustre nome.

Si o sr. prefeito quer convencer os ignorantes que não entendem de emprestimos, publique as bases do contrato Lost e aprompte o miolo avariado para discutir as vantagens que tanto apregôa. Tudo quanto for contrario corresponde simplesmente a dizer:

"O Alcindo foi quem me nomeou prefeito; elle póde mais do que eu, e não posso negar-lhe a opportunidade de ganhar um bom cobre."

E eis a verdade."

Ainda sobre os dez milhões esterlinos, escrevem-nos:

"Ora ahi está, sr. redactor, em que deu o hermismo do conde Ulysses Vianna. S. ex. tinha engatilhado um *emprestimozinho* de dez milhões esterlinos, feito sob medida para o seu amigo do peito dr. Serzedello Corrêa, e talhado em Londres pela casa bancaria de Samuel Montaigu & C. (?) e o menino prodigio Edward J. Gosling, *filho do conde de Gosling*, — 4, Hyde Park Gate, Londres, s. w.

Não conhecemos de todo os srs. Samuel Montaigu & C., que o sr. Ulysses Vianna dá como *foreign bankers*, o que, traduzido em portuguez, quer dizer banqueiros para negocios com o estrangeiro. Si os nomes desses respeitaveis judeus estão mencionados no *Annuario do Stock Exchange*, é que, em verdade, existem; mas affirmar, como faz o sr. Ulysses Vianna, que são banqueiros de primeira ordem, isto é, *first class bankers*, é rir do dr. Serzedello Corrêa e pilheriar com o publico, que não conhece os negocios de Londres.

Em primeiro logar, *foreign banker* só por excepção é banqueiro de *segunda* ordem. Em geral, assim se denominam as firmas que, pouco ricas e conceituadas, vão fazer seus negocios no estrangeiro e com estrangeiros. São, antes, *intermediarios* ou *corretores*; não possuem capitaes para garantir emprestimos, nem influencia e conceito para lançar a subscripção publica. Faltam-lhes capacidade financeira e imputabilidade commercial, e desmoralizam os governos que as acceitam como intermediarias.

Quanto ao menino Edward J. Gosling, *filho do conde de Gosling* — 4, Hyde Park Gate, Londres, s. w. — é uma figura periodicamente vista nesta cidade, onde, de tempos a tempos, vem offerecer emprestimos ao governo, aos Estados, municipalidades, particulares e aos cachorros.

O seu illustre pae, *conde de Gosling*, é um fidalgo á maneira do sr. Ulysses Vianna. Antigo professor de inglez no Brasil e em Portugal, *papae* Gosling foi uma vez a Londres, onde, ajudado pela sua labia, conseguiu, por baixo preço, um contrato de arrendamento de um predio em Hyde Park Gate. Era o conforto que lhe entrava inesperadamente na vida. Os predios em Hyde Park, como em Park Lane e outros pontos *fashionables* de Londres, são alugados por preços fabulosos, e *papae* Gosling conseguiu tirar desse arrendamento o longo prazo necessario para viver sem fazer nada. Desconhecido em Londres, julgou util apresentar-se á *City* com um pomposo titulo de conde (*count*), inconfundivel na Inglaterra com o do fidalgo inglez da mesma categoria (*earl*), e comprou em Portugal um titulo de bobagem, destinado a engazopar os incautos da *City* e a permittir que o seu cicioso pimpolho se apresente na praça do Rio como *filho do conde de Gosling*, sem mais nada.

Pae e filho são exemplares curiosos desses cavadores internacionaes que a civilização tem feito pullular. Em Londres, jogam com as excellentes relações que têm no Brasil, e aqui com a intimidade de que gozam junto aos *firsts class names* da *City*, que nunca os viram mais gordos. Não valem dois caracoes, e o emprestimo que agora offereceram á Prefeitura não se realizará, ou então ha de ser tão ruinoso, que melhor será não se pensar nisso. Si necessario, exporei por que, isto é, os *trucs* de que lançam mão."

O ministro da Viação declarou á repartição de fiscalização de estradas de ferro que, de accordo com o decreto n. 7.455 de 8 de junho de 1909, ficou excluida do orçamento do trecho entre os kilometros O a 38.000m, da linha de Curralinho a Diamantina, da Companhia Estrada de Ferro de Victoria a Minas, a importancia de 190:277$633, sobre a designação: "Capitulo XIII — serviço financeiro".

O ministro da Viação communicou ao dr. Julio Furtado que o Ministerio da Guerra já providenciou junto ao da Fazenda no sentido de serem entregues á Prefeitura os terrenos e edificios que possuia na Quinta da Bôa Vista, comprehendidos no projecto de reconstrucção do respectivo parque, e bem assim sobre a morada que convém dar, nas immediações do novo quartel do 11 regimento de cavallaria, ás praças casadas, que residirem nos citados edificios, visto terem sido estas casas reconstruidas por conta do cofre do conselho administrativo do referido regimento.

Devido ás exequias do dr. Joaquim Nabuco, o prefeito adiou a inauguração do novo Mercado de Flores para domingo, 17 do corrente.

O ministro da Viação declarou á commissão das obras do porto desta capital que, segundo communicação feita pelo Ministerio da Justiça, pódem ser cedidas á mesma commissão 2.000 barricas de cimento marca "Vicat" e "Saturno", sendo este a 6$ e aquelle a 5$ por barrica.

Foi approvada pelo ministro da Viação a tomada de contas á Estrada de Ferro São Paulo-Rio Grande, referentes ao 2º semestre de 1909.

O movimento economico dessa Estrada, durante o periodo acima, foi o seguinte: [illegible] de 717:[illegible]; despesa 704:[illegible], [illegible] um saldo de 12.[illegible].

AS LADROEIRAS DO BANCO UNIÃO

Jacintho Magalhães e Severino Rezende são condemnados

A SENTENÇA DO JUIZ CRIMINAL

Damos a seguir, na integra, a sentença condemnatoria de Jacintho de Magalhães e Severino Campello de Rezende, proferida hontem pelo juiz da 1ª vara criminal, dr. Machado Guimarães.

E' uma peça longa e bastante illustrada de citações, attestando a cultura do seu prolator e o zelo com que se procura desempenhar das funcções de juiz.

Pelas razões que o leitor encontrará nos considerandos abaixo, o juiz absolveu Pereira de Castro, que era tambem membro do conselho fiscal. A pena imposta a Jacintho e ao seu companheiro Severino é de 10 mezes de prisão.

Eis a sentença:

Vistos e examinados, etc.

A presente acção criminal, iniciada pela denuncia de fls. 2, do representante do ministerio publico, foi baseada no inquerito policial de fls. 6 a 223 e nella eram accusados Jacintho de Magalhães, Severino Campello de Rezende e José Maria Pereira de Castro, os réos ora submettidos a julgamento simultaneamente com Joaquim Nunes da Rocha, como indiciados no art. 340, paragrapho unico do Codigo Penal, na qualidade de membros do conselho fiscal do Banco União do Commercio e, portanto, cumplices dos crimes de apropriação indebita — art. 331, n. 2, comb. com o art. 330, paragrapho 4º do dito Codigo, e do de estellionato, art. 340, n. 2 do mesmo Codigo, praticados pelos directores do alludido estabelecimento bancario, José Ribeiro Duarte e Thomaz Costa. Tendo no summario de culpa que se procedeu comparecido sómente os tres primeiros réos, foi effectuado o processo á revelia dos demais, não obstante os mandados de prisão preventiva expedidos pelo meu illustre antecessor contra o 5º e 6º denunciados.

Foram inquiridas seis testemunhas numerarias, arroladas na denuncia e tres dellas reinquiridas a requerimento do accusado Severino Campello de Rezende, logo que se apresentou em juizo.

Pela promotoria publica foi requerida a acareação das testemunhas de que faz menção o auto de fls. 482 e juntada dos documentos a que se reportam as petições de fls. 328, 428 e finalmente a fls. 483.

Após o interrogatorio, offereceram os réos as suas defesas de fls. 497, 501 e 504 e a promotoria publica o seu parecer de fls. 522 a 563. O despacho de fls. 565 e segs. do meu digno predecessor pronunciou os administradores — directores José Ribeiro Duarte e Thomaz Costa, de conformidade com a denuncia e impronunciou os demais accusados, recorrendo o ministerio publico para a superior instancia. O *accordão* da 1ª Camara da Côrte de Appellação resolveu pronunciar os tres primeiros accusados como cumplices do crime de distribuição de dividendos ficticios e, quanto a Joaquim Nunes da Rocha, director que fôra do Banco, como co-autor. Recebido o respectivo libello, foi o mesmo contrariado sómente por dois accusados, fls. 650 e 654, sendo em seguida submettidos a julgamento na audiencia por termo a fls.

Preliminarmente:

A disposição do art. 27, paragrapho 2º da ultima lei das sociedades anonymas, n. 164, de 17 de janeiro de 1890, prescrevendo a responsabilidade dos fiscaes na parte criminal, quando approvadas as contas e actos pela assembléa geral, só attinge aos accionistas e não aos terceiros interessados, obrigacionistas e demais especies de credores, alheios a essas resoluções, de uma sociedade de que não fazem parte. E', portanto, ociosa qualquer discussão sobre a revogação dessa disposição, não contemplada no art. 340, paragrapho unico, do Codigo Penal. Posteriormente promulgada aquella lei, e que reproduz todas as especies de fraudes nella previstas; demais, essas resoluções pódem ser annulladas em caso de erro, dolo, fraude ou simulação — Dec. 434 de 4 de julho de 1891, art. 145, que é a hypothese dos autos.

Romella — Società di Commercio in rapporto alla lege penale — assim se pronuncia a respeito:

"Ma non potrebbe ammettersi una ratifica qui abbia per effeto di toglieri la responsabilità penale delle amministratore, per ex; non potrebbe la assemblea ratificari una truffa o una appropriazione indebita commessa a suo danno dalla amministratore."

E, mais adeante, no mesmo n. 200: "questo è pur conforme al giure penale, assindoche gli reati de cui se trata e che sono relative alle società, non hanno per iscopo di proteggere soltanto gli accioniste ma pure i terzi. Ora rispetto ad asi il discarico dato agli amministratore e senza efficacia comme che sotto qualsiasi forma di intervenutto: per loro, gli atti di ratifica *sono res inter alios* acta, e pertanto i loro diretti dimangono illesi e capaci della purezza di loro effetti giuridiche."

Nesse modo de sentir e respeitar o direito alheio acompanham o illustre escriptor, proclamando esse crime de acção publica, a nossa lei sobre sociedades anonymas, já citada — n. 164, de 1890 — em seu art. 30, e os tratadistas: SALAZRO — *Guide de sociétés anonymes*; LASCHI — *Le crime financier*; RYCX — *Sociétés anonymes*.

DE MERITIS

Considerando que a entidade juridica criminal dos autos — o denominado crime financeiro — está perfeita e plenamente comprovado pela prova minuciosamente analysada no despacho de pronuncia proferido pelo meu illustre antecessor:

considerando que esse crime, definido no art. 340 do Codigo Penal, embora com mais propriedade devesse fazer parte das leis de sociedades anonymas, unicamente e assim é preconizado por illustres escriptores, como *Vidari, Cogliolo* e outros — exige a concorrencia dos seguintes elementos:

a) existencia de balanço fraudulento ou falta de inventario ou balanço; *b)* a má fé; *c)* o caracter ficticio dos dividendos; *d)* a sua effectiva distribuição;

considerando, outrosim, a perfeita concordancia do seu conceito que é adoptado por *Mouret* — "Responsabilidade dos administradores e fraudadores de sociedades anonymas", n. 335; *Du Merac* — "Des délicts relatifs aux sociétés par actions", ns. 312 e segs. — na especie dos autos, revelada por um balanço fraudulento:

considerando, conseguintemente, que o crime ora considerado não existe sem má fé, *voluntas mala, dolus malo*, modalidade que é a do estellionato, de natureza essencialmente dolosa e voluntaria:

considerando que não cumplicidade culposa, pois toda ella é dolosa, sendo, como é, um élo que une a vontade do autor e do cumplice na mesma intenção de participar do delicto — *animus delinquendi*;

considerando que a simples simultaneidade da participação no facto punivel, entre os agentes, não gera a cumplicidade, que carece de accordo das vontades — *ope et consilio*, — e sim a mera connexidade — Garraud — n. 243, tom. 2: "Dr. Pen. Français. — Haus — Dr. Pen. Belge", vol. 1, 8, 105, not. 9;

considerando que a responsabilidade penal dos fiscaes está consubstanciada numa cumplicidade especial negativa, punivel em virtude da qualidade da pessoa e da gravidade dos factos em suas consequencias, a qual se patenteia em actos de intenção dolosa, produzindo resultados positivos, ou, no dizer elegante de *Carrara* — "Prog. Dir. Penale", parte geral, é um estado onde o corpo é inactivo e a alma activa, o contrario do que se dá nos actos culposos;

considerando que essa cumplicidade divulgada depois de consummado o crime, *post factum*, torna-o excessivo ou continuo, similarmente no phenomeno juridico produzido pela cumplicidade especial da receptação, na qual tambem se faz mister accordo na participação criminosa, verificavel em actos violentos, puniveis ou não violentos — *Garraud*, op. cit. n. [illegible];

considerando que, na fórma exposta e em face do nosso direito constituido, é de iniludivel conclusão ser o crime, ora sujeito ao nosso estudo, de natureza dolosa;

considerando que em apoio dessas idéas e [illegible]

contrariando a *Romella* — op. cit. final do n. 202, que admitte a negligencia ou descuido como factor dos crimes dos fiscaes, podemos invocar a autoridade de *Mouret* — op. cit. n. 337 — *Du Merac* — op. cit. n. 425, e *Cogliolo* — Dir. Pen. n. 87, onde se lê:

"Per constituire il delitto è necessario, da ultimo, que la distribuzione di dividendi sia facta con dolo, cio è sapendo che si tratta unicamente di utieli supposti: la negligenza o la semplice ignoranza farebbero incorrere gli amministratori in *responsabilità civile, non in quella penale*"; E logo depois — "La stessa pena s'applica ao sindaci che non abbiano adempiuto le loro obligazione (articolo 37 ult. capoverso), como se precentesso *scientemente* all'assemblea una relazione diretta a far credere comme reati i benefici illusori, voutati dal consiglio d'amministrazione, o predisposto da questo, o totalmente incompleta da far la supporse non redatta in tutta buona fede, ovvero se, a iscopo delittuoso, omissero di presentarse alcuna. E' punibile infine ogni altra persona che abbia cooperato alla frode di precedenti."

E igualmente assim opina Didimo da Veiga — Sociedades Anonymas — n. 377: o paragrapho unico considera os fiscaes cumplices de todos esses factos equiparados ao estellionato — *dos quaes tiveram conhecimento* — e não denunciavam em seus relatorios annuaes;

considerando que o facto de se acharem foragidos os principaes cooperadores do crime apontado, não "prejudica o julgamento dos seus cumplices, pois a impunidade desses não impede a condemnação dos outros — *Garraud*, op. cit. t. 2º, n. 697; *Obanios* — Curso de Derecho Penal, p. 148; nestes termos;

considerando que o accusado Jacintho de Magalhães exerceu o cargo de membro do conselho fiscal do alludido Banco desde 1 de setembro de 1905 a 29 de março de 1906, tendo assignado o parecer do relatorio apresentado em 22 de fevereiro de 1906, fls. 427;

considerando que nesse documento, onde se verifica que a distribuição dos dividendos, levados á conta do 5º e 6º semestres da existencia social, montaram á somma de 150:000$000 e pelo accusado nenhuma observação foi feita, tendo-o assignado sem restricção, nelle se lendo o seguinte: — *Facultados ao nosso exame* os livros, documentos e valores do banco, em tudo encontramos exactidão e clareza, tornando-se-nos facil vir dizer-vos que conferem com o balanço geral todas as verbas que o compõem";

considerando que esse accusado é devedor ao Banco da quantia de 216:685$780, fls. 180 e que o *agente* da succursal da rua do Rosario figura nos livros de responsabilidade do Banco como acceitante e endossante de grande quantidade de letras descontadas, sendo que muitos dos titulos do seu acceite não se acham endossados, como é costume no commercio, laudo dos peritos, fls. 162 v.;

considerando ainda que a sua conta corrente com juros tem sempre movimento limitado e apresenta em 1 de janeiro de 1908 um saldo devedor de 9:500$000, tendo em 4 de março desse mesmo anno, ultimo dia em que o Banco funccionou, esse accusado acceitado letras sem endosso no valor de ...... 66:500$000, dando-se saida em caixa a esta quantia e debitando-se á conta de *Letras a receber*, não constando da Caixa a entrada das dividas descontadas, sendo outrosim *innumeras as transacções desse accusado no Banco desde* 1903 *e numeral-as seria trabalho penoso!* cit. laudo de fls. 163;

considerando que tambem no periodo de 31 de janeiro a 5 de março de 1908 foram escripturados em caixa pagamentos *não justificados* e em desaccordo com as prescripções dos estatutos: valor de *tres letras*, acceitas pelo mesmo accusado sem endosso *e sem o desconto devido*, na importancia de 66:500$, — cit. laudo a fls. 168 e 158 v.;

considerando que o accusado foi tambem director do Banco desde a sua fundação, tendo exercido essas funcções de 29 de janeiro de 1903 até julho desse anno, pedindo em seguida uma licença e exonerando-se em 18 de março de 1904 — fls. 356, 374 e 379. — sendo mais tarde, em 4 de setembro de 1905, eleito membro do conselho fiscal, cargo que deixou em 29 de março de 1906, para exercer a *gerencia* da agencia da rua do Rosario — fls. 490;

considerando, em relação a Severino Campello de Rezende, que exerceu o cargo de fiscal do Banco desde o seu inicio, em 1903, até julho de 1905, dia 20, tendo nessa qualidade assignado os pareceres dos relatorios apresentados em *22 de fevereiro de 1904, fls.* 371, e 10 *de fevereiro de* 1905, fls. 397;

considerando que desses documentos consta a distribuição dos dividendos considerados indevidos pela prova dos autos, relativos ao 1º, 2º, 3º e 4º semestres, a contar da fundação do Banco, na importancia de 245 *contos*, nenhuma restricção tendo sido feita pelo dito accusado, que os assignou, e onde se lêem as seguintes palavras — fls. 371: "O conselho, em detido exame a que procedeu nos livros, documentos e valores, em tudo verificou plena exactidão, achando certas as verbas que compõem o balanço geral, como clara e precisa a escripturação"; e a fls. 397: "Presentes os livros, documentos e mais valores do Banco, procederam, *como nos cumpria, ao mais calmo e completo exame*, e em tudo notámos a mais apreciavel clareza e correcção, conferindo com o balanço geral as diversas verbas que o compõem";

considerando que o mesmo accusado recebeu, em 5 de março de 1908, quando já não funccionava o Banco, a quantia de réis 40:000$, tendo sido preciso, para escripturar-se a saida dessa quantia no dia 4, fazer-se o *encerramento e a reabertura tres vezes* nesse sentido, mesmo dia do livro caixa, auxiliado, além de estar viciado, com emendas e rasuras, auto de acareação citado e exame de livros de fls. 149;

considerando que o accusado não tinha o saldo no Banco, e, quando o tivesse, o facto de estar requerida a sua liquidação forçada, não era mais licito effectuar pagamentos, caracterizando bem esse acto dos directores a intima ligação que os prendia ao accusado, com quem se mancommunavam para procedimento fraudulento, em prejuizo dos interesses legitimos dos credores;

considerando que o accusado só tinha saldo apparente, costumando sacar por letras, cujas quantias descontava em conta corrente, ficando sempre saldo quando retirava dinheiros, porém ficticios porque havia contraido as dividas na importancia das letras acceitas; auto do exame e depoimento citado;

considerando que o accusado figura a fls. 180 como devedor, em 4 de março de 1908, da quantia de 54:995$000, tendo sido escripturado em caixa, pagamentos, no periodo de 31 de janeiro a 5 de março de 1908, fls. 158, não *justificados*, em desaccordo com as prescripções do Banco, de letras acceitas pelo accusado no valor de 65:000$000;

considerando que na resposta ao 19º quesito do exame de livros — fls. 166 — se menciona que esse accusado era devedor de 78:300$000 por letras, sendo credor de 23:301$000, em conta corrente limitada, credito este proveniente do liquido de letras descontadas; sendo a sua conta movimentada por pequenas quantias, recebendo porém o seu credito em 20 de fevereiro ultimo a quantia de 63:304$000, pelo desconto de uma letra de seu acceite sem endosso;

considerando que, além dessas transacções individuaes, o accusado entretinha com o Banco outras em nome das firmas de que fazia parte, como a de Severino Mendes & C., que era devedora do Banco da quantia de 90:000$, tendo sido tambem director da Companhia Graphica do Brasil, devedora da quantia de 56:624$000, fls. 183;

considerando que taes transacções eivadas de fraudes, d'onde os interessados tiravam naturalmente proventos, constituindo-se sem capital credores do Banco, obtendo grandes quantias, impressionaram os peritos, que em laudo a fls. 166 v. assim se exprimiram. *Parece haver certo nexo entre as contas dos directores e alguns devedores, o que se infere por indicios de deducções e principalmente por não ser comprehensivel que a directoria abrisse contas a descoberto de avultadas quantias para varias firmas e emprezas di-nheiros mediante vales, sem que entre uns e outros houvesse interesses reciprocos e de ordem particular; denominando por isso o illustre e fallecido promotor publico o Banco de Sociedade Beneficente Familiar;*

considerando que os factos alludidos sobre os dois accusados se concatenam de sorte a fornecer os mais naturaes indicios de uma *societas sceleris*, formada pelos directores e por aquelles accusados, com o manifesto fim do enriquecimento individual de cada um, como faz certo a solidariedade por elles mantida desde o inicio da sociedade até final liquidação, já pelos cargos que exerceram, já pelas afortunadas e fantasticas transacções que realizaram;

considerando que a nenhum delles era licito allegar ignorancia das fraudes na distribuição dos dividendos, porque um tinha sido director da empresa, e o outro gerente, e um director fiscal, desde o inicio do Banco; e, portanto, ambos credores do modo fraudulento pelo qual se tinha constituido a sociedade, que na fraude viveu e nella se desmoronou;

considerando que essa solidariedade, para que appellou o accusado Severino, nas razões do recurso, evidencia bem a criminalidade dos accusados referidos, averiguada, como atrás ficou, a communhão de illicitas entregas, baseada nas negociações fraudulentas dos lucros da empresa, havendo, portanto, accordo das vontades nesses participantes do crime e seus autores;

considerando que a fraude, isto é, a má fé dos réos, ora verificada, está deduzida de modo a formar prova, como doutrina o accórdão do Supremo Tribunal Federal, de 16 de fevereiro de 1909, vol. 4º — *Revista de Direito*, fl. 296, e varias decisões dos tribunaes francezes, relacionadas com *Mouret* e *Du Merac*, op. cit., e nas lições dos mestres: *Lopes Moreno* — "La prueba de indicios"; *Ellero* — "Dela certidumbre de los juicios criminales", e outros;

considerando que o accusado José Maria Pereira de Castro exerceu o cargo de membro do conselho fiscal, de 29 de março de 1906 até á liquidação do Banco, em 5 de março de 1908;

considerando que nessa qualidade assignou o parecer do relatorio apresentado em 14 de março de 1907, onde tambem se lêem as costumeiras palavras, depois as contas e approvação do balanço;

considerando que nenhum indicio de má fé existe nos autos contra este réo, que se *limitava* a perceber os seus ordenados mensaes, descuidando inteiramente dos seus deveres, nada fiscalizando;

considerando que o seu procedimento, ao que parece, todo negligente, não incide em sancção alguma de nossa lei penal, o que é uma grande lacuna, muito para lastimar, por facilitar os abusos de que se originam muitas vezes boas occasiões para outros, de má fé, praticarem actos fraudulentos, como ora succedeu;

considerando o mais dos autos; e ex. expostos:

julgo procedente a accusação contra os réos Jacintho de Magalhães e Severino Campello de Rezende, e os condemno a dez mezes de prisão cellular, convertidos em prisão com trabalho, e á multa de 200$ cada um, grão medio da pena do art. 3.408, paragrapho unico, combinado com os arts. 340 e 64 do Codigo Penal, todos, visto não existirem contra os mesmos attenuantes nem aggravantes; e improcedente quanto ao accusado José Maria Pereira de Castro, do qual o absolvo.

Custas na fórma da lei.

Intime-se e publique-se.

Rio de Janeiro, 8 de abril de 1910. — *Alfredo Machado Magalhães.*"

Jacintho de Magalhães, cuja punição era desde muito esperada pelos centenares de victimas do Banco União, foi hontem condemnado a 10 mezes de prisão pelo juiz criminal, dr. Machado Guimarães, no processo instaurado por denuncia do director desta folha.

Folgamos em registrar esse facto, porque elle representa não só o merecido castigo ao comparsa das ladroeiras daquelle Banco, como tambem exprime que ainda temos juizes que sabem cumprir o seu dever.

Jacintho está sob o peso de uma outra sentença, do então juiz criminal dr. Ovidio Romero, que o condemnou a 8 mezes de cadeia por haver calumniado o nosso director. Desta sentença pende appellação.

Escreve-nos o sr. J. Oker:

"Sr. redactor do *Correio da Manhã* — Tendo esta manhã, como de costume, lido a sua conceituada folha de fio a pavio, deparei com a carta dos srs. Eugenio George & C., publicada sob o titulo de — *Isenções de direitos*.

Absolutamente não quero contestar nem discutir sobre a justiça da reclamação desses senhores; mas venho apenas fazer uma pequena pergunta.

Dizem os srs. Eugenio George & C.:

"...Resta-nos ainda um magnifico recurso: transferir a fabrica para o estrangeiro, manufacturar lá com o cambio de 27 e depois exportal-o para o nosso paiz, livre de direitos aduaneiros, para vendel-o com o cambio a 15."

Peço aos srs. Eugenio George & C. indicarem-me o modo pelo qual elles tencionam fazer essa transferencia de capital para o estrangeiro, ao cambio de 27 d.! Faço essa pergunta, não por mera curiosidade, mas sim porque vejo ahi um meio de me tornar millionario em bem pouco tempo, e talvez com bem pouco esforço.

Agradeço desde já, sr. redactor, a publicação destas linhas; e, uma vez que eu conheça a "combinação commercial" pela qual os srs. Eugenio George & C. pretendem fazer essa transferencia para o estrangeiro, ao cambio de 27 d., — em que pese ao sr. ministro da Fazenda acabarei com a Caixa de Conversão e elevarei a taxa, na Republica dos Estados Unidos do Brasil, de 15 d. a 27 d. — Rio de Janeiro, 8 de abril de 1910."

A Junta Administrativa da Caixa de Amortização, em sessão do dia 8 do corrente, mandou publicar edital convidando os possuidores das apolices do emprestimo de 1879, ouro, a apresentarem seus titulos no Thesouro Federal, afim de receberem as respectivas importancias, desde o dia 1º de julho proximo futuro, visto ter o governo resolvido resgatar esse emprestimo.

Por esse motivo, as referidas apolices só vencerão juros até 30 de junho do corrente anno, nos termos do referido edital.

O ministro da Viação e Obras Publicas recebeu do dr. Luiz de Souza Mattos, engenheiro-chefe da Commissão Fiscal das Obras do Porto do Pará, o seguinte telegramma:

"*Belém*, 8 — Tenho satisfação communicar-vos que vapor allemão *Rio Negro*, depois de descarregar no caes novo [illegible] mil volumes, sahe hoje, de manhã, [illegible] transito pelo canal que Companhia abriu contiguo ao littoral, onde havia apenas profundidade média de tres metros e hoje se encontra a minima de oito metros, baixa mar, congratulando-me comvosco por mais este melhoramento."

O Centro Loterico e Postal, rua Nova do Ouvidor n. 4, que ha poucos dias vendeu os 25 contos, vendeu, hontem, o premio de 20 contos.

O TIROTEIO DE ANTE-HONTEM

A respeito do tiroteio occorrido na praça da Republica, e do que resultou a morte de um soldado, temos recebido informações de varias testemunhas oculares do conflicto, as quaes são unanimes em destituir de toda a responsabilidade o cabo apontado como autor do tiro mortal.

Assim, conseguimos apurar o seguinte:

Já ia o soldado preso, entre guardas civis, submisso e calado, quando devido a nova correria, elle aproveitou a occasião para evadir-se; nesse momento preciso é que foi alvejado pelas costas, não se podendo com certeza apontar o autor do ferimento.

Tem recebido muitos cumprimentos, pela sua recente nomeação para o cargo de naturalista viajante do Museu Nacional, o pharmaceutico Julio Cesar Diogo.

O pharmaceutico Diogo fez concurso em 1905, para a secção de Botanica do Museu, sendo classificado. Trabalhou com o sabio botanico sueco, que aqui esteve contratado pelo governo, o professor Duzen, e fez parte da commissão demarcadora de limites entre o Brasil e a Bolivia.

TENTATIVA DE ASSASSINATO

A TIROS DE REVÓLVER

O CIUME

Mais uma victima dessa terrivel vertigem de sangue, que, desde alguns dias, vem dominando a nossa cidade, tombou hontem, talvez em caminho do tumulo, após algumas horas de amargurado soffrimento.

Manoel Dias Camello era noivo de Maria de Jesus, filha do carpinteiro Manoel Pinto Ernesto, todos moradores na casa de commodos da rua Barão de S. Felix n. 138.

Essa condição de compromettido de Maria de Jesus não foi bastante para livral-o do odio do encarregado da casa, o italiano Xavier Atademo, que tambem é empregado na taverna da rua Senador Pompeu n. 174.

Namorando Xavier uma moça moradora em frente á casa de commodos, metteu-se-lhe em ser o infeliz Manoel Dias Camello seu rival.

Atraiçoando a noiva, pensava o sanguinario italiano, o seu inquilino pretendia a mulher que lhe dominava o coração.

Nessa persuasão, resolveu vingar-se cruelmente, e, cerca de 8 1/2 horas da noite, esperou a sua victima no corredor por onde elle tinha de passar, demandando o compartimento em que residia.

Apparecendo o desgraçado homem, Xavier apontou o revólver com que se achava e tres tiros foram disparados.

Dois dos projectis perderam-se no espaço, o terceiro infelizmente foi alojar-se na região escapular direita de Manoel Dias Camello, que, banhado em sangue, caiu, sem poder articular a menor palavra.

Ouvidas as detonações, o cabo do Exercito Brasiliano Fausto de Lima, tambem morador no predio, e que se achava no seu commodo em trajes menores, precipitadamente lançou mão do fardamento, vestiu-se e foi em perseguição do criminoso.

Já era tarde: — Xavier Atademo, desappareceu em precipitada fuga.

Em estado comatoso foi o ferido levado para o Posto Central de Assistencia, sendo dahi, em vista do seu gravissimo estado, mandado immediatamente internar no hospital da Santa Casa de Misericordia.

Tomando conhecimento do facto, o dr. Mello Tamborim, delegado do 8º districto policial iniciou o respectivo inquerito, em que já depuzeram o cabo Brasyliano Fausto de Lima, o futuro sogro da victima Manoel Pinto Ernesto, e alguns moradores da casa de commodos onde o crime foi realizado.

Manoel Dias Camello, é portuguez, trabalhador, de 32 annos e solteiro.

Foi sepultado no cemiterio de S. Francisco Xavier, a praça do Exercito, ante-hontem morta a tiro de revólver, durante o conflicto, que hontem noticiámos detalhadamente.

Chamava-se o infeliz Lucas Casimiro Rodrigues.

Natural do Rio Grande do Sul, era praça da 1ª brigada estrategica, pertencente ao 8º batalhão de infanteria, com o n. 118 e pertencia á 3ª companhia.

Contava apenas 25 annos e era filho de Lourenço Rodrigues.

Bilhetes sem cambio, e, quasi todos, premiados, das loterias Federal e Candelaria, acha-se á venda na rua Nova do Ouvidor n. 4.

A Directoria de Obras Municipaes receberá até o dia 19 propostas para fornecimento de aterro necessario para o nivelamento da rua N. S. de Copacabana.

Recebemos o "Relatorio da Administração da Santa Casa de Misericordia de Poços de Caldas", concernente ao anno de 1909, apresentado pelo provedor Vicente José Ferreira.

Ao dr. Leoni Ramos, chefe de policia, dirigiu o sr. Franco Vaz, director da Escola Quinze de Novembro, um officio em que communicou estar concluida a installação electrica da referida escola, esperando apenas, para poder funccionar, que a Light forneça a energia necessaria, ha mezes já pedida.

O estabelecimento ficará profusamente illuminado por 205 lampadas de 16,25 e 32 velas, além de sete lampadas de arco de 7 1/2 amperes e cem volts, de corrente alternativa, distribuidas por todas as dependencias do edificio e por uma grande area de terrenos que o circumdam, em uma superficie superior a cento e treze mil metros quadrados.

Esse serviço foi feito por concorrencia publica e pela importancia de nove contos e seiscentos mil réis, correndo a respectiva despesa pelo saldo da verba destinada ao custeio da illuminação da escola, de modo que o Estado não teve despesa alguma extraordinaria com a adopção desse melhoramento.

Primeiro Congresso Brasileiro de Geographia

Noticiam os jornaes de S. Paulo que o certamen intellectual que se projecta levar a effeito naquella capital, de 7 a 16 de setembro deste anno, vae despertando grande interesse entre os estudiosos das coisas patrias, sendo já avultado o numero de adhesões enviadas á commissão respectiva.

Entre estas podemos destacar, por sua particular e nobre significação, as de cinco gentis senhoritas, cujo proceder é muito de louvar-se e cujo exemplo é de seguir-se.

Daquella capital e do interior paulista recebe quasi diariamente a commissão organizadora participações de inscripções, espontaneas promessas de memorias sobre os variados assumptos que o Congresso se propõe a estudar; mas não só desse Estado, e sim tambem de varios outros têm chegado á secretaria do Congresso memorias e adhesões.

Amazonas, Parahyba, Pernambuco, Capital Federal, Estado do Rio e Pará têm já representantes no Congresso, sendo que na Parahyba e no Paraná os drs. Irineu Ferreira Pinto e Ermelindo A. De Leão, delegados da commissão organizadora, têm feito intelligente propaganda pela imprensa, esforçando-se para que seus Estados concorram para a realização do Congresso e assim contribuam com relevantes serviços para o seu brilhantismo e efficacia.

NAS GARRAS DO REMORSO

O assassino do "Braço de Ouro" enforcou-se no carcere

Foi a 25 de fevereiro de 1908. O crime emocionou nessa noite toda a população do bairro de Catumby, onde se desenrolára a sangrenta tragedia.

O assassinato do *Braço de Ouro* foi largamente commentado, tal a ferocidade de que o rodearam seus autores.

O verdadeiro nome da victima era Jorge Manoel da Rocha.

Jorge era dono de uma singular musculatura, e dahi derivava o seu appellido. Exercia a profissão de marcineiro e residia na casa de commodos da rua dos Prazeres numero 28, onde tambem residiam Honorio Joaquim da Silva e Honorio Lucrecio da Silva, sendo este amasiado com a mulher do criminoso *Palhaço*, então recolhido á Casa de Correcção.

Por motivos que não vêm ao caso, *Braço de Ouro* teve uma questão com a amasia de Honorio Lucrecio. Interveio este na questão, houve uma troca de palavras violentas, tendo essa scena se passado quatro dias antes do crime. Vizinhos apaziguaram os animos, dando Jorge a questão por liquida.

Da parte de Honorio Lucrecio não se deu, porém, o mesmo. Odiento, Honorio Lucrecio jurou vingar-se de *Braço de Ouro*, e foi procurar Honorio Joaquim da Silva, a quem pediu coadjuvação para executar o seu plano sinistro.

Concertados os dois para a consummação de tal crime, foi marcada a noite de 25 de fevereiro.

Nessa noite Jorge entrou mais tarde que de costume. Deteve-se momentos a conversar com um vizinho, e depois dirigiu-se ao seu quarto.

Quando em caminho para lá, foi *Braço de Ouro* surprehendido com o ataque dos dois Honorios, tendo nesse momento Honorio Lucrecio desfechado contra elle dois tiros, que erraram o alvo.

Antes que a victima se podesse defender, Honorio Joaquim, que se achava armado de uma foice, desferiu um golpe na cabeça de Jorge, atirando-o immediatamente por terra.

Posto o adversario fóra de combate, foi atirada para o lado a foice, e os dois assassinos começaram a esfaquear Jorge, que a esse tempo já era cadaver, pois o golpe de foice se estendera da nuca até á orelha direita.

O corpo de Jorge, crivado de facadas, se transformára numa verdadeira cascata de sangue.

Foram utilizadas as facas até uma dellas quebrar-se no peito do desgraçado rapaz e a outra ficar-lhe presa, curvada em fórma de anzol, no ventre.

Não cessou ahi a sanha dos dois cannibaes. Honorio Joaquim pegou em um cacete e com elle desfechou varias pancadas no cadaver, emquanto Honorio Lucrecio corria a apanhar um estoque de mais de dois palmos, introduzindo essa arma, até ao meio, na cabeça de Jorge.

Depois os dois tentaram evadir-se; mas o povo perseguiu-os, prendendo-os pouco adeante.

Levados para a delegacia, foram ali interrogados, confessando cynica e friamente o seu delicto, tendo, em certo ponto, dito Honorio Lucrecio ao delegado:

— Ora, *seu doutor*, si elle não morreu, não deve durar muito, porque, depois das facadas que levou, eu dei-lhe umas cipoadas na cabeça, até partir a bengala, e elle não falou mais...

O cadaver de Jorge ficou como um crivo, tendo, do ventre á cabeça, dezenas de ferimentos.

Presos, foram os dois recolhidos á Casa de Detenção, onde Honorio Lucrecio se justiçou hontem, pela maneira que vamos relatar aos nossos leitores.

* * *

Os compartimentos destinados aos presos á espera do jury que os havia de julgar, na Casa de Detenção, eram em numero insufficiente para guardar a leva de criminosos que taes soluções aguardavam.

O dr. Alfredo Pinto, chefe de policia de então, de accordo com o sr. Meira Lima, orçadas as despesas pelo ministro da Justiça, resolveu levantar uma outra galeria, de cubiculos confortaveis, que ha tres annos, si tanto, foi inaugurada.

Nessa galeria a administração fazia recolher os criminosos notaveis, cujo mão procedimento exigia uma fiscalização mais de perto.

Na rol destes foi desde logo incluido o assassino Honorio Lucrecio da Silva. Occupava elle o cubiculo n. 71.

Homem de máos instinctos, elle se revelava, no seio dos seus companheiros de prisão, typo perverso, que o chefe dos guardas julgou merecer especial cuidado.

Não lhe valiam o silencio do carcere, a idéa de passar ali o resto da existencia para se corrigir de vez, obtendo dessa fórma as boas graças da administração.

Honorio Lucrecio parecia disposto a proseguir ali, naquella roda de homens do crime, como cá fóra, onde encontrava campo vasto para as suas paixões sanguinarias.

As ameaças de castigos severos não o atemorizavam. O sr. Meira Lima procurou, por bons modos, encaminhal-o. Tirou-o do cubiculo e fel-o servente da cozinha.

Demorou-se pouco nesse logar, onde já gozava de mais um pouco de liberdade.

Dahi o suppôr-se elle mais á sua vontade, gritando com todos e tratando mal aquelles que não gozavam dessa liberdade.

Um dia, uma scena de pugilato deu logar a que fosse elle recolhido, isolado completamente, ao cubiculo n. 71 da 3ª galeria.

Emquanto isso, o processo instaurado contra elle e seu cumplice, Honorio Joaquim da Silva, seguia todos os seus tramites legaes.

O plenario veiu, por fim. O conselho de sentença, recolhido em escrutinio secreto, trouxe a condemnação de ambos: Honorio Lucrecio a 21 annos de prisão, e Honorio Joaquim a 26 annos.

Os advogados dos dois criminosos recorreram dessa sentença, subindo os autos á instancia superior.

Esta não se manifestou ainda; mas o primeiro dos dois criminosos fez justiça pelas suas proprias mãos: matou-se.

Alimentava, a principio, como todo criminoso, Honorio Lucrecio, a esperança de ser absolvido.

— Os maiores criminosos são na maioria dos casos os mais felizes. Encontram sempre bons advogados e de graça. E' que a politica garante-lhes os votos e quasi sempre servem de guarda-costas... — dizia elle muitas vezes.

Tal não succedeu, como se viu, com o severo castigo que a justiça lhe infligiu. Começou dali uma nova phase de vida para o criminoso. Phase de vida atribulada, em que elle já não se mostrava o mesmo desordeiro, o mesmo homem indifferente á sua sorte. Mettia-se no fundo do seu cubiculo, rosto encravado entre as mãos, a meditar horas consecutivas. O remorso trabalhava, a lhe corroer o espirito, fazendo reviver toda aquella tragica scena do seu monstruoso crime. O homem succumbira, a sua physionomia foi se transformando, os olhos a parecerem fugir das orbitas, as narinas dilatadas e uma respiração como a de um cão que rosna, raivoso.

Não passou despercebida aos seus companheiros de infortunio, nos cubiculos visinhos, essa mudança tão rapida. Remorso mesmo, no odio dos homens e das coisas? Um dia Lucrecio teve um desses accessos violentos, que bastante o preoccupou. O homem parecia uma féra.

Gritava com todas as forças dos seus pulmões, debatia-se contra as grades do carcere, rolava pelo assoalho em accessos de verdadeiro louco. Arremessava tabuas do chão, visinhe se debatendo até que o cansaço o prostrou.

— O Honorio tem remorsos — commentavam.

Vinham os momentos de lucidez. O criminoso tinha então noção da familia.

Falava na mulher, lembrava scenas do lar. Era quando uma visão qualquer turbava-lhe de novo o espirito e um dia elle queixou-se todo com matte quente que lhe haviam levado.

No seu cerebro pairou logo a idéa do suicidio.

— Sabes, Raposo, estou no firme proposito de me matar?

— Porque, homem?

— Não posso mais. Isto não é vida. Estou cansado já de supportar tanta prisão...

— Não tens coragem de enfrentar a justiça? Sê homem, que diabo!

Esses dialogos elle tinha, de quando em vez, com o seu visinho de cubiculo, de nome Raposo, tambem criminoso de morte.

Um dia este recebeu de Honorio o seguinte bilhete:

"Raposo. Eu hoje ou amanhã estou para me suicidar. Caso isso me succeda, manda prevenir a Antonina, que ella mande dizer uma missa por mim. Ella mora á rua São Francisco Xavier n. 63. — *Honorio.*"

Raposo não ligou grande importancia ao caso, razão por que não o communicou á administração.

Honorio Lucrecio não falava desde a vespera com pessoa alguma.

Só, no seu cubiculo, o silencio da noite pesava-lhe ainda mais, rememorando o seu espirito toda a sua vida.

O homem levantou-se algumas vezes, passeou descalço, de um lado a outro. De momento a momento elle chegava ás grades, examinava os cubiculos fronteiros e escutava.

A's 2 horas da manhã, elle punha em pratica a sua sinistra idéa.

Despiu as calças, amarrou-as á extremidade de um lençol, subiu ao *water-closet*, attingiu as grades e segurou fortemente aquella corda improvizada no mezanino. Deu forte laço no pescoço e atirou-se do alto da grade com todo o peso do seu corpo.

Um gemido forte e o debater do seu corpo despertaram os demais criminosos. O de nome Cid Baptista, apavorado, deu o alarme. Acudiu o chefe dos guardas e outras pessoas.

O cubiculo 71 foi aberto e delle retirado, já sem vida, o corpo do criminoso.

* * *

Este facto foi logo communicado ao capitão Meira Lima, que immediatamente foi ter á 3ª galeria, tomando todas as providencias.

Pela manhã de hontem, o dr. Fabio Rimo, 2º delegado auxiliar, foi á Detenção, syndicando do occorrido.

O cubiculo foi photographado, bem como o cadaver.

A' requisição do sr. Meira Lima, foi o corpo autopsiado por um medico legista da policia, e hontem mesmo dado á sepultura.

Honorio Lucrecio da Silva era um creoulo corpulento, de pequeno bigode, testa obliqua, de 35 annos de edade.

O seu ultimo desejo foi cumprido. O seu companheiro de galeria fez chegar ás mãos da sua amante Antonina a recommendação que o suicida fizera.

LUCRECIO, o assassino de *Braço de Ouro* (photographia tirada momentos depois de se ter enforcado, na Casa de Detenção).

Conselho Municipal

A SESSÃO DE HONTEM

Ainda o emprestimo

Com a presença de dez intendentes, abriu-se a sessão de hontem, sob a presidencia do sr. Corrêa de Mello. [illegible]

[illegible] do seu cargo, chamado ao cumprimento do dever o prefeito do Districto Federal.

O sr. Julio Carmo requereu que se telegraphasse ao presidente da Republica, communicando ter sido approvado, definitivamente, hontem, o projecto cassando a autorização para o prefeito contrair o emprestimo de £ 10.000.000.

Esse requerimento foi unanimemente approvado.

Por ultimo, falou o sr. Enéas Sá Freire, que se congratulou com a attitude do presidente da Republica, aliás prevista pelo orador.

[illegible]

PIANOLA

Concerto, todas as tardes, das 3 ás 4 horas, pelo director da fabrica, Casa Beethoven, Ouvidor, em frente ao Raunier.

Ouvimos que vão ser exonerados, a pedido, os collectores federaes de Cravinhos e São José dos Campos, no Estado de S. Paulo, João Candido de Oliveira e Antonio Moraes.

AGGRESSÃO

Na estação de D. Clara encontraram-se hontem, á noite, os dois desaffectos Raphael Borges Vasques e Henrique Matheus.

Depois de uma forte discussão, travada entre ambos, Raphael aggrediu o seu contendor, ferindo-o a [illegible].

O aggressor foi preso em flagrante e autuado no 23º districto.

Consta que o Thesouro vae restituir á Companhia de Loterias Nacionaes a importancia de [illegible] depositada para [illegible] varias instituições de caridade, que se não habilitaram para recebel-as.

DIA SOCIAL

DATAS INTIMAS

[illegible]

o travesso Manoel Arthur, filho do engenheiro Paschoal Villaboim.

—— Faz annos hoje o sr. Ezequiel Faria de Souza, intendente municipal.

—— Reina alegria hoje no lar do sr. Jovelino de Oliveira, por ver completar mais um anniversario natalicio o seu dilecto filho Ezequiel.

Por esse motivo os paes do anniversariante offerecerão, em sua residencia, um lauto jantar, ás pessoas de sua amizade, e o intelligente menino terá occasião de receber muitos abraços de seus amigos.

[illegible]

NASCIMENTOS

[illegible]

PARTIDAS E CHEGADAS

[illegible]

MISSAS

[illegible]

FALLECIMENTOS

[illegible]

Joaquim Nabuco

A CHEGADA DO CORPO

No "North Carolina". A trasladação. No cáes Pharoux. O trajecto. No Monroe. Outras notas

A camara ardente de Nabuco no palacio Monroe

Chegou hontem a esta capital o corpo embalsamado do dr. Joaquim Nabuco, que falleceu no desempenho da elevada missão de embaixador do Brasil junto ao governo dos Estados Unidos da America do Norte.

Das homenagens prestadas hontem ao saudoso brasileiro, damos noticia nas linhas que seguem.

A CHEGADA DO "NORTH CAROLINA"

O *North Carolina*, o possante cruzador-couraçado da marinha de guerra norte-americana, a cujo bordo vinha o caixão que encerra os despojos de Joaquim Nabuco, transpoz a barra ás 9 horas da manhã, ancorando quinze minutos depois, junto á bóia destinada ao couraçado *Minas Geraes*.

Esse navio, á 1 hora da madrugada passou pelas Maricás, e, até que podesse entrar, bordejou fóra da barra.

Recebida a communicação de que os dois grandes navios se achavam em immediações de Cabo Frio, deixaram o nosso porto as divisões de contra-torpedeiros, do commando do capitão de mar e guerra João de Andrade Leite, e de cruzadores, sob as ordens do official de egual patente Pereira Leite, havendo entre a partida de ambas a differença de 4 horas.

Logo que a ilha Rasa recebeu as primeiras communicações, dali foram transmittidas ao couraçado-cruzador *North Carolina* as instrucções que devia seguir: isto é, a hora official marcada para a entrada no porto.

O *North Carolina*, que distava apenas 10 a 12 milhas, e isso pela marcha economica, a que obedecia, trocou radiogrammas de despedida com o *Minas Geraes*, após o que tomou rumo do nosso porto.

A's 9 horas da manhã, através do nevoeiro que encobria quasi a entrada da barra, a unidade de guerra appareceu ao longe, ainda mal desenhada no horizonte.

Era um ponto negro, que nitidamente se destacava num fundo de nuvens, que tambem eram negras.

Depois, o *North Carolina* appareceu em todo o esplendor de seu poder offensivo e defensivo.

Na mesma marcha, balouçando-se ligeiramente, o grande vaso de guerra transpoz a barra, e os seus canhões, fumegantes, num ribombar ensurdecedor, salvaram a terra, salvas que foram correspondidas.

Entrementes, a chuva caia impetuosa, rajadas de vento zumbiam pela cidade, falecas, rasgando nuvens, iam-se perder na immensidade do mar. As ondas de curiosos, porém, se augmentavam a cada instante.

Mais tarde, embarcações partiam do cáes em demanda do navio de guerra americano.

Quasi ás 10 horas da manhã, encostava ao cáes Pharoux uma lancha do *North Carolina*.

Desembarcaram um official e varios marinheiros, que, a custo póde romper a onda de curiosos, indo o official á Policia Maritima, onde o sub-inspector Julio Baily indicou-lhe a direcção do consulado norte-americano.

Esse official foi acompanhado.

Depois do desembarque do caixão mortuario, a maruja teve ordem de descer a terra e até quasi ás 11 horas, andou ella pelos *bars* a se refrescar com cerveja gelada ou refrescos.

O povo cerca os sympathicos marinheiros, á espera dos humorismos que caracterizavam os marinheiros de Evora.

NO "NORTH CAROLINA"

A' hora em que estivemos no navio, o caixão se achava no passadiço da ré, encerrado em grande urna de madeira.

Junto, com as armas em funeral, estavam quatro sentinelas. Nas immediações, alguns officiaes conversavam em voz baixa.

O caixão é de bronze, encerrado em um de outro, coberto pelo pavilhão brasileiro.

Foi fabricado na National Casket Company, e, verdadeiro primor de arte, é inteiramente de bronze massiço, á prova de fogo e agua; comprehende a caixa metallica, medindo de comprimento 6 pés e 6 polegadas.

Finalmente, ornamentado com as galas com austro, internamente forrado de de setim adamascado, branco, tem o caixão tampo de vidro *biseauté*, recoberto por uma segunda tampa de bronze, munida de uma systema corrediço, o que permitte ver-se o busto do pranteado diplomata.

Gravou-se sobre a tampa de bronze a inscripção: "Joaquim Nabuco, nascido em Recife a 19-4-49 e fallecido em Washington a 17-1-10.

A caixa que o encerra é de carvalho esculpturado.

Ao lado, vimos corôas, entre as quaes a do presidente Taft e a de bronze offerecida pelo *Minas Geraes*.

OS PRIMEIROS VISITANTES

Fundeados os navios e descida a escada do *North Carolina*, que trazia o pavilhão em funeral, subiram ao tombadilho os primeiros visitantes.

Esteve a bordo o assistente do contra-almirante Camara, commandante da esquadra em evoluções, capitão de corveta Sebastião Guillobel, que, em nome de s. ex., apresentou aos nossos hospedes os cumprimentos de boas vindas.

Logo depois atracou ao costado do navio uma outra lancha, que partira do Arsenal de Marinha.

Vinha nella o dr. Barros Moreira, que, em nome do barão do Rio Branco, apresentou ao distincto commandante os cumprimentos de boas vindas, sendo, ao portaló, recebido pelos srs. Mauricio Nabuco, filho do extincto diplomata, e dr. E. Leite Chermont, secretario da embaixada brasileira em Washington.

Em seguida chegaram outras lanchas, conduzindo reporters, officiaes de marinha e outras pessoas.

Esteve tambem a bordo o almirante Arthur de Jaceguay.

A TRASLADAÇÃO

Antes das 2 horas da tarde, achavam-se reunidas as commissões, no Arsenal de Marinha, donde, mais tarde, zarparam as lanchas, o pequeno *yacht* e a esquadrilha de canôas dos clubs de regatas.

A lancha *Olga*, do serviço do Almirante Alexandrino de Alencar, conduzia, além das commissões promotoras, as seguintes pessoas:

Dr. André Cavalcanti, Barros Moreira, representante do barão do Rio Branco; senador Jonathas Pedrosa, por si e pelo presidente do Amazonas, senador Bernardino Monteiro, representando o governador do Espirito Santo; representantes da imprensa e outras pessoas gradas.

A bordo da lancha *II*, da patrumoria, que rebocou o *yacht*, iam: primeiros tenentes Hasslocher e Pereira da Cunha, ajudantes de ordens do ministro da Marinha, capitão de corveta José Maria Penido, representando o presidente da Republica; capitães-tenentes William Candits, pelo almirante Pinheiro Guedes; 2º tenente Delamare S. Paulo, 1º tenente Sá e Benevides, pelo almirante J. J. Proença; 1º tenente Arnaldo Luiz, pelo inspector de Marinha.

A's 2 1/2 horas da tarde, approximadamente, as commissões entraram no *North Carolina*.

O caixão de Joaquim Nabuco continuava guardado por sentinelas. Ao lado, se postava uma força de infanteria de marinha, commandada por um official. Nas immediações, estacionava a banda de musica do navio.

Reunidas as pessoas, o caixão foi entregue, tendo, nessa occasião, o dr. Serzedello Corrêa, em portuguez, proferido pequena allocução, agradecendo mais essa prova de grande amisade que devota ao Brasil.

O commandante agradeceu ás palavras do coronel Serzedello.

Serviu de interpetre ao distincto official, que recebeu a espinhosa incumbencia de commandar o *North Carolina*, o sr. Leite Chermont.

Logo em seguida, o caixão foi lentamente arreado até o *yatch*, onde se achavam uns dez marinheiros.

Nessa occasião e até a completa descida, a banda executou uma marcha funebre e, quando foi descorrentado o caixão, o *North Carolina* salvou, salvas que se prolongaram por todos os demais navios surtos no porto e fortalezas.

Ao retirarem-se os membros da commissão, o coronel Serzedello apertou, de um a um, a mão dos officiaes e marinheiros que se achavam proximos ao local onde estivera a caixão mortuario.

A's 3 horas, o cortejo maritimo chegou ao cáes Pharoux, debaixo de copiosa chuva.

A lancha *II*, conduzindo o representante do ministro da Marinha, rebocou o *yatch*, onde vinha o caixão de Nabuco.

A distincta officialidade do *North Carolina* foi fidalga no acolhimento ás pessoas que subiram á bordo, na occasião da entrega do corpo de Joaquim Nabuco.

NO CAES PHAROUX

Amanheceu chuvoso o dia de hontem. Horas antes do desembarque do corpo do dr. Joaquim Nabuco, houve uma pequena estiada, que favoreceu aos que queriam assistir á homenagem prestada ao ex-embaixador do Brasil.

A' 1 hora da tarde, hora em que já muita gente ali se via, a chuva caiu com mais impetuosidade.

Mesmo assim, a praça Quinze de Novembro estava repleta.

A's 3 horas da tarde, atracava ao cáes a lancha que transportava o caixão de bordo do *North Carolina*.

Dentre as muitas pessoas que se agglomeravam no cáes, conseguimos notar:

Senador Rosa e Silva, deputados Pedro Pernambuco e Annibal Freire; Leoni Ramos, chefe de policia; major Costa, commissão da Irmandade de S. Benedicto e N. S. do Rosario, com estandarte; Associação dos Artistas Brasileiros, Trabalho União e Moralidade, com o estandarte; C. R. Afflalo, representando a Liga Maritima de Pernambuco; deputado Lyra Castro, representando o governo do Pará; deputado Deoclecio de Campos, representando *A Provincia do Pará*; deputados José Maria Tourinho, Rodrigues Lima e Leão Velloso, representando o Estado da Bahia; dr. A. F. de Abreu e commendador Antonio Valentim, pelo Lyceu de Artes e Officios, major Antonio Matheus, generaes Rodrigues Salles, Luiz de Medeiros e o dr. Ascendino de Magalhães, pelo Supremo Tribunal Militar; Antonio Soares do Couto, representante da Camara Municipal de Maceió; Miguel F. Suniera, representante dos fundadores do Club Libertos de Maceió; senador Gonçalves Ferreira e deputado José Bezerra, representando a Associação Commercial de Pernambuco; dr. João Saraiva e Jeronymo de Mesquita, pela Irmandade da Candelaria; deputados Adjucto Garcia, José Carlos de Carvalho e Domingos Gonçalves, pela Camara dos Deputados; Affonso Costa, Arthur Holanda e Domingos Gonçalves, pelo Conselho Municipal de Recife; commendador Gomes Carneiro, pela Legião Social; deputado Monteiro Lopes, Moreira Filho, Jansen Muller, Oscar Velloso e Hermes Fontes, pela Faculdade de Sciencias Juridicas e Sociaes, com o estandarte; Lourenço Maranhão, Benjamin Reis Junior, Teixeira Mendes, Magalhães Corrêa, pelo Centro de Academicos; commissão da Escola de Bellas Artes, Antonio de Souza Pitanga, Frederico Mesquita, Almeida Magalhães Corrêa, Valerio Guerra, Nestor Macena, Luiz Chaves, major Manoel Marinho, capitão Alberto Assumpção e dr. Enéas Sá Freire, pelo Conselho Municipal; Olympio da Silveira Cardoso, capitão Muniz de Aragão, pela Associação Beneficente da Bahia; 1º tenente Sá e Benevides, representando o almirante Proença, director da Escola Naval; commissão do Externato Aquino, com o estandarte; Venancio Costa Lima, Carlos Freire Sendl, Castro Leite, Martins Costa, Carlos Aguirre, dr. Cicero Monteiro, representando o ministro da Agricultura; José Verissimo e Filinto de Almeida, pela Academia de Letras; commissão dos despachantes da Alfandega, Serzedello Corrêa, prefeito do Districto Federal; Costa Rego, André Cavalcanti, deputado Pandiá Calogeras, Auto de Sá, representando o ministro da Viação; sub-chefe da casa militar, representando o presidente da Republica; dr. Coelho Lisboa, general Marciano de Magalhães, coronel Sampaio Ribeiro, senador Jonathas Pedrosa, representado o governo do Estado do Amazonas; alferes Faustino Alves, representando o general Thaumaturgo de Azevedo; Luiz de Andrade, Figueira Lima, commissão do Collegio Pio Americano, drs. Sampaio Ferraz e Buarque Guimarães, representando o Grande Oriente; Alexandre de Moraes, senador Sá Freire, pelo senador coronel Francisco Pereira do Carmo; Luiz Pedrosa, regimento de cavallaria da Força Policial, representado pelo major Alvaro de Mello; capitão Pinho Franco e alferes Cruz, deputado Germano Hasslocher, 2º tenente Pedro Pierre da Silva Braga, por si e pelo esquadrão de trem; capitão Alfredo Dias Ribeiro, 1º tenente Cruz Araujo e 2º tenente Mattos, pelo 2º de artilheria; Waldemar Mendes, pelo Tiro do Leme; capitão Santa Fé, representando o 1º regimento da Força Policial; commissão da Estrada de Ferro, composta dos srs. coronel José Ricardo, José Monis e engenheiro Alvaro de Andrade; Washington Reis, Pinheiro Chagas, dr. Joaquim Ignacio Tosta, director dos Correios; dr. Faria Rocha, sub-director; major Theodoro da Costa, major Trajano Adolpho dos Santos, chefe da 3ª secção do trafego; dr. A. de Sá representando o ministro da Viação; N. Cisneros, senador Valladão, Corregio A. Gomes, commissão composta dos alumnos capitão Albenuz Julio, tenente Roberto Pollo, sargento Hermani Soares, 3º sargento Ovidio Carvalho e alumno Waldemar Vaz, acompanhados do instructor alferes Pedro Arouchas; senador Gonçalves Ferreira, Pelino de Almeida, commissão do Collegio Militar, Alberto dos Santos, Alexandre de Moraes e Guilherme Dosi; Miguel F. do Monte, representando os fundadores da Libertadora e o Club dos Libertos de Mossoró; União Operaria dos Estivadores, representada pela commissão; Francisco Figueiredo de Albuquerque, Jerson de Almeida, Valeriano Francisco dos Santos e Antonio José da Trindade; capitão Gentil Monteiro e alferes Faustino Alves, representando o commandante da Força Policial; dr. Pelino Guedes, dr. Antonio Gitirana, Antonio Tenorio de Albuquerque, João Baptista da Fontoura Xavier, commissão da Faculdade de Sciencias Juridicas e Sociaes do Rio de Janeiro, composta dos alumnos J. Meira e Sá Oscar Velloso, Moreira Filho e Hermes Fontes; 2º tenente Dario Tito Castello Branco, 1º tenente João Moreira Cesar Barroso, representando o ministro da Guerra; deputados Cunha Machado e Dunshee de Abranches, representando o governador do Maranhão; coronel Sampaio Ribeiro, capitão Benjamin Constant, ajudante de ordens do chefe do Estado-Maior do Exercito; João Azevedo, tenente Amoedo Lins, representando o almirante Lins, inspector do Arsenal de Marinha, dr. Cid Braune, delegado do 1º districto; dr. Rodolpho Custodio Ferreira, por si e pelo presidente da Camara dos Deputados, e muitas outras pessoas cujos nomes nos escaparam.

O POLICIAMENTO NO CAES

O policiamento no cáes Pharoux foi feito por 150 guardas civis, 30 inspectores de vehiculos e pela policia do 1º districto, representada pelo delegado Cid Braune.

A guarda civil formou em cordão, no ponto de desembarque, de modo a evitar a invasão do povo.

Não houve felizmente nenhum accidente a lamentar.

O CORTEJO

A chuva, sempre impiedosa, muito contribuiu para que o cortejo não tivesse a concorrencia que era de desejar.

Mesmo assim, logo após o desembarque do ataúde, difficil foi organizar-se o cortejo funebre, tal a massa de povo que se avolumava nas immediações do cáes Pharoux.

Pouco antes das 3 horas da tarde, o cortejo começou a movimentar-se, tomando a direcção da rua da Assembléa, tendo sido esta a ordem da organização:

Banda de musica do Corpo de Bombeiros;

alumnos do Externato Aquino, conduzindo o respectivo estandarte;

banda de musica do 1º regimento da Força Policial;

socios da Sociedade Artista Brasileira Trabalho, União e Moralidade;

banda de musica do regimento de cavallaria da Força Policial;

grinalda do Instituto Historico e Geographico do Brasil (depositada nos Estados Unidos);

commissão do Asylo de Invalidos da Patria, representado pelos asylados Henrique Alves da Silva, Belisario Antonio de Menezes e Marcollino Antonio de Carvalho;

banda de musica do Corpo de Marinheiros Nacionaes;

grinalda de louros do ministro das Relações Exteriores (depositada nos Estados Unidos), com a seguinte dedicatoria: "Ao grande e bom brasileiro Joaquim Nabuco — o seu fiel e agradecido amigo Rio Branco";

banda de musica do 2º regimento da Força Policial;

grinalda do ministro plenipotenciario da Inglaterra nos Estados Unidos;

grinalda dos Estados Unidos da America do Norte, com dedicatoria do presidente Taft;

grinalda com a dedicatoria: "Ao embaixador Joaquim Nabuco — de R. de Lima e Silva" (depositada nos Estados Unidos);

banda de musica do 1º regimento de artilheria montada;

grinalda da Republica do Chile, com a dedicatoria: "The gouvernement of Chile" (depositada nos Estados Unidos);

grinalda da Academia Brasileira de Letras (depositada nos Estados Unidos);

grinalda do ministro de Portugal em Nova York;

directoria da Associação dos Empregados no Commercio do Rio de Janeiro;

Eduardo Martins Ribeiro de Carvalho, representando a Associação dos Merceeiros de Pernambuco;

Caixa Beneficente dos Guardas Municipaes;

alumnos do Gymnasio Pio Americano, com o respectivo corpo docente;

commissão dos officiaes do Corpo de Bombeiros.

Era esta a primeira parte do cortejo, para dar, então, logar á passagem do ataúde que guarda os despojos do saudoso brasileiro.

O ataúde estava collocado sobre uma carreta do Arsenal de Marinha, a qual era puxada não só pelos representantes do nosso governo, como tambem por populares e marinheiros nacionaes.

Pegavam nos guiões as seguintes pessoas: senadores Rosa e Silva e Sá Freire; dr. Serzedello Corrêa, prefeito do Districto Federal; dr. André Cavalcanti, ministro do Supremo Tribunal Federal; coronel Jonathas Barreto, drs. José Mariano, Hilario de Gouvêa e Sampaio Ferraz; deputado Germano Hasslocher, intendente Enéas de Sá Freire e outras pessoas.

Logo após o ataúde, vinha uma commissão de abolicionistas, seguindo-se o estandarte da Caixa Emancipadora Joaquim Nabuco.

Fechavam o cortejo centenas de carruagens, que conduziam as seguintes representações:

Do Ministerio da Guerra;

do director geral dos Correios;

do Ministerio da Viação;

do Ministerio das Relações Exteriores;

da Secretaria de Policia, representada pelos srs. capitão-tenente Alamiro Mendes, tenente-coronel José de Barros Madureira e dr. Gustavo Pedreira de Freitas;

general Dantas Barreto;

deputados Dunshee de Abranches e Cunha Machado, representando o dr. Luiz Domingues, presidente do Estado do Maranhão;

capitão Santa Fé e tenente Bastos, representando o 1º regimento de infanteria da Força Policial;

major Alvaro de Mello e capitão Pinho Franco, representando o regimento de cavallaria da Força Policial;

senador Gonçalves Ferreira, representando o Estado de Pernambuco;

capitão Brilhante, tenente Francisco Isidro Gomes de Sá e alferes Francisco Cabral de Oliveira, representando o 2º regimento de infanteria da Força Policial;

major Antonio Matheus, administrador do Deposito de Forças da Policia;

capitão dr. Molina e tenente dr. Meira, representando o corpo medico da Força Policial;

representação de alumnos do Collegio Alfredo Gomes;

representação da Irmandade de Nossa Senhora do Rosario;

representação de alumnos do Collegio Militar;

União dos Operarios Estivadores, representada por sua directoria (com o respectivo estandarte);

Faculdade de Sciencias Juridicas e Sociaes (com o respectivo estandarte) e uma commissão de alumnos;

commissão de alumnos do Internato Bernardo de Vasconcellos;

director do Instituto Benjamin Constant;

Antonio Garcia Adjuto, membro da commissão da Camara dos Deputados;

Siqueira & C.;

Irmandade do Santissimo Sacramento da Candelaria;

capitão-tenente Adalberto Nunes;

major Francisco Ferreira da Silveira e commendador Silveira Junior;

Irmandade do Senhor dos Passos;

Mario Cavalcanti de Albuquerque e Antonio Ferreira Junior, representando o Club de Regatas Guanabara;

drs Siqueira Campos e Rodrigues Peixoto, directores do Ministerio da Agricultura, e dr. Souza Leão;

dr. A. F. de Abreu, representando o Lyceu de Artes e Officios, e muitas outras commissões e representações que nos escaparam.

O PALACIO MONROE

Esse bello edificio, que se ostenta na avenida Central, e que foi inaugurado aqui por Joaquim Nabuco, quando reunido o Congresso Pan-Americano, foi o local escolhido para o grande estadista nelle receber as justas manifestações de pezar da população desta capital.

Para isso, foi levantado no grande salão um modesto pantheon de velludo negro, circumdado por doze tocheiros, cobertos de crepe, tendo no cimo o retrato do saudoso brasileiro, ladeado por bandeiras brasileiras, tambem envolvidas em crepe, erguendo-se ao centro uma urna, tambem coberta de velludo e ornada de galões dourados.

Ao fundo está levantado um altar, forrado de negro, e onde repousa a imagem do Redemptor.

Por todo o salão vêm-se, atadas ás columnas, faixas de velludo, e dos lustres pendem laços de crepe.

As escadarias que dão accesso ao palacio e ao pavimento superior, estão cobertas, no centro dos degráos, por uma larga faixa de panno negro, pendendo das janellas da frente do edificio colchas negras, franjadas de ouro.

A CHEGADA DO ESQUIFE

Cerca de 4 horas da tarde, chegou ao palacio Monroe o bello esquife que encerra o corpo do eminente diplomata.

O acompanhamento era numeroso, não obstante a chuva que caia inpenitente.

Com enorme difficuldade, foi o esquife conduzido até o cimo da escadaria, por marinheiros nacionaes e pessoas do povo, sendo recebido pelos srs.: Irving Dudley, embaixador americano; barão do Rio Branco, ministro do Exterior, e seus secretarios, e officiaes de gabinete, drs. Raul Rio Branco, Araujo Jorge e Muniz de Aragão; almirante Alexandrino de Alencar, ministro da Marinha; dr. Esmeraldino Bandeira, ministro do Interior, e seu official de gabinete, dr. Waldemar Bandeira; dr. Leoni Ramos, chefe de policia, e seu ajudante de ordens, major João Augusto Costa; dr. Epaminondas Chermont, encarregado de negocios na America do Norte; general Marciano de Magalhães e seus ajudantes de ordens; João Torres, Julio Medeiros, dr. Amaral França, o nosso companheiro e varias outras pessoas, que desde cedo já ali se achavam.

Foi então collocado o esquife sobre a urna, que estava cercada de grinaldas.

Até amanhã, permanecerá ali o corpo do grande brasileiro, quando se fará a trasladação para a Cathedral, onde serão celebradas solennes exequias.

O corpo do eminente brasileiro, durante a noite de hontem, foi velado por parentes, amigos, membros da Junta Abolicionista e da Academia de Letras.

Hoje, o esquife estará exposto á visita publica, das 10 horas da manhã ás 10 da noite, velando-o, durante o dia e durante a noite, os alumnos da commissão de homenagens ao grande extincto, officiaes do cruzador *North Carolina*, do nosso Exercito e da Marinha brasileira, membros de varias sociedades de tiro e associações operarias.

—A officialidade do cruzador *North Carolina* pediu permissão, por intermedio do embaixador americano, para velar o corpo do nosso saudoso patricio, durante a noite de hoje.

Por um excesso de gentileza formará, no dia das exequias, uma companhia da marinha americana.

—O corpo diplomatico comparecerá não só ás exequias, como tambem á sessão civica que se effectuará amanhã, ás 8 1/2 horas da noite, no theatro Municipal.

—No nosso escriptorio acha-se exposta a grinalda que vão depositar no esquife do saudoso diplomata os funccionarios da 3ª divisão da E. de F. Central do Brasil.

O "NORTH CAROLINA"

Esse cruzador-couraçado, a minima parcella do poder naval dos Estados Unidos, é dos mais fortes do typo e elegante, mesmo na brutalidade de sua [illegible] construcção.

Poderosamente artilhado, com quatro chaminés, que mais lhe tornam soberbo o aspecto exterior, o *North Carolina* está pintado de um cinzento escuro, realçando-se na entrada, quando acompanhado pelos tres navios brasileiros, muito alvos e pequenos.

Durante um certo tempo, dentro da nossa bahia, o mastodonte de aço esteve encoberto aos olhares avidos do povo.

Nuvens pardacentas, a fumaça das salvas, o nevoeiro occultavam-n'o. Mais tarde, tornou a apparecer, já na bóia, a arriar ferros.

Os seus dados caracteristicos já publicámos, sendo a sua officialidade a seguinte:

Commandante, capitão de fragata Clifford J. Bongh; segundo commandante, tenente Harley H. Christy; tenente Frederik A. Traut, encarregado da navegação; tenente Frederik L. Oliver, engenheiro-chefe das machinas; tenentes David C. Hanrahen, Lervis Coxe, Léo Salom, Hugh Mc. Walker e Arthur H. Rice; guardas-marinhas Hiram L. Irwin e John F. Connor; aspirantes Paul L. Holland, William R. Smith Junior, Harrison E. Knauss, Robert S. Jonng Junior, Selah M. La Bounty, John W. Du Bose, Eward G. Blakeslee, Lawrence S. Stewart, Herbert R. A. Borchardt, Freeland A. Daubin, medico dr. Frank C. Cook, assistente do medico, Julian T. Miller; pagador, Joseph Fyffe; auxiliar do pagador, Duette W. Rose; capellão, Eugene E. Mc Donald; capitão Presley M. Rixey Junior, commandante do destacamento de infanteria de marinha; tenente Dwight F. Smith, immediato do destacamento de infanteria de marinha; Patrik Hill, chefe dos artilheiros; Louis C. Higgins, chefe dos mechinistas; Carl Jonnshon e Max Vog, machinistas.

O commandante do *North Carolina* é um official de valor, tendo já servido em todas as estações navaes da costa do Atlantico e do Pacifico.

O commandante Clifford fez parte da guarnição do *Albatros*, quando este navio fez a viagem de explorações inter-oceanicas.

Serviu como instructor na Academia Naval, na Repartição das Ordenações, na Repartição Hydrographica e no Collegio Naval Militar, commandando tambem o porto de Portsmouth.

Esse official fez as campanhas de Cuba e Filippinas.

De edade regular, cabeça branca, o commandante é cortez, a todos prendendo pelas maneiras captivantes com que a todos, hontem, recebeu.

O REGRESSO DA DIVISÃO DE CRUZADORES

A's 9 horas da manhã, entrou em nosso porto, comboiando o *North Carolina*, a divisão de cruzadores.

Composta do cruzador *Republica*, cruzador-torpedeiro *Timbyra* e navios de guerra *Carlos Gomes*, essa divisão com as bandeiras em funeral encontrou-se com o *North Carolina* nas alturas da ilha Rasa, conservando-se fóra da barra até á hora em que a unidade de guerra americana transpoz a mesma.

No interior da bahia, esses navios fundearam entre a ilha fiscal e a fortaleza Villegaignon.

A viagem da divisão de cruzadores foi boa, tendo saido sob o commando do capitão de mar e guerra Pereira Leite.

Fóra da barra, os navios componentes dessa divisão puzeram-se em communicação com o *North Carolina*.

DURANTE A VIAGEM

Quando em Barbados, o *North Carolina* e o *Minas Geraes* foram visitados pelo governador sr. Gilbert Carter, que, em homenagem a Joaquim Nabuco, dispensou as salvas que lhe eram devidas.

Deixando Barbados, os dois vasos de guerra, no dia immediato, isto é, no dia 27 do mez findo, encontraram o paquete *Verdi*, a cujo bordo viajava lord William Bryan, que transmittiu ao commandante do *North Carolina* o seguinte radiogramma:

"Rogo ventos favoraveis para que o *Minas* e o *North Carolina* completem a triste viagem, sem accidente, conduzindo os restos mortaes do homem de Estado, lamentado pela nação que tanto honrou e o povo que serviu tão fielmente."

Do *Minas*, passaram para o *North Carolina* os capitão-tenente Rubles Aquino, 1º tenente Lacé Brandão e 2º tenente João Duarte.

DIVERSAS NOTAS

—Representou o coronel Alberto Ferreira de Abreu, chefe do Departamento da Administração da Guerra, o tenente Felinto Ferreira.

—O general Castão de Faria, em ordem do dia de hontem, do quartel general da 9ª região militar, mandou publicar o seguinte:

"Ordem sobre formatura. Por occasião do embarque do corpo do fallecido embaixador dr. Joaquim Nabuco, no dia 11 do corrente, formará, em obediencia ás ordens do ministro da Guerra, a divisão cuja composição foi dada em ordem do dia n. 79 de 7 do corrente, para prestar as honras devidas. Ella se collocará junto ao Arsenal de Marinha, dando a direita áquelle estabelecimento e prolongando-se pela rua Primeiro de Março. A artilheria se postará no cáes Pharoux com a frente para o mar e salvará por occasião do embarque. O esquadrão do 13º regimento de cavallaria acompanhará o feretro que sahirá ás 9 horas do palacio Monroe até á Cathedral, e dahi ao Arsenal de Marinha; durante as exequias, apeará na praça, no logar mais conveniente. As bandas de musica que estiverem disponiveis, inclusive a do 2º batalhão de artilheria, deverão apresentar-se ás 8 1/2 da manhã, no palacio Monroe, á commissão encarregada das homenagens áquelle embaixador.

A divisão estará postada no logar determinado ao meio-dia.

Uniforme, 2º.

—O conde de Affonso Celso, director da Faculdade Livre de Sciencias Juridicas e Sociaes do Rio de Janeiro, nomeou uma commissão composta dos professores Coelho Rodrigues, Lima Drummond, Leão Velloso Filho e Paulino de Souza, para representar a Faculdade nas exequias ao dr. Joaquim Nabuco.

—A 3ª divisão da E. F. C. B. far-se-á representar nas exequias pela seguinte commissão:

Secioso Filho, Antonio Paula Faria, Sebastião Barreto, Mario Carvalho e Affonso da Costa Brito.

Na sessão civica pelos seguintes srs. Pedro Xavier de Brito, Alberto Blois, Wilton Morgado, David Moreira, Raphael Netto e Mario Gomes da Silva.

—O Centro de Academicos do Rio de Janeiro, em officio dirigido ao prefeito, communicou que se fará representar em todas as homenagens devidas ao grande vulto.

—O presidente do Gremio Paraense nomeou os srs.: drs. Carlos Seidle, Bruno Lobo, coronel Augusto Drummond e João Gomes do Rego, para, em commissão, representar aquella associação nas homenagens funebres prestadas ao embaixador dr. Joaquim Nabuco.

—A Directoria de Policia Administrativa Municipal mandou apresentar, á commissão organizadora dos funeraes, 36 guardas municipaes, que ficarão á disposição da mesma commissão.

—Em homenagem ao dr. Joaquim Nabuco, o 13º regimento de cavallaria fez-se representar nos funeraes, por uma commissão composta do commandante tenente-coronel Joaquim Ignacio, major fiscal Cordeiro de Farias, 1º tenente Narciso Vieira e 2º tenente secretario Alvaro Arêas.

—O governo tenciona enviar aos Estados Unidos um dos novos navios de guerra, em retribuição á vinda do cruzador-couraçado *North Carolina* ao nosso porto.

—A Associação dos Empregados do Commercio de Pernambuco fez-se representar no desembarque do corpo do dr. Joaquim Nabuco, pelos srs. conselheiro João Alfredo, dr. Paula Ramos e Silva Mattos.

—O Gabinete Portuguez de Leitura fez-se representar pelo sr. H. Langley.

—Depois da partida do corpo de Joaquim Nabuco para o Recife, a fidalga officialidade do *North Carolina* será distinguida com uma festa offerecida pelo Ministerio da Marinha.

Espera-se que o navio norte-americano só deixe o nosso porto depois do dia 17 do corrente.

—O dr. Arthur Orlando, deputado federal, compareceu ao desembarque do corpo de Joaquim Nabuco, representando o Instituto Historico e Geographico de Pernambuco.

—Os clubs abolicionistas do Recife foram representados pelos srs. drs. José Mariano, Antonio Gitirana, coroneis Bellarmino Carneiro e Francisco Pereira do Carmo, dr. Gaspar de Menezes, dr. Caio Carneiro da Cunha e Alexandre P. do Carmo.

—A Associação Commercial de Pernambuco fez-se representar pelos srs. senador Gonçalves Ferreira e deputados Simões Barbosa e José Bezerra.

—"O Pernambuco", folha do Recife, e o dr. Henrique Milet, lente da Faculdade de Direito do Recife, foram representados pelo dr. Antonio Venancio Cavalcanti de Albuquerque.

—O Centro Eleitoral do Rio de Janeiro fez-se representar pelo pharamaceutico Mariano Francisco Nelson, seu presidente, e demais membros da directoria.

—A secretaria de policia foi representada por uma commissão de cinco funccionarios.

—O dr. André Cavalcanti, ministro do Supremo Tribunal, representou seus collegas, indo a bordo.

—A Confederação Abolicionista, representada pelos drs. José Mariano, coronel Ernesto Senna, M. M. de Beaurepaire Pinto Peixoto, J. F. Serpa Junior, dr. Gastão Bousquet, Luiz de Andrade, José Americo dos Santos, dr. José Agostinho dos Reis, foi a bordo e ao lado do feretro acompanhou o prestito até ao pavilhão Monroe.

—O sr. Rego Medeiros representou os antigos partidarios do dr. Martins Junior, a Delegação Geral da Liga Maritima, em Pernambuco, e o sr. Manoel Medeiros, presidente do Banco de Credito Real de Pernambuco.

—O dr. João Pimentel representou "A Provincia", do Recife, e o "Jornal de Noticias", e "Correio do Povo", da Bahia.

—A commissão da Escola Normal compunha-se dos drs. Serzedello de Lima, Pelinio Angione e Gentil Feijó.

—O *Diario de Pernambuco* e o *Jornal do Recife*, fizeram-se representar.

—Quasi todos os estabelecimentos de educação da capital, inclusive o Collegio Militar, enviaram commissões de alumnos.

—Os centros Pernambucano, Alagoano, Parahybano e Paraense, tambem enviaram commissões.

—O dr. Coelho Lisboa representou os antigos abolicionistas do Estado da Parahyba.

—Os senadores Augusto de Vasconcellos e Sá Freire, dr. Mendes Tavares e coroneis Zoroastro Cunha e Eduardo Raboeira, representaram o Partido Republicano do Districto Federal.

—A Escola de Bellas Artes, representada pelos alumnos Armando Corrêa, Antonio Pitanga, Almir Pinto, San Juan, Carlos Tavares e Masques Junior, compareceu ao desembarque e acompanhou o feretro ao Pavilhão Monroe.

Os professores da mesma escola suspenderam as aulas e o barão Homem de Mello, lente de historia da arte, fez uma brilhante allocução, sobre a vida de Joaquim Nabuco, de quem foi professor, no antigo Collegio Pedro II.

—O dr. Paranhos da Silva e o Internato Bernardo de Vasconcellos, fizeram-se representar.

—O Comité Republicano Federal, de que é presidente o dr. Coelho Lisboa, fez-se representar tambem, pelo dr. Oliveira e Cruz, major Velerio Caldas, dr. Venancio Labatut e coronel Augusto Ramos.

—A Junta Central pró-Hermes-Wenceslau, de que é presidente o dr. Andrade e Silva, fez-se representar pela sua directoria.

— A Veneravel Irmandade de S. Benedicto e Santa Ephigenia, com o velho estandarte da Caixa Beneficente Dr. Joaquim Nabuco, acompanhou, incorporada, até ao pavilhão Monroe.

— A Delegação Geral da Liga Maritima Brasileira, em S. Paulo, foi representada pelo dr. Alfredo Toledo.

— A Faculdade de Direito do Recife, foi representada pelos drs. Gonçalves Ferreira, J. J. Seabra e Annibal Freire.

— Os abolicionistas do Rio Grande do Norte tiveram como representante o coronel Pedro Avelino.

— Varias fabricas de S. Christovão do Bangú e do centro da cidade enviaram commissões para represental-as.

— O governador de Pernambuco, solidario com todas as demonstrações de apreço ao seu notavel co-estaduano, fez-se representar por deputados federaes, no desembarque do feretro.

— Quasi todos os Estados enviaram delegações para os funeraes do eminente diplomata.

— Ao coronel Jonathas Barreto, a directoria da Caixa Montepio Hermes da Fonseca enviou, hontem delicado officio, communicando que, nos funeraes, a mesma Caixa será representada pelos srs. Francisco Nunes Maciel, José dos Santos Pinheiro e Amaro de Souza Machado.

— O Centro Alagoano, sob indicação do dr. Venancio Labatut, hasteou o seu pavilhão em funeral.

— A Maçonaria fez-se representar pelo dr. Sampaio Ferraz e outros de seus proeminentes membros.

— O partido dominante em Pernambuco esteve presente, na pessoa de seu chefe, senador Rosa e Silva; e o opposicionista, na do dr. José Marianno.

— O major Hamilcar Nelson Machado representou a Junta pró Hermes-Wenceslau, do Sacramento, e o sr. Anselmo Rosas e seus companheiros de directoria, o Centro Operario Republicano.

Estado do Rio

O anniversario da Constituição

RECEPÇÃO NO INGÁ

Houve hontem, á 1 hora da tarde, recepção no palacio do Ingá, por motivo do anniversario da promulgação da Constituição fluminense.

O dr. Alfredo Backer, presidente do Estado, áquella hora recebeu os cumprimentos da magistratura, deputados federaes e estaduaes, officialidade do Corpo Militar, altos funccionarios do Estado e amigos da situação.

No parque do palacio durante a recepção tocou a banda do Corpo Militar do Estado.

As repartições publicas hastearam a bandeira nacional e, á noite, illuminaram a fachada dos respectivos edificios.

Notámos no palacio do Ingá, á hora da recepção official, os srs.: dr. Gurgel do Amaral, chefe de policia do Estado; general Pereira da Silva, commandante superior da Guarda Nacional do Estado; dr. João Baptista, deputado federal; barão de Alliança, presidente da Camara Municipal de Santa Thereza; commissão de officiaes do Corpo Militar do Estado, composta do major Costa Senna, major dr. Alberto Costa, capitães Thimoteo Santos, Rodolpho de Almeida e Ferreira Brum; e alferes Prolidiano Pinto, drs. Annibal de Carvalho, Luiz Murat, deputados federaes, commendador Lima Vianna e coronel Xavier das Neves, delegado de policia de Nictheroy, dr. Mario Vianna, dr. Cruvello Cavalcante, Mattoso Maia, dr. Rodolpho Macedo, coronel Eugenio Pinto, tenente Arnaldo Ramos, dr. Paulino de Souza, deputado federal, Ulysses Barbosa e Alfredo Mariano, desta folha.

Em commemoração á data de hontem, o governo fluminense perdoou ao sentenciado Antonio Pereira Baptista a pena de 15 annos de prisão cellular, imposta pelo jury de Santa Thereza de Valença, em sessão de 15 de setembro de 1897.

FAZENDA

Conferenciaram hontem com o ministro da Fazenda o titular da pasta da Agricultura e o senador Pinheiro Machado.

• Foram designados os escripturarios do Thesouro Nacional, drs. Antonio Gitirana e Oscar Peckolt, para em commissão, por prévia autorização concedida pelo presidente do Estado do Rio de Janeiro, irem examinar nos cartorios da cidade de Nictheroy si tem fundamento a denuncia de haverem sido lavradas escripturas de venda de terrenos de marinhas em Icarahy, sem os pagamentos dos respectivos laudemios.

• Por estes proximos dias, a Casa da Moeda enviará as seguintes importancias do sello adhesivo: de 2:675$, á Collectoria Federal em Campos; de 3:760$, á da Barra do Pirahy, e de 688$, á de Duas Barras, todas no Estado do Rio de Janeiro.

• Para o logar de agente fiscal dos impostos de consumo na 2ª circumscripção do Estado de S. Paulo, vae ser nomeado Eduardo Brown.

• Ao seu collega da Guerra o ministro da Fazenda pediu seja guarnecida por força federal a Alfandega da Parahyba.

• Afim de resolver sobre a substituição de apolices da divida publica extraviadas, pertencentes ao barão do Rio Branco, o ministro da Fazenda reiterou ao inspector da Caixa da Amortização a sua recommendação no sentido de ser remettida ao Thesouro a procuração que confere poderes ao Brasilianische Bank fur Deutschland, para requerer tal substituição.

• Aos chefes das repartições subordinadas ao seu ministerio, o titular da pasta da Fazenda expediu uma circular recommendando que empreguem todas as medidas ao seu alcance para facilitar o serviço de recenseamento geral da população da Republica.

• Ao Tribunal de Contas foram remettidos os seguintes processos de fianças: de collector federal em Santa Thereza, no Estado do Rio de Janeiro, Francisco Garcia Goulart; do collector interino em S. Bento de Sapucahy, Estado de S. Paulo, Alfredo Nogueira de Sá; do escrivão da Collectoria Federal em Uberabinha, Minas Geraes, Eloygain Lucio de Paula; de d. Marianna Dias de Araujo, agente do Correio na estação de Todos os Santos, nesta capital, e de João Ayres de Jancs Bastos, thesoureiro da sub-administração dos Correios da cidade da Campanha, em Minas Geraes.

• Ao delegado fiscal no Amazonas recommendou-se que envie, com urgencia, ao Thesouro, uma demonstração da renda arrecadada de janeiro a outubro de 1909, sobre os productos dos territorios neutralizados do Breu e do Catahy.

• Foi approvado o acto do delegado fiscal na Parahyba, que annexou provisoriamente, á Collectoria Federal em Pombal a de Souza, naquelle Estado.

Ao mesmo delegado, o ministro da Fazenda chamou a attenção da circular de 17 de março de 1907, que dá autorização aos delegados fiscaes para fazerem nomeações interinas de collectores e escrivães.

• O ministro da Fazenda negou sua approvação ao orçamento das despezas a serem realizadas no corrente anno, pela Caixa Economica, annexa á delegacia fiscal no Piauhy, e mandou que vigorasse o orçamento approvado para o exercicio anterior.

• O ministro da Fazenda recebeu um telegramma do inspector da Alfandega do Maranhão, Affonso Americo Freitas, communicando ter passado o exercicio do seu cargo ao chefe de secção Alfredo Nicolau dos Santos, por ter entrado em férias.

• Pagaram impostos de transmissão de immoveis:

Maria Pinto Cavalcanti, terreno, á rua D. Romana, por 2:000$000;

Dr. João Manoel de Araujo, idem, á rua do Uruguay, por 2:000$000;

Emilio Ferreira, predio, á rua Quirino n. 1, por 5:000$000;

João Machado Mendes, terreno, no caminho da Barreira, por 2:000$000;

Luiz Dantas da Paiva Barbosa, predios ns. 30 A e 30 B, á rua Dr. Candido Benicio, por 7:000$000;

Bernardo Pinto Machado Bastos, predio, á rua General Polydoro n. 86, por 10:000$000;

Philomena Candida de Oliveira, idem, no caminho do Morro n. 17, por 1:500$000;

Domingos Capanelli, predio, á rua de Catumby n. 31, por 3:000$000;

Carlos Placido Teixeira, idem, á ladeira do Senado n. 72 e 74, por 30:000$000;

José Pacheco da Rocha, idem, ns. 114 e 116, á rua Barão de S. Felix, por 4:200$000;

Custodio Duarte, terreno, á rua Andrade, por 200$000;

Equitativa dos E. U. do Brasil, terreno, á rua Trancoso, por 1:000$000.

O 1º batalhão

O 1º batalhão do 1º regimento, sob o commando do major Alfredo Pedra, sahiu hontem, ás 4 horas da manhã, a meia marcha, com instrumentos de sapa, com destino ao Tiro do Leme.

Do quartel a Copacabana, o batalhão fez alto duas vezes, gastando duas horas nesse trajecto.

Apenas descansaram as praças, começou o tiro ao alvo a 1ª companhia, por series de cinco disparos, notando-se que, não obstante a marcha, a percentagem foi egual á da linha de tiro no Realengo.

Do meio-dia para 1 hora, houve descanso geral, recomeçando a instrucção, interrompida aliás ás 3, por um forte aguaceiro.

O effectivo dos officiaes é o seguinte: major Pedra, commandante; capitães Pontes, Rego Barros e Galvão, commandantes de companhia; tenente J. da Penha, ajudante; tenentes Agapito, Collatino, Lago, Jacobina, Esteves, Laudelino, Simões, A. Corrêa, Agenor, Furtado Sobrinho, subalternos, e aspirante Apocalipse, porta-bandeira.

Durante o alludido exercicio, o capitão Pontes, auxiliado pelo tenente ajudante, constituira, para o ensino das praças, abrigos para quatro atiradores, com varios exemplos de defesas accessorias, faceis de construir naquelle ponto.

Foi pena que a chuva interrompesse o ardor das praças, incansaveis, dignas de elogios.

Do forte do Leme ao quartel o 1º batalhão gastou, no regresso, debaixo de chuva, menos de hora e meia.

AGRICULTURA

A proposito do serviço de recenseamento, recebeu o titular da pasta da Agricultura os seguintes telegrammas:

"*Maceió*, 9 — Sciente da communicação de v. ex. de ter de se proceder ao recenseamento geral da população da Republica, no dia 31 de dezembro, ponho ao dispor de v. ex. meus serviços, para completo resultado do *desideratum*. Saudações — *Euclydes Malta*."

"*Aracajú*, 9 — Recebi telegramma de v. ex., de 4 deste mez, sobre o recenseamento, que terá logar em toda a Republica, no dia 31 de dezembro. Este governo não poupará esforços, no sentido de auxiliar os funccionarios encarregados de mais esse serviço que vae v. ex. prestar ao paiz, abrilhantando mais a orientação que tem dado á pasta da Agricultura. Attenciosas saudações — *Rodrigues Dorea*."

• O ministro da Agricultura mandou hontem dispensar do serviço todos os funccionarios de seu ministerio, afim de que podessem se associar ás homenagens prestadas ao extincto embaixador brasileiro, dr. Joaquim Nabuco.

• O ministro da Agricultura recebeu telegramma do director do Nucleo Colonial dos Bandeirantes, communicando que a população de S. José dos Barreiros, em S. Paulo, está satisfeita com a nova denominação dada ao referido estabelecimento.

• O dr. Cicero Monteiro da Silva, official de gabinete do ministro da Agricultura, representou hontem s. ex. na recepção do corpo do embaixador brasileiro dr. Joaquim Nabuco.

• O ministro da Agricultura recebeu hontem telegramma do prefeito municipal de Castro, Estado do Paraná, communicando haver ali apparecido a febre aphtosa.

S. ex. providenciou immediatamente para que partissem para a localidade flagellada o dr. Charles Conrel e seu auxiliar.

• O ministro da Agricultura recebeu telegramma do governador do Estado do Rio Grande do Norte, pedindo, em nome da agricultura, a creação de um campo de demonstração da cultura do algodão, no municipio de Mossoró, naquelle Estado.

A LYSOL

Negou-se a prestar quaesquer esclarecimentos á policia, do acto que hontem praticou, o nacional Quintino Pereira de Moura.

O caso é que elle hontem, por volta do meio-dia, tentou suicidar-se, na casa em que mora, á rua de S. Jorge n. 80, ingerindo quantidade regular de lysol.

O porque desta tentativa não se sabe.

A policia foi avisada do occorrido, comparecendo ao local, e fez remover o nosso homem para o Posto Central de Assistencia, onde o soccorreram, sendo elle depois removido para a Santa Casa de Misericordia.

ESMOLAS

Em memoria de Cecilia, uma pessoa amiga enviou-nos a quantia de 20$, para os nossos pobres.

— Recebemos de um anonymo a quantia de 10$, para os pobres.

Pelo telegrapho

IMMINENCIA DE UMA GUERRA

Perú contra Equador

LIMA, 9 — A cidade está tranquilla. A noite passada, a não serem as manifestações a que me referi no ultimo telegramma de hontem, nada mais houve de anormal.

LIMA, 9 — Continuam as conferencias do ministro das Relações Exteriores, sr. Meliton Parras, com os ministros dos Estados Unidos e da Republica Argentina. O presidente da Republica, sr. Leyguia, teve esta manhã longa conferencia com o general Clement, commandante em chefe do corpo de Exercito recentemente mobilizado.

LIMA, 9 — Por ordem do ministro da Guerra, general Pedro Muniz, foram arrolados nas escolas superiores tres mil academicos para o serviço militar. O acto do governo foi recebido com grande enthusiasmo pela mocidade peruana. Proseguem com grande actividade os exercicios militares. Os *stands* de tiro de todo o paiz têm tido extraordinaria concorrencia.

Numerosos officiaes do Exercito foram destacados para dar a instrucção militar aos voluntarios.

LIMA, 9 — Em reunião de hontem do conselho de ministros, foi resolvido supprimir todas as despesas supplementares do orçamento afim de reunir os recursos necessarios para a eventualidade de uma guerra.

SANTIAGO, 9 — Está causando excellente impressão na opinião publica a mudança da politica internacional peruana, approximando-se agora do Chile para a desejada solução da questão de Tacna e Arica. Acredita-se que a idéa, geralmente aceita com enthusiasmo, é a da divisão dos territorios entre os dois paizes litigantes.

O sr. Bellinghurst, alcaide de Lima, e que conforme communiquei resolvera partir hontem para aquella capital, adiou a sua viagem, em vista de ter recebido, quando já se encontrava a bordo, um telegramma de seu governo, ordenando-lhe que permanecesse aqui, e esperasse as credenciaes que lhe seriam enviadas para promover, com plenos poderes, a solução do caso de Tacna e Arica.

O sr. Bellinghurst hontem mesmo regressou a Valparaiso a aguardar nesta capital as instrucções do seu governo.

LIMA, 9 — O general Pedro Muniz, ministro da Guerra, telegraphou aos commandantes das circumscripções militares recommendando-lhes que não aceitem mais voluntarios no Exercito, mas apenas auxiliem os organizadores de batalhões civicos, fornecendo-lhes armamentos, munições e officiaes que dirijam a sua instrucção militar.

LIMA, 9 — Constituiu-se nesta capital um corpo de soccorros da Cruz Vermelha, de que fazem parte as mais distinctas senhoras da alta sociedade peruana.

VALPARAISO, 9 — Prepara-se para amanhã um *meeting* e manifestações de sympathia ao Equador. A policia, porém, tem ordem do governo para empregar medidas que evitem qualquer acto de hostilidade ao Perú.

VALPARAISO, 9 — Chegou a este porto o vapor *Ville de Paris*, que conduz uma grande partida de armamentos para a infantaria do Exercito peruano.

BUENOS AIRES, 9 — *El Diario*, num editorial, censura a falada mediação do governo argentino no conflicto entre o Perú e o Equador. Diz que o melhor é o sr. La Plaza, ministro das Relações Exteriores, não envolver novamente a Republica Argentina em questões internacionaes, para que não succeda como das outras vezes em que a chancellaria argentina se desempenhou tão pessimamente, para gaudio dos seus inimigos.

BUENOS AIRES, 9 — Realizou-se de tarde a annunciada conferencia entre os srs. La Plaza, ministro das Relações Exteriores, e o sr. Carlos Scherrill, ministro dos Estados Unidos nesta capital, a respeito dos conflictos do Pacifico.

No Ministerio das Relações Exteriores guarda-se absoluto sigillo sôbre os resultados dessa conferencia, não tendo sido até agora distribuida nenhuma nota á imprensa a tal respeito.

A conferencia durou das tres ás seis e meia da tarde.

Entre os boatos que correm a respeito, o que me parece mais verosimil é aquelle em que se diz que foi resolvida a mediação do Brasil, Chile, Argentina e Estados Unidos junto aos governos do Perú e do Equador, para que submettam á arbitragem o conflicto.

BUENOS AIRES, 9 — Os jornaes continuam a publicar longos telegrammas de Santiago, Lima, Quito e Guayaquil, a respeito do conflicto entre o Perú e Equador.

La Razon não acredita que haja guerra, pois diz que as potencias intervirão para obstar que a America do Sul continue a ser tida como um fóco de desharmonia.

La Nacion diz que a Republica Argentina está resolvida a não intervir directamente junto aos governos litigantes, mas que secundará qualquer iniciativa tendente á mediação das potencias com interesses no Pacifico para que o conflicto seja resolvido amistosamente.

La Prensa lamenta que o conflicto ainda não tivesse sido resolvido, acreditando que as desencontradas noticias que circulam em toda a parte a respeito desta questão são o prenuncio de uma guerra.

BUENOS AIRES, 9 — As ultimas noticias de Guayaquil recebidas aqui esta manhã informam que reina grande agitação em todo o paiz, que se póde considerar em pé de guerra. As municipalidades votam creditos especiaes para occorrer ás primeiras despesas da guerra e approvam moções de applauso ao governo por não ter ainda dado as satisfações pedidas pelo governo do Perú.

Sabe-se que em Loja, cidade equatoriana na fronteira do Perú, estão concentradas numerosas tropas, aguardando ordens para invadir o territorio peruano.

O Equador iniciou negociações na Europa para a compra de um cruzador e de dois *destroyers*, constando mesmo que chegou a firmar o contrato de venda do cruzador com o governo da Hollanda.

SANTIAGO, 9 — O sr. Billinghurst, alcaide de Lima, actualmente nesta capital, entrevistado a respeito do conflicto entre o Perú e o Equador, fez comprehender ao jornalista a sua situação de enviado especial do seu governo junto ao do Chile, para a solução da questão de Tacna e Arica, e que, portanto, o impossibilitava de fazer declarações. Entretanto, e em virtude da insistencia do jornalista, disse que não acreditava na guerra entre o seu paiz e o Equador. Explicou a agitação que reina em todo o paiz pelo odio de longa data existente contra o Equador, em virtude da attitude por este assumida na questão de limites. E' de opinião que as potencias intervirão junto ao governo do Equador, para que este dê as satisfações pedidas pelo governo peruano por motivo dos acontecimentos de Quito e de Guayaquil. Terminou, dizendo que o seu governo não deseja a guerra com o Equador; porém ha insultos que se não podem perdoar facilmente, e estão nesse caso os ataques á legação e aos consulados peruanos em Quito e em Guayaquil.

SANTIAGO, 9 — Noticiam os jornaes que o ministro do Equador nesta capital tem recebido muitas cartas e telegrammas de chilenos, declarando-lhe que estão promptos a alistar-se no Exercito equatoriano caso haja a guerra com o Perú.

Entre esses offerecimentos está o de um batalhão civico de Iquique, composto certo de cem homens.

De Valparaiso tambem communicam que o consulado equatoriano naquella cidade tem recebido offerecimentos de voluntarios para a guerra.

SANTIAGO, 9 — O vapor francez *Ville de Paris*, que ancorou esta manhã em Valparaiso, foi obrigado a fazel-o em vista de ter soffrido um desarranjo nas machinas nas alturas de Constitución, ao sul daquelle porto.

Essas avarias, que são muito pequenas, já estão sendo reparadas, devendo o *Ville de Paris* proseguir talvez amanhã a sua viagem para Lima, onde vae descarregar os armamentos destinados ao exercito peruano e recentemente adquiridos na França.

A policia de Valparaiso exerce rigorosa vigilancia sobre o *Ville de Paris*, pois constou que projectavam atacal-o.

LIMA, 9 — Informam de Chorrilhos, cidade um pouco ao sul de Callau, e tambem porto de mar, que continuam ali os exercicios dos voluntarios recentemente alistados no Exercito.

Em Chorrilho ha cerca de dois mil homens em exercicios.

LIMA, 9 — Telegramma recebido de Valparaiso informa ter chegado hoje de manhã áquelle porto o vapor *Ville de Paris*, que conduz os armamentos adquiridos pelo governo para o Exercito.

O *Ville de Paris* é esperado em Callau por estes dias.

LIMA, 9 — O ministro do Equador, sr. Aguirre, acceitou o convite do sr. Rostaing Lisboa, encarregado de negocios do Brasil nesta capital, para ir residir na legação brasileira, afim de evitar novos ataques á legação equatoriana.

Entretanto, o ministro das Relações Exteriores, sr. Meliton Parras, declarou ao sr. Aguirre que o governo havia tomado as mais energicas providencias para evitar que fosse desacatado.

Não foi bem acolhido o acto do ministro equatoriano, tanto mais que a cidade volta á sua calma habitual.

LIMA, 9 — Os jornaes desta capital transcrevem dos seus collegas das provincias, minuciosas informações sobre a agitação que reina em todo o paiz motivada pelos acontecimentos de Quito e Guayaquil.

Em muitas cidades do interior foi necessario que a policia guardasse os edificios onde funccionavam os vice-consulados do Chile e do Equador, e tambem os estabelecimentos commerciaes pertencentes a chilenos e a equatorianos para que a população não os atacassem.

Em toda a parte deseja-se a guerra com o Equador. Os camponezes abandonaram os campos e dirigem-se para as cidades, indo offerecer os seus serviços aos commandantes militares e aos governadores dos districtos.

As senhoras da melhor sociedade de Huaraz organizaram uma delegação da Cruz Vermelha, tendo telegraphado ao ministro da guerra nesse sentido e pedindo-lhe que lhes communicasse quando deveria partir dali para os campos da batalha.

Em Piura organizaram-se dois batalhões academicos.

Na cidade de Chachapoyas, departamento do Amazonas, enorme multidão fez ruidosa manifestação de desagrado em frente ao vice-consulado equatoriano e, em seguida dirigiu-se para o edificio da Municipalidade, pedindo a guerra.

Os maritimos de Trujillo formaram um batalhão civico.

LIMA, 9 — *El Tiempo* informa que o governo, temendo o rompimento das hostilidades, entrou em novas negociações com um estaleiro inglez para a venda de dois cruzadores de seis mil toneladas, que já estão construidos e armados.

LIMA, 9 — Telegrapham de Guayaquil, informando que o general Eloy Alfaro, presidente da Republica do Equador, é ali esperado por estes dias, tendo saido esta madrugada de Quito acompanhado pelo ministro da guerra e pelo alcaide de Guayaquil, que ha dias se encontrava naquella capital.

Liga-se aqui grande importancia á viagem do presidente Alfaro, dizendo-se que elle vem pessoalmente informar-se dos acontecimentos de que foi theatro Guayaquil, no domingo e segunda-feira, ultimos.

Em outros centros tambem se affirma que o general Alfaro vem providenciar sobre a concentração do exercito em Guayaquil, e ainda noutros, que tomar o commando geral das tropas equatorianas que invadirão o territorio peruano.

LIMA, 9 — *El Diario*, numa nota de caracter officioso, diz na sua edição da tarde que termina na segunda-feira proxima o prazo concedido pelo governo do Perú ao do Equador para que este apresente satisfações pelos graves acontecimentos que se deram em Quito e em Guayaquil.

Na nota que o ministro peruano em Quito entregou, em nome do seu governo, ao ministro das Relações Exteriores do Equador, pede-se a demissão do chefe de policia daquella capital, apontado como o responsavel pelos ataques levados a effeito contra a legação e o consulado peruano. O governo do Perú tambem exige a demissão do commandante militar e do chefe de policia de Guayaquil, aos quaes accusa de terem insuflado a população a atacar o vice-consulado e os estabelecimentos peruanos daquella cidade, e ainda terem fornecido armamentos aos manifestantes para atacarem o vapor peruano *Huallaga*, que estava ancorado naquelle porto.

Consta aqui que o governo do Equador não demittirá essas autoridades, allegando não serem responsaveis pelos acontecimentos que attribuirá a manejos dos opposicionistas.

SANTIAGO, 9 — Conferenciaram hoje novamente com o ministro das Relações Exteriores, sr. Edwards, os ministros do Brasil e do Equador nesta capital, a respeito do conflicto entre o Equador e o Perú.

LA PAZ, 9 — *La Epoca*, referindo-se ao conflicto entre o Perú e o Equador, diz que a Bolivia está firmemente resolvida a manter a mais stricta neutralidade nessa questão, com a qual nada tem a vêr.

Agencia Americana

LONDRES, 9 — A legação do Perú nesta capital fez annunciar que reina completa calma não só em Lima como nas outras povoações da Republica.

Agencia Havas

S. Paulo

Assembléa de accionistas do Banco União de S. Paulo — Moção de solidariedade — Projecto de um hotel modelo — Melhoramentos para a agricultura — Planos de reforma — A epidemia do typho — Casos fataes — Sessão commemorativa no Centro de Sciencias e Letras de Campinas — Novas locomotivas para a Mogyana

S. PAULO, 8 — Realizou-se a assembléa de accionistas do Banco União de S. Paulo, sendo unanimemente approvada uma moção de solidariedade e confiança ao director Carlos de Campos, pela maneira por que defendeu o Banco contra os ataques do ministro do Tribunal, Juvenal Malheiros.

S. PAULO, 8 — O sr. Daniel Souquières pretende construir um bello e confortavel hotel, satisfazendo todos os melhoramentos dos principaes congeneres europeus.

S. PAULO, 8 — O secretario da Agricultura trabalha activamente afim de melhorar o serviço de colonização do Estado, cuidando de organizar uma fiscalização pratica para garantir a salubridade dos nucleos coloniaes, fornecendo aos nucleos instrumentos agrarios, machinas de enfardar alfafa, etc. Os inspectores apresentarão relatorios mensaes. Cuidará tambem da educação dos filhos dos colonos, proverá todas as escolas existentes nos nucleos.

S. PAULO, 8 — Appareceu o typho com caracter epidemico nos bairros de Pontos e Pinhal. Ha cerca de dois mezes é desolador o estado da população, faltando recursos e viveres.

Já foram notificados 28 casos fataes. As victimas estão sendo inhumadas sem caixão.

S. PAULO, 8 — No Centro de Sciencias e Letras de Campinas realizou-se hoje uma sessão magna commemorativa do centenario de Alexandre Herculano.

S. PAULO, 8 — Estão quasi promptas tres novas locomotivas para a Mogyana.

S. PAULO, 9 — Um deputado estadual, na proxima sessão, apresentará um projecto creando mais mil escolas publicas e 50 grupos escolares em diversos pontos do Estado. Segundo esse deputado, cursam actualmente nos grupos escolares e escolas isoladas no Estado cerca de cem mil alumnos, havendo mais quatrocentos mil sob condições de receber a instrucção. Ainda conforme o projecto, o governo conseguirá uma receita especial de 2.550 contos, destinada á nova despesa.

S. PAULO, 9 — Continuando grave ainda hoje, não foi operada Dolores Freitas, victima da tragedia do posto policial de São Caetano.

S. PAULO, 9 — Afim de debelar a epidemia de typho, seguiu, acompanhado de uma turma de desinfectadores, o inspector sanitario, Rego Barros.

S. PAULO, 9 — Entrará em julgamento, segunda-feira, o autor da queda milionaria da rua Santa Rita, preto Ribeiro, Eugenio Castro, accusado de varios estupros em menores que frequentavam o templo.

S. PAULO, 9 — Conforme antecipei, realizou-se, sob a presidencia do consul Bardi, os industriaes, artistas e negociantes italianos, resolveram participar das exposições de Turim e Milão, sendo approvada, sob a indicação de Egidio Pinotti Gamba, que os productos italianos figurem nos pavilhões do Brasil.

S. PAULO, 9. — Em palacio, realizou-se, hoje, uma reunião do presidente Albuquerque Lins, secretarios, membros da commissão directora do Partido Republicano, deputados federaes, afim de combinarem a attitude de S. Paulo no Congresso. A reunião terminou ás 5 horas. Ficou resolvido que o Estado apoiará a politica internacional do barão do Rio Branco, mantendo a attitude, na politica interna, dentro da Constituição.

S. PAULO, 9. — Amanhã, Togy Cruzes fará experiencias no aeroplano *Brasil*.

S. PAULO, 9. — A congregação da Escola de Pharmacia, reunida hoje, extraordinariamente, tratou de transformar a Escola em Faculdade de Medicina.

Foi nomeada uma commissão para estudar o assumpto.

S. PAULO, 9. — Seguiram, pelo nocturno, varios deputados federaes.

Correio da Manhã

Estados Unidos

Projecto approvado pela Camara dos Representantes

WASHINGTON, 9 — A Camara dos Representantes approvou o projecto de lei sanccionando a construcção de dois couraçados, ao preço de seis milhões de dollars cada um.

Agencia Havas

Chile

A questão de Tacna e Arica

SANTIAGO, 9 — Consta que o sr. Billinghurst, alcaide de Lima, actualmente nesta capital, não receberá credenciaes que o autorizem a negociar directamente com o governo chileno a solução da soberania de Tacna e Arica.

Parece que o sr. Billinghurst ficará como delegado confidencial do governo peruano junto ao governo do Chile, sendo as negociações feitas por intermedio de outro diplomata, que em breve chegará a esta capital.

SANTIAGO, 9 — O sr. Ismael Tocornal, presidente do Conselho de Ministros e ministro do Interior, entrevistado por um redactor do *Diario Illustrado*, declarou-se muito satisfeito com a nova orientação do governo peruano para a solução da questão de Tacna e Arica.

Disse que, si a chancellaria peruana tivesse demonstrado as mesmas intenções desde o começo desse conflicto, ha muito que a questão estaria resolvida, e não seria necessario o rompimento das relações diplomaticas entre os dois paizes.

O sr. Tocornal diz-se esperançado em que a questão se resolva amistosamente, muito breve.

Argentina

O sr. Rio Branco e o sr. Saenz Peña — O que diz La Nacion

BUENOS AIRES, 9 — *La Nacion*, em telegramma do seu correspondente no Rio de Janeiro, noticia que foram trocados cumprimentos por meio de radiogramma entre o barão do Rio Branco e o sr. Roque Saenz Peña, que se acha em viagem para a Europa.

BUENOS AIRES, 9 — *L'Argentina* entrevistou o sr. Julio Fernandez, ministro argentino no Rio de Janeiro e actualmente nesta capital.

O sr. Julio Fernandez discutiu largamente sobre as relações commerciaes argentino-brasileiras, demonstrando a necessidade dos dois governos promoverem o seu desenvolvimento.

Referiu-se com enthusiasmo á politica seguida pelo barão do Rio Branco para a approximação do Brasil, Argentina e Uruguay.

Disse que no Brasil augmentam as sympathias pela Argentina, desvanecendo-se as prevenções de tantos annos.

Por seu lado, a Argentina está correspondendo a essas sympathias, procurando approximar-se do Brasil e do Uruguay.

Declarou-se muito satisfeito com as amizades que conseguiu durante a sua estadia no Rio de Janeiro, onde diz ter muitos e bons amigos.

Elogia os governos do dr. Affonso Penna e do dr. Nilo Peçanha, pelo desenvolvimento, que diz colossal, das estradas de ferro.

Encarece os progressos dessas vias ferreas, devido ás suas excellentes administrações e á capacidade technica dos engenheiros brasileiros.

Terminando a entrevista, disse o sr. Julio Fernandez não acreditar no boato de que o Brasil resolvera não comparecer á 4ª Conferencia Pan-Americana, a reunir-se nesta capital, em julho proximo, pois é de opinião que por estes dias devem ser feitas as nomeações dos delegados brasileiros a esse congresso.

Uruguay

Boato desmentido — Os nacionalistas

MONTEVIDE'O, 9 — O directorio radical do partido nacionalista enviou uma nota aos jornaes desmentindo terminantemente os boatos de que projectava um movimento revolucionario para depôr o actual governo.

Diz a nota que os nacionalistas continuarão a manter a opposição forte que têm feito ao governo, não tendo, entretanto, necessidade de recorrer a movimentos sediciosos para chegar aos seus fins.

Agencia Americana

Portugal

O rei d. Manoel — Na sessão da Camara dos Deputados

LISBOA, 9 — O rei d. Manoel passeou hoje de automovel pelas avenidas, recebendo do publico calorosa manifestação.

LISBOA, 9 — Na sessão de hoje da Camara dos Deputados o ministro das Obras Publicas, sr. Moreira Junior, demonstrou que o governo conseguiu resolver a questão Hinton, sem crear novos encargos ao Estado.

As declarações do ministro foram calorosamente applaudidas pela maioria.

Respondeu-lhe o deputado republicano Affonso Costa, [illegible] quatro deputados para fallar sobre a questão.

França

Accordo entre o Senado e a Camara — A gréve em Marselha — Cartas revocatorias — Ainda a questão da gréve.

PARIS, 9 — O marquez di San Giuliano, ex-embaixador da Italia nesta capital e actualmente ministro das Relações Exteriores do seu paiz, apresentou hoje ao presidente da Republica as suas cartas revocatorias.

Depois da cerimonia, o presidente Fallières offereceu-lhe um almoço de despedida e condecorou-o com a grã-cruz da Legião de Honra.

MARSELHA, 9 — O prefeito maritimo recusou-se terminantemente a servir de arbitro entre os patrões e os inscriptos grévistas, emquanto estes não forem reintegrados nos seus empregos.

Os directores das companhias de navegação estão promptos a readmittir os grévistas, si o prefeito acceitar a incumbencia de resolver a questão da gréve.

Hoje partiram deste porto sete vapores com o correio para diversos portos do Mediterraneo.

Sabe-se que o sub-secretario da Marinha, sr. Henri Chéron, resolveu riscar da lista dos inscriptos aquelles que não tiverem feito um certo tempo de serviço regular no mar.

Esta medida attinge grande numero de marinheiros, principalmente menores.

PARIS, 9 — O Senado e a Camara dos Deputados chegaram a quasi perfeito accordo com respeito ás emendas ao orçamento, hontem reenviadas á segunda dessas casas do Parlamento.

Os direitos estatisticos foram fixados em 15 centimos, ficando ainda para regularizar dois outros pontos.

O Parlamento adiou as suas sessões, após esse accordo, para 1 de junho.

MARSELHA, 9 — Os delegados dos syndicatos operarios resolveram que o trabalho cessará na segunda-feira proxima, si até lá não for dada satisfação aos inscriptos maritimos em gréve.

Belgica

Decreto ministerial

BRUXELLAS, 9 — Foi hoje publicado o decreto ministerial creando o consulado geral da Belgica na cidade de S. Paulo e nomeando para esse cargo o dr. F. Wodon, actual consul em S. Francisco da California.

Inglaterra

Emissão de quatro milhões esterlinos — Novo dreadnought — Um telegramma do Rio de Janeiro.

LONDRES, 9 — Foi hoje lançado ao mar, nos estaleiros de Greenock, o novo *dreadnought Colossus*, para a marinha de guerra ingleza.

LONDRES, 9 — Um telegramma do Rio de Janeiro, publicado nos jornaes de hoje, diz que o presidente Nilo Peçanha, quando este lhe annunciou as condições em que ia ser feito o emprestimo municipal, que o governo federal não se responsabilizava por esse emprestimo nem tampouco autorizava actualmente semelhantes operações de credito.

Esta noticia foi recebida com satisfação nos meios financeiros da City.

LONDRES, 9 — Annuncia-se para breve uma emissão de quatro milhões de libras esterlinas, em obrigações do Ministerio da Fazenda, ao prazo de tres mezes.

Allemanha

Inquerito aberto pelo Berliner Tageblatt — O que diz o Lokal Anzeiger.

BERLIM, 9 — O *Lokal Anzeiger* diz hoje ser muito provavel que o marechal Hermes da Fonseca se encontre, nesta cidade, em maio proximo, com o dr. Roque Saenz Peña, que por esse tempo visitará tambem a Allemanha.

BERLIM, 9 — Dizem de Bremen ao *Berliner Tageblatt* que foi aberto um inquerito respeitante a um consideravel numero de altos personagens, accusados de escandalos semelhantes aos que se deram ha tempos no caso Eulenberg.

Turquia

O rei Pedro — Sua excursão

CONSTANTINOPLA, 9 — O rei Pedro, da Servia, partiu esta manhã para o monte Athos, e dali seguirá directamente para Belgrado.

Italia

Noticias sobre o presidente Fallières — Chuvas — O volume do Tibre e o frio — O duque dos Abruzzos.

ROMA, 9 — Os jornaes de hoje noticiam que o presidente Fallières e talvez outros chefes de Estado visitarão as exposições de Roma e Turim, de 1911.

ROMA, 9 — Está caindo, desde hontem, uma chuva torrencial.

O Tibre augmenta de volume extraordinariamente.

Reina tambem um frio intensissimo.

TURIM, 9 — O duque dos Abruzzos visitou esta tarde a exposição de aeroplanos, interessando-se vivamente pelo funccionamento do apparelho Blériot.

Os jornaes dizem que é muito provavel que sua alteza se dedique brevemente a estudos de aviação.

Agencia Havas

A ELEIÇÃO PRESIDENCIAL

S. Paulo, 8 — Mineiros hermistas daqui seguem para Bello Horizonte, no rapido de 16, afim de entregar ao dr. Wenceslau Braz um album.

Muitos mineiros recusaram adherir á manifestação.

Bello Horizonte, 8 — Com a apuração do 7º districto, terminaram hoje as apurações.

Resultado:

Ruy, 56.087; Hermes, 87.458; Lins, 53.268; Wenceslau, 90.162.

Terminada a apuração, os fiscaes do dr. Ruy Barbosa, Carvalho Britto e Affonso Penna Junior, protestaram perante a junta contra a validade das eleições nas seguintes secções do Estado:

4ª secção do municipio de Bomfim; 7ª do municipio de Serro; 4ª, 5ª e 11ª de Gunhães; 1ª de Conceição do Serro; 1ª de Santa Quiteria; 5ª de Viçosa; 3ª, 9ª e 13ª de S. Paulo de Muriahé; 7, 8ª, 10ª, 11ª e 12ª de Carangola; 6ª e 7ª de S. Manoel; 5ª de Juiz de Fóra; 11ª, 12ª e 13ª de Mar de Hespanha; 7ª de S. Domingos do Prata e 7ª de Abre Campo.

Protestaram contra a eleição de todo o municipio de Caratinga, menos as 1ª e 2ª secções.

Protestaram ainda contra as 1ª, 2ª, 4ª e 5ª secções do municipio de Piranga; 5ª, 6ª, 9ª e 17ª de Barbacena; 5ª, 6ª e 7ª de Varginha; 5ª de Formiga, e contra duas do districto de Piedade, municipio de Turvo; contra todas as secções do municipio de Aguas Virtuosas, duas de Campanha e tres de Jacutinga; contra quatro de Cambuhy; contra todas de Jaguary; 3ª e 5ª de Santa Rita de Cassia; 7ª de Muzambinho; 6ª de Araxá; contra as duas de Abbadia de Bom Successo, municipio de Monte Alegre; contra as 1ª, 2ª, 3ª, 4ª e 6ª do municipio de Monte Carmello; contra a de Abbadia de Dourados; 2ª e 3ª de Carmo do Parahyba; 3ª, 4ª, 5ª e 8ª de Dores do Indayá, 1ª e 2ª de Santo Antonio do Monte; 1ª, 2ª, 3ª e 6ª de Grão-Mogol; 11ª, 13ª e 16ª de Arassuahy.

Protestaram ainda contra as secções de todos os municipios de Tremedal, Rio Pardo, Salinas, Januaria e Theophilo Ottoni; contra as tres secções da cidade de S. Francisco; 2ª, 3ª, 4ª e 5ª de Villa Brasilia; 7ª, 8ª, 9ª e 10ª de Minas Novas; 11ª e 12ª de Peçanha e 4ª de S. João Baptista.

O protesto feito aqui pelos fiscaes do dr. Ruy Barbosa confirma os protestos feitos em diversas mesas eleitoraes a 1º de março, e, uma vez que o poder verificador, perante documentos, declarar nullos os resultados das votações impugnadas, attão mais de 30.000 os votos que devem ser descontados na votação Hermes-Wenceslau.

Além disso, muitas authenticas, com maioria civilista, deixam de ser apuradas, por não revestirem das formalidades legaes.

VIDA OPERARIA

A RESISTENCIA DOS C. CARROCEIROS E CLASSES ANNEXAS — Reune-se hoje, ás 7 horas da noite, em assembléa geral, para tratar de assumptos de alta importancia social.

Pede-se o comparecimento de todos os sócios.

ASSOCIAÇÃO DOS TRABALHADORES [illegible] — Esta associação reune-se hoje, ás 7 horas da noite, em sessão de assembléa geral extraordinaria, afim de tratar de assumptos de grande importancia para a classe.

Pede-se o comparecimento de todos os companheiros.

SYNDICATO DOS OBREIROS DAS PEDREIRAS. — Este syndicato reune-se hoje, ás 11 horas da manhã, á rua do Hospicio 166, em assembléa geral, para a qual pede o comparecimento da classe, para tratar de assumptos de maxima importancia.

Correio dos Theatros

LA' POR FORA

Todos os annos, terminados os contratos com os emprezarios de Lisboa, partem, em peregrinação pelas provincias portuguezas, os artistas reunidos em grupos, na mira de verem compensados os ordenados que lhes faltam.

A' data das ultimas noticias dali, tinha saido da capital uma companhia de opereta, á frente da qual se achava o nosso compatriota Leopoldo Fróes. Do elenco, além de outros artistas, faziam parte Dolores Rentini, Julia Paredes, Fróes, Barreiros, Oliveira, Simões Coelho e o nosso Geraldo, que, não obstante entrar nas peças como actor, se exhibiria nos seus numeros.

Rentini fazia a Viuva Alegre, a Franzi, do *Sonho de Valsa*; a miss Alice, da *Princeza dos Dollars*, e a Mimosa San da *Geisha*. Como maestro irá Xavier Roque: todo o scenario era novo e pintado por Luiz Salvador e Reis Filho, e o guarda-roupa trabalhado expressamente pelo afamado *costumier* de Lisboa, sr. Castello Branco. A orchestra e côros eram dos theatros de Lisboa.

A imprensa lisbonense augurava optimo resultado a essa companhia.

——No theatro D. Maria II, de Lisboa, estreou, como actor dramatico, na festa artistica da actriz Maria Pia, o sr. Mario de Almeida, na peça em um acto *Dó Sustenido*.

——No D. Amelia, de Lisboa, subiu á scena, na festa de Augusto Rosa, uma traducção de Eduardo de Noronha, *Casa em Ordem*, cujo desempenho foi primoroso.

——Reappareceu, n'*O Ladrão*, de Bernstein, a actriz Angela Pinto, depois da sua ultima crise de *histero-neurasthenia*...

——No D. Maria estava em ensaios um original de Victor Mendes e Urbano Rodrigues, *Maria da Graça*.

——Com a 55ª representação do *Sol e Sombra*, revista em scena no Principe Real, de Lisboa, fez a sua festa o actor Carlos Leal, que este anno nos visitará na companhia Taveira.

——A actriz Julia Mendes estreou no *Sol e Sombra*, em um novo quadro.

——No theatro da rua dos Condes, em Lisboa, festejou-se o centenario da revista *Rado e Maxine*, de André Brun e João Phoca.

Fez o papel de *Maxine* o nosso conhecido Geraldo.

——Paz Ferrer, a filha do professor Francisco Ferrer, fuzilado ha tempos na fortaleza de Montjuich, e que, como é sabido, debutára no theatro Odéon, de Paris, está actualmente representando no theatre des Arts, da mesma cidade, a *Dama das Camelias*.

——Sairam de Paris as duas ultimas *tournées* do *Chantecler*, organizadas por Hertz e Coquelin.

A primeira dirigiu-se a Bruxellas, onde representará a obra de Rostand, durante um mez, no theatro das Galeries Saint-Hubert. Em seguida, representará uma semana em Liége, percorrendo depois a Hollanda e terminando por uma temporada de tres semanas em Lyon.

E' Pierre Magnier quem faz o *gallo*; Leonie Yahu será a *faisão*; Laroche, o *cão Patou*; Dechamps, o *melro*; Blemont, a *gallinha da India*; mlle. Gabrielle Kessel, o *rouxinol*. Essa *tournée* é dirigida por Léon Christian, *régisseur* geral, e por Vissiere, administrador.

A segunda *tournée*, que é dirigida por Gabriel Tournié, administrador, e por Edourd Fournier, *régisseur* — que dirá o prologo — partiu para Marselha, onde representará, durante um mez, no theatro do Gymnasio, a peça de Rostand.

Pierre Renoir é o *gallo*; Lephora Mossé, a *faisão*; Burnéle, o *cão Patou*; Lespinasse, o *melro*; mlle. Jane Willeine, a *gallinha da India*; mlle. Vetlain, o *rouxinol*.

Cada uma dessas *tournées* levou scenarios eguaes aos da Porte-Saint-Martin e 6.000 kilos de bagagem.

NACIONAES E ESTRANGEIRAS

Na proxima semana será aberta no Apollo, uma assignatura de 15 recitas, com 15 peças em primeira representação, sendo que a maioria dellas é absolutamente desconhecida no nosso meio.

Entre os originaes portuguezes que apreciaremos, figuram *Os Postiços* e *Feira do Diabo*, de E. Schwalbach; *O que morreu d'amor*, *Rosas de todo o anno* e *Santa Inquisição*, de Julio Dantas; *O chá das cinco*, de Augusto de Castro; *O grande Cagliostro*, de C. Malheiro Dias; *O Regente*, de Marcellino Mesquita; *Todo o mundo e ninguem*, conto de Gil Vicente, etc.

Das peças estrangeiras que são as de maior successo, tanto em Paris como em Lisboa, destacaremos:

O Leque, de Fiero; *Casa em ordem*, de Pinero; *Direitos paternos*, *o Ladrão*, *Minha mulher noiva d'outro*, Samsão, *O Rei da Gafanha* (Le Roi); *Rajada*, *Amor não dorme*, *Conto do cysne*, *A Sacrificada*, *Theodore & C.*, *As duas mme. Delause*, *O Duello*, *Verdadeiro Rumo*, *Primeira causa*, *A mão esquerda*, *O Stradivarius*, *Inglez sem mestre*, etc.

No Apollo representa-se hoje, de tarde e de noite, a opereta *A Divorciada*, peça que é sempre vista com agrado.

——No Recreio Dramatico a Companhia Mesquita dá hoje uma recita em homenagem ao Club de Catumby, representando o drama *O Poder do Ouro*.

——Conforme annunciado que vae em outro logar da nossa folha, está aberta na avenida Central n. 110, uma assignatura para 16 recitas da companhia de opera do theatro Lyrico.

Chamamos para o annuncio a attenção do leitor.

——Inaugura-se na proxima sexta-feira, 15 do corrente, ás 8 horas da noite, no edificio do Theatro Municipal, a Escola Dramatica Municipal, a qual já conta crescido numero de alumnos.

——A empresa do Apollo emquanto não marca definitivamente a 5ª recita de assignatura com a *reprise* da famosa revista *A B C*, irá alternando as representações da *Divorciada*, com as das peças de maior successo, já exhibidas, taes como a *Viuva Alegre*, *Sonho de Valsa* e a celebre *Princeza dos Dollars*.

A *Viuva Alegre* em vista da colossal enchente de sexta-feira, voltará á scena amanhã, segunda-feira, e será esta, definitivamente, uma das suas derradeiras representações.

——Cinemas e diversões:

Casino Gomes — Continúa neste *music-hall* o successo de mlles. Demarly e Berthy Renaud. Hoje, em *matinée* familiar, apresentam-se ellas de novo, bem como toda a *troupe* de artistas.

Cinema Ideal — Nesta casa de diversões da rua Carioca, ha hoje um programma confeccionado a primor.

Palacio Popular — Entre outras diversões que compõem o programma canta hoje a graciosa Ar[illegible] o applaudido *Fado Liró*.

Frontão Nictheroy — Hoje, quinielas simples e duplas em 5 pontos, ás 2 horas.

Cinema Odeon — E' surprehendente o programma de hoje no Odeon, constante de 6 fitas, da Gaumont. Ler o annuncio.

Cinema Paris — Nada menos de 6 fitas nos dá, hoje, este cinema. E' de esperar a affluencia do costume.

Parque Fluminense — Sessões de cinema, tiro ao alvo, patinação e outras diversões.

Pavilhão Internacional — Neste cinema representam hoje as novidades da semana, da Casa Pathé.

Cinema Sant'Anna — Com o concurso do [illegible] Evaristo Fernandes, ha hoje sessões neste cinema que chamarão grande concurrencia.

Cinema Rio Branco — Na *matinée* de hoje a *Gentha* e *Fuga de um trabo*, e á noite, sete fitas [illegible].

Cinematographo Parisiense — Soberbo, o programma de hoje no Parisiense. E' ver o annuncio na secção competente.

Cinema Theatro — Além de seis bellas fitas apresentam ainda o Entrevo, [illegible] brasileiro.

Vida Academica

FACULDADE DE MEDICINA

Curso medico

Serão chamados amanhã:

1º anno — Exame escripto de historia natural, ás 14 horas — Todos os alumnos inscriptos.

2º anno — Anatomia — Escripto, ás 11 1/2 horas — Serão chamados do n. 33 ao n. 42.

Supplentes — Do n. 43 ao n. 58.

3º anno — Physiologia — Escripto, ás 11 horas — Serão chamados do n. 1 ao n. 85.

Supplementes — Do n. 86 ao n. 116.

4º anno — Anatomia pathologica, á 1 hora da tarde — Serão chamados do n. 1 ao n. 31.

Supplentes — Do n. 32 ao n. 41.

5º anno — Operações, ás 11 horas — Serão chamados do n. 1 ao n. 36.

Supplentes — Do n. 37 ao n. 46.

6º anno — Exame escripto de hygiene, ás 11 1/2 horas — Todos os alumnos inscriptos.

ESCOLA POLYTECHNICA

Exames para amanhã:

Mathematica para admissão, ás 10 horas — Demetrio da Cunha Antunes (2ª chamada), Wictor Elliat (2ª chamada), Arnaldo Cunha de Azevedo e Raul Zenha de Mesquita.

Turma supplementar — Octavio de Azevedo Ferreira, Armando Bernardes, Frederico d'Avila Bittencourt Mello e Moacyr Malheiros Fernandes Silva.

Nota — A's mesmas horas dar-se-á ponto para prova escripta das seguintes materias: calculo, mecanica racional, astronomia e geodesia, construcção e architectura.

——Resultado do exame effectuado hontem: Mathematica para admissão — Approvados simplesmente, Djalma Hasselmann e Sebastião Rabello de Oliveira.

VIDA ESCOLAR

INTERNATO NACIONAL BERNARDO DE VASCONCELLOS

Amanhã, segunda-feira, ás 9 horas, serão chamados ás provas escriptas de mathematica e francez os seguintes candidatos: Aristides Bourget Fortes, Francisco de Oliveira Couto Rabello Filho, Joaquim Antunes de Figueiredo Meirelles, Valentim Coelho Portas e Zeferino Justino da Silva Meirelles.

Exames de admissão ao 4º anno — Amanhã segunda-feira, 11, ás 8 horas, serão chamados ás provas escriptas de mathematica e francez: Bellino Lameira Bittencourt e Augusto Pinto de Moraes.

Amanhã, segunda-feira, serão encerradas no Internato Nacional Bernardo de Vasconcellos as matriculas para os alumnos que cursaram o anno lectivo de 1909.

EXTERNATO AQUINO

Exames de admissão — Amanhã, segunda-feira, 11 do corrente, haverá os seguintes exames:

A's 11 horas — Provas escriptas de inglez, do anno; allemão, do 5º; geographia e francez, do 1º anno (2ª e ultima chamada).

A's 12 horas — Prova graphica de desenho dos 1º e 2º annos.

Prova escripta de litteratura do 5º anno.

Prova escripta de mathematica do 3º anno.

A's 2 horas — Provas escriptas de mathematica do 4º anno; e portuguez do 3º.

Terça-feira, 12 do corrente, haverá os seguintes exames:

A's 10 horas — Provas oraes do exame de admissão ao 1º anno — Edmundo Alves da Cruz, Henrique Peixoto de Oliveira, Ramiro Peixoto de Oliveira, Clovis Lemgruber, Aureliano Isaac dos Reis, Raymundo Kyappe da Costa Rubim Junior, Nelson Teixeira da Costa, Waldemar Teixeira da Costa, João de Assumpção Ribeiro, Mario Avelino Pinto Guimarães, José Gonçalves e Moacyr de Andrade Carqueja.

A's 11 horas — Provas escriptas para o exame de admissão ao 1º anno (2ª e ultima chamada).

Provas oraes de portuguez, inglez e desenho, do 2º anno — Octavio Blatter Pinho, Luiz Pereira de Macedo, Waldemar Moreira Sampaio e José da Costa Sobrinho.

A's 12 horas — Provas oraes de mathematica, portuguez e francez, do 3º anno — Vito Ferreira de Sá, Waldemar de Araujo Motta, Roberto Fonseca, João Baptista Pizarro, Elias C. Rodrigues, Oto Jalles, Alberto Renze, Custodio Ribeiro de Paiva, José Furtado Rodrigues e José Masson.

A's 1 hora — Provas oraes de portuguez, francez e desenho, do 4º anno — Luiz Mendonça Gentil do Rego Monteiro, Wenceslau Bello de Souza Breves, Domingos Rodrigues Gomes Junior, Lauro da Rocha Salgado, Carlos Cesar Gomes Ferraz, José de Araujo Netto, José Alves Ribeiro de Carvalho, Abelardo Barroso Pacheco, Oswaldo Lindenberg Porto Rocha, Ary Segadas Machado Guimarães e José Tolomei.

EXTERNATO NACIONAL PEDRO II

Exames geraes das materias necessarias á matricula no curso de odontologia — Amanhã, segunda-feira, 11 do corrente, ás 2 horas da tarde, serão chamados a provas de linguas: Gumercindo de Souza Mendes Grillo, Claudio Renault Durães Castanheira, José Renato Ribeiro Carneiro, Maria da Gloria Gonçalves, Eugenio Manoel Nunes Junior e Flavio Lopes Cançado.

Turma supplementar — Pedro Nunes Rebello, Alvaro Rodrigues da Costa e Murillo Rufino Aranha.

Exames geraes das materias necessarias á matricula no curso de pharmacia — Terça-feira, 12 do corrente, ás 2 horas da tarde, serão chamados a provas oraes de sciencias: Luiz Armando Klier, Benedicto Marcondes Cesar, Octavio Alvares de Azevedo Macedo e Manoel Soares de Azevedo e Castro.

Turma supplementar — Guiomar dos Santos Maia e Cromwell de Azevedo.

Exames de admissão — Amanhã, segunda-feira, 11 do corrente, ás 9 horas da manhã, serão chamados a provas oraes, além dos constantes da lista publicada, mais os de ns. 86 a 91, da inscripção, que deixaram de ser admittidos á prova no dia 8.

Exames de madureza — Os exames oraes annunciados para amanhã, segunda-feira, 11, serão de mathematica em vez de latim.

LYCEU DE ARTES E OFFICIOS

Acham-se abertas, para as differentes aulas, as matriculas do sexo feminino, das 6 1/2 horas ás 9 da noite.

COLLEGIO SUL AMERICANO

Resultado dos exames de admissão ao 1º anno do acreditado Collegio Sul Americano, equiparado ao Gymnasio Nacional, ante-hontem realizados:

Isaura Fortes Coelho, distincção em portuguez e geographia e plenamente em arithmetica e historia do Brasil; Hilda Odette Goldschmidt, distincção em geographia, plenamente em portuguez e historia do Brasil e simplesmente em arithmetica; Maria Elisa de Andrade, plenamente em portuguez, geographia e historia do Brasil e simplesmente em arithmetica; Maria Amalia de Souza, distincção em historia do Brasil e plenamente em portuguez, geographia e arithmetica; Maria Magdalena Ferraz de Faria, plenamente em geographia e historia e simplesmente em portuguez e arithmetica; Horacio de Araujo Benevenuto, distincção em arithmetica, plenamente em historia do Brasil e geographia e simplesmente em portuguez; Ottilia Hab, distincção em geographia e plenamente nas demais materias; Odette Xavier, distincção em geographia e historia do Brasil e plenamente em portuguez e arithmetica; Maria das Dores Paim, distincção em geographia e historia do Brasil e plenamente em portuguez e arithmetica; Dóra Ewerton Martins, distincção em portuguez, geographia e historia do Brasil e plenamente em arithmetica; Aurora Stofiel, distincção em portuguez, arithmetica e geographia e plenamente em historia do Brasil; Edméa Lima, plenamente em todas as materias; Odaisa de Souza, plenamente em todas as materias; Alayde Cavalcanti, plenamente em portuguez, geographia e historia do Brasil e plenamente em arithmetica; Emilia Lima e Silva, plenamente em historia do Brasil e geographia e simplesmente em portuguez e arithmetica.

Deixaram de comparecer 12 inscriptas.

Começam hoje, ás 9 horas, as provas oraes de portuguez, francez e geographia, para admissão ao 2º anno.

——Resultado dos exames de admissão ao 2º anno do curso gymnasial, hontem realizados no conceituado Collegio Sul Americano:

Orlandina da Costa Guimarães e Zaira Marques de Souza, plenamente em portuguez, francez e geographia; Albertina Serra, distincção em portuguez e geographia e plenamente em francez; Iracema de Oliveira Marques, distincção em portuguez e francez e plenamente em geographia; Amelia de Souza Ribeiro, plenamente em portuguez e simplesmente em francez e geographia; Odilia Marques, plenamente em portuguez e geographia e simplesmente em francez; Beatriz Neves Gonzaga, plenamente em portuguez, francez e geographia; Yvonne Barreto, distincção em portuguez, plenamente em geographia e simplesmente em francez; Odette de Carvalho, plenamente em portuguez, francez e geographia; Stella do Amaral, distincção em francez e plenamente em geographia e portuguez; Beatriz de Souza Rocha, distincção em francez e geographia e plenamente em portuguez; Gelta Gonzaga de Boscoli, plenamente em portuguez e simplesmente em geographia e francez, e Judith do Amaral, plenamente em portuguez, francez e geographia.

Continuarão hoje, ás 9 horas, as provas oraes de portuguez, francez e geographia, iniciando-se as de arithmetica de admissão aos 1º e 3º annos.

ASSOCIACOES

LIGA NACIONAL CONTRA A SECCA NO NORTE — Realiza-se amanhã, na séde do Centro Parahybano, mais uma reunião da Liga Nacional Contra a Secca no Norte, afim de designar o logar onde se realizará a conferencia do dr. Baeta Neves, a qual se effectuará no dia 14 do corrente, ás 4 horas da tarde.

Designado o local, que será noticiado terça-feira, a Liga Nacional Contra a Secca no Norte convida todos os interessados neste assumpto, mesmo os representantes da região e engenheiros, a assistirem á conferencia do illustre engenheiro.

CLUB MILITAR — Foram acceitos socios os seguintes officiaes: major Cassiano Ferreira de Assis e capitão Benedicto Augusto Pereira de Carvalho.

ASSOCIAÇÃO PROTECTORA DOS EMPREGADOS NO COMMERCIO — Em sessão do conselho, realizada a 8 do corrente, tomaram-se as seguintes deliberações:

Approvar 41 propostas apresentadas para novos socios;

Ins[illegible] representar em todas as actos funebres que se realizarem em homenagem á memoria do eminente brasileiro dr. Joaquim Nabuco;

[illegible] um voto de pezar pelo [illegible] [illegible] do digno socio [illegible] [illegible] e partido social.

——Movimento do mez de março: consultas medicas, 184; consultas dentarias, 40; consultas judiciaes, 16; obras consultadas e retiradas da bibliotheca, 83.

COOPERATIVA CENTRAL DOS AGRICULTORES DO BRASIL — Pedimos aos lavradores que subscreveram quotas de capital da Cooperativa Central, e a todos os que quizerem filiar-se a essa associação que, sem demora, façam suas entradas, á razão de 100$ por quinhão, e o pagamento da respectiva joia de 50$, na séde da Sociedade Nacional de Agricultura, para que possam proseguir os trabalhos da organização da Cooperativa.

CONGREGAÇÃO DA MARINHA CIVIL — Reuniu-se hontem, sob a presidencia do commandante Luiz Carlos de Carvalho, a commissão de verificação de contas, e com assistencia da directoria, sendo approvadas todas as contas e verificado o estado financeiro da sociedade, considerado o mais lisonjeiro possivel.

Foram tomadas diversas resoluções, como: trabalhos pela fundação do Hospital da Marinha Civil; nomeação da delegação no Pará; creação de um logar de escripturario; e representação desta associação na chegada do *Minas Geraes*.

Secretariou a sessão o commissario 2º secretario Gonçalves Vieira.

Foram relatores da commissão de contas os srs. Müller dos Reis e J. Lameiro.

Não foi levada a effeito a renuncia do thesoureiro, commandante Oscar Miranda.

LIGA FEDERAL DOS EMPREGADOS EM PADARIA — Convidam-se todos os socios quites para assistirem á assembléa geral ordinaria, amanhã, 11 do corrente, ás 7 horas da noite, á rua de S. José n. 122.

SPORT

TURF

JOCKEY CLUB

Com um programma bom e attrahente, dá hoje a sua primeira reunião hippica na presente *season*, a veterana sociedade turfista Jockey Club.

Dos oito pareos do programma, é o *clou*, o que se denomina *Doutor Paulo Cesar*, sem no entanto desmerecer o pareo *Marianno Procopio*, que tambem promette uma disputa bellissima.

Dos seis pareos restantes, inclusive o classico *Esperança*, que deve vencer o cavallo Zambó, do stud Vesuvio, que tem mais preparo de *entrainement* do que o seu unico adversario, Homero, são os nossos preferidos, porque se acham em boas condições, os parelheiros seguintes:

Lili, Humblon e Sabiá
Villeta, Kromprinz e Fakir
Secret, Sous Mer e Sirius
Emissario, Dieudonné e Grenadier
Piccinina e Honor
Luzitano, Suprema e Bel'Ange
Bayard e Tosca
Zambo

DERBY CLUB

Estava officialmente annunciado para hontem o encerramento das inscripções para a segunda corrida desta sociedade, que será levada a effeito no proximo domingo, 17 do fluente, mas, a directoria, por motivos particulares, resolveu transferir para amanhã, ás mesmas horas, este acto.

DIVERSAS

Chegou hontem de S. Paulo o sr. Olavo de Barros, o novo *starter* official do Jockey Club fluminense.

——Consta-nos que o jockey Domingos Ferreira, será o jockey official da coudelaria Albano, fazendo hoje as suas primeiras montas.

——Vindo de S. Paulo, chegou hontem a esta capital, o sr. Lynneo de Paula Machado, proprietario do stud Expedictus.

——E' possivel que não corram hoje os animaes seguintes:

Radium, Tamoyo, Floresta, Republicano, Sylvia, Le Mennillet, Royal e Lord Chilliarch.

——Está publicado mais um numero da bella revista turfista *Campo e Sport*.

——As dependencias do Prado Fluminense passaram por innumeras transformações, sendo as principaes: reforma do pavilhão central, casa das apostas e botequim, tendo em todas essas localidades installações electricas; baias especiaes para os animaes da Força Policial; ajardinamento do recinto da exposição, archibancada; varios melhoramentos no interior do encilhamento.

Como vêem os leitores, o veterano hippodromo, com esses melhoramentos e muitos outros que nos escaparam, tem outro aspecto, graças á infatigavel directoria, auxiliada pelo sr. Antonio Xavier da Costa Lima, que tem sido um verdadeiro director de prado.

——Homero deu hontem um bom galope...

——A *Imprensa Moderna*, o esplendido semanario do Heitor Belache, deu hontem mais um numero repleto de boas noticias e gravuras.

——O sr. C. Pinto, continúa á procura de cocheiras, nesta capital, afim de trazer os onze parelheiros que estão a seu cargo.

——Continúa a fazer successo nas rodas turfistas, a bella *Revista Sportiva*, do Martins, dirigida pelo Cid Bittencourt Junior.

O numero de hontem está simplesmente adoravel.

——Os *entendidos* falam muito na Suprema.

Dizem mesmo "que não é corrida".

——São bastante animadoras as condições do estreante Bel Ange, um dos *cracks* da Ecurie Paris.

——O jockey Domingos Ferreira estava ante-hontem com 54 kilos, embora tivesse chegado com 58.

——Têm trabalhado em regulares condições, os *cracks* dos studs Expedictus, Rio Claro (ex-Riense) e Jockey Club.

——Recebemos hontem, da directoria do Jockey Club, o cartão que dá ingresso no seu prado, durante a temporada sportiva de 1910, ao redactor desta secção. Agradecendo esse obsequio, cumpre-nos salientar a superioridade de animo dos que dirigem, effectivamente, a velha sociedade turfista, contra a qual temos levantado aqui as mais energicas campanhas.

A directoria do Jockey Club comprehende, entretanto, que nos assiste, insophismavel e absoluto, o direito de critica, não só aos seus actos officiaes, como tambem aos actos particulares de cada um dos seus membros. E assim devem proceder todos quantos têm serenidade bastante para se julgarem a si proprios, aquilatando pelo proprio criterio as accusações que lhes são feitas por outrem, sem vaidades nem rancores.

Ainda mais vulto toma esse procedimento do Jockey Club deante do que teve o Derby Club com os jornaes que não cantam lóas ao conde de Frontin, nas suas funcções de director da Estrada de Ferro Central do Brasil, que nada tem de commum com as de presidente dessa sociedade.

Estabelecendo este ligeiro confronto, não nos obrigamos, como parecerá a muitos, a atacar ou defender incondicionalmente qualquer das duas sociedades acima citadas. Julgaremos cada uma dellas consoante seus actos, fazendo a ambas os elogios ou censuras que merecerem.

ROWING

CLUB ESPERIA

Realiza-se hoje, em S. Paulo, a grandiosa festa sportiva deste importante club, installado na margem do rio Tietê.

Frontão Nictheroy

Resultado da funcção realizada hontem sob a direcção do ex-pelotari Ruiz:

1	Gogorza / Antonio	9$600	[illegible]
2	Capivara / Gogorza	9$800	[illegible]
3	Solozabal / Martin	8$000	[illegible]
4	Hermenegildo / Vergara	9$500	[illegible]
5	Solozabal / Martin	6$400	[illegible]
6	Martin / Antonio	9$700	[illegible]
7	Vergara / Hermenegildo	10$500	[illegible]
8	Gogorza / Martin	12$000	[illegible]
9	Solozabal / Vergara	6$700	[illegible]

A funcção de hoje começará ao meio dia, realizando-se ás 2 horas uma quiniela dupla em 5 pontos, como consta do annuncio publicado na secção theatral.

Terra e Mar

EXERCITO

O general Bernardino Bormann, ministro da Guerra, deu hontem audiencia publica.

S. ex., como de costume, attendeu a todas as pessoas sem distincção de classe.

Após a audiencia conferenciou s. ex. com os generaes José Christino, Menna Barreto, Ricardo Fernandes, coronel dr. Samuel da Rocha, deputado Soares dos Santos.

—— O major Lobo Vianna requereu para que sua antiguidade de tenente de artilheria seja contada da data em que foi nomeado alferes-alumno e, portanto, collocado acima de seu collega Pedro Alexandrino de Savoia e Silva.

—— Representaram o general Bormann na trasladação do corpo do nosso embaixador dr. Joaquim Nabuco, os tenentes João Cesar Barroso e Dario Castello Branco.

—— Foram transferidos, na arma de cavallaria: do pelotão de estafetas da 3ª brigada para o 13º regimento, o 2º tenente Leonel da Costa Ribeiro; do 15º regimento para o 3º, o 2º tenente Pedro d'Alcantara Cavalcante de Albuquerque; do 10º para o 11º, o 2º tenente José Pereira de Vasconcellos e deste regimento para aquelle, o 2º tenente Seraphim Regio de Alencastro.

—— O coronel Agricola Ewertan Pinto, director da Escola de Artilheria e Engenharia, communicou ao chefe do Departamento da Guerra acharem-se habilitados a matricula no 1º anno do curso especial os 2º tenentes Armando Manon Jacques, Alberto Seyrand, Americo Carvalho de Menezes, Amando Eugenio Mariante, Antenor Maciel Bué, Aguello de Souza, Custodio dos Reis Principe Junior, Clarindo Ney, Eurico Laranja, José Bentes Monteiro, José Barbosa Monteiro, Leopoldo Nery, Manoel Tiburcio Cavalcanti, Mario Ary Pires, Pantaleão da Silva Pessoa, Pedro Maciano Serra, Ricardo João Keich, Raul Silveira de Mello e José Nery Ewbank da Camara.

—— Foram chamados a esta capital, visto haver terminado o serviço de que se achavam incumbidos de compras na Europa, o capitão Domingos Pereira, 1º tenente Alfredo Severo e 2º tenentes Pompeu Horacio da Costa e Pedro Carlos da Fonseca.

Hontem mesmo telegraphou o general Bormann ao presidente da commissão de compras ordenando o regresso dos referidos officiaes.

—— Para servirem no Estado-Maior do general Ricardo Fernandes da Silva, inspector da 4ª região, foram propostos os 1º tenentes José Pompeu Cavalcanti de Albuquerque, para assistente e Armenio de Almeida Rego, ajudante de ordens.

—— Os officiaes escolhidos para servirem no exercito allemão deverão comparecer na proxima segunda-feira ao gabinete do ministro da Guerra, afim de apresentarem-se a s. ex.

Essa apresentação terá logar ás 3 horas da tarde.

—— No *Diario Official*, de hoje, deverá ser publicada as instrucções para o concurso de admissão, ao primeiro posto de medicos, pharmaceuticos, dentistas e veterinarios do Exercito, de accordo com o disposto no decreto legislativo numero 2.232, de janeiro ultimo.

—— O *Diario Official*, de hoje, deverá publicar o decreto e o novo regulamento do Arsenal de Guerra desta capital, approvado quarta-feira ultima.

—— O 2º tenente Ildefonso Escobar, director da Confederação do Tiro Brasileiro e um dos maiores propulsionadores desse genero de sport militar, ao que nos informam, vae solicitar a sua dispensa da distincção que lhe conferiu o governo da Republica, dando-lhe como premio aos seus abnegados e intelligentes serviços na creação de tiro, a sua designação para servir no exercito allemão.

Segundo o nosso informante nos assevera, esse distincto official é obrigado assim proceder devido aos multiplos encargos que exerce não só na Confederação como nas linhas de tiros confederadas.

—— Ficou hontem definitivamente installada a Policlinica Militar, ultimamente creada pelo illustre chefe do Departamento de Saude, dr. Ismael da Rocha.

—— Incorporou-se á Confederação do Tiro Brasileiro, a sociedade denominada "Tiro dr. Elisio de Araujo", da cidade de Bemtevi, Estado de Pernambuco.

—— O general ministro da Guerra iniciou hontem o serviço de correcção das provas do relatorio que s. ex. vae apresentar ao presidente da Republica.

—— O ministro da Guerra mandou que o Departamento de Administração da Guerra organize o orçamento para acquisição do mobiliario de que carecem as companhias de aprendizes militares.

—— O ministro da Guerra declarou ao delegado fiscal, no Amazonas, que se acha em vigor para todos os officiaes que estiverem em condições identicas aos citados, a portaria de [illegible] de Matto Grosso, que não têm direito á ajuda de custo os officiaes chamados ao quartel general.

—— Ao inspector da 12ª região foi remettido o processo approvando o contracto celebrado com Jeronymo Lucas Antes para o arrendamento de uma casa destinada ás diversas dependencias do 3º regimento de artilheria.

—— Boletim do Departamento da Guerra:

"Faço publico, para a devida execução, o seguinte:

Apresentações — Apresentaram-se hontem a este departamento os seguintes officiaes: capitães Antonio Leite de Magalhães Bastos Junior e Raymundo Nonato de Campos, ambos do 1º batalhão de engenharia, por terem sido nomeados para fazerem parte da commissão de guerra, e Vital da Silva Cardoso, da arma de infanteria, por ter vindo de Florianopolis; 1º tenente João Lins de Carvalho, do 46º batalhão de caçadores, e 2º tenente Arthur da Fonseca Araujo, do 28º batalhão de infanteria, por terem sido transferidos; segundos-tenentes Maximino Castello Branco, do 37º batalhão de infanteria, e Augusto Rodrigues do Nascimento, do 9º regimento de cavallaria, por [illegible] de seguir para Porto Alegre; Francisco Pinto

Peixoto de Vasconcellos, aggregado á arma de infanteria, por ter sido julgado prompto para o serviço; Francisco Tavares do Canto Sobrinho, do 1º regimento de infanteria, por ter sido posto á disposição do presidente do Supremo Tribunal Militar; Manoel Guilherme de Almeida, do 27º batalhão de infanteria, por ter concluido a licença em cujo gozo se achava; primeiros-tenentes José Jovino Marques Junior e Affonso de Faria Simões, ambos da arma de infanteria; segundos-tenentes Aureliano Lima de Moraes Coutinho, Jorge Augusto Soumis, Aventino Ribeiro, Raymundo Mendes Burlamaqui, Alcebiades Dragon Barreto, Roberto Mendes Malheiros, Francisco José Dutra, Antonio da Silva Rocha, Pedro de Pinho e João Baptista Maciel Monteiro; aspirantes Pedro Alves Monteiro, João Bernardo Lobato Filho, José Ferraz de Andrade e Eloy de Souza Medeiros, todos por terem concluido o curso geral pelo regulamento de 1898, e Edgard Colás, por ter sido desligado da Escola de Artilheria e Engenharia.

Escola de Artilheria e Engenharia — A 9ª região e a 1ª brigada estrategica providenciem no sentido de serem mandados apresentar á Escola de Artilheria e Engenharia os seguintes alumnos: 2º tenente Frederico Socrates, aspirantes Eduardo de Abreu Botelho, Dario de Castro Pinheiro Bittencourt, João Affonso Medeiros de Albuquerque, Plinio Raulino de Oliveira, Geraldino Gonçalves Marques, Alberto Guedes da Fontoura, Penedo Pedra, Francisco Pereira da Costa, Jocelyn Carlos Franco de Souza, Elpidio Felisbino Lopes Martins, Angelo Francisco Notare, João Felippe Bandeira de Mello, José Monteiro de Andrade, Fausto Garriga de Menezes e Waldemar Granja.

Classificação — O ministro, por despacho de 2 do corrente, classifica na bateria de obuzeiros da 1ª brigada estrategica o 2º tenente Carlos Germack Possolo.

Prisão — O ministro, por aviso n. 599, de 6 do corrente, manda recolher preso, por 25 dias, á fortaleza de Santa Cruz, por sido encontrado praticando disturbios nas ruas da cidade, o 2º tenente Arthur Sarmento, que deverá voltar a seu corpo logo que determine o prazo da mencionada prisão.

Transferencias — Pelo Ministerio da Guerra: da bateria de obuzeiros da 1ª brigada estrategica para o 2º regimento de artilheria, o 2º tenente Germano Eugenio Vidal (despacho de 2 do corrente).

Por esta chefia: do 1º regimento de cavallaria para o 56º batalhão de caçadores, o aspirante Telemaco de Paula Rodrigues.

Dispensa do serviço — Concedo oito dias de dispensa do serviço ao 1º tenente intendente Alfredo de Sá Miranda, em serviço na bateria de obuzeiros da 1ª brigada.

Diversas ordens — Mando servir addido á 1ª região, por 60 dias, o 1º sargento amanuense deste departamento Manoel Gomes Ferreira, conforme pede.

No exame pratico da arma de infanteria, a que se submetteu o 1º tenente do 5º regimento da mesma arma, Hermenegildo de Araujo Pinheiro Godinho, foi approvado plenamente.

O ministro manda addir a um dos corpos da 1ª brigada, por 30 dias, devendo, porém, logo que termine o prazo que lhe é concedido, recolher-se ao seu corpo, o 2º tenente João Baptista Maciel Monteiro.

Rio de Janeiro, 8 de abril de 1910.—(Assignado) *José Christino Pinheiro Bittencourt*, general de brigada."

——Recommendação — A' vista dos conflictos que ultimamente se têm dado e nos quaes se têm envolvido praças do Exercito, recommenda-se aos commandantes de unidades o maior escrupulo na concessão de pernoites, e que devem fazer rondar os arredores dos seus quarteis, não permittindo agglomeração de praças.

Aos officiaes que fazem o serviço de superior de dia e ronda de visita, recommenda-se percorrer os locaes onde ultimamente se têm dado esses conflictos, prendendo as praças que forem encontradas sem licença ou portando-se mal, quer se trate de praças promptas ou empregadas.

——O aspirante a official Caetano da Costa Pereira requereu matricula, no corrente anno, na Escola de Artilheria e Engenharia.

——O prefeito do Districto Federal dirigiu um officio ao inspector da 9ª região de inspecção permanente, solicitando para que seja dispensado de fazer parte de uma junta de alistamento do mesmo districto, o fiscal da mesma Prefeitura Miguel Pinto Figueiredo.

——Vae ser inspeccionado pela commissão superior de saude, visto ter terminado o anno de aggregação o 2º tenente da arma de infanteria Remigio Ribeiro Alboim, que, por este motivo, apresentou-se ás altas autoridades militares.

——No Hospital Central do Exercito acham-se em tratamento o coronel Manoel Gomes Carneiro e o capitão Antonio Aggripino Nazareth, ambos da arma de infanteria, conforme communicou o director do mesmo hospital ao general inspector da 9ª região militar.

——Vae ser submettido a conselho de guerra o soldado do 2º batalhão de artilheria de posição Manoel Faustino de Sant'Anna.

——Foi mandado addir ao 20º grupo de artilheria de montanha o 2º tenente da arma de artilheria Vicente Ferreira de França.

——O capitão Felix Amelio da Costa Pereira, do 2º batalhão de artilheria, foi exonerado de presidente da junta de alistamento militar do 1º municipio, conforme pediu, devendo assumir logo o commando de uma bateria.

——O major do 1º batalhão do 1º regimento de infanteria Alfredo Leão da Silva Pedro foi designado pelo commandante da 1ª brigada estrategica para presidir um conselho de guerra, no quartel-general da 9ª região de inspecção permanente, conforme solicitou o general inspector.

——O general Menna Barreto nomeou o capitão Affonso Duberval Ferreira e Silva para proceder a um inquerito policial militar.

——O sargento ajudante do 52º batalhão de caçadores foi mandado inspeccionar de saude.

——O general commandante da 1ª brigada estrategica mandou recommendar aos officiaes que fizerem o serviço de superior de dia á guarnição, que as partes dos mesmos deverão ser entregues hoje no quartel-general, uma hora depois de rendida a parada.

——O amanuense da 1ª brigada estrategica José Bezerra Wanderley foi dispensado do serviço por quatro dias.

——Foi mandado inspeccionar de saude, depois de amanhã, na 5ª divisão de saude, o [illegible]

[illegible] ante a official do 3º regimento de infanteria Alfredo Bamberg.

——O 2º tenente veterinario Oscar de Menezes Costa foi mandado desligar de addido ao 3º regimento de infanteria, afim de seguir para a 12ª região de inspecção permanente.

——Pelo commando da 1ª brigada estrategica foi dispensado do serviço por oito dias o aspirante a official do 1º regimento de infanteria Oscar Apocalypse.

——Serviço para hoje:

Superior de dia, o capitão Lauro da Motta.

Dia ao quartel-general da 9ª região militar, um official do 2º regimento de infanteria.

O 1º regimento de infanteria dá a guarnição.

Auxiliar do official de dia ao quartel-general da 9ª região militar, o amanuense Gouvêa.

O 1º regimento de cavallaria dá o official para a ronda.

Uniforme, 5º.

* * *

MARINHA

O capitão de fragata Manoel Accioli Pereira Franco foi nomeado commandante do *Tiradentes*.

—— Ao 3º pharoleiro de Recife, Arthur Carneiro Ribeiro foram concedidos tres mezes de licença para tratamento de sua saude.

—— Foram exonerados dos cargos de internos gratuitos do Hospital de Copacabana, os srs. Heitor Achilles de Faria e Antonio Fessel.

—— Foram despachados os seguintes requerimentos:

Luiz Antonio Martins Ferreira — De accordo com a informação, indeferido.

Oscar Braga — Indeferido, por não haver vaga.

Antonio Pinto de Faria — Indeferido á vista das informações.

D. Anna Vidal — A' vista das informações, não póde ser attendida.

1º tenente Antonio Brito de Barros — Indeferido.

—— Communicou-se ao Ministerio da Viação, terem sido mudados os signaes indicativos de chamadas das estações radio-telegraphicas de Guaratiba e do vapor *Andrada*.

O do 1º, é G. R. T. e o do 2º, é A. D. D.

—— Ao Ministerio da Fazenda solicitaram-se providencias para que sejam pagas as dividas de exercicio, de 216$136 e 6:706$500, de que são credores o ex-marinheiro José Gregorio das Chagas e o capitão de corveta dr. João Cordeiro da Graça.

—— Por ter que partir depois de amanhã para a Europa, apresentou-se, hontem, ás autoridades superiores, o 1º tenente Manoel de Araujo Cortez.

—— O 2º tenente Elcazar Tavares passou do *Deodoro* para o *Carlos Gomes*.

—— Foram mandados desembarcar: o capitão-tenente Mario do Amaral Gama e o 1º tenente Helio Sayão de Bustamante do contra-torpedeiro *Amazonas*.

—— O capitão-tenente José Siqueira Villa Forte foi desligado do Batalhão Naval.

—— Conselhos de guerra — Devem reunir-se na Auditoria Geral da Marinha, no dia 11 do corrente, ás 11 horas da manhã, o conselho de guerra, a que responde o fiel de 2ª classe Alfredo Telles Pinheiro, do qual é presidente o contra-almirante reformado Pedro Nolasco Pereira da Cunha e são juizes: capitão de fragata reformado Joaquim Franco, 1º tenente Eugenio Teixeira de Castro, commandante Jayme de Moura, engenheiro machinista Domingos Goulart da Silveira e 2º tenente engenheiro machinista José Antonio Lopes, devendo comparecer o réo; e no mesmo dia, ás mesmas horas, aquelle a que responde o marinheiro nacional foguista de 1ª classe José Gomes de Hollanda Cavalcante, do qual é presidente o capitão de corveta reformado Francisco Antonio Pereira e são juizes: capitão-tenente reformado José Joaquim Guimarães, 1º tenentes commissarios Adolpho Martins de Oliveira e João Torres e 2º tenentes commissarios Luiz de Queiroz Menezes e Francisco Antonio da Silva Guimarães, devendo comparecer o réo.

—— Foi incluido no Asylo dos Invalidos da Patria o ex-2º sargento Candido Teixeira da Cunha.

—— Baixa do serviço — Ao soldado do Batalhão Naval João Torquato de Oliveira (despacho do ministro de 2 do corrente) e ao marinheiro nacional de 2ª classe da 9ª companhia n. 40, Conrado Antonio Baptista, por terem sido julgados invalos para o serviço da Armada, não podendo angariar os meios de subsistencia, e haverem desistido da transferencia para o Asylo de Invalidos da Patria.

—— Alistamento — Dos marinheiros nacionaes Henrique Garcia Roiz, Armindo Augusto Moreira, José Paschoal e Antonio José Lima, na Escola do Estado do Rio de Janeiro e João Baptista dos Santos, na Escola de Marinha do Estado da Bahia e do voluntario Alfredo Maia, todos como grumetes no Corpo de Marinheiros Nacionaes, de accordo com a lei, e do voluntario João Luiz, no Batalhão Naval, de accordo com a lei.

—— Transferencia — Dos aprendizes marinheiros Eloy da Silva e Manoel Maria da Silva, da Escola do Estado do Pará, para a desta capital.

—— Foi nomeado commandante interino do monitor *Pernambuco* o capitão-tenente Heitor Perdigão, em substituição ao official de egual patente Otto Torrezão.

—— Para servir no Arsenal de Marinha desta capital foi nomeado o capitão de fragata graduado medico dr. João Alves Borges, em substituição ao de corveta da mesma classe dr. Prudencio Suzanno Brandão.

—— O 1º tenente medico dr. Eduardo Leite Velloso foi nomeado para servir na Escola Naval, sendo mandado desembarcar do *Tiradentes*.

—— Varios empregados do commercio escreveram ao ministro da Marinha, solicitando a s. ex. consentisse que o *Minas Geraes* dê entrada no nosso porto no domingo, 17 do corrente.

—— O 2º tenente Amaury Lodock de Freitas foi nomeado para exercer o cargo de auxiliar de ensino da Escola Modelo de Aprendizes Marinheiros desta capital, tendo entrado em exercicio.

—— O 1º tenente João de Lamare S. Paulo foi nomeado para exercer o cargo de ajudante de ordens do chefe do Estado-Maior da Armada, como antecipámos.

—— Foi concedido ao operario da officina de construcção naval, do Arsenal de Marinha José Moreira Vaz a gratificação addicional de 20 o/o.

—— Foi exonerado do cargo de interno gratuito do Hospital de Copacabana, o alumno José Fernandes de Mello.

—— Foram despachados os seguintes requerimentos:

Caetana Maria da Conceição — Indeferido, á vista das informações.

Maria da Paixão Goulart de Castro — Indeferido por não ter o tempo de serviço, marcado em lei.

—— Agradecendo o auxilio que lhe prestavam no serviço do Estado-Maior, como ajudantes de ordens o capitão-tenente William Henry Cunditt e 2º tenente Manoel de Araujo Cortez; o chefe do Estado-Maior louvou-os pela assiduidade e correcção com que desempenharam suas funcções no referido cargo.

—— Foi reprehendido o escrevente de 2ª classe Luiz Rodrigues de Queiroz, que se acha em serviço na Escola Naval.

—— Foi nomeado para servir na Escola de Aprendizes Marinheiros do Estado de S. Paulo, o fiel de 2ª classe Alberto Duque-Estrada.

—— Matricula na Escola Profissional de Foguistas — Dos marinheiros nacionaes de 1ª classe da 17ª companhia n. 37, Luiz José da França; 14ª, 47, Luiz João José e grumete da 19ª, 59, Albino José dos Santos.

—— Inclusão na companhia correccional — Do soldado do Batalhão Naval da 4ª companhia n. 12, Benedicto Leite da Silva, em vista do processo summario feito no respectivo quartel.

—— Embarcaram: no navio-escola *Tamandaré*, o 1º tenente engenheiro machinista Domingos Goulart da Silveira e o fiel de 2ª classe José Galvão Belles, no *Tiradentes*.

—— Foram desligados: o 1º tenente machinista Domingos Gonçalves da Silveira, do commando geral das torpedeiras e da Escola de Aprendizes Marinheiros o fiel de 1ª classe José Antonio de Souza.

—— Passaram: o 2º tenente machinista Francisco Teixeira da Costa e André Cadilhos, do cruzador torpedeiro Tupy, para o vapor de guerra *Carlos Gomes*.

—— Desembarcou do *Tiradentes*, o fiel de 2ª classe Alberto Duque-Estrada.

[illegible] o 3º.

—— Uniforme para hoje, o 1º, e para amanhã, o 3º.

* * *

CORPO DE BOMBEIROS

Estado-Maior, tenente Bueno.
Promptidão, capitão Souza e alferes Santos.
Manobras de registro, 1º sargento Filgueiras.
Ronda aos theatros, capitão Mendes.
Medico de dia, dr. Trigo.
Pharmaceutico de dia, alferes Herminio.
—— Uniforme, 5º.
Commandante da guarda, forriel Dias.
Inferior de dia, 2º sargento Eloy.
Reforço, forriel Mendonça.
Ronda externa, 1º sargento Narciso e forriel Ferri.
Bandas que tocarão hoje, domingo:
Campo de S. Christovão, 13º de cavallaria do Exercito; largo da Gloria, Marinha; praça Sete de Março, 2º regimento da Força Policial.

* * *

GUARDA CIVIL

Serviço para hoje:
Dia á Central, ronda aos theatros e cinemas, fiscal Mendes; policia, fiscal Avila; ronda geral, fiscaes Napoli e Pinheiro.

* * *

GUARDA NACIONAL

No detalhe de serviço para hoje foi designado o quarto uniforme.

* * *

FORÇA POLICIAL

A banda de musica do 2º regimento toca hoje, das 6 horas da tarde em deante no jardim da praça Sete de Março.

—— Mandou-se alistar no regimento de cavallaria os individuos Moysés Gomes de Albuquerque, João Pereira de Albuquerque e José Pinto; no 2º de infanteria o dito Honorio Vieira da Silva e no 1º, os de nomes Francisco de Paula Castello Branco e Erasmo de Abreu Martins, os quaes foram inspeccionados de saude e julgados aptos para o serviço.

Serviço para hoje:
Superior de dia, alferes Alvaro de Mello.
Dia ao quartel general, capitão Joaquim Brilhante.
Medico de dia, capitão dr. Goulart.
Medico de promptidão, tenente dr. Malta.
Interno de dia, alferes honorario [illegible].
Musica de parada e de promptidão, a do 2º regimento.
Ronda aos theatros, alferes Benedicto.
Promptidão de incendio, um official do 2º regimento.
[illegible]
O 1º regimento de infanteria dá a conducção de presos, 12 praças para o Gabinete de Identificação, [illegible]
[illegible]
—— Uniforme, 7º.

Correio Suburbano

RIBALTAS & GAMBIARRAS

DUAS PALAVRAS... — Sejamos justos, pelos menos nas desculpas que se nos fazem... Pois, então! E' lá justo que um *phóca*, um biltre qualquer, enfronhado com uma simples apresentação de um periodico, tenha o direito, a competencia para criticar artistas, amadores ou quem quer que possua a coragem sufficiente para exhibir um papel qualquer theatral?

Não é justo, não é coherente e, sobretudo, não está isso de accordo com os bellos costumes da época... salvo si a critica for bondosa, gentil e *choleireira*.

Ominosos tempos, estes que se passam, como uma fita cinematographica: oxalá que as almas candidas e puras adejem eternamente nos ambitos dos theatros de pureza e candura!...

Tudo que mereça critica está na altura de um principio bom; o que nem siquer é notado, não vale uma vista d'olhos indifferente.

Ha dias, fizemos uma pequeninissima allusão á certos defeitos que julgamos graves na representação de um club suburbano. Ora, salutarissimo se nos pareceu que assim ajudavamos ao bom gosto e vontade dos respectivos amadores, em aperfeiçoar-se para uma proxima récita.

Para que fizemos isso?... O director de tal club *estallou*, e—ai de nós!

O que nos admira é que não haja bom senso onde de facto deve haver—e tenha-se tanta ousadia de, por tão simples referencia, querer-se dobrar a verdade, levantando-se e escrevendo-se inverdades.

Estamos sempre ás ordens de todos que se dignar nos convidar para assistirmos o que entenderem: mas a critica ha de ser justa e verdadeira. — *De...*

VILLA ISABEL — Realiza-se hoje um festival no *Skating-Rink* da praça Barão de Drummond, em Villa Isabel, organizado pelos amadores de patinação.

Duas excellentes bandas de musica tocarão no elegante jardim da praça, das 5 horas da tarde em deante.

Haverá *tour de promenade á la De Wilton*, pelas familias da localidade.

Vae ser um domingo divertido, o de hoje, em Villa Isabel.

——No Jardim Zoologico, haverá hoje funcção variadissima, abrilhantada por uma excellente banda de musica.

——O sr. Ovidio Watson, presidente da Associação Beneficiadora de Villa Isabel, continúa a trabalhar junto ao governo municipal, afim de obter os melhoramentos necessarios ás ruas e praças de Villa Isabel.

As obras do boulevard estão adiantadissimas.

GREMIO DRAMATICO DO MEYER — Realiza-se hoje, no theatro deste gremio, á rua Dr. Archias Cordeiro, no Meyer, o grande festival artistico em homenagem ao amador Jacintho de Almeida.

O programma é o seguinte:

1ª parte — Ouvertura, pela orchestra.

2ª parte — Representação da comedia-drama em 3 actos, original de Ferreira Marques, intitulada — *Deus, Sciencia e Caridade*.

Personagens: *Carolina*, Altina Tavares; *Palmyra*, Edith Ferreira; *Padre Caetano*, Ferreira Junior; *Pedro de Mello*, Delamare Paiva; *Dr. Vasconcellos*, José Tavares; *Paulo* (seu sobrinho), Carlos Cavalcanti; *José* (creado), Jorge Costa; *Marcos*, Hildebrando Moreira, e *Raymundo*, Souto Maior.

3ª parte — Variada, na qual tomarão parte os amadores: M. Victorino Meirelles, Paulo d'Aguiar, Domingos Abrantes, Isidoro da Fonseca, Rodolpho de Souza, Gabriel Luz, Oliveri Travassos, Marcellino dos Santos, E. Rocha, Alberto Pires e Edith Ferreira.

Vae ser uma festa encantadora.

CLUB THALIA — Mais um e outros mais ensaios activam-se no elegante theatro do importante club dramatico recreativo da rua Barão de Mesquita, no Andarahy, para o brilhantismo do grande festival de 16 do corrente.

Subirá á scena a opereta *Costumes da provincia*, original do maestro Ferreira da Silva.

A *mise-en-scene* está a cargo do competente ensaiador Julio de Magalhães, que é um dos bons elementos entre os nossos artistas brasileiros, além de conhecido escriptor e jornalista.

Os convites para a festa da passagem do anniversario do Club Thalia, andam por empenho e o sr. Honorio P. P. de Magalhães não tem mãos a medir para attender a todos os pretendentes *habitués* do club.

CLUB DE S. CHRISTOVÃO — Hoje realiza-se mais uma attrahente *soirée* dominical, neste club do parque de S. Christovão.

Agradecemos o delicado convite.

SOCIALISTAS DA PIEDADE — Realiza-se hoje uma reunião de assembléa geral, neste club carnavalesco familiar da florescente estação da Piedade.

GREMIO DAS PHALENAS — Mais uma reunião intima, terá logar hoje, na séde social das Phalenas, á rua Dr. Manoel Victorino, na Piedade.

Mais um dia de encanto e prazer.

DESTEMIDOS DO MEYER — Como de costume, realiza-se hoje mais um *sarão* dominical, neste club da rua Dr. Dias da Cruz, no Meyer.

GREMIO JAPONEZ — Meyer, 10—1 e 5 m. — Foi inaugurado hontem, ás 9 horas da noite, o Gremio Japonez. Salão encantador e repleto de gentis senhoras e senhoritas, trajando lindas e claras toilettes. Fez-se o concerto e parte recreativa. Innumeros cavalheiros e diversas commissões de sociedades co-irmãs. Foi iniciado o baile, musica excellente. Amanhã daremos noticia completa. Um successo!...

QUEIXAS & RECLAMAÇÕES

ESTRADA REAL DE SANTA CRUZ — Os moradores da estrada real de Santa Cruz queixam-se contra o abandono em que se acha a referida estrada, em certos pontos, a qual está cheia de buracos, vallas com aguas putridas, além de grande quantidade de capim. E' um horror!

Cabe ao dr. Jeronymo Coelho, director de Obras e Viação, attender a esta justa reclamação, ordenando aos seus auxiliares fazer os concertos necessarios da infeliz e antiga estrada.

O dr. Jeronymo procure o prefeito, afim de scientificar a s. ex. que a estrada real de Santa Cruz está em estado de pessima conservação, o que, certamente, o prefeito, attenderá, dando as providencias precisas.

Ahi está!...

PIEDADE — Os moradores da rua Amorim, na Piedade, reclamam da Inspectoria Geral de Illuminação Publica, mandar collocar na referida rua os combustores necessarios para a illuminação publica.

SANTA CRUZ

Não era possivel deixar-se esta localidade á mercê de uma exploração torpe, vendo-se a sua sociedade diariamente assediada e amesquinhada pelas paginas de alguns jornaes que, sem o menor escrupulo, sem a mais ligeira syndicancia, segundo propalam seus proprios informantes, fazem publicar em suas columnas insultos grosseiros, intrigas pequeninas, deturpando factos policiaes, com o firme proposito de envolver pessoas conceituadas da localidade.

Corre, agora, em Santa Cruz que a politicagem trabalha á surdina com o fim de engendrar um processo sob qualquer pretexto que o acaso traga, com o fim de envolver um chefe, desgostal-o, arredando-o assim, da luta.

Destas columnas, porém, havemos de contrapôr toda a podridão do adversario aos epithetos grosseiros, aos *vulgos* exoticos que atiram a todo o mundo, bastando que lhes seja adverso.

A primeira opportunidade será fatalmente provocada por elles.

COOPERATIVA E INSTITUTO MEDICO ENGENHO DE DENTRO

AGENCIA GERAL DO "CORREIO DA MANHÃ"

RUA ARCHIAS CORDEIRO, 32-E. MEYER

Representante geral: C. C. Pinto.

TELEGRAPHO NACIONAL

Postos suburbanos:

Meyer — Rua Archias Cordeiro n. 228.

Cascadura — Estrada Real de Santa Cruz n. 587.

Santa Cruz — Rua Felippe Cardoso n. 30.

Além desses postos telegraphicos, todas as estações recebem serviço de telegrammas, em trafego mutuo com o Telegrapho Nacional.

BARCAS PARA A ILHA DO GOVERNADOR

Horario — Ida — Dias uteis — 6.45 da manhã, e 4.20 e 5.30 da tarde.

Domingos — 7 horas da manhã, meio-dia e 4.20 da tarde.

GUARDA DE VIGILANTES DO ENGENHO NOVO

Quartel — Rua 24 de Maio n. 20 — Rocha.

Commandante — Capitão Manoel Alves Moreira.

Serviço geral diario — 28 guardas, distribuidos pelos postos do districto, inspeccionados por dois fiscaes.

PAQUETÁ

Horario — Dias uteis:

Partida da capital — De manhã, 6 horas; de tarde, 4.30 e 5.30.

Partida de Paquetá — De manhã, 7 horas, (lancha), e 8.32 (barca); de tarde, 7 horas, (barca).

Domingos:

Partida da capital — De manhã, 7 e 9 horas; de tarde, meio-dia e 5.30.

Partida de Paquetá — De manhã, 7.10 e 9 horas; de tarde, meio-dia e 7 da noite.

GUARDA DE VIGILANTES DE INHAÚMA

Quartel — Rua Elias da Silva n. 3 — Piedade.

Commandante — Capitão João Ribeiro da Silva.

Ajudante — Tenente H. Paim.

Serviço geral diario — 26 guardas, distribuidos pelos postos, inspeccionados pelos fiscaes Araujo e Paz.

PRETORIAS SUBURBANAS

12ª — Engenho Novo — Rua Archias Cordeiro n. 28, Meyer. Pretor, dr. José Ovidio Marcondes Romeiro. Audiencia, ás terças e sextas-feiras, ao meio-dia.

13ª — Inhaúma — Rua Dr. Manoel Victorino n. 71, Engenho de Dentro. Pretor, dr. Manoel da Costa Ribeiro. Audiencia, ás quartas e sabbados, ás 11 ½ horas da manhã.

14ª — Irajá e Jacarépaguá — Rua do Campinho n. 56-A, Cascadura. Pretor, dr. Joaquim Alberto Cardoso de Mello. Audiencias, ás quintas-feiras e sabbados ao meio-dia.

15ª — Santa Cruz, Guaratiba e Campo Grande — Largo da Matriz de Campo Grande, Pretor, dr. Arthur da Silva Castro. Audiencias ás quintas e sabbados, ás 11 horas da manhã.

NOTAS A RECOLHER

Com desconto, no corrente anno:

Sem desconto, até 30 de julho do corrente anno:

5$, 8ª, 9ª e 10ª estampas;
10$, 8ª e 9ª estampas;
20$, 1ª estampa;
50$, 1ª estampa;
100$, 1ª estampa;
200$, 1ª estampa;
500$, 1ª estampa.

Essas notas soffrerão desconto, de 1º de julho de 1910 em deante, sendo:

2 °|°, até 30 de dezembro;

4 °|°, de 1 de outubro a 31 de dezembro de 1910.

6 °|°, de 7 de janeiro de 1911 a 30 de março;

8 °|°, de 1 de abril a 30 de junho;

10 °|°, no mez de julho do mesmo anno, e mais 5 °|°, em cada mez, que se seguir, até perder de todo o valor.

Serão trocadas por moedas de prata, sem limite de prazo, todas as notas de 1$ e 2$000.

O troco das notas dilaceradas e substituidas, na Caixa de Amortização, começa ás 10 horas e termina á 1 da tarde.

ASSISTENCIA JUDICIARIA DO "CORREIO DA MANHÃ"

Brevemente, será inaugurada, em nossa agencia central no Meyer, a Assistencia Judiciaria do *Correio da Manhã*, sob a direcção do advogado dr. Castro Nunes, com quatro auxiliares.

CEMITERIOS MUNICIPAES

Obituario do dia 30 de março:

No cemiterio de Inhaúma — Maria Zulmira Lima, brasileira, 4 annos, rua D. Maria n. 76; Rosalia Urbano Fiel, austriaca, 62 annos, estrada da Freguezia n. 50; Carolina Anselmo Ayres, brasileira, 30 annos, travessa Pesquia n. 50; Julia Pereira, brasileira, 16 annos, estrada Nova de Santa Cruz n. 1.277; Delphim Felix Lopes, brasileiro, 17 annos, Pernambuco n. 207; Rita Fernandes Motta, brasileira, 46 annos, rua Adelia n. 2; feto, rua Goyaz n. 680; Helio, brasileiro, 14 mezes, travessa Barbosa n. 15; Djalma, brasileiro, 7 mezes, rua Christovão Penha n. 17; Oswaldo, brasileiro, 10 mezes, rua Muriquipary n. 200; Maria, brasileira, 15 horas, estrada da Penha n. 97, indigente.

No de Irajá — Itá, brasileira, 4 mezes, Anchieta; Sebastiana, brasileira, 14 mezes, becco João Pereira n. 33; Maria Candida Lourenço, brasileira, 9 annos, rua Marechal Rangel n. 61, indigente.

No do Realengo — Laura Barcellos, brasileira, 50 annos, Bangú; José Moreira, brasileiro, 6 annos, Bangú; Antonia, brasileira, 16 mezes, Realengo.

No de Campo Grande — Maria Paiva de Campos, brasileira, 1 anno, Rio da Prata do Cabuçú.

No de Santa Cruz — Emygdia, brasileira, 1 anno, rua do Commercio.

INTERIOR E JUSTIÇA

O ministro do Interior solicitou do seu collega da Fazenda o pagamento de 3:000$, de ajudas de custo dos senadores Lauro Sodré, Severiano Muller e José Gomes Pinheiro Machado, e deputado J. J. Seabra.

* O ministro do Interior concedeu as seguintes licenças: de um anno, ao tenente secretario do 65º batalhão de infanteria da Guarda Nacional da Camara de Massocapurú, no Estado do Amazonas, Raymundo José de Faria; de um anno, ao alferes da 4ª companhia do 8º batalhão da Guarda Nacional nesta capital, Antonio da Rocha Lemos; de um anno, ao serventuario vitalicio do 7º officio do tabellião de notas desta capital, Belmiro Corrêa de Moraes.

* O ministro do Interior deferiu o requerimento do capitão reformado da Força Policial desta cidade, Raymundo Pinheiro, pedindo permissão para residir no Estado do Ceará.

* Foram nomeados: 1º supplente do juiz substituto federal, na secção de Minas Geraes, municipio de Itabira de Matto Dentro, Jacintho Martins de Figueiredo; e ajudante do procurador no mesmo municipio, José Teixeira de Carvalho; 1º supplente do municipio de Pedro Romeu, Antonio Machado Abreu, e 2º supplente, Estevam Carreiro Rezende, no mesmo Estado; no municipio de Cachoeira, Estado do Pará, 2º supplente José Calandrini de Azevedo; e 1º supplente do municipio de Guarupá, Francisco Borja da Silva.

* Foi autorizado o general commandante da Força Policial a excluir das fileiras dessa corporação o soldado João Rodrigues de Souza Lima.

* Foram remettidos ao juiz federal, na secção do Ceará, o decreto de 31 do mez passado, nomeando Lindolpho Corrêa de Almeida para o logar de 3º supplente do juiz substituto federal no municipio de Itapipoca, e ao juiz da secção do Rio de Janeiro, tres decretos da mesma data, nomeando os supplentes do juiz substituto federal no municipio de Capivary.

* Foi nomeado o 2º escripturario do Instituto Nacional de Surdos Mudos, Manoel Joaquim de Menezes Amorim, para o logar de 1º escripturario do mesmo instituto.

Para o logar de 2º escripturario foi nomeado do Leopoldo Bulhões Filho.

* Foi exonerado João Coelho de Souza e Oliveira do logar de 1º escripturario do Instituto Nacional de Surdos Mudos, visto ter sido nomeado 4º escripturario do Thesouro Federal.

* O ministro do Interior communicou ao seu collega das Relações Exteriores que, por falta de verba, o governo brasileiro deixa de acceitar o convite para se representar officialmente no 5º Congresso Internacional de Gynecologia, a se reunir em Petersburgo, de 19 a 24 de setembro proximo futuro.

* Solicitaram-se ao ministro da Fazenda os seguintes pagamentos:

De 192$513, fornecimento de gaz á Faculdade de Medicina desta capital, em janeiro ultimo;

De 2:410$669, fornecimentos feitos em março findo, ao novo edificio da Bibliotheca Nacional;

De 16$, conta relativa ao serviço de conducção de enfermos, alienados e cadaveres, em março findo;

De 1:703$801, fornecimentos feitos ao Instituto Oswaldo Cruz, em fevereiro findo;

De 5:216$362, fornecimentos feitos, em fevereiro ultimo, ao Instituto Benjamin Constant;

De 1:000$, ajuda de custo relativa á 2ª sessão da 7ª legislatura, a cada um dos seguintes membros do Congresso: João Pandiá Calogeras, José Carlos de Carvalho, Antonio Affonso Lamounier Godofredo, Arnolpho Rodrigues de Azevedo, Torquato Rosa Moreira, Diogo Fernandes Alvares Fortuna, José de Mello Carvalho, Moniz Freire, Sabino Barroso e Gumercindo Lyra Castro.

FAISCA ELECTRICA

Em Nictheroy

Hontem, ás 11 horas da manhã, por occasião da trovoada, cahiu uma faisca electrica na rua Dr. Paulo Cesar, em Nictheroy, a qual, attingindo a linha aerea dos bondes da Cantareira, perdeu-se a meio de um poste, estragando os isoladores de linha e de estagio.

O trafego de bondes das linhas da secção do Canto do Rio, Icarahy, Cubango e Santa Rosa esteve suspenso durante uma hora e meia, o que prejudicou bastante os moradores dos bairros acima.

A direcção da Cantareira, logo que teve conhecimento da occorrido, ordenou a partida do pessoal empregado no serviço da usina de electricidade para o local, afim de proceder aos reparos necessarios.

SUICIDIO

Morte no Hospital

Na 24ª enfermaria da Santa Casa falleceu hontem a nacional Lydia de Sant'Anna, que, no dia 7 do corrente, tentou suicidar-se em sua residencia, á rua General Argollo n. 78, ateando fogo ás vestes.

A causa da morte foi produzida por queimaduras de 1º e 2º gráos, como diagnosticou o dr. Daniel de Almeida, medico que a tratava.

Lydia de Sant'Anna, que era brasileira, de côr parda e contava 32 annos de edade, depois de autopsiada, hontem mesmo, pelos medicos da policia, foi sepultada no cemiterio de S. Francisco Xavier.

CASO MYSTERIOSO

UM DESCONHECIDO MORTO

Sob a epigraphe acima, noticiámos, ante-hontem, o caso do suicidio de um individuo desconhecido, em um dos aposentos da hospedaria de propriedade de Angelo Torterolli, que a respeito nos endereçou a seguinte carta:

"Sr. redactor—Cumprimos o dever de auxiliar-vos na exposição da verdade, com referencia ao facto de apparecer morto um desconhecido no albergue da rua Luiz Gama n. 33.

Na quarta-feira, 6 do corrente, ás 10 horas da manhã, veiu um moço pedir, por caridade, licença para repousar um instante. Minha esposa, que inspecciona o estabelecimento, mandou conceder a segunda cama da sala, perto da janella.

A' noite vieram dormir os hospedes de mez e apenas tres hospedes avulsos, que foram mencionados pelo plantonista da noite no livro de policia que está na mesa da entrada.

Na quinta-feira, 7, verificando-se, pela manhã, na hora da limpeza geral, que aquelle que entrou de dia, na vespera, tinha fallecido, não consentimos que se inscrevesse no livro, e seria facil, com um nome qualquer, porque, como esperta, não queremos nunca a mentira.

Affirmâmos que só falleceu no dia 6, depois das 12 horas da manhã; podendo operar-se a decomposição com mais rapidez pelo possivel fraqueza causada pela fome e dose maior de morphina.

Affirmamos tambem que não foi arrombada a porta do quarto, porque elle dormia na sala da frente.

Rio, 8 de abril de 1910.—Professor *Angelo Torterolli*."

—Está proseguindo, na delegacia do 4º districto, o inquerito que o dr. Raul de Magalhães fez abrir para elucidar esse caso do individuo encontrado morto num dos commodos da hospedaria da travessa da Barreira n. 52.

Hontem, a mesma autoridade multou em 100$ Angelo Torterolli, proprietario da mesma hospedaria.

DESASTRES

QUEIMOU-SE

Em sua residencia, á rua do Nuncio n. 7, Maria Augusta de Mello, foi victima de um accidente, de que lhe resultaram queimaduras varias pelo corpo.

A infeliz foi victima da explosão de uma lampada de alcool.

A Assistencia soccorreu-a, deixando-a em tratamento em casa.

COLHIDO POR UM AUTOMOVEL

Jorge Althuro Berg, empregado da Light, foi, hontem, quando trabalhava no largo da Carioca, atropelado por um automovel, cujo motorista evadiu-se.

Berg recebeu contusões pelo corpo, sendo soccorrido pela Assistencia e removido para a sua residencia, á rua Marechal Floriano Peixoto n. 224.

A policia do 3º districto foi scientificada do occorrido.

ATROPELADO

José Maria Alves, tecelão da fabrica de tecidos de Paracamby, quando, hontem, á noite, atravessava a linha, na estação de Deodoro, foi atropelado por uma locomotiva da Estrada, cujo limpatrilhos atirou-o á distancia.

O infeliz recebeu contusões graves pelo corpo, sendo removido para á estação Central, e, dahi, para a Santa Casa.

A policia do 23º districto tomou conhecimento do facto.

TRAVESSURA FATAL

No descuido proprio da sua edade, o pequeno Waldemiro, de 4 annos, trepou hontem, pela manhã, a um gradil da casa em que reside, á rua da America n. 80.

Não se podendo equilibrar, o infeliz menino caiu, batendo com o craneo, violentamente, no solo.

Gravissima a fractura produzida, e que levou o medico de serviço no Posto Central de Assistencia a fazer recolher o menino á Santa Casa de Misericordia.

QUEDA DESASTRADA

A trabalhar, no trapiche Maia, da rua da Saude, o estivador José Marques de Azevedo caiu, com tão grande infelicidade, que fracturou a coxa direita.

Transportado para o Posto Central de Assistencia, depois de convenientemente medicado, foi internado em uma das enfermarias da Santa Casa da Misericordia.

CAIU DA CARROÇA

O carroceiro João Alberto de Carvalho, hontem, pouco depois do meio-dia, caiu do vehiculo que conduzia pela rua Barão de Mesquita.

A' rua Pesseio n. 12 foi encontral-o o medico de serviço no Posto Central de Assistencia, que verificou haver o pobre homem fracturado o terço inferior do radius esquerdo.

Depois de medicado, recolheu-se á sua residencia, á rua do Uruguay, no Andarahy Pequeno.

E. F. Central do Brasil

Pelo que abaixo transcrevemos, o conde amarello estabeleceu nesta via-ferrea o regimen do Cattete.

Não é para admirar, porque o conde só engendra meios *de servir aos amigos* (como o Carolino), e satisfazer a sua ambição e a sua vaidade.

Vejamos:

"Daria esta nota motivo para escandalo, si ainda, na publica administração, houvesse algum decôro, e respeito dos subalternos ao nome dos seus directores.

Porém, como já tudo isso não regula, e no momento, em que estamos, só impera a anarchia, por não haver força que a domine,—temos de apreciar um combate de interesses, do qual ha de cair o credito que podia inspirar o funccionalismo publico.

Vamos ao caso: o sr. Frontin, quando assumiu o logar de director da Estrada de Ferro, mendigando palavras elogiosas dos jornaes, e até de oradores para manifestações que recebera, deu e mandou dar autorizações, á todos que lhe pediram, para publicar o horario da Central.

O horario era dado com a promessa de prompto pagamento. A insistencia, porém, de individuos que fizeram a publicação, determinou que s. ex. mandasse processar as contas e envial-as para a thesouraria, onde ficaram, pelo espaço de dois mezes, á espera de verba.

Finalmente, chegou hoje a verba; a thesouraria da Estrada, dando disso conhecimento ao pessoal da secretaria, na ausencia do director, mandou voltar á esta as contas processadas e com o devido "pague-se", para exigirem, o que não fizeram na occasião de darem as publicações, prova da existencia dos jornaes, antes e depois da publicação.

Dá-se, porém, que, com a demora do pagamento, muitos possuidores de contas fizeram transacções, passando-as á terceiros, o que, de certo, acarretará a estes grandes prejuizos.

Até certo ponto, parece que ha zelo na conducta dos funccionarios, o que logo desapparece, para se vêr como a coisa é; o funccionalismo quer que a Estrada tenha de graça a publicação de jornaes que, si não existiam, existirão, para fazel-a, e, por fim, que o seu chefe passe a perna nos que tiveram a ingenuidade de acreditar na *palavra* do sr. Frontin.

Para prova do que acima citamos, lembramos o caso de, sendo a publicação do horario (tendo em vista a natureza da composição), do valor de mais de 900$, estipulou o secretario do sr. Frontin o preço de 400$, que agora se nega a pagar.

O sr. Frontin, que já foi jornalista, e sabe quanto custa um jornal, só deveria proteger e nunca armar arapucas para os seus antigos collegas."

E esta! Um disfarçado conto... de conde.

Até que ponto chegou essa administração!!...

——Hontem, foi o seguinte o movimento da estação Maritima: importação, de mercadorias e carvão, da Estrada e de particulares, 2.064.452 kilogrammas; exportação, de mercadoria diversas, minério e café, 435.087 kilogrammas.

O *stock* de café foi de 6.315 saccos, pesando 382.058 kilogrammas.

O rendimento dos despachos, pagos e á pagar, foi de 35:189$900.

——Naquella mesma data, foi o seguinte o movimento da estação de S. Diogo:

Importação, de mercadorias e encommendas, 111.042 kilogrammas; exportação, de mercadorias, materiaes, carne verde e encommendas, 599.154 kilogrammas.

A renda do dia anterior foi de 1:051$900.

——Pelo dr. J. J. Sá Freire, sub-director do trafego, foi enviada, aos chefes de serviço e agentes, as seguintes ordens de serviço e circular, que transcrevemos em seguida:

"N. 4.341.—Declaro-vos que, achando-se installada uma cabine em Jockey-Club, conforme communicou a Leopoldina Railway, devem ser observados os signaes ali collocados, do seguinte modo:

O signal n. 1, serve para entrada dos trens, vindos de Mangueira;

O signal n. 2, serve para saida dos trens, do prado de corridas; e

O signal n. 3, rege a entrada dos trens, vindos de Del Castillo. (Papel n. 4.544|53."

"N. 4.340. — Em virtude de ordem da directoria, determino que o agente da estação de inicio de um trem, ou quem suas vezes fizer, procederá, sem prejuizo de exame que compete ao conductor, á verificação da existencia do material do trem, quanto á illuminação, limpeza, agua, etc."

Nessas estações haverá um gazista, com material necessario, afim de não haver falta alguma na illuminação. (Papel n. 5.327|53.)"

"Circular n. 42. — Determino aos srs. agentes que, d'ora em deante, façam mencionar no alto da parte diaria C 12, o numero de ordem do livro de ponto da estação (modelo CR 4.)"

——Ainda hontem não pediu exoneração do corpo de officiaes de gabinete do director, porque goza de illimitada confiança, o coronel Ricardo de Albuquerque.

——Foram mandados trabalhar, os telegraphistas: Olegario José Rangel, em Cascadura; João José do Valle, na mesma estação; Alcebiades Pereira de Figueiredo, em Campo Grande; Ataliba da Rocha Paris, em Realengo; Manoel Ferreira do Nascimento, em Ottoni; João Moreira Marques, em Palmyra; Leandro José Mariano, na mesma estação; Armando Cordeiro Mendes, em Madureira; Claudio Pestana Gavinho, em Guaratinguetá; Olavo Arthur Coelho da Silva, na Central; Alberto Ferreira da Cunha, em Bicalho; e Reginaldo Cardoso de Almeida, na Maritima.

——Estão fazendo ferias os telegraphistas: José Bento de Cerqueira Corrêa, de Campo Grande; Henrique Duarte Rabello, de Cascadura, e Francisco José dos Reis Oliveira Junior, de Retiro.

——Ausentaram-se do serviço, por motivo de molestia, os telegraphistas: Aiciliano Gomes de Oliveira, de Palmyra; Annibal de Sá Freire, de Guaratinguetá, e Luiz Antonio de Menezes, de Bicalho.

——Reassumiu o exercicio de seu cargo, na estação Central, o telegraphista Antonio Ferreira dos Santos Reis.

——Estão designados para servir: em Palmyra, o praticante de estafeta Candido Pereira; em Realengo, o conferente Amorim Filgueiras; em Pinheiro, o praticante Iracy Moraes; no Norte, o conferente Benedicto Assis; em Jacarehy, o conferente José Minagaia; em Itatiaya, o praticante Achilles Oliveira, e na Maritima, o praticante Oscar Guimarães.

CORREIOS & TELEGRAPHOS

CORREIOS.—Foi nomeado para o logar de carteiro da agencia de Petropolis Carlos Frederico Jorge.

——A nomeação de Tito Lioni Lopes Cerrado para o logar de praticante de 1ª classe da administração dos Correios do Pará, foi declarada sem effeito.

——Foram designados para processar a correspondencia caida em refugo no 4º trimestre do anno findo, os amanuenses Annibal Ferreira Maciel e Emmanuel da Fonseca Sá.

——Foi creada uma nova linha entre Curralinho e Porto Santo de Hyppolito, no Estado de Minas Geraes, percebendo o respectivo estafeta 960$ annuaes.

——Tomou posse na administração dos Correios do Estado da Bahia, o sub-administrador dos Correios de Minas do Rio das Contas, Dermeval de Almeida Maia.

——Foram approvados nove candidatos e reprovados 35, no concurso effectuado domingo ultimo, na administração dos Correios do Ceará, para praticantes de 2ª classe.

As nomeações serão feitas de accordo com o regulamento vigente e por todo este mez.

TELEGRAPHOS.—De accordo com o regulamento em vigor, foram concedidos ao estafeta Agenor do Carmo, 60 dias de licença, para tratamento de sua saude.

——O dr. Luiz Van Erven concedeu ao estafeta de 3ª classe Eugenio Candido Diniz, 30 dias de licença para tratamento de sua saude.

——O dr. Ignacio Tosta concedeu, de accordo com o regulamento vigente, 30 dias de prazo a Rodolpho Soares Botelho, praticante de 2ª classe dos Correios do Pará para assumir o exercicio de seu cargo.

——O director geral concedeu as seguintes licenças:

De 30 dias, ao 3º official da Directoria Geral, José Ferreira de Menezes;

de 120 dias, ao carteiro de 1ª classe dos Correios de Alagoas, Marianno Manoel de Araujo;

de 60 dias, ao ajudante da agencia do largo da Lapa, d. Marianna Pitanga de Almeida;

de 60 dias, ao carteiro de 1ª classe, dos Correios da Bahia, Jovino Honorato de Alfreu;

de 2 mezes, ao estafeta dos Correios de Pernambuco, Mario Gomes de Figueiredo;

de 90 dias, ao chefe da secção dos Correios da Bahia, Laurindo Felippe de Uzeda.

——"Não ha vaga", foi o despacho exarado no requerimento de Dermeval Gomes Nunes, para o qual pede collocação.

——Para a sub-administração dos Correios de Minas ao Rio das Contas, no Estado da Bahia, foram nomeados: amanuense, Antonio Mello; praticantes de 1ª classe, Egydio Josué Gitirana e Antonio Marques Braga e praticante de 2ª classe, Topazio da Silva Valle.

——O director geral promoveu a carteiro de 1ª classe, o de 2ª, Claudio Luiz de Avila; a 2ª, os de 3ª, Melchiades Pedro Drumond, Aristides Silva e Souza, e Joaquim José de Souza.

——Para servir como praticantes de primeira entrancia foram nomeados os praticantes de 2ª classe, Damião de Assis Carneiro e Epitacio de Azevedo Monteiro, ambos para a Administração dos Correios do Pará.

——Para servirem na Administração dos Correios da Bahia, foram nomeados carteiros Eduardo Fortunato Figueiredo, Saturnino da Costa Carvalho e Matheus Agostinho da Silva.

TELEGRAPHOS.—A telegraphista de 2ª classe será promovido, na proxima vaga, o de 4ª classe Nelson Corrêa da Silva.

——O dr. Luiz Van Erven, concedeu o pedido feito por Carlos Brandão Filho, do logar de escrivão.

A CARNE

No matadouro de Santa Cruz foram hontem abatidos 662 rezes, 18 vitellas, 75 carneiros e 313 porcos.

Foram rejeitados: 6 rezes e 14 porcos.

A matança foi feita para os seguintes srs.:

Durich & C., 80 rezes, 17 carneiros e 26 porcos; José Pacheco de Aguiar, 65 rezes, 5 vitellas e 51 porcos; Manoel Cardoso Machado, 28 rezes; Edgard Azevedo, 111 rezes; Candido E. de Mello, 57 rezes e 52 porcos; Alexandre Sobrinho, 46 rezes e 3 vitellas; José Felix & C., 1 rez e 3 vitellas; M. Silveira Thomaz, 82 rezes, 7 carneiros e 41 porcos; A. Pires & C., 35 rezes; Mattos Lopes & C., 28 rezes; Francisco Vieira Goulart, 128 rezes e 50 porcos; Augusto M. da Motta, 1 vitella, 1 carneiro e 21 porcos; Miguel Mai & C., 19 porcos; Santos Fontes & C., 24 carneiros e 53 porcos; Luiz Camuyrano, 6 vitellas e 27 carneiros.

Vigoram os seguintes preços no entreposto de S. Diogo:

Bovinos, a $440 e $560; carneiros, a 1$700; porcos, a $800 e vitellas, a $800 e $900.

Serão abatidas amanhã 415 rezes, sendo 35 de Durich, 18 de Manoel Cardoso Machado, 36 de Candido de Mello, 59 de Manoel Silveira Thomaz, 35 de Alexandre V. Sobrinho, 13 de Mattos Lopes & C., 86 de Francisco V. Goulart, 63 de Edgard Azevedo, 23 de A. Pires & C., e 47 de José Pacheco de Aguiar.

ALFANDEGA

Esta repartição arrecadou hontem a quantia de 221:103$247, sendo 83:951$978 em ouro e 137:151$267 em papel.

De 1 a 9 do corrente foram arrecadados 2.455:895$646.

Em egual periodo do anno findo foram arrecadados 1.739:431$947, sendo a differença, para mais, no corrente anno, de 316:463$699.

——Ao ministro da Fazenda foi encaminhado um recurso de Isnard & C., interposto da decisão da inspectoria, proferida em reunião da commissão arbitral, relativa á mercadoria contida em uma caixa vinda de Liverpool pelo vapor inglez *Thespis*.

——Foi transferida para o dia 15 a reunião da commissão arbitral que vae julgar do recurso de Costa & Corrêa, por terem faltado os arbitros por parte do commercio.

——Para servirem nos pontos abaixo mencionados, durante a corrente semana, foram designados os seguintes conferentes e escripturarios:

Distribuição interna — Rego Monteiro.

Correio — Antonio E. Lennhoff de Brito.

Bagagem — 1ª e 2ª classes, Fernandes da Veiga; 3ª, Victor Paulino.

Despachos sobre agua — Antonio C. da Gama Malcher.

Fructas e frigorificos — Antonio Augusto de Almeida.

Arqueação — João Fernandes de Barros e Rodolpho de Alencar Coimbra.

Avarias — Cicero de Almeida, José B. Pereira de Mesquita e José da Silva Rego.

Consumo — Affonso de Faria.

Xarque — Pedro Alvares de Andrade.

——Corria hontem, nesta repartição, que num dos proximos despachos será aposentado o sr. Manoel Antonio de Carvalho Aranha, chefe da 3ª secção, sendo nomeado na sua vaga o conferente Epiphanio Pedra, e providos, nesta e na vaga já existente, do pranteado sr. Cicero de Mello, os srs. José da Silva Rego e Antonio da Silva Pessoa, conferente da Alfandega de Pernambuco. Para a vaga de 1º escripturario, o 2º João Francisco da Costa Junior, sendo promovido a 2º, o 3º escripturario Carlos Bernardino Moura Junior, e a 3º, o 4º Jayme Bricio Guilhon.

——Despachos da inspectoria:

Mario de Carvalho & C., pedindo restituição de direitos pagos a maior — Prosiga o despacho de accordo com o verificado.

Behrend Schmidt & C., pedindo para assignar termo de responsabilidade — Sim, liquidando a responsabidade no prazo de tres mezes.

Capitão do vapor inglez *Kilkerran*, pedindo que se arqueie o seu vapor — Despache de accordo com o manifesto.

Christovão Fernandes & C., pedindo para assignar termo de responsabilidade — Sim, pelo prazo de tres mezes.

Laura Ilna Fischer, pedindo para despachar ignorando o conteúdo uma caixa — Sim, pagando o expediente de 1 o|o.

Zeferino José da Costa, pedindo uma certidão — Certifique-se.

Luiz Martins, pedindo remoção do armazem n. 1 para o de bagagem, de duas malas, afim de despachal-as — A' 1ª secção.

E. Lambert, pedindo uma certidão — Certifique-se.

Gonçalves Amarante, pedindo relevação de armazenagem — Como requer.

——Restituições que se acham promptas na 1ª secção:

Santa Casa da Misericordia, 20:128$113; Hospital dos Lazaros, 1:363$630; Lopes Rouga, 31$[illegible]; Firmino Dias, [illegible]; Manoel Bastos Gama, idem; A. S. Martins, 4?$[illegible] e 64$261; Arp & C., 133$[illegible]; Oscar Meirelles, 169$[illegible]; M. Wellisch [illegible]; Paulino Gomes, [illegible]; Santos Silva & C., [illegible]; A. S. John d'El-Rey Mining Company, Limited, [illegible]; Secretaria do Interior do Estado de Minas Geraes — Satisfaz a divida da revenda; Silva Gomes & C., idem; Santa Casa, idem; Bordallo & C., idem; Janet Eady & C., [illegible]; J. Rodrigues da Cruz [illegible]

80$967; J. Mendes & C., 74$867; Davidson Pullen & C., 90$030; C. Bazin & C., 79$007; Arthur Bastos & C., 178$230; Ferreira Serpa & C., 140$484; Silva Araujo & C., 240$188; José da Cruz Senna, 68$628; Cardoso & C., 29$670; Zaziji & C., 23$144, e Arthur Chaves & C., 194$527.

——Teve entrada na 1ª secção e foi distribuido ao sr. Jayme Guilhon o manifesto n. 380, do vapor austriaco *Nagy Lajos*, procedente de Fiume, consignado a Rombauer & C.

——No leilão hontem effectuado no armagem de consumo foram vendidos seis lotes por 6:971$, tendo sido recolhida á thesouraria a quantia de 11:394$200, correspondente ao signal de 20 o|o.

GRAVE

Ha na praça Onze de Junho uma horda de vagabundos que por ali campêam livremente, praticando actos que attentam contra a moral publica, e com o consentimento da policia, que tudo vê e não toma uma providencia no sentido de cohibir aquella pouca vergonha.

Esses individuos escolhem para ponto de reunião a parte do jardim daquella praça que fica defronte a uma escola publica ali existente.

A' hora da saida das alumnas, aquelles perigosos meliantes atiram-se sobre as mesmas, convidando-as á pratica de actos de depravação.

Urge que o delegado do 14º districto tome uma energica providencia, afim de que se não reproduzam semelhantes coisas.

COMMERCIO

Rio, 9 de abril de 1910.

CAMBIO

O Banco do Brasil conservou inalterada a taxa official de 15 1|8 d., e os bancos estrangeiros affixaram nas tabellas a taxa de 15 1|16 d.

O mercado abriu com o Banco do Brasil sacando a 15 1|8 d., nas condições anteriores, e os outros bancos a 15 1|8 d., mas sem restricções; contra o outro papel cotado a 15 1|32 e 15 3|16 d., conforme as condições.

O movimento foi pequeno e o mercado fechou estavel.

O valor official da libra esterlina foi de 15$868 a 15$967.

PRAÇAS:	A 90 D|V		
Londres..............	15 1|16	a	15 1|8 d.
Paris................	631	a	634 fr.
Hamburgo.............	779	a	782 m.
	D|V		
Italia...............	639	a	640
Nova-York............	3$209	a	3$217
Lisboa e Porto.......	325	a	296
Cidades de Portugal..	326	a	329
Madrid...............	603	a	606
Turquia..............	14 7|8	a	
Buenos Aires.........	3$223	a	319.0
Montevideo...........	3$460	a	3$500

RENDAS FISCAES

RECEBEDORIA DO ESTADO DE MINAS

Arrecadação do dia 8............	10:201$825
De 1 a 8........................	74:829 379
Em egual periodo do anno passado.	35:268$183

MERCADO DE CAFE'

As vendas de hontem, para a exportação, foram orçadas em 6.000 saccas.

Hontem, o mercado continuou firme e animado, tendo vigorado, nas transacções realizadas, o preço de 7$500, por arroba, pelo typo 7.

Para a exportação o trabalho foi pequeno, e, nas vendas conhecidas, á tarde, regulou a base de 7$400 a 7$500, por arroba, pelo typo 7, fechando o mercado sustentado.

Entraram 3.303 saccas por barra a dentro.

Pela Estrada de Ferro entraram 581 saccas, até ás 2 horas.

Em Jundiahy passaram 5.000 saccas para Santos.

Hontem, o mercado de Nova York fechou com alta de 3 pontos e baixa de 5, e com o disponivel inalterado; os do Havre e Londres, inalterados, e o de Hamburgo, com alta de 1|4 pfennig.

Hontem a Bolsa de Nova York abriu com baixa de 5 a 7 pontos; as do Havre e Hamburgo, inalteradas, e a de Londres, com alta e baixa se 1 1|2 d.

COTAÇÕES POR ARROBA

Typo 6.....	7$600	a	7$700
» 7........	7$400	a	7$500
» 8........	7$200	a	7$300
» 9........	7$000	a	7$100

Entradas no dia 8:	
E. de F. Central..............	97.873
Cabotagem.....................	—
Barra dentro..................	313.754
Total: kilogrs................	411.627
» saccas.....................	6.861
Desde o dia 1º:	
Estrada de Ferro..............	752.154
Cabotagem.....................	—
Barra dentro..................	1.310.809
Total: kilogrs................	2.062.963
» saccas.....................	31.382
Média diaria, saccas..........	4.993
Desde o dia 1º de julho.......	3.169.231
Em egual periodo de 1909:	
E. de F. Central..............	752.071
Cabotagem.....................	35.283
Barra dentro..................	562.226
Total: kilogrs................	1.349.582
» saccas.....................	22.492
Média diaria, saccas..........	2.811
Embarques no dia 8:	
Destinos:	
Estados Unidos................	1.260
Cabotagem.....................	2.055
Europa........................	9
Total.........................	3.324
Desde 1º do mez...............	34.221
Em egual periodo de 1909......	22.840
Desde o dia 1º de julho.......	2.954.134
MOVIMENTO	
Existencia no dia 7...........	287.904
Embarques no dia 8............	3.304
	284.600
Entradas no dia 8.............	6.861
Existencia no dia 8...........	291.461

Eduardo Araujo & C.—Rua Municipal 28; commissarios de café—Rio.

BOLSA

O movimento foi o seguinte:

VENDAS

Apolices:	
Geraes (5 [illegible]) 44 a.......	1:016$
» 7 a.........................	1:015$
» 14 a........................	1:020$
Emp. 1903, 3 a................	1:015$
» (1909) 7 a..................	1:016$
Est. de Minas, 60 a...........	920$
Estado do Rio (5 [illegible]) 24 a...	435$
Emp. Municipal, 60 a..........	185$
» (1906), 300 a...............	184$
Bancos:	
Brasil, 33 a..................	184$
Companhias:	
M. de S. Jeronymo, 100 a......	19$
Confiança, 6 a................	198$
Docas de Santos, 28 a.........	385$
Docas da Bahia, 300 a.........	38$
Loterias Nacionaes, 200 a.....	29$
Debentures:	
Botafogo, 129 a...............	212$
Cantareira, 100 a.............	205$
C. Brahma 80 a................	208$
Mercado Municipal 50 a........	199$
» 3 a.........................	200$

OFFERTAS

Apolices:		
Geraes de 5 [illegible].........	1:020$	1:031$
Emp. de 1903..................	1:015$	1:013$
Emp. 1897.....................	1:013$	1:013$
Emp. de 1909..................	1:015$	1:016$
Estado de Minas...............	920$	930$
E. do E. Santo (5 [illegible]).......	—	700$
» (7 [illegible]).....................	—	850$

Estado do Rio, 4 %............	88$	87$500
» (6 %)......................	—	435$
» nom.......................	410$	—
Emp. Municipal................	—	185$
» nom........................	—	188$
» (1906).....................	184$	183$
» nom........................	—	181$
» (1909).....................	150$	148$
» (£ 20).....................	—	295$
» nom........................	—	300$
Emp. de Nictheroy.............	195$	—
» nom........................	900$	—
Debentures:		
Carris Urbanos (200$).........	205$	202$
Botanico......................	—	213$
» nom........................	215$	212$
» (2|8)......................	—	208$
Cantareira....................	—	205$
Brasil Industrial.............	—	200$
Botafogo......................	—	210$
Docas de Santos...............	—	200$
S. Pedro de Alcantara.........	—	200$
C. Brahma.....................	212$	208$
Confiança.....................	—	201$
Carioca (nom.)................	208$	207$
Penitencia....................	221$	220$
Corcovado.....................	—	200$
Magéense......................	—	200$
M. Fluminense.................	201$	195$
Santo Aleixo..................	—	182$
America Fabril................	—	202$
Mercado Municipal.............	200$	199$
Rodrigues & C.................	199$	197$
Emp. do Commercio.............	—	50$
Acções de bancos:		
Brasil........................	184$	183$
Commercial....................	91$	—
Commercio.....................	115$	—
Lav. e do Commercio...........	—	126$
Nacional......................	—	150$
Carris de ferro:		
J. Botanico...................	—	203$
Estradas de ferro:		
M. de S. Jeronymo.............	19$500	19$250
Goyaz.........................	—	60$
Tocantins ao Araguaya.........	—	14$
V. e Minas....................	65$	60$
V. Sapucahy...................	59$500	59$
Seguros:		
A. Fluminense.................	—	535$
Confiança.....................	—	47$
Integridade...................	—	34$
Garantia......................	230$	215$
Previdente....................	—	360$
Indemnizadora.................	—	32$
Varegistas....................	—	75$
Tecidos		
Alliança......................	285$	280$
P. Industrial.................	290$	287$
Petropolitana.................	—	245$
Botafogo......................	—	220$
Brasil Industrial.............	—	238$
Industrial Mineira............	—	170$
S. Joaquim....................	—	102$
S. Felix......................	—	20$
Cometa........................	250$	235$
Confiança.....................	202$	195$
M. Fluminense.................	—	175$
Corcovado.....................	210$	—
Magéense......................	—	135$
Diversas:		
Docas de Santos...............	390$	385$
Docas da Bahia................	38$	37$500
Loterias Nacionaes............	29$	28$
M. no Brasil..................	150$	—
Saneamento do Rio.............	72$	69$
Terras e Colonização..........	8$	7$750
Tracção e Carruagens..........	—	70$
Centros Pastoris..............	17$	—

ENTRADAS POR CABOTAGEM

EM 9

Armarinho 18 caixas, amendoim 200 saccos.

Banha 900 caixas, baldes de zinco 100 atados.

Carne salgada 20 barricas, cestos de palha 3 fardos, chales de casemira 3 fardos, cabos de vassouras 125 amarrados, cerveja 25 caixas, cal 600 saccos.

Doces 1 caixote.

Farinha de mandióca 1.450 saccos, feijão 1.871 saccos, fazendas 1 caixa, fitas cinematographicas 2 caixas.

Herva-matte 89 barricas.

Impressos 4 caixas.

Madeira: barrotes diversos 14, tôras 18, taboinhas para caixas 119 amarrados, vigas de diversas qualidades 107.

Rendas de algodão 5 caixas.

Sal 420.000 kilos, sóla 91 rôlos.

Vinho 1|2 quartola.

EMBARCAÇÕES DESPACHADAS

EM 9

Bremen e escs. — Paq. all. "Aachen", consignatarios Herm Stoltz & C., c. varios generos.

Buenos Aires e escs. — Paq. ing. "Danube", consignatario E. L. Harrison, representante da Mala Real Ingleza, c. varios generos.

Santos — Paq. hung. "Nagy Laz", consignatarios Rombauer & C., lastro.

TELEGRAMMAS

Antuerpia, 9.

O paquete allemão "Heidelberg", do Norddeutscher Lloyd, Bremen, seguiu, hontem, para os portos do Brasil.

MARITIMAS

VAPORES A ENTRAR

10 Bordéos e escs., *Magellan*.
10 Santos, *Aachen*.
11 Portos do norte, *Brasil*.
11 Portos do sul, *Victoria*.
11 Bremen e escs., *Bonn*.
11 Amsterdam e escs., *Hollandia*.
11 Bordéos e escs., *Yang-Tsé*.
11 Rio da Prata, *Umbria*.
11 Portos do sul, *Itapacy*.
11 Southampton e escs. *Danube*.
12 Antuerpia e escs. *Virgel*.
13 Cabo Frio, *Industrial*.
13 Portos do sul, *Itapema*.
13 Rio da Prata e escs., *Saturno*.
13 Portos do sul, *Itanema*.
13 Rio da Prata, *Argentina*.
13 Rio da Prata, *Chili*.
13 Rio da Prata, *Thames*.
13 Callão e escs., *Oronsa*.
13 Liverpool e escs, *Ortega*.
13 Antuerpia e escs. *Conning*.
14 Portos do norte, *Pará*.
14 Santos, *Pernambuco*.
14 Trieste e escs., *Francesca*.
15 Nova York e escs., *Canadia*.
15 Hamburgo e escs., *Ypiranga*.
18 Rio da Prata, *K. F. August*.
18 Rio da Prata, *Vasari*.
18 Rio da Prata, *Mendoza*.
19 Rio da Prata, *Columbia*.
20 Portos do norte, *Sergipe*.
20 Rio da Prata, *Rynland*.
20 Santos, *Cap Blanco*.
20 Santos, *Assuncion*.
20 Rio da Prata, *Araguaya*.
20 Portos do norte, *Satellite*.
20 Portos do norte, *Maranhão*.

VAPORES A SAIR

10 Laguna e escs., *Mayrink*.
10 Nova York e escs., *Dunholme*.
10 Rio da Prata por Santos, *Magellan*.
10 Aracajú e escs., *Guanabara*.
11 Rio da Prata por Santos, *Danube*.
11 Santos, *Nagy Lajos*.
11 Barcelona e Genova, *Umbria*.
11 Bremen e escs., *Aachen*.
11 Rio da Prata por Santos, *Hollandia*.
12 Portos do norte, *Tijuca*.
12 Nova York e escs., *Rio de Janeiro*.
12 Santos, *Mossoró*.
13 Bordéos e escs., *Chili*.
13 Southampton e escs., *Thames*.
13 Portos do sul, *Itapacy*.
13 Barcelona e Genova, *Argentina*.
13 Liverpool e escs., *Oronsa*.
13 Callão e escs., *Ortega*.
14 Rio da Prata e escs., *Saturno*.
14 Rio da Prata por Santos, *Francesca*.
15 Portos do sul, *Mantiqueira*.
15 Portos do norte, *Itaipaba*.
15 Viçosa e escs., *Itapemirim*.
15 Guarahyuaba e escs., *Victoria*.
15 Villa Nova e escs., *Iris*.
15 Rio da Prata, *Ypiranga*.
15 Londres e escs., *Kumara*.
16 Hamburgo e escs., *Pernambuco*.
16 Londres e escs., *Tamar*.
18 Hamburgo e escs., *K. F. August*.
18 Nova York e escs., *Vasari*.
18 Barcelona e Genova, *Mendoza*.
19 Trieste e escs., *Columbia*.
20 Amsterdam e escs., *Rynland*.
20 Southampton e escs., *Araguaya*.
21 Rio da Prata e escs., *Florianopolis*.
21 Portos do norte, *Pará*.
21 Hamburgo e escs., *Cap Blanco*.
21 Hamburgo e escs., *Assuncion*.

AVISOS

Dr. Daniel de Almeida.—Consultorio rua da Alfandega n. 85; mod. residencia, rua F[illegible] 5º mod.

Dr. Miguel Sampaio—Molestias da pelle e syphilis, das 10 da manhã ás 3 1|2 da tarde. Rua do Rosario 140, antigo 103.

CORREIO—Esta repartição expedirá malas pelos seguintes paquetes:

Hoje:

Mayrink, para Paraná e Santa Catharina, recebendo impressos até ao meio-dia, cartas para o interior até ás 12 1|2 da tarde, idem com porte duplo até á 1 e objectos para registrar até ás 11 da manhã.

Anna, para Santos, Paraná e Santa Catharina, recebendo impressos até ás 6 horas da manhã, cartas para o interior até ás 6 1|2, idem com porte duplo até ás 7 e objectos para registrar até ás 6 da tarde de hoje.

Magellan, para Santos, Rio da Prata, Matto Grosso e Paraguay, recebendo impressos até ás 11 horas da manhã, cartas para o interior até ás 11 1|2, idem com porte duplo e para o exterior até ao meio-dia e objectos para registrar até ás 10 da manhã.

Guarany, para Santos, recebendo impressos até ás 5 horas da manhã, cartas para o interior até ás 5 1|2, idem com porte duplo até ás 6.

Amanhã:

Yang Tsé e *Hollandia*, para Rio da Prata, Matto Grosso e Paraguay, recebendo impressos até ás 11 horas da manhã, cartas para o interior até ás 11 1|2, idem com porte duplo e para o exterior até ao meio-dia, e objectos para registrar até ás 10 da manhã.

Nagy Lajos, para Santos, recebendo impressos até á 1 hora da tarde, cartas para o interior até á 1 1|2, idem com porte duplo até ás 2 e objectos para registrar até ao meio-dia.

Umbria, para Las Palmas, Barcelona e Genova, recebendo impressos até ás 9 horas da manhã, cartas para o exterior até ás 10 e objectos para registrar até ás 6 da tarde de hoje.

Aachen, para Bahia, Madeira, Leixões, Antuerpia e Bremen, recebendo impressos até ás 9 horas da manhã, cartas para o interior até ás 9 1|2, idem com porte duplo e para o exterior até ás 10 e objectos para registrar até ás 6 da tarde de hoje.

Danube, para Santos, Montevidéo, Rio da Prata, Matto Grosso e Paraguay, recebendo impressos até ao meio-dia, cartas para o interior até ás 12 1|2 da tarde, idem com porte duplo e para o exterior até á 1 e objectos para registrar até ás 11 da manhã.

LOTERIAS

NACIONAL

Resumo dos premios da n. 172 — 13ª loteria da Capital Federal, extrahida em 9 de abril de 1910—77ª extracção.

PREMIOS DE 100:000$000 A 600$000

5870....	100:000$000	14372....	600$000
74232....	20:000$000	16278....	600$000
78768....	12:000$000	20560....	600$000
47938....	3:000$000	46206....	600$000
14848....	1:200$000	48580....	600$000
25520....	1:200$000	55775....	600$000
68158....	1:200$000	63654....	600$000
68835....	1:200$000	69391....	600$000
6568....	600$000	71374....	600$000
12379....	600$000	77041....	600$000

PREMIOS DE 180$000

4588	8171	12396	12577	16552	20701
23493	24156	25821	32076	32891	51542
52369	52581	52885	54437	59256	61252
63787	66787	76403	56905	69363	72114
72147	73321	74125	76369	77807	

APPROXIMAÇÕES

5869	e	5871..................	600$000
74231	e	74233.................	300$000
78767	e	78769.................	90$000
47937	e	47939.................	60$000

DEZENAS

5861	a	5870..................	60$000
74231	a	74240.................	30$000
78761	a	78770.................	30$000
47931	a	47940.................	30$000

CENTENAS

5801	a	5900..................	30$000
74201	a	74300.................	15$000
78701	a	78800.................	15$000
47901	a	48000.................	12$000

Todos os numeros terminados em 70 têm 12$000.

Todos os numeros terminados em 0 têm 6$, exceptuando-se os terminados em 70.

O fiscal do governo, major *Francisco de Assis*.

O director-presidente, *Alberto Saraiva da Fonseca*.

O director-assistente, Dr. *Antonio Olyntho dos Santos Pires*, vice-presidente.

SECÇÃO LIVRE

A «Equitativa»

SOCIEDADE DE SEGUROS MUTUOS SOBRE A VIDA, TERRESTRES E MARITIMOS

AVENIDA CENTRAL

Esta Sociedade procederá publicamente ao sorteio semestral de suas apolices sorteaveis em dinheiro, no dia 15 do corrente, á 1 hora da tarde na séde social.

Os segurados receberão integralmente, em dinheiro, as importancias das respectivas apolices.

O sorteado, além de receber o valor integral da apolice, em dinheiro, continuará com o seguro em vigor, pagavel por morte, ou no fim do prazo do contrato, e com o direito a concorrer a tantos sorteios quantos forem os semestres daquelle prazo.

Prospectos, no escriptorio principal, onde serão dados os esclarecimentos pedidos.

O acto é publico e a Directoria receberá com especial agrado, além dos srs. mutuarios, todo aquelle que se dignar de honral-o com a sua presença.

Afim de evitar inconvenientes de ultima hora, a directoria tem a honra de participar aos srs. mutuarios que o recebimento de premios pagos por antecipação dos respectivos vencimentos só será feito até o dia 14 do corrente, á tarde.

Loteria de S. Paulo

Chamamos a attenção publica para os importantes planos da Loteria do Estado de S. Paulo, cujos bilhetes se encontram á venda em todas as localidades.

20:000$000, amanhã.

50:000$000, em 14 do corrente.

40:000$000, em 18 do corrente.

Os preços dos bilhetes regulam — 2$000 e 4$000

Casamento

Contratou casamento, o sr. Nicoláo Magdalena, com a gentil senhorita Philomena Neri, filha do sr. Antonio Neri e d. Maria Luiza Vairo Neri.—9—4—910.

Illmo. sr. redactor do Correio da Manhã — Rio.

No dia 31 de março para o dia 1º de abril, chegando meu mano Antonio Souza á cidade de Macahé, para tratar de negocios commerciaes, foi aggredido em casa dos srs. Rodrigues Franco & C. por um grupo de Nilistas e conhecidos arruaceiros commandado por Teixeira de Gouvêa e Filemillo Pena, que, si não fosse a intervenção do digno delegado Alferes Rozas, teria sido assassinado e entretanto são esses sujeitos que fazem toda sorte de absurdos e que querem responsabilizar os Souzas pelo que elles fazem: O sr. Gouvêa diz e tem dito que não consente que vão a esta cidade os correligionarios do illustre presidente do Estado, como si elle fosse agora dictador em Macahé. Sr. Gouvêa, não seja tão valdoso, pois as coisas são como são e não como você quer. Estação de Glycerio, 5 de abril de 1910.

Honorio Alves de Souza

EDITAES

Ministerio da Viação e Obras Publicas

DIRECTORIA GERAL DE OBRAS E VIAÇÃO

Concorrencia para o arrendamento do novo cáes do porto do Rio de Janeiro

De ordem do sr. ministro faço publico que, no dia 16 de abril do corrente anno, ao meio-dia, nesta Directoria Geral, serão recebidas e abertas propostas para o arrendamento do novo caes do porto do Rio de Janeiro, segundo as especificações constantes das seguintes condições:

I

Os serviços do porto do Rio de Janeiro, cuja exploração industrial o governo pretende arrendar, são todos os que dizem respeito ao carregamento e descarga, capatazias, armazenamento e guarda das mercadorias de importação e exportação nacional ou estrangeira pelo mesmo porto.

II

O governo entregará desde logo ao arrendatario o trecho do caes correspondente aos cinco grandes armazens que se acham promptos e apparelhados para o serviço e irá successivamente entregando os trechos seguintes, á proporção que forem ficando egualmente promptos e apparelhados, de sorte que concluidos estes, possa o arrendatario utilizar-se de toda a extensão do cáes em construcção, desde a embocadura do canal do Mangue até á Prainha, com os armazens precisos, tudo apparelhado como se acha o primeiro trecho acima referido e mais dois guindastes fixos para 30 a 30 toneladas e uma cabrea fluctuante para 100 toneladas.

Esta entrega será feita por um arrolamento descriptivo de todas as obras, machinismos e apparelhos e por uma planta do porto indicando as profundidades da agua, dentro do perimetro que constitue a bacia do porto para o serviço do novo cáes.

III

O prazo do arrendamento começará na data em que fôr assignado o respectivo contracto e termina no dia 31 de outubro de 1921, com a entrega ao governo de todas as obras, machinismos e apparelhamentos constantes do arrolamento mencionado na clausula antecedente e mais o que tiver accrescido no decurso do contracto, tudo em perfeito estado de conservação e funccionamento.

IV

O arrendatario cobrará pelos serviços que prestar as taxas seguintes em moeda papel:

A

As taxas de serviços do porto recáem sobre a mercadoria e nenhuma será cobrada ao navio, com excepção dos excessos de sua estadia no cáes, como adiante se estatue.

B

De accordo com o numero de escotilhas e a quantidade de carga a manipular o porto fixará o numero razoavel de dias para a atracação gratuita; bem como dos casos em que a carga e descarga se faça por apparelhos especiaes.

Se este prazo gratuito fôr excedido, será cobrada ao navio, pelo excesso da estadia, a taxa de 700 réis por dia e por metro de cáes occupado pelo navio.

A quantidade de mercadorias para o calculo da estadia gratuita é a que tenha de ser carregada ou descarregada pelo cáes.

C

Conservação do porto

Será cobrada a taxa de um real por kilogramma de mercadoria de importação estrangeira que seja descarregada no porto, quer a descarga seja feita no cáes, quer em qualquer outro ponto dentro da bahia.

Ficam isentos do pagamento desta taxa as mercadorias de producção nacional, o carvão de pedra e os generos em transito na primeira hypothese da letra K.

D

Carga ou descarga pelo cáes.

Esta taxa corresponde á retirada das mercadorias do navio para o cáes ou vice-versa, mas não comprehende o serviço de estiva no porão dos navios, o qual será feito pela tripulação ou á custa do mesmo navio.

Esta taxa será:

Para os generos de importação estrangeira, por kilogramma desembarcado, 1,5 réis.

Para os generos de cabotagem e de exportação para o estrangeiro, por kilogramma embarcado ou desembarcado, um real.

E

Capatazias

A capatazia comprehende toda a braçagem e movimentação das mercadorias ou quaesquer generos desde a sua descarga no cáes até a entrega aos respectivos consignatarios nas portas externas dos armazens internos ou depositos da facha do porto, nos armazens externos servidos pelas linhas ferreas ligadas ás do cáes ou nas estações de estradas de ferro immediatamente ligadas ás mesmas linhas.

A capatazia para a exportação estrangeira ou por cabotagem comprehende a mesma movimentação desde qualquer dos pontos de entrega acima referidos até o cáes para o successivo embarque.

As taxas serão as seguintes por kilogramma de peso bruto de mercadoria:

a) Para os generos de importação estrangeira, recolhidos aos armazens internos, para os exames e conferencia da Alfandega em volumes de pesos:

até 500 kilogrammas	5 réis
de mais de 500	10 réis

mes de pesos:

b) Para os generos de importação estrangeira e de despacho sobre agua, em volumes de pesos:

até	500 kilogrammas	3 réis
até	1.000 »	5 »
até	3.000 »	8 »
até	5.000 »	10 »
até	20.000 »	15 »
até	50.000 »	20 »
até	100.000 »	30 »

O valor da capatazia para cada volume será calculado pela taxa correspondente ao limite de peso em que incida o volume, applicada á totalidade de seu peso effectivo.

c) Para o carvão de pedra importado do estrangeiro .... 1,4 réis

d) Para os generos de exportação para o estrangeiro .... 1,8 »

e) Para os generos de importação ou exportação por cabotagem .... 1,8 »

f) Para os [illegible]

e ferro e para areias monaziticas exportadas para o estrangeiro. . . . . 1 real
g) Para o sal, o assucar e carvão de pedra nacionaes por cabotagem. . . . . 1|2 "

Para os generos a granel a taxa será marcada para os volumes até 500 kilogrammas.

F

Armazenagem

A armazenagem será cobrada de conformidade com as leis das Alfandegas e pelas taxas seguintes:

a) para os generos sujeitos aos exames e conferencias da Alfandega e recolhidos aos armazens internos, as mesmas taxas actuaes;

b) para os generos de importação estrangeira despachados sobre agua, para os generos de cabotagem e de exportação para fóra do paiz, recolhidos aos armazens externos, alfandegados ou não, sob a administração do porto, serão cobradas, no maximo, as taxas de armazenagem approvadas pela Junta Commercial do Districto Federal em 26 de março de 1908 para os armazens geraes organizados pela empresa do dr. Giovanni Ebolis e as dos actuaes trapiches alfandegados.

G

Transporte em vagões de linhas ferreas

Pelo transporte de mercadorias ou generos de qualquer especie, depositados nos armazens internos ou em depositos do porto, e nelles tomados para a reembarque ou para entrega a qualquer dos armazens externos ou estação das linhas ferreas, será cobrada a taxa de 2 réis por kilogrammo, não tendo os volumes peso indivisivel superior a 500 kilos.

Para pesos indivisiveis superiores a 500 kilogrammos, serão cobradas pelo transporte as taxas de capatazias.

Pelo transporte dos armazens externos entre si, ou de qualquer delles para as estações das estradas de ferro, ou vice-versa, destas para aquelles, será cobrada a taxa de 1$ por tonelada ou fracção de tonelada, sendo a carga e descarga dos vagões feitas pelas partes.

H

Fornecimento de agua aos navios

Por metro cubico de agua fornecido com apparelhos medidores aos navios atracados no cáes, será cobrada a taxa de 1$000.

V

Os serviços e taxas mencionadas na clausula anterior são definidos e serão applicaveis do modo seguinte:

a) a atracação e amarração dos navios aos cáes serão feitas sob a direcção e responsabilidade dos respectivos commandantes, auxiliados, mediante requisição voluntaria sua, pelo mestre geral do porto;

b) a taxa de carga e descarga será cobrada pelo peso bruto de toda a mercadoria ou os generos de qualquer especie que sejam embarcados ou desembarcados no porto;

c) a conservação do porto corresponde a todos os trabalho e despesas de dragagem para desobstrucção e conservação do porto, mantidas sempre as alturas minimas de agua indicadas na planta do porto, referida na clausula II;

d) a taxa de capatazias, para as mercadorias sujeitas ao exame e conferencia da Alfandega, comprehende não só a arrumação dos volumes nos armazens ou depositos, como a abertura dos mesmos, o reacondicionamento das mercadorias e fechamento dos caixões ou envoltorios, e toda a demais braçagem até á entrega aos respectivos donos, nas portas externas, depois de feito o despacho pela Alfandega.

A taxa de capatazias, salvo o seu valor, será cobrada de conformidade com as disposições das leis das Alfandegas;

e) armazens externos são os que, pertencentes ou administrados pelo porto, ou por particulares, possam ser directamente servidos pelas linhas ferreas do porto;

f) as mercadorias que, por occasião da descarga, forem préviamente consignadas a esses armazens ou ás estações das estradas de ferro, serão levadas a seu destino mediante o pagamento da taxa de capatazias, que comprehende o transporte, desde o cáes até aos referidos pontos de entrega;

g) si, na hypothese acima, o consignatario não poder receber a totalidade da carga que esteja sendo retirada de bordo, em qualquer dia, o excedente será recolhido a qualquer dos armazens externos, que o mesmo consignatario indicará si quizer, correndo por sua conta a respectiva armazenagem. O consignatario poderá, porém, requisitar que esse excedente seja sob sua responsabilidade depositado ao ar livre, em algum dos depositos do porto, para lhe ser depois entregue, quando elle o possa receber, pagando então a taxa de 2$, por tonelada, pelo transporte, de que trata a letra G. Para essa entrega é concedido o prazo de 30 dias, findo os quaes fica o consignatario sujeito á taxa de armazenagem de armazens externos correspondente ao genero;

h) o porto reservará em local apropriado terrenos disponiveis e servidos pelas linhas ferreas, que arrendará para deposito de carvão de pedra, minerios de manganez ou outros, sal a granel e areias monaziticas, sendo o transporte desde bordo até esses depositos, ou vice-versa, incluido nas taxas de capatazias.

VI

Com as taxas acima discriminadas, a *despesa total do porto* para o recebimento de uma tonelada de mercadoria desde a sua retirada do porão dos navios *até á sua entrega ao dono* nas portas dos armazens internos, nas portas do fundo dos armazens externos ou nas estações da Central e Leopoldina, situadas nesta cidade, é a seguinte:

Carvão descarregado no mar. 0
Carvão descarregado e entregue em terra. . . . . [illegible]
Generos de importação estrangeira despachados sobre agua. . . . . [illegible]
Generos de importação estrangeira recolhidos aos armazens internos, para conferencias da Alfandega. . 7$500
Generos de importação e exportação por cabotagem. . . . . 2$500
Generos de exportação para o estrangeiro. . . . . 2$500
Minerios de manganez e ferro e areias monaziticas. . . . . 2$000
Sal, assucar e carvão de pedra nacionaes. . . . . 1$500

Todas as taxas são cobradas ao dono da mercadoria.

VII

O arrendatario não poderá fazer nenhum dos serviços que fazem objecto do contrato por preços ou taxas differentes das mencionadas na clausula IV ou de outras que forem estabelecidas pelo governo, sob pena de multa e de indemnização á Caixa do Porto, si cobrar de menos, e de restituição á parte lesada, si cobrar de mais.

VIII

Serão embarcadas e desembarcadas, gratuitamente, nos estabelecimentos arrendados, quaesquer sommas de dinheiro pertencentes á União ou aos Estados, as malas do Correio, as bagagens dos passageiros civis e militares; cargas pertencentes ás legações estrangeiras, os petrechos bellicos, os immigrantes e suas bagagens, correndo por conta do arrendatario o transporte destas ultimas, de bordo até ás estações das estradas de ferro pelos vagões destas.

IX

O arrendatario deverá facilitar por todos os meios os serviços da União ou dos Estados, dando-lhes preferencia para uso dos apparelhos e do cáes, sendo, porém, estes serviços indemnizados.

No caso de movimento de tropas, federaes ou estadoaes, poderão estas utilizar-se de todos os estabelecimentos do porto para embarque e desembarque, sem ficarem sujeitas ao pagamento de taxa alguma.

X

Si o governo permittir livre transito pelo porto para mercadorias destinadas a outros paizes, expedirá para tal fim regulamento especial, mantendo os interesses do fisco e os do arrendatario, no que diz respeito ao serviço de carga, descarga, capatazias e armazenagem, de conformidade com o disposto na letra *a* do art. 30 da lei n. 2.210, de 28 de dezembro de 1909.

XI

Arribados

Os generos desembarcados de vapores ou navios arribados serão depositados e guardados em um dos armazens internos do porto, mediante o pagamento das taxas correspondentes aos generos de despachos sobre agua e com direito a um mez de armazenagem gratuita.

Si forem reembarcados para o estrangeiro não pagarão mais taxa alguma por esse reembarque.

Si esses generos forem vendidos aqui, ficarão incursos no pagamento das taxas relativas á importação estrangeira que deva ser recolhida aos armazens internos ou que possa ser despachada sobre agua, conforme for a sua especie.

XII

Generos em transito

Os generos destinados a outros portos do Brasil que sejam baldeados directamente para embarcações nacionaes sem o emprego dos apparelhos do cáes não pagarão taxa alguma de cáes.

Si, porém, forem esses generos desembarcados no cáes, para posterior reembarque, pagarão as taxas correspondentes ás mercadorias de despacho sobre agua e as taxas de exportação para o reembarque, com direito a um mez de armazenagem gratuita.

XIII

Armazens alfandegados

Serão estabelecidos armazens externos, sob a administração do porto, com o necessario alfandegamento, para recebimento e guarda de generos da tabella H, para cujo deposito tenha sido concedida pelo inspector da Alfandega a necessaria licença.

A armazenagem nestes armazens será cobrada pela mesma tabella estabelecida para os armazens externos administrados pelo porto.

XIV

Serviço interno da bahia

A navegação e trafego interno da bahia não estão sujeitos ao pagamento de taxa alguma do porto ou cáes, podendo as operações de carga e descarga ser feitas em qualquer ponto fóra da zona em que foram feitas as obras de melhoramento do porto.

Os interessados, porém, poderão requisitar do porto a execução de qualquer daquellas operações, desde que paguem por ellas as taxas correspondentes de cabotagem.

Os generos destinados a qualquer ponto da bahia, que tenham de ser baldeados dos navios ancorados no porto ou atracados ao cáes para outras embarcações que os levem a seu destino, não pagarão taxa alguma se forem de procedencia do paiz, e pagarão sómente a taxa de conservação do porto se forem de importação estrangeira, despachados sobre agua.

XV

Os armazens entregues ao arrendatario gozarão de todos os favores, vantagens e cousas conferidos por lei aos armazens alfandegados e entrepostos da União.

XVI

Considera-se faixa do porto a área comprehendida entre o paramento do cáes e o alinhamento externo dos armazens na Avenida do Porto.

Esta faixa é reservada exclusivamente para os serviços do porto, e dentro della nenhuma entidade estranha poderá fazer qualquer serviço.

XVII

O arrendatario terá armazens externos na Avenida do Porto, do lado opposto á faixa desta, ligados ao cáes por linha ferrea.

Nestes armazens poderão ser recolhidas mercadorias para serem guardadas em deposito, mediante pagamento pela tabella de taxas de armazenagem a que se refere a clausula IV, letra F.

XVIII

O arrendatario obriga-se a fazer os serviços que lhe incumbem, com toda a regularidade, ordem e presteza, attendendo ás reclamações das partes que forem justas, a juizo do governo, em tudo que for concernente ás obrigações acima mencionadas, sendo responsavel pela guarda e boa conservação das mercadorias que receber.

Fica elle sujeito a todas as leis, regulamentos e instrucções em vigor ou que venham a ser expedidos pelo Ministerio da Fazenda, relativos ao recebimento, guarda, conservação e entrega das mercadorias, que forem applicaveis aos armazens arrendados.

O serviço de carga e descarga dos navios, uma vez começado, ficará sujeito á fiscalização da Alfandega, que para tal fim dará ao arrendatario as precisas instrucções.

XIX

O arrendatario fica subordinado ao inspector da Alfandega em tudo que disser respeito ás conveniencias e garantias do fisco, cumprindo rigorosamente todas as instrucções ou ordens que, pelo mesmo, lhe forem expedidas.

Nos mesmos termos fica subordinado á repartição fiscal, encarregada pelo Ministerio da Viação e Obras Publicas da fiscalização deste contrato, na parte concernente á execução dos serviços e ao cumprimento das obrigações constantes deste.

O chefe desta repartição e o inspector da Alfandega são, perante o arrendatario, os representantes do governo, cada um na alçada que lhe cabe.

XX

O arrendatario terá a liberdade de acção na parte administrativa e economica dos serviços que contrata, mas não poderá fazer alterações ou modificações nas obras e apparelhamentos que lhe forem entregues, sem prévia autorização do governo.

XXI

Si o arrendatario justificar a necessidade de obras ou apparelhamentos complementares, poderá ser autorizado pelo governo a fazer os trabalhos e installações que propozer, com capitaes seus, mediante planos e orçamentos préviamente approvados pelo governo.

O capital assim empregado vencerá o juro annual de 6 por cento, pago semestralmente, e delle será reembolsado o arrendatario pelo governo, no fim do prazo do contrato.

O governo, porém, reserva-se o direito de fazer as obras, ou fornecer o apparelhamento á sua custa, desde logo, si assim lhe convier.

XXII

Será considerada renda bruta do porto a somma de todas as rendas ordinarias, ou extraordinarias, eventuaes ou accessorias que forem recolhidas pelo arrendatario.

Até o dia 5 de cada mez, o arrendatario apresentará á repartição competente um balancete com as necessarias discriminações da renda arrecadada do mez anterior e cumprirá todas as instrucções que lhe forem dadas para a melhor fiscalização e reconhecimento da referida renda.

XXIII

A cobrança das taxas pelos serviços prestados pelo arrendatario á mercadoria, só será feita depois de despachadas as mercadorias pela Alfandega e a esta pagos os direitos de entrada e outros impostos que já estejam ou tenham de estar a cargo da Alfandega.

Para os generos de cabotagem não tributados, ou independentes de fiscalização aduaneira, a referida cobrança será feita por occasião da entrega das mercadorias a seus donos.

XXIV

O arrendatario será responsavel pelas rendas que arrecadar, de conformidade com a legislação em vigor.

XXV

O arrendatario entrará semanalmente para o Thesouro Nacional com a renda que tiver recolhido até á data dessa entrega, mediante uma guia expedida pela repartição competente, depois de deduzida a percentagem que lhe couber, de accordo com a clausula XXVII.

Verificado pela repartição competente o balancete de que trata a clausula XIX, far-se-á conta definitiva das percentagens a que tiver direito o arrendatario, para indemnizal-o do que de mais tiver recolhido semanalmente, ou para fazel-o entrar com o que tiver descontado a mais.

XXVI

Correrão por conta do arrendatario todas as despesas relativas á administração e custeio dos serviços do porto, as de conservação e reparações de todas as obras e apparelhamentos que lhe forem entregues, inclusive a dragagem do mar para manutenção das alturas de agua indicadas na planta do porto, a que se refere a clausula II, a illuminação dos armazens, edificios, faxa do porto, boias illuminativas, a vigilancia o supprimento de agua potavel e qualquer outra despesa ordinaria, extraordinaria ou eventual que se refira aos serviços arrendados e ao contrato, inclusive a quota paga ao governo para as despesas de fiscalização.

XVII

A concorrencia para o arrendamento versará sobre o valor das percentagens da renda bruta, pedidas pelos proponentes para todas as despesas mencionadas na clausula anterior, e para lucro do arrendatario.

As percentagens variarão com os valores crescentes da renda bruta, de 3.000:000$ em 3.000:000$.

Assim, os proponentes deverão indicar as percentagens para os seguintes valores da renda bruta: até tres mil contos de réis em papel, para o primeiro accrescimo; de tres a seis mil contos, para o segundo accrescimo; de seis a nove mil contos, para o terceiro accrescimo acima de nove mil contos.

XXVIII

Para garantia do exacto cumprimento do contrato e das responsabilidades que cabem ao arrendatario, depositará elle no Thesouro Nacional, na data da assignatura do contrato, uma caução de mil contos de réis ou o equivalente em ouro, ao cambio de 15 dinheiros por mil réis, que será elevada ao dobro, quando estiver entregue ao arrendatario toda a extensão do cáes, desde a embocadura do canal do Mangue até á Prainha.

Esta caução, que poderá ser feita em titulos da divida nacional, interna ou externa, ou em moeda, sem direito a juros, responderá pelo pagamento das multas e de quaesquer despesas que o governo faça, por conta do arrendatario, em virtude do contrato, deduzindo-se della as respectivas importancias, caso o arrendatario, intimado a pagal-as, não o faça dentro do prazo que lhe tiver sido marcado na mesma intimação.

Uma vez desfalcada a caução por taes descontos, será o arrendatario obrigado a reintegral-a dentro do prazo de 15 dias, sob pena de ficar o mesmo arrendatario constituido em móra, *ipso jure*, e obrigado, por isso ao pagamento do juro de 9 % ao anno cabendo ao governo o direito de cobrar executivamente a importancia do desfalque e correspondentes juros, nos termos do artigo 52, letras *b* e *c*, parte 5ª, do decreto numero 3.084, de 5 de novembro de 1898.

Fica entendido que, si esta caução tiver sido desfalcada por despesas feitas pelo governo, por conta do arrendatario, de accordo com as clausulas deste contrato, só lhe será entregue o saldo que houver no fim do prazo do contrato.

XXIX

Até o dia 10 de cada mez será organizada a conta da receita arrecadada no mez anterior e determinado o valor da percentagem pertencente ao arrendatario, para os fins da clausula XXII.

XXX

O governo poderá augmentar ou diminuir as taxas estabelecidas na clausula IV, mas a determinação da percentagem a pagar ao arrendatario será feita sobre a renda bruta calculada com as taxas marcadas nessa clausula, qualquer que seja a alteração, para mais ou para menos, que nellas faça o governo, em qualquer época.

XXXI

Durante o prazo do contrato, o arrendatario é obrigado a fazer á sua custa a conservação e reparações de que carecem as obras, machinismos e demais bens que lhe forem entregues, mantendo tudo em perfeito estado de conservação e funccionamento, devendo substituir por novos, tambem á sua custa, o que se inutilizar. Da mesma fórma, fará a desobstrucção e dragagens, que forem necessarias para a manutenção da profundidade de agua na bacia do porto, marcada na respectiva planta.

Si, intimado a fazer qualquer obra de conservação ou de reparo, deixar o arrendatario de cumprir a ordem no prazo que lhe tiver sido marcado, poderá o governo mandar fazer o trabalho por outrem, por conta do arrendatario, e si este se recusar ao pagamento da respectiva despesa, o governo mandará descontar a importancia da caução a que se refere a clausula XXVIII.

XXXII

Além das taxas referidas na clausula IV o arrendatario terá a faculdade de perceber outras, em remuneração de serviços que preste nos estabelecimentos arrendados, como o de emissão de *warrants*, reboques e outros não previstos no contrato, desde que lhe seja pelo governo dada a respectiva autorização, com approvação das taxas.

XXXIII

Os trapiches alfandegados Ypiranga, Ordem e Docas Nacionaes, de propriedade da União, serão entregues ao arrendatario para exploral-os conjunctamente com o primeiro trecho de cáes, devendo nelles cobrar unicamente as taxas de capatazias e armazenagem, não sendo nenhuma dellas superior ás que se acham em vigor na Alfandega desta capital.

Logo, porém, que seja entregue ao arrendatario toda a extensão de cáes, de que trata a clausula II, cessará o alfandegamento dos citados trapiches, voltando, então para o governo os respectivos edificios, com os seus apparelhamentos actuaes.

XXXIV

Emquanto não estiver entregue ao arrendatario toda a extensão do cáes, de que trata a clausula II, serão mandados pela Alfandega desta capital, para atracar ao cáes, os navios que o trecho do mesmo cáes comportar, de modo a estar sempre aproveitada toda a sua capacidade de trafego.

Depois de entregue todo cáes, serão supprimidos os actuaes armazens da Alfandega, passando os serviços que nelles se fazem hoje para os novos armazens arrendados.

XXXV

Antes do arrendatario começar a exploração do cáes e trapiches alfandegados, sujeitará ao governo o regulamento para a execução de todos os seus serviços, e só depois delle approvado pelo governo poderá inicial-os. Esse regulamento deverá estar de accordo com as condições do presente edital e com as disposições das leis em vigor, que se referem áquelles serviços.

XXXVI

Fará parte das obras arrendadas um deposito para o recebimento e guarda de inflammaveis, explosivos e corrosivos, logo que o governo tenha resolvido sobre a escolha de local e construcção do mesmo deposito.

XXXVII

Pela inobservancia de qualquer das clausulas do contrato, para que não esteja estabelecida penalidade especial, ficará o arrendatario sujeito a multas até ao maximo de 20:000$, e no dobro pelas reincidencias impostas pelo chefe da Repartição Fiscal com recurso para o ministro da Viação e Obras Publicas.

Si estas multas não forem pagas pelo arrendatario, dentro do prazo de 15 dias, após decisão do ministro, no caso de ser usado o recurso acima estabelecido, contado da data da respectiva intimação, será o seu valor descontado da caução de que trata a clausula XXVIII.

XXXVIII

Si o arrendatario não residir na Capital Federal, terá nesta um representante, com plenos e illimitados poderes para tratar e resolver definitivamente, perante o administrativo e o judiciario brasileiros, quaesquer questões que com elle se suscitem, podendo o dito representante ser demandado e receber citação inicial e outras em que por direito, se exija citação pessoal.

O arrendatario ou seu representante não poderão ausentar-se, mesmo temporariamente da Capital Federal, sem sciencia e permissão do governo.

XXXIX

As questões entre o governo e o arrendatario, relativas ao serviço deste, e as que disserem respeito á intelligencia de clausulas do contrato, serão submettidas pelo chefe da Repartição Fiscal, no prazo de oito dias, ao ministro da Viação e Obras Publicas, que as resolverá com promptidão.

Si o arrendatario não se conformar com a resolução dada, seguir-se-á, em ultima instancia, o arbitramento, escolhendo cada parte um arbitro, dentro do prazo de dez dias; não chegando estes a accordo, a questão será resolvida por um terceiro arbitro escolhido dentro de dez dias, de commum accordo; na falta deste accordo, cada uma das partes contratantes, dentro de cinco dias, apresentará dois outros arbitros, e, dentre os quatro, a sorte designará o desempatador, que resolverá a questão no prazo de dez dias.

Fica entendido que as questões previstas ou resolvidas em clausulas do contrato, como as de multas, rescisão e outras não são comprehendidas na presente clausula.

XL

Quaesquer outras questões, que, porventura, se possam suscitar na execução do contrato, quer sejam administrativas, quer sejam judiciaes, serão sempre decididas pelos tribunaes brasileiros, e o fôro para todas as questões judiciarias entre o governo e o arrendatario, seja este autor ou réo, será o federal.

XLI

O governo poderá rescindir o contrato, a partir de 1 de janeiro de 1917, por accordo amigavel com o arrendatario, e, na falta deste, mediante pagamento de uma indemnização correspondente a 10 % da renda bruta, recolhida pelo arrendatario nos doze mezes anteriores á data da rescisão.

XLII

A rescisão do contrato poderá ser declarada de pleno direito, por decreto do governo sem dependencia de interpellação ou acção judicial, si o arrendatario, depois de multado, reincidir em qualquer falta que diga respeito a contrabandos ou prejuizos do fisco.

Verificada a rescisão nestes termos perderá o arrendatario, em favor da União, a caução a que se refere a clausula XXVIII.

XLIII

Para as despesas de fiscalização, o arrendatario entrará para o Thesouro Nacional, por semestres adeantados, com a quantia de 30:000$, em papel moeda nacional.

XLIV

Os proponentes escreverão por extenso, sem razuras, entrelinhas ou emendas e sem condição alguma fóra deste edital, as porcentagens que pretenderem para a execução dos serviços do porto, de conformidade com este edital e nos termos da clausula XXVII, fechando esta proposta em um enveloppe lacrado, sobre o qual escreverão — Proposta de... (nome do proponente).

Reunirão a esse enveloppe as provas que poderem apresentar, de sua capacidade administrativa, industrial e financeira, e o recibo da caução a que se refere a clausula XLV.

Todos esses documentos serão fechados em segundo enveloppe, egualmente lacrado, que será entregue no dia designado para o recebimento das propostas. Neste dia, com as formalidades do costume, serão abertos todos os enveloppes, desentranhando-se delles os documentos de prova de idoneidade e reunindo-se os enveloppes com as propostas de preços, fechados como se acharem, em um mesmo envolucro que, depois de lacrado e rubricado pelos proponentes presentes, que o queiram fazer, ficará depositado no Ministerio da Viação e Obras Publicas, sob a guarda do director de Obras e Viação.

Dentro de tres dias, serão publicados pelo *Diario Official* os nomes dos proponentes julgados idoneos para o contrato e annunciado o dia para a abertura das propostas de preços, sendo nesse dia restituidas aos demais proponentes as respectivas propostas fechadas como foram entregues.

A preferencia será dada ao concorrente que offerecer menor porcentagem média para uma renda bruta de nove mil contos de réis, annuaes.

O governo, que se reserva o direito de julgar livremente sobre a idoneidade moral, industrial e financeira dos proponentes, poderá egualmente annullar a presente concorrencia si achar inacceitaveis os preços pedidos nas propostas, não ficando aos proponentes direito de reclamarem qualquer indemnização, sob qualquer titulo.

Será préviamente nomeada pelo governo uma commissão de cinco membros para o exame e julgamento das provas de idoneidade apresentadas pelos concorrentes.

XLV

Para garantia da assignatura do contrato, os proponentes farão no Thesouro Nacional uma caução de 200:000$ em moeda corrente, que reverterá para os cofres da União, caso o proponente deixe de assignar o respectivo contrato no prazo de 10 dias, contados da data em que pelo *Diario Official* lhe fôr feita a notificação da acceitação da sua proposta.

Esta caução poderá ser feita tambem na Delegacia do Thesouro em Londres e aqui comprovada por telegramma da mesma Delegacia ao ministro da Fazenda.

Directoria Geral de Obras e Viação, 26 de fevereiro de 1910. — *J. F. Parreiras Horta*, director geral.

Ministerio da Marinha

INSPECTORIA DE MARINHA

De ordem do sr. contra-almirante inspector de Marinha, deve comparecer a esta Inspectoria, para objecto de serviço, com a maxima urgencia, o 1º tenente Augusto Shaw Ferreira.

Inspectoria de Marinha, 9 de abril de 1910. — Pelo sub-inspector, o adjunto, *Paulo da Costa*, capitão de corveta.

Museu Nacional

EDITAL

De ordem do sr. dr. director, faço sciente ao publico que em virtude das obras por que vae passar o Museu Nacional, ficam suspensas, desde hoje, as visitas ao mesmo, até ulterior deliberação.

Secretaria do Museu Nacional, em 9 de abril de 1910. — *A. F. de Medeiros*, secretario interino.

DECLARAÇÕES

Mosteiro de S. Bento

CONSOLIDADOS DA 1ª E 2ª SERIES

Convido aos possuidores de 1.382, da 1ª série, e de 524 titulos, da 2ª série do Mosteiro de S. Bento, a comparecerem no Banco do Brasil, até 15 do corrente, para serem pagos dos seus creditos, uma vez que, estando findo o prazo para o resgate das obrigações da 1ª e 2ª séries, emittidas pelo Mosteiro, no interesse de meu constituinte, terei de requerer o deposito judicial da importancia dos titulos até aquella data não resgatados, com os seus respectivos juros.

Rio de Janeiro, 8 de abril de 1910. — Dr. *J. M. Leitão da Cunha*, advogado do Mosteiro de S. Bento. 989

Gremio Soccorros Mutuos Memoria a Viscondessa de Moraes

Séde provisoria, á rua Visconde do Rio Branco n. 151, Nictheroy.

De ordem do sr. presidente, convido aos srs. aggremiados a se reunirem em Assembléa Geral extraordinaria, para approvação dos Estatutos, Domingo, 10 do corrente, ás 11 horas do dia.

Secretaria, 9 de abril de 1910. — O 1º secretario, *Manoel Marques Gomes dos Santos*.

Liga Federal dos Empregados em Padarias

Convidam-se todos os companheiros a comparecerem á Assembléa Geral extraordinaria em 11 do corrente ás 7 horas da noite á rua S. José, 122.

Caixa Humanitaria dos Pedreiros

SECRETARIA, RUA SENADOR POMPEU N. 121

Edificio proprio

De ordem do sr. presidente, convido os srs. socios quites a reunirem-se, em 1ª assembléa geral ordinaria, no dia 10 do corrente, ás 11 horas da manhã, afim de ouvirem a leitura do relatorio presidencial, balanços geraes do anno de 1909 e elegerem a commissão de contas annual.

Rio, 8 de abril de 1910. — O 1º secretario, *Henrique Pereira de Souza*. 839

Sociedade de Auxilios Mutuos

Montepio da Familia — Inscrevei-vos na sociedade acima, que "immediatamente" tereis assegurado á vossa familia o peculio minimo de **30 contos de réis**, que serão pagos logo após o fallecimento do socio.

CONDIÇÕES PARA ASSOCIAR-SE — Ter 20 a 55 annos de edade, sem distincção de nacionalidade, sexo e crenças, e ser inspeccionado por medicos do corpo social.

JOIA DE ENTRADA — Sómente uma unica, no 1º anno, de um conto de réis, podendo ser paga em prestações semestraes ou trimestraes.

O peculio dos 30 contos é pago, *mesmo sem estar completa a série dos 3.000 socios*, conforme determinam os Estatutos.

Séde: S. Paulo — Agencia no Rio: edificio do *Jornal do Commercio*, sala n. 10, 2º andar, a cargo do sr. Bernardino José de Senna. Caixa postal 1.028.

Acceitam-se agentes.

Sociedade Brasileira de Beneficencia

FUNDADA EM 1853

Garante medico e pharmacia, dentista e advogado, auxilio de viagem, funeral. Um conto de réis de uma vez e uma pensão vitalicia á familia do socio. A secção de montepio, creada ha menos de cinco annos, já pagou trinta e tres contos de réis.

Mensalidade: dois mil réis.
Expediente: das 10 ás 4 horas.
E' a que offerece mais vantagens.
Edificio proprio: rua Visconde do Rio Branco n. 49.
Consulta medica: das 2 1|2 ás 3 1|2 horas. — O 1º secretario, dr. Gomes de Paiva.

Club dos Democraticos

ALA DOS NAMORADOS

PIC-NIC (no Tinguá)

Devido ao máo tempo fica transferido para **Domingo**, 17 de abril de 1910, o Pic-Nic annunciado para hoje.

O Secretario.
Lord Féra

Centro Beneficente Sergipano Tobias Barreto

SECRETARIA — RUA SENADOR POMPEU N. 117

De ordem do sr. presidente, convido os srs. socios á comparecerem, hoje, ás 5 horas da tarde, á assembléa geral, afim de assistir á sessão solenne de inauguração do pavilhão social.

Rio de Janeiro, 10 de abril de 1910. — *Terencio Leite*, 1º secretario. 363

S. P. dos Barbeiros e Cabelleireiros

De ordem do sr. presidente, a commissão encarregada da reconstrucção da antiga séde, á rua dos Andradas, 64, scientifica aos consocios em geral que, estando terminadas as respectivas obras, acha-se o mesmo edificio em exposição, desde hoje, podendo ser visitado, das 9 horas da manhã ás 4 da tarde. — Pela commissão, *Bernardino Alves*, relator.

CLUB DOS FENIANOS

Em 10 de Abril de 1910

O **Grupo dos Virgens** em virtude do luto nacional pela chegada do corpo do eminente homem de Estado dr. Joaquim Nabuco e tendo o **Club dos Fenianos** do qual o **Grupo** faz parte, resolvido acompanhar todas as manifestações de pezar prestadas ao GRANDE BRASILEIRO, transfere a sua festa que devia ter hoje logar, para quando se annunciar. — O secretario. — VIROSCA MOR.

Irmandade do Divino Espirito Santo do Estacio de Sá

AGRADECIMENNTO

A commissão de donativos, penhorada, agradece á exma. sra. d. Mathilde Vianna e seu exmo. esposo, sr. Euzebio Vianna; ao sr. Anchises Macedo e seu socio, proprietarios do Cinema Velo, que, gentilmente, offereceram o espectaculo levado a effeito na noite de 31 de março, no mesmo cinema, em beneficio das obras de nossa egreja, e, bem assim, ao exmo. sr. coronel Joaquim Ignacio, dignissimo commandante do 13º de cavallaria, que, gratuitamente, cedeu a banda de musica, e a todos os irmãos e devotos que concorreram para o brilhantismo do mesmo beneficio.

A todos hypotheca a sua gratidão. — *A commissão*.

Rio, 6—4—910.

B. D. B.

BLOCO DEMOCRATA DE BOTAFOGO

Séde social — Rua de S. Clemente n. 165

São convidados os senhores socios quites a se reunirem, em assembléa geral extraordinaria, hoje, domingo, 10 do corrente, ás 8 horas da noite, para eleição de cargos vagos, e para tratar dos bens sociaes. — O presidente, *Manoel da Costa Menezes*. [illegible]

Photographico Club

De ordem do sr. Mario Frederico da Silva, presidente, convido os associados afim de assistir á assembléa geral extraordinaria e receber assignaturas do archivo, no dia 11 do corrente, ás 6 horas da tarde.

N. B. — [illegible] *Annibal de Oliveira*, 1º secretario.

UNIÃO SOCIAL

Séde—Rua 1º de Março 12 — Expediente diario das 10 á 1 hora da tarde

Patrimonio já formado.... 140:000$000

Esta sociedade de auxilios mutuos, mantem integralmente os beneficios aos seus associados quando enfermos, distribuindo mensalmente o auxilio de **20$ a 60$000**; auxilio para transporte de tratamento, **60$ a 180$000**; auxilio para funeral, **40$ a 120$000**; auxilio vitalicio quando invalido. Além destes beneficios que vêm prestando desde o dia de sua fundação em 22 de agosto de 1907, tem mais, em sua séde um **posto medico** sob a direcção dos illustres facultativos drs. Mario Salles e Teixeira Silva, serviço dentario e uma assistencia judiciaria.

A contribuição é apenas de 1$000 mensal não tem joia de admissão.

Convidamos aos cavalheiros que ainda não fazem parte da sua matricula a vir inscrever-se nesta util e firme instituição.

Rio de Janeiro, 9 de abril de 1910.

Luiz Alves Vieira, 1º secretario.

Club Dramatico de S. Christovão

HOJE

Récita mensal. Entrada com o recibo de abril. — Pela commissão directora, *Julio Peixoto.*

THE RIO DE JANEIRO

City Improvements C., Limited

Os representantes da Companhia previnem aos moradores desta Capital que, na fórma dos contratos e posturas vigentes, ninguem, senão a Companhia, tem o direito de construir quaesquer obras de esgoto addicionaes ou extraordinarias sobre seus encanamentos e alterar ou reconstruir as existentes, sob pena de multa e demolição das mesmas obras e mais effeitos, á custa do infractor.

As pessoas que pretenderem quaesquer obras dessa natureza, devem dirigir-se ao escriptorio, á rua Santa Luzia n. 69 ou ás casas de machinas, na praia da Saudade, em Botafogo; no fim da rua do Imperador, em S. Christovão; Cidade Nova, no lado do Asylo de Mendicidade; rua da Alegria n. 2, no Cajú, e escriptorio, á rua José Bonifacio n. 52, em Todos os Santos, onde serão recebidos pedidos para obras.

Em virtude de instrucções do sr. Engenheiro Fiscal do Governo junto a esta Companhia, todo pedido para serviço de esgoto em predios novos e reconstrucções deve ser acompanhado de planta e elevação, em duplicata, approvadas pela Prefeitura, indicando o local em que se pretende collocar os respectivos apparelhos.

Sobre desarranjos e obstrucções deve o publico dirigir-se á repartição fiscal, rua da Carioca n. 6, 1 andar.

AVISOS MARITIMOS

P. S. N. C.

COMPANHIA DO PACIFICO

SAHIDAS PARA A EUROPA

ORCOMA	28 de abril	(directo).
ORIANA	11 de maio	(escalas).
ORISSA	26 de »	(directo).
ORTEGA	8 de junho	(escalas).
OROPESA	23 de »	(directo).
ORITA	6 de julho	(escalas).
OR VIA	21 de »	(directo).
ORONSA	3 de agosto	(escalas).

Estes excellentes paquetes têm magnificas accommodações para passageiros de 1ª e 2ª classes, offerecendo todo conforto, modernos camarotes com uma, duas e mais camas, medico, creada e tambem cozinheiro portuguez.

O PAQUETE INGLEZ

ORONSA

Esperado do Callão e escalas, no dia 13 do corrente, sairá para **Bahia, Pernambuco, S. Vicente, Lisboa, Leixões, Vigo, Corunha, Lapallisse e Liverpool**, depois da indispensavel demora.

Passagem de 3ª classe

100$000

Incluindo os impostos e conducção para bordo.

Embarque dos passageiros de 3ª classe no cáes dos Mineiros, ás 9 horas da manhã.

Para cargas, trata-se com o corretor da Companhia, sr. W. R. MAC NIVEN, á rua S. Pedro n. 51, 1º andar.

Para passagens e outras informações, com os agentes **Wilson, Sons & C., Limited.**

2 Rua do S. Pedro 2

NORDDEUTSCHER LLOYD BREMEN

SAIDAS PARA A EUROPA

BONN	23 do corrente.
ERLANGEN	7 de maio.
HALLE	21 de »
WURZBURG	4 de junho.

O PAQUETE ALLEMÃO

AACHEN

ENTRADO DE SANTOS

Sairá amanhã, 11 do corrente, ás 2 horas da tarde, para

Madeira, Lisboa, LEIXÕES (Porto), Antuerpia e Bremen tocando na Bahia

3ª classe para a Europa 90$000

1ª classe

Portugal	17 libras
Antuerpia e Bremen	450 marcos

Esplendidas accommodações para passageiros de 3 classe, medico, creada e cozinheiro portuguez a bordo.

A companhia fornece conducção gratuita para bordo aos srs. passageiros e suas bagagens, no cáes dos Mineiros, amanhã, 11 do corrente, ao meio-dia.

Para carga trata-se com o corretor da Companhia, sr. H. Campos, á rua Visconde de Inhaúma n. 84, sobrado.

Para passagens e mais informações, trata-se com os agentes

HERM. STOLTZ & C.

[illegible] a 74, Avenida Central, 66 a 74

Navigazione Generale Italiana

Società Reunite Florio & Rubattino

O MAGNIFICO PAQUETE

UMBRIA

Sairá no dia 11 de abril directamente para

BARCELONA E GENOVA

Aposentos e camarotes de luxo.
Camarotes especiaes de 1ª e 2ª classes.

Optimas accommodações para os passageiros de 3 classe de accordo com o novo regulamento italiano

Para cargas, trata-se com o corretor sr. Campos, á rua Visconde de Inhaúma n. 84, 1º andar.

Para passagens e mais informações dirigir-se a

Fˡˡⁱ. Martinelli & C.

29, rua Primeiro de Março, 29

SAQUES — CAMBIO

Companhia Nacional de Navegação Costeira

Serviço bi-semanal de passageiros entre o Rio de Janeiro e Porto Alegre, com escalas por Santos, Paranaguá, S. Francisco, Florianopolis, Rio Grande e Pelotas.

O PAQUETE

ITAPACY

com excellentes accommodações para passageiros de 1ª e 3ª classes, sairá para

S. Francisco, Rio Grande, Pelotas e Porto Alegre

Quarta-feira, 13 do corrente, ás 4 horas da tarde.

Valores pelo escriptorio, no dia 13, até ás 2 horas da tarde.

Cargas e encommendas pelo trapiche Silvino.

N. B. — Os paquetes de passageiros que saem aos sabbados para o sul dispõem de 120 metros cubicos nas suas camaras frigorificas.

Cargas, quer pelo trapiche, quer por mar, só serão recebidas até á vespera da saida dos paquetes.

Para passagens e mais informações no escriptorio de

LAGE IRMÃOS

Rua do Hospicio, 23

Lloyd Italiano

Società di Navigazione a Vapore

Serviço postal e commercial entre Italia, Brasil e Rio da Prata

O rapido paquete

MENDOZA

Sairá no dia **18** do corrente directamente para

Barcelona e Genova

Possúe esplendidas accommodações para passageiros de 1ª e 3ª classes, tendo cabines luxuosas para uma, duas e tres pessoas.

A 3ª classe está installada com conforto, de accordo com o novo regulamento italiano.

Para cargas, trata-se com o corretor sr. Campos, á rua Visconde de Inhaúma.

Para passagens e mais informações com os srs. FLLI. MARTINELLI & C.

29 Rua 1º de Março 29

SAQUES E CAMBIO

ITALIA

Società di Navigazione a vapore

O MAGNIFICO E RAPIDO PAQUETE

BOLOGNA

Sairá no dia 26 do corrente, directamente, para

Tenerife e Genova

Este esplendido paquete foi especialmente construido para passageiros de 1ª e 3ª classes, os quaes encontrarão nelle todas as vantagens, commodos beliches em vastos e bem arejados dormitorios, salões para refeições, lavatorios, banhos, etc., etc.

Preço da passagem de 3ª classe fr. 195

Para cargas trata-se com o corretor sr. Campos, á rua Visconde de Inhaúma, 84, sobrado.

Para passagens e mais informações, dirigir-se aos

Srs. FLLI. MARTINELLI & C.

29, Rua Primeiro de Março, 29

Saques — Cambio

LLOYD BRASILEIRO

SOCIEDADE ANONYMA

Vapores a sair:

ALAGOAS Linha do Norte. Sairá no dia 16 do corrente, ás 10 horas da manhã, para os portos do Norte, até Manáos.

PARÁ (Linha rapida), sae para os portos do Norte até Manáos, no dia 21 do corrente, ás 4 horas da tarde.

SATURNO Sairá no dia 14 do corrente, para os portos do Sul, até Buenos-Aires.

RIO DE JANEIRO Linha de Nova York. Sairá no dia 12 do corrente, ás 4 horas da tarde, tocando nos portos do Norte.

Passagens, cargas, informações, etc., etc., á Avenida Central 2, 4 e 6.

R.M.S.P. The Royal Mail Steam Packet Company

Mala Real Ingleza

SAIDAS PARA A EUROPA

THAMES	13 do corrente
ARAGUAYA	20 » »
DANUBE	27 do corrente
AMAZON	4 de maio

Cabines de luxo com todas as dependencias, staterooms com duas camas, banheiro, etc., e camarotes com uma, duas ou tres camas.

Telegrapho sem fio, Marconi, em todos os paquetes

O PAQUETE

Danube

Commandante W. G. DAGNALL

Esperado de Southampton, hoje, 10 do corrente, sairá para

Santos, Montevidéo e Buenos Aires

depois da indispensavel demora.

O PAQUETE

THAMES

Commandante C. E. DOWN

Esperado de Buenos Aires e escalas no dia 13 do corrente, sairá para

Bahia, Pernambuco, S. Vicente, Lisboa, Leixões, Vigo, Cherburgo e Southampton

No mesmo dia, ao meio-dia.

Em vista de grande difficuldade reconhecida pelos srs. passageiros que embarcam neste porto para a Europa, devido ao elevado numero de visitantes, fica resolvido que os srs. visitantes amigos dos passageiros, só serão admittidos a bordo até duas horas antes da hora marcada para a partida do paquete. Depois daquella hora, unicamente as pessoas munidas dos respectivos bilhetes de passagem terão entrada.

Trens especiaes para Londres e Paris em combinação com a chegada dos paquetes a Cherburgo e Southampton, estando os bilhetes á venda no escriptorio do commissario a bordo.

O preço da passagem de 3ª classe para a Europa 100$000, incluindo o imposto federal, vinho de mesa e conducção gratuita para bordo, sendo o embarque no cáes dos Mineiros, ás 9 horas da manhã.

As encommendas e amostras serão recebidas neste escriptorio até á vespera da saida dos paquetes.

Viagens do Rio de Janeiro a Nova York em 23 dias, via Cherburgo ou Southampton.

A Royal Mail S. Packet C. emitte bilhetes de passagens para Nova York em qualquer dos seus paquetes em correspondencia com os das Companhias «White Star» e «American Line».

Aviso — Paquete «NILE» — Pede-se aos srs. passageiros que notaram logares no paquete acima, a partir no dia 16 de maio, o obsequio de procurarem as respectivas passagens até o dia 11 do corrente, depois desta data não poderão ser respeitadas as encommendas.

Para cargas trata-se com o corretor F. de Sampaio, no escriptorio da Companhia e para passagens e mais informações com

E. L. HARRISON

REPRESENTANTE

53 e 55 Avenida Central 53 e 55

Compagnie des Messageries Maritimes

PAQUEBOTS-POSTE FRANÇAIS

Agencia — Rua Primeiro de Março 107 (antigo 79)

Saidas para a Europa

MAGELLAN — indirecto	27 de abril
ATLANTIQUE — directo	11 de maio
CORDILLÈRE — indirecto	25 de »
AMAZONE — directo	8 de junho
CHILI — indirecto	22 de »
MAGELLAN — directo	6 de julho
ATLANTIQUE — indirecto	20 de »
CORDILLÈRE — directo	3 de agosto
AMAZONE — indirecto	17 de »
CHILI — directo	30 de abril

O PAQUETE

MAGELLAN

Commandante DUPUY FROMY

Esperado da Europa no dia 10 do corrente, ás 5 horas da manhã, sairá para **Santos, Montevidéo e Buenos Aires**, no mesmo dia, ás 3 horas da tarde.

O PAQUETE

YANG-TSÉ

Commandante **Séjourné**, esperado da Europa amanhã, 11 do corrente, pela manhã, sairá no mesmo dia, ás 4 horas da tarde, para Montevidéo e Buenos Aires.

O PAQUETE

CHILI

commandante BOURGES

Esperado do Rio da Prata, sairá para **Dakar, Lisboa, Leixões, via Lisboa e Bordéos**, no dia 13 do corrente, ás 3 horas da tarde.

Este paquete possue esplendidas accommodações para os srs. passageiros de 3ª classe.

100$000

é o preço da passagem de 3ª classe para LISBOA ou LEIXÕES, incluindo o imposto, vinho de mesa e conducção gratuita para bordo, sendo o embarque no cáes dos Mineiros ás 9 horas da manhã.

Em vista da grande difficuldade reconhecida pelos srs. passageiros que embarcam neste porto para a Europa, devido ao elevado numero de visitantes, fica resolvido que os srs. visitantes e amigos dos passageiros só serão admittidos a bordo até 2 horas antes da hora marcada para a partida do paquete. Depois daquella hora unicamente as pessoas munidas dos respectivos bilhetes de passagem terão entrada.

Para cargas com o sr. G. de Macedo, corretor da Companhia, á rua de S. Pedro n. 2, sobrado.

Para todas as informações e passagens com o sr. Carrique, agente da Companhia

107, Rua 1º de Março, 107

ANNUNCIOS

RODA DA FORTUNA

DERAM HONTEM

Antigo	870	Porco
Moderno	725	Carneiro
Rio	741	Cavallo
Saltendo		Perú

A CARIDADE

Sociedade Beneficente

De accordo com o art. 31 dos estatutos, ficou remido o socio inscripto sob o

Appr. 000	25$000
N. 001	600$000
Appr. 002	25$000

GARANTIA

378

Empresa Industrial Mineira

Sociedade anonyma

Foi apresentado hoje um memorandum que se acha registrado sob o

N. 219

AVISO — Nos dias uteis ás 7 horas.

O NASCENTE DA SORTE

320

Dentista Dr. Firmino de Oliveira — Especialista em collocação de dentes artificiaes e trabalhos a ouro, colloca dentes sem chapa. Operações sem dor a preços modicos. *Aceitam-se pagamentos em prestações mensaes.* Consultas das 7 horas da manhã ás 6 da tarde, aos domingos até ás 2 horas. Rua Sete de Setembro 112. Proximo á rua Gonçalves Dias. 796

ALUGA-SE uma casa, por 120$; na rua da Providencia n. 68.

ALUGA-SE, em casa de respeitavel familia uma excellente sala de frente, ao lado da sombra; na rua Visconde de Inhaúma n. 68, sobrado, proximo á avenida Central. 849

ALUGA-SE uma boa sala mobilada de frente, para um casal sem filhos ou a dois cavalheiros distinctos; na avenida Mem de Sá n. 8.

ALUGA-SE um bom commodo, em casa de familia; na rua do Hospicio n. 248. 832

ALUGAM-SE bons quartos, para familia ou moço solteiro, por 30$, 40$ e 50$; uma grande sala de frente, tem quintal tem muita agua, para lavar; na rua Fonseca Lima n. 41. 828

ALUGAM-SE sala e quarto de frente [illegible] da Carioca n. [illegible]

ALUGA-SE um [illegible] na rua do Mattoso n. 132, moderno.

ALUGA-SE a casa da rua de S. Valentim numero 24, com muitos commodos; trata-se na rua do Mattoso n. 96 onde estão as chaves. 812

ALUGA-SE um grande commodo, a familia ou a pessoas sérias, tendo cozinha, banheiro e chacara; na rua Evaristo da Veiga n. 132. 813

ALUGA-SE uma sala com dois quartos de frente de rua, em arejada, para familia ou dois casaes sem filhos; na rua de Santa Luzia n. 246, informa-se defronte no n. 83. 814

ALUGAM-SE bons commodos; na chacara da rua do Riachuelo n. 268. 806

ALUGA-SE uma ama de leite, portugueza, com muito leite, não faz questão de ir para fóra; na rua Frei Caneca n. 206, quarto n. 6. 798

ALUGA-SE uma sala de frente; na rua das Marrecas n. 33. 799

ALUGA-SE uma excellente casa já mobilada, com todas as commodidades para familia de tratamento, agua em abundancia, gaz, esgoto, jardim e terreno espaçoso, e proximo aos banhos de mar; para ver e tratar a qualquer hora, á rua Mem de Sá n. 11, Icarahy. 765

ALUGAM-SE, em casa de pequena familia, uma sala e um quarto de frente, com direito a toda a casa; na rua do Cattete n. 110, moderno. 785

ALUGA-SE um esplendido quarto de frente, a moços sérios, em casa de familia; na rua General Camara n. 313, 1º andar. 771

ALUGA-SE um predio, á rua D. Sophia numero 40; as chaves estão no n. 44 e trata-se na rua Frei Caneca n. 20. 772

ALUGA-SE, para casal ou senhores do commercio, uma ou duas esplendidas salas, com vastas accommodações, mobiladas ou não, ou pensão; na rua Conde de Bomfim n. 94, Tijuca. 773

ALUGA-SE um bom quarto, mobilado, com pensão, em casa de familia, a casal ou a moço respeitavel, preço modico; na rua da Lapa numero 16, sobrado. 776

ALUGA-SE uma grande sala, da para tres ou quatro moços do commercio, tem gaz, ducha, banheiro, preço modico; na rua do Lavradio numero 165, com d. Maria. 777

ALUGA-SE a casa da rua Visconde de Figueiredo n. 69; a chave está no n. 71 e trata-se á rua da Quitanda n. 68, loja. 774

ALUGA-SE uma boa sala de frente, com tres janellas; na rua D. Manoel n. 40. 292

ALUGA-SE uma boa sala de frente, independente; rua Corrêa Dutra n. 45, Cattete. 43

ALUGAM-SE grande sala e alcova, a pessoa séria, em casa de familia; rua Desembargador Isidro n. 154. 462

ALUGA-SE um bom quarto, a moços solteiros; rua Barão de S. Felix n. 28. 464

ALUGA-SE na estação do Areal, E. F. Rio Douro, logar de muito futuro, uma casa, propria para qualquer ramo de negocio, com armação, bons commodos para familia e grande terreno, para uma boa horta. Trata-se na mesma estação, com o sr. José Rabiano.

ALUGAM-SE magnificas salas e quartos mobilados, com ou sem pensão, para familia e cavalheiros; rua Fialho n. 20, palacete Fialho, cercado de jardim, entrada de grande portão. 719

ALUGA-SE a casa da rua Francisco Eugenio n. 337, com cinco quartos, duas salas, cozinha e mais dependencias, varanda ao lado e jardim; as chaves estão na venda proxima.

ALUGA-SE o magnifico predio no n. 24 da rua dos Invalidos, para familia de tratamento; trata-se no n. 125, rua dos Ourives. 679

ALUGA-SE um quarto, em casa de familia, para moços do commercio ou casal sem filhos; na rua D. Luiza n. 69 (moderno), bairro da Gloria. 337

ALUGAM-SE excellentes commodos; na rua Voluntarios da Patria n. 431. 363

ALUGA-SE o predio da rua Guanabara n. 61, com bons commodos para familia, terreno e jardim; as chaves estão na mesma rua n. 6, aluguel 150$000; trata-se na rua Primeiro de Março n. 43, sobrado. 281

ALUGAM-SE os predios da praia de S. Christovão n. 163, Mourão Valle ns. 20 e 22, rua Jannuzzi ns. 9, 11 e 13; as chaves estão na praia de S. Christovão n. 170, açougue e trata-se na rua Primeiro de Março n. 51, sobrado.

ALUGA-SE o predio da travessa do Senado numero 8, hoje 12, com bons e amplos para familias; trata-se na rua Primeiro de Março numero 43, sobrado.

ALUGA-SE o armazem da rua Archias Cordeiro n. 180, Meyer, com cinco portas de frente e mais dependencias.

ALUGA-SE, em casa de familia, um bom commodo, com ou sem pensão; na rua da Passeio n. 122, largo da Lapa.

ALUGA-SE, por 300$, o grande palacete da rua de Santa Alexandrina n. 105; as chaves estão no n. 110, onde se trata.

ALUGAM-SE — Vendem-se a [illegible] "banhos de mar em casa"; na rua de S. Pedro n. 24, Silva Gomes & C. 2782

ALUGA-SE uma casa nova, á rua Pinheiro Guimarães n. 75, bonde do largo dos Leões ou Real Grandeza; as chaves estão no n. 73 e trata-se na rua dos Voluntarios n. 38.

ALUGA-SE, por 100$ mensaes adeantados, um elegante predio, na Cidade Nova, completamente reconstruido, a familia de tratamento, acceita-se fiança de 200$ em dinheiro; trata-se no armazem da rua D. Feliciana n. 154. 972

ALUGA-SE um quarto, a casal ou a moços solteiros, em casa de familia; na rua de S. José n. 8, 2º andar. 983

ALUGAM-SE excellentes commodos; na rua Vista Alegre n. 16, Catumby. 984

ALUGA-SE uma porta para negocio, com um quarto; na rua Estacio de Sá n. 42. 962

ALUGA-SE uma esplendida casa recemconstruida, muito confortavel para familia de tratamento; na rua das Laranjeiras n. 200, antigo.

ALUGA-SE uma esplendida casa para familia de tratamento, acabando-se de construir; na praia de Botafogo n. 114. 954

ALUGA-SE, por 100$ mensaes, um bom predio, na rua de S. Leopoldo n. 219, completamente reformado a familia de tratamento. 971

ALUGA-SE o armazem com deposito, armação, gaz, esquina da rua S. Luiz Gonzaga numero 644, bonde Alegria. 857

ALUGA-SE, a senhora ou a casal sem filhos, uma esplendida sala muito clara e arejada; na rua da Luz n. 83, moderno, casa de familia. 852

ALUGAM-SE casinhas a 45$, na rua Fernandes Guimarães ns. 51 e 57; trata-se na rua Real Grandeza n. 71, Botafogo.

ALUGA-SE, a uma senhora que trabalhe fóra, um bom quarto com janella, em casa de um casal; na rua Itapirú n. 81, casa n. 6. 987

ALUGA-SE, por 70$, um confortavel escriptorio, nos fundos do 1º andar do predio n. 14; na rua Uruguayana; trata-se no mesmo. 1001

ALUGAM-SE, por 60$, uma sala e quarto, independentes, em casa de familia, com toda a serventia e grande quintal; na rua de S. Luiz Gonzaga n. 269, moderno. 1000

ALUGA-SE a casa da rua Mariz e Barros numero 482; as chaves estão na esquina. 998

ALUGA-SE um commodo, a uma senhora de bom comportamento; na rua da Lapa n. 42, sobrado. 991

ALUGA-SE o sobrado da rua dos Coqueiros n. 111, tendo duas salas, dois quartos, cozinha, despensa, banheiro e quintal; as chaves acham-se em baixo e trata-se na rua de S. Pedro n. 128. 1023

ALUGA-SE um bom quarto, com ou sem pensão, a moços do commercio em casa de familia; na rua Theophilo Ottoni n. 137, moderno.

ALUGA-SE um quarto, em casa de familia; na rua Compaty n. 77, Engenho de Dentro.

ALUGA-SE um bom quarto; na rua General Camara n. 172 (não é casa de commodos).

ALUGA-SE, em casa de familia, um commodo, a dois moços solteiros, fornecendo-lhe pensão, roupa lavada, 160$, a 80$ cada um; rua da Alfandega n. 91, 2º andar. 1021

ALUGA-SE o predio á rua Gonzaga Bastos numero 60, com duas salas e dois quartos, quintal, por 130$; trata-se na rua Barão de Mesquita n. 304. 1025

ALUGA-SE uma moça branca, com pratica de copeira, aluga-se para esse ou qualquer outro serviço domestico; trata-se na praia de Botafogo n. 6. 1022

ALUGA-SE um bom commodo, em casa de familia, a moços do commercio ou a casal sem filhos; na rua Barão de S. Felix n. 76. 380

ALUGA-SE uma grande sala a tres ou a quatro moços do commercio, preço modico em casa de familia, bom banheiro, ducha, gaz e limpeza; na rua do Lavradio n. 165, com d. Maria.

ALUGA-SE um bom quarto para casal ou moços respeitaveis, com pensão em frente aos banhos de mar, em casa de familia, preço modico; rua de Santa Luzia n. 156. 376

ALUGA-SE uma boa sala de frente, com ou sem mobilia, a pessoas decentes; na rua Buarque de Macedo n. 34. 378

ALUGA-SE um bom quarto, em casa de familia a casal ou a moços respeitaveis, todo o conforto, preço modico; na rua da Lapa n. 26, sobrado. 379

ALUGA-SE a casa da ladeira do Barroso numero 43; a chave está no n. 45 e trata-se na rua Sete de Setembro n. 67, loja. 381

ALUGAM-SE tres bellos aposentos, a 25$, 35$ e 45$, em casa de familia; na rua dos Invalidos n. 90, 2º andar. 385

ALUGA-SE uma casa, na rua Senador Furtado n. 114, avenida dos Anjos; as chaves estão no n. 116. 385

ALUGA-SE, por 350$ mensaes e contrato por nove mezes, a casa da rua da Egrejinha numero 42 (Copacabana); as chaves estão na rua de Nossa Senhora de Copacabana n. 1.101, esquina da rua da Egrejinha, onde tambem se trata.

ALUGAM-SE uma sala e dois quartos, juntos ou separados; na rua de S. Pedro n. 304.

ALUGA-SE um sotão para um casal; na rua da Alfandega n. 197, moderno. 368

ALUGA-SE, na rua da Alfandega n. 198, um sotão com dois quartos, uma sala, latrina, agua, etc. e mais uma sala de frente, no 1º andar, a casal ou a cavalheiro respeitavel. 379

ALUGA-SE parte de uma boa casa, limpa, com vista para o mar, a pessoas sérias, com todas as commodidades, em casa de um casal estrangeiro; rua Cassiano n. 195, defronte da ladeira de Santa Thereza. 358

ALUGA-SE a sala de frente da casa da avenida Gomes Freire n. 112, a pessoas do commercio.

ALUGA-SE uma boa sala, a um ou a dois moços em casa de familia; na rua Barão de Itapagipe n. 206. 383

ALUGAM-SE sala e dois quartos de frente, com ou sem pensão e direito em toda a casa de familia de respeito, a pessoas nas mesmas condições; rua Chile n. 10, em frente á avenida Central.

ALUGA-SE um bom commodo com janella, em casa de familia, a uma ou duas senhoras sérias, que trabalhem fóra; rua D. Minervina 26, Estacio de Sá. 1028

ALUGAM-SE salas e bons quartos do sobrado da rua S. Francisco da Prainha 43.

ALUGA-SE uma sala a moços solteiros; na rua Dr. Corrêa Dutra n. 86, Cattete. 340

ALUGA-SE, por 51$, uma casa com sala, quarto e cozinha, com bastante agua; na rua Monte Alverne n. 23, morro do Pinto. 339

ALUGA-SE um grande armazem novo, na rua do Cattete n. 246, proximo ao largo do Machado, tem bons commodos para familia e tambem se presta para dois negocios. 1252

ALUGA-SE, por 60$, com fiador idoneo, só para duas ou tres pessoas, uma boa casinha na avenida da rua Senador Euzebio n. 184, no armazem da mesma informa-se.

ALUGA-SE a casa da rua Manoella Barbosa numero 29; as chaves estão na rua Goyaz numero 214, Meyer; trata-se na rua do Rezende n. 186. 1041

ALUGA-SE, por 140$ mensaes, a casa assobradada do becco da Pelação n. 3, entrada pela [illegible]

O RECORD DA BARATEZA

Chapéos para senhora, ricamente enfeitados, a 18$, 20$, 25$ a 40$

Bellos modelos, para senhoritas, a 15$, 18$ e 25$

Grande stock chapéos de linho todas as cores a preços assombrosos

9$, 10$ e 12$

Colossal sortimento de chapéos para meninas a 10$, 12$ e 15$000

Toucas modelos francezes completamente novos a 12$, 14$ e 18$.

3.000 formas de palha de arroz, modelos novos e cores modernas a 6$, 7$ e 8$

Grande saldo de formas a **3$500**

Fitas, flores, véos, filós, tudo por preços convidativos.

Esplendido sortimento de chapéos para luto a 15$, 18$ e 25$000.

Tingem-se e reformam-se palhas e plumas.

Só na popular

Chapelaria Vargas

RUA SETE DE SETEMBRO 120

MODERNO

PRECISA-SE de um official de marceneiro, para concertos e lustro; na rua Senhor dos Passos n. 39. 830

PRECISA-SE de um ajudante de amareleiro; na travessa de S. Francisco n. 30, padaria.

PRECISA-SE de um boteiro de alfaiate; na rua Marechal Floriano n. 30. 831

PRECISA-SE de uma lavadeira para roupa de homem, que saiba engommar; na rua Dr. Joaquim Silva n. 62, Lapa.

PRECISA-SE de uma creada para cozinhar e mais serviços leves de um casal e que durma no aluguel; na rua do Cattete n. 330. 968

PRECISA-SE de uma mocinha para casa de pequena familia; na rua General Gurjão n. 131, Cajú. 852

PRECISA-SE de uma menina até 13 annos, paga-se 25$; na rua do Mattoso n. 234. 977

PRECISA-SE de uma cozinheira e lavadeira, á rua Collina n. 85, sobrado, Estacio de Sá.

PRECISA-SE de uma creada para lavar e cozinhar para um casal á rua Jockey-Club numero 394, estação de São Francisco Xavier. 764

PRECISA-SE de uma empregada para serviços de pequena familia; na rua Visconde de Sapucahy n. 320. 808

PRECISA-SE de um socio com o capital de 500$, para desenvolver uma officina, que dá muito resultado; informa-se na rua Senador Pompeu n. 118. 800

PRECISA-SE de uma menina de 10 a 15 annos, para ama secca; trata-se na rua do Cattete numero 100, Lapa, prefere-se branca. 1011

PRECISA-SE de um sobrado, no centro da cidade, para pequena familia de tratamento, que tenha dois quartos, duas salas, cozinha, etc., etc., aluguel mensal até 200$, pretendente, Mendonça, Fabrica Confiança do Brasil; rua da Carioca numero 57. 990

PRECISA-SE de officiaes marceneiros, com banco; na rua General Camara n. 122. 993

PRECISA-SE de uma menina para entreter uma creança; trata-se na rua Itapirú n. 81, casa numero 6. 986

PRECISA-SE de alumnos de francez pratico, mez 10$, Regis de la Colombière, 113, rua Sete de Setembro, loja, das 3 ás 6. 3608

PRECISA-SE de alumnas que queiram aprender portuguez, francez e bordados. Mensalidade, 10$000. Rua Taylor n. 5, Lapa. 737

VENDE-SE, por 200$, uma machina de casear calçado, com martello; na rua Senador Pompeu n. 145, moderno. 742

VENDE-SE uma casinha, construida de novo, tem dois quartos, duas salas e cozinha, grande quintal; na rua Joaquim Teixeira n. 5, estação do Rio das Pedras. 3481

VENDE-SE de tudo, 4 casas, armações de balcões, vitrines fixas e de lados, 30 toldos diversos, varios moveis, cópas, balanças, cofres, escrivaninhas, divisões, lustres, lampadas, installações electricas, ferragens, fogões patentes e de todo; na rua do Hospicio n. 189. 477

VENDEM-SE baratissimos, excellentes canarios, para creação e canto; na rua Estacio de Sá n. 38. 475

VENDE-SE um bonito chalet, com dois quartos, duas salas, grandes, cozinha, com pequena varanda nos fundos, tudo pintado a oleo, tendo nos fundos uma meia agua em fórma de chalet, construido ha pouco tempo, terreno com 80 metros de fundos, com 11 de frente; tambem vende-se creação, duas vitellas, uma quasi a ter cria, assim como boa mobilia; rua Elias da Silva n. 43, estação da Piedade, venda do sr. Couto. 783

VENDE-SE um lindo lote de coelhos; na rua Pereira de Almeida n. 20, por 30$000. 678

VENDEM-SE letras esmaltadas para vitrine e faz-se a collocação: rua Gonçalves Dias 82.

VENDE-SE um varejo para cigarros; na praça do Engenho Novo n. 34. 167

VENDE-SE um piano de meio armario, com pouco uso, quasi novo, por 600$000, para desoccupar logar, tem o cepo e armação de ferro; rua D. Feliciana n. 267. 3361

VENDE-SE por 2:000$ a casa terrea da rua Vista Alegre n. 14, Catumby, 40 x terreno mede 13m de frente por 31 de fundos; trata-se na rua Dezenove de Fevereiro n. 178, Botafogo. 154

VENDE-SE por 70$, uma cama de madeira, para casados, quasi nova; ver e tratar na rua da Misericordia n. 99, loja. 278

VENDE-SE uma casinha tendo dois quartos, sala e cozinha, logar saudavel, retirada da estação de Inhaúma; quem a pretender informe-se com o sr. Manoel Velloso, venda. 151

VENDEM-SE fogões e caixas para agua, encontram-se de todos os tamanhos, na fabrica da rua da Conceição n. 23, antigo 15. 848

VENDE-SE, por 8:000$, proximo ao Estacio de Sá, um bom predio que rende 120$, e um terreno junto que dá uma avenida, não é foreiro; trata-se na rua Frei Caneca n. 422. 972

VENDE-SE um chalet com quatro quartos, duas salas, etc., grande terreno arborisado, na rua Flack; as chaves estão na rua D. Anna Nery n. 120, Riachuelo. 972

VENDE-SE uma machina de costura Singer, oscillante, com caixa e todos os accessorios em perfeito estado, por 75$; na rua Senador Euzebio n. 368. 980

VENDE-SE em suburbio, casas e sitios, que se informam na Indicadora á rua do Hospicio n. 214. 603

VENDE-SE o palacete da rua Jockey-Club numero 230, a dona mostra, e trata-se das 12 ás 3, ou com Figueiredo, á rua da Alfandega numero 240. 852

VENDE-SE, por 4:500$, o chalet da rua Dr. Archias Cordeiro n. 900, em Dr. Frontin; as chaves estão no n. 888 e trata-se na rua da Alfandega n. 240. 816

VENDEM-SE de familia, um guarda-prata envidraçado, um guarda-vestidos pequeno, uma mesa elastica com tres taboas, uma cama para casados, uma de solteiro, uma mesa de cabeceira, um guarda-comida, todo de vinhatico, juntos ou separado; na rua de Sant'Anna n. 114, casa 16.

VENDE-SE um aquecedor de Fletcher, agua em ebulição em um minuto, magnifica peça para gabinete medico-cirurgico, ou dentario, preço modico; rua do Riachuelo n. 207, moderno. 133

VENDE-SE uma balança para pharmacia, quasi nova, pesos de platina, grande sensibilidade, preço modico; rua do Riachuelo n. 207. 3166

VENDE-SE um forno e um fundidor de Fletcher, podendo fundir até 500 grammas de ouro, preço modico; na rua do Riachuelo n. 207, moderno. 135

VENDE-SE um termo-cauterio, Paquelin, novo e perfeito, preço modico; na rua do Riachuelo n. 207, moderno. 136

VENDE-SE um armario de canella, peça solida e sem defeito, tem 1,035 de largura ou troca-se por outro menor; na rua do Riachuelo n. 207, moderno. 137

CIRURGIÃO DENTISTA — Luiz da Costa Junior; rua do Riachuelo n. 207, moderno. 138

VENDEM-SE, por 32:000$, perto da rua Voluntarios da Patria, dois bonitos predios novos, assobradados, com accommodações para numerosa familia de tratamento, jardim, etc.; informa-se na rua do Rosario n. 115, loja. 790

VENDE-SE, por 11:000$, Villa Izabel, uma avenida concretada, que rende 330$ mensaes; informa-se na rua do Rosario n. 115, loja. 791

VENDE-SE, por 20:000$, á rua Theophilo Ottoni, um sobrado novo, que rende [illegible] mensaes; informa-se na rua do Rosario n. 115, loja. 792

VENDE-SE, por 15:000$, no alto do Catumby, um predio com bom terreno; informa-se na rua do Rosario n. 115, loja. 793

VENDE-SE, perto da praia de Botafogo, um terreno com 7 metros por 40 de fundos; informa-se na rua do Rosario n. 115, loja. 994

VENDE-SE um botequim ou admitte-se um socio com pequeno capital; informa-se na avenida Gomes Freire n. 125.

VENDE-SE um café canceca, fazendo regular negocio; trata-se na rua General Camara numero 154. 789

VENDE-SE um bom predio com boas accommodações e grande chacara, com 38 qualidades de fructas; para ver e tratar na rua Silva Guimarães n. 42, Fabrica das Chitas. 758

VENDEM-SE, juntas ou separadas, as casas da rua Vieira da Silva (Saboya) ns. 9, 11, 13, 15, 17 e 19; trata-se na rua de S. Francisco Xavier n. 605, com o proprietario.

VENDEM-SE e compram-se armações, cópas, vitrines, divisões, balcões, varejos, e tudo que pertence ao commercio; na rua de S. Pedro numero 214. 214

VENDEM-SE tres predios pequenos e um grande, em Villa Izabel; trata-se na rua Visconde de Abaeté n. 10. 752

VENDE-SE uma boa prensa lithographica; na rua General Camara n. 124. 762

VENDE-SE, por 70$, uma superior bicycletta; na rua Figueira de Mello n. 416. 392

VENDE-SE um grande terreno em Santa Thereza, Sylvestre, com bonde em frente, vende-se todo ou aos metros; informa-se e trata-se na rua Theodoro da Silva n. 226, Villa Izabel. 1044

VENDE-SE uma pedreira, ou aluga-se, na rua da Lagoinha em Santa Thereza; informações e tratar na rua Theodoro da Silva n. 146, Villa Izabel. 1045

VENDE-SE, optimo terreno, em Copacabana, murado, proximo dos bondes e do mar, 13x20x20, 90x16,60; trata-se na Avenida Estação de Copacabana, casa 13. 333

VENDE-SE, por 20:000$, um predio com pomar, á rua Marquez de S. Vicente n. 49, Gavea, o terreno tem 15 metros e 60 por 290; trata-se na rua Gonçalves Dias n. 33, alfaiataria Soares & Maia.

VENDE-SE uma casa medindo 60 metros de fundos por 22 de frente, tem agua e o terreno arborisado, perto dos bondes e estação da Piedade; rua Espinheiros n. 5. 343

VENDE-SE uma pequena casa, coberta de palha, com terreno, proprio, com 10 metros por 40 de fundos, por 250$; uma outra com 5 commodos, tambem com terreno, proprio, medindo 30 metros por 40 de fundos, por 1:000$, e terreno, proprio, a 10$ o metro, de frente, com mais de 30 de fundos, linha de bondes em construcção, 25 minutos distante da estação D. Clara, onde se informa, na venda de Simões & Toio (Espanhol).

VENDE-SE um bom predio com grande terreno e boas accommodações para familia, com um bom clima, em logar saudavel, o mais saudavel da Fabrica das Chitas com abundancia de agua; na rua do Bom Pastor n. 24, moderno, e informa-se no mesmo.

VENDE-SE um guarda-vestidos, pequeno, 60$; uma mesa elastica, moderna, 40$; um guarda-prata, 40$; 6 cadeiras, 20$; uma cama de casados, 20$; uma dita de solteiro, 10$; um guarda-comida, 35$, etc.; na rua de Sant'Anna n. 114, casa numero 16. 341

VENDEM-SE os predios abaixo e tratam-se com Figueiredo, á rua da Alfandega n. 240, 1º andar:

9:000$, predio, á rua Laurindo Rabello, com bons commodos.
4:000$, predio, á rua Cunha Barbosa, na Saude, rende 80$000.
4:000$, predio, á rua Condessa de Belmonte, é novo.
4:500$, predio, á rua Dr. Archias Cordeiro, em Dr. Frontin.
7:000$, predio, á rua D. Candida, moderno, em S. Christovão.
6:000$, predio, á rua do Bomfim, em S. Christovão.
4:000$, predio, á rua Amelia em Dr. Frontin; um variado e grande numero de terrenos, em todas as localidades e para todas as bolsas. Vejam catalogos do *Jornal do Commercio*.

N. B. — O vendedor fecha negocio com qualquer offerta razoavel. 357

VENDE-SE um predio, na estação do Rocha, custou 36 contos, vende-se por 14 contos, sendo parte á vista e o resto a prazo; informa-se na rua do Hospicio n. 161, loja. 891

VENDE-SE alguma esquadria em perfeito estado de conservação, balaustres, columnas e corrimões; na rua Conselheiro Bento Lisboa numero 44. 807

VENDE-SE um terreno que mede 28 metros por 4 de frente, distante da estação de Madureira, quatro minutos; trata-se na rua da Quitanda numero, 51, sobrado, das 10 ás 7 horas, vende-se por qualquer preço.

VENDEM-SE e compram-se predios, paga-se promptamente, no armazem de molhados da rua da Assembléa n. 58, com o sr. Dort. 3461

VENDEM-SE magnificos lotes de terrenos, em prestações e á vista, faz-se construcções de predios e reconstrucções, na estação de Auchieta, E. F. Central; trata-se no mesmo logar, com o sr. Luiz Costa, de domingo ás quartas-feiras.

PARA A CUTIS

tornar-se rosea e macia use sempre Leite-Rosa. Vende-se na Casa PARC ROYAL, HERMANNY e nas boas perfumarias.

COMPRA-SE uma casa até 9:000$ dinheiro á vista, prefere-se Copacabana, ou em logar que não encha; trata-se na rua do Mattoso n. 129, não se quer intermediarios. 961

Pensão Camões

Alugam-se quartos muito decentes, muito arejados e bem asseiados para solteiros e casados, hospedes e viajantes, dormidas em quartos de 3$ e 4$, salas a 5$ e 6$000. E' ver para crer, que neste ramo não ha egual; á rua Luiz de Camões n. 56, entre Avenida Passos e o Instituto de Musica. Aberta a qualquer hora. 349

TRASPASSA-SE um bom contrato, predio novo, no centro da cidade, tem armazem e dois sobrados; para tratar na rua Senhor dos Passos numero 72, armazem. 371

COMPRA-SE de 3 a 4 contos, um predio, em boas condições, ponto de bondes de 100 réis; quem tiver queira dirigir-se á rua Senhor dos Passos n. 72, com o sr. Guimarães. 372

T

Preciso muito falar-te. Espera-me ahi das 12 ás 2, podes escrever-me para a casa onde me viste pela ultima vez.
9—4—10.

Teu T.

PERDERAM-SE as apolices ns. 196.900 a 196.909, e 196.911 a 196.917, uniformizadas, juros de 5 ojo ao anno.

SOCIETÉ FRANÇAISE DE PROPAGANDE de la langue française au Brésil — Curso pratico, conversação theorica e commercial, tres vezes por semana, de noite, das 9 ás 11 horas; de manhã, das 8 ás 10 horas, 10$ mensaes de data a data; rua Senador Dantas n. 16.

PROFESSOR — Ensina portuguez, francez, arithmetica ou instrucção primaria por 10$, indo ou não a domicilio. Cartas ou recados para Heitor Santos, das 4 ás 5; Andaraby, 82, sobrado. 347

4.000 concertos em relogios garantidos por um anno, sendo limpeza, corda ou reparo. Fabricam-se, concertam-se joias por preços com competencia. Compram-se brilhantes, ouro, e prata pelos mais altos preços; aceitam-se pontes desde 18$000. Rua Sete de Setembro 11.

PROFESSOR de portuguez, francez e latim, Theodoro Coelho; D. Luiza 11.

EMBRIAGUEZ — Tratamento radical; rua da Carioca n. 31, das 4 ás 5. Dr. Cunha Cruz.

MOL. NERVOSAS — Dr. Cunha Cruz; rua da Carioca n. 31, das 4 ás 5. 735

24 DE MAIO — Espere carta, saber o que deve fazer. Saudades muitas. Espera-se amanhã, Teu Bomfim. 344

IMPOTENCIA — Cura-se em 30 garrafas de [illegible], remedio vegetal, vindo do sertão do Ceará, encontrado na rua do Rosario numero 11. 2884

!!! 5.870 !!!
COM
100:000$000
Foi vendido pela
GRUTA DO CAMPO
Praça da Republica 205
Alfredo & Santos

Dr. Gomes Netto — Molestias internas e operações. Tratamento dos *tumores, kystos, fistulas, molestias da bexiga e estreitamentos da urethra* por processos seguros e sem dôr alguma. *Tratamento especial da blenorrhagia*, em poucos dias. Das 2 ás 4 horas. Rua da Carioca n. 8.

JOSÉ CAHEN — Rua Silva Jardim n. 3 — Perdeu-se a cautela n. 44.469, desta casa. 387

BOA cozinha, farta e variada, avulsos a 1$. Vendem-se cartões a 8$. Experimentem! Mandam-se pensões para fóra, reducção para empregados do commercio; rua Sete de Setembro n. 235, proximo ao largo do Rocio e S. Theatro. 811

CARTOMANTE perita em cartas, rezas e outros trabalhos; na avenida Passos n. 98, sobrado. 465

PAINA de seda, sem carroço e barato; na Casa Vermelha, largo de S. Domingos. 465

Mantimentos — Carne nova $600 feijão $120, $140!! farinha fina litro $120!! arroz mineiro litro, $300, Iguape $400, arroz agulha litro $480!! alcool litro $360! assucar de 1ª kilo $100 (para 15 kilos 3$..), banha lata 1$200!! feijão de côr litro $200, lombo mineiro 1$000!! alhos restea 360!! especial manteiga mineira kilo 2$700, lata 1$200!! superior vinho do Rio Grande garrafa $400!! e muitos outros generos por preços muito baratissimos (ver para crer) rua Senador Euzebio n. 158 (Praça 11 de Junho). Manda-se a domicilio, e para as estações da Estrada de Ferro. 3

NÃO deve aviar sua receita sem saber o preço, á rua Uruguayana n. 139. 90

MLLE. AMBROSINA CARDOSO — Confecções de vestidos e outros trabalhos, preços os mais baratos possiveis; rua Machado Coelho numero 89. 359

UMA senhora, preparada, deseja obter alumnos de portuguez, francez e musica, por modico preço; na rua Menna Barreto n. 95. 3459

CASAMENTOS — Preparam-se os papeis por preços muito barato, na antiga Casa de Confiança rua do Lavradio n. 48, loja. 14

IMPOTENCIA — Cura-se com as garrafas de Catuaba, remedio vegetal, vindo do sertão do Ceará; encontra-se na rua do Proposito n. 28. 3369

CIRURGIAO DENTISTA — R. Ambronn; rua Sete de Setembro n. 204. Consultas das 7 ás 9 da manhã e das 4 ás 6 da tarde. 752

CAUTELAS — Perderam-se as cautelas de numeros 22.087, 23.191 e 23.230, da casa de penhores Guimarães & Sanseverino, á travessa do Theatro n. 5.

VÓS, que depois de terdes andado inutilmente procurando endireitar a vossa vida, que não acreditaes mais em coisa alguma, eu vos offereço bem-estar, felicidade e realização dos vossos desejos. Consultas gratis, mme. Delta, das 9 da manhã ás 5 da tarde, na rua Aristides Lobo numero 66, só para senhoras. 3388

Chapéos! mais chics!

Para senhoras! senhoritas! e meninas, grande sortimento, a 10$, 12$, 15$, 20$, 25$, 30$, 35$, 40$ e 45$!!! — Visitem AU MAGAZIN DES MODES — á rua Gonçalves Dias n. 20. Direito a brindes!!!

ESMOLA — Ermelinda Adelaide de Souza, achando-se doente e vivendo em extrema pobreza, pede ás pessoas caridosas, pela Paixão e Morte de Nosso Senhor Jesus Christo, uma esmola, e por alma dos seus parentes; roga-se o favor de entregar nesta redacção, que obsequiosamente se prestará a receber qualquer quantia.

COMPRA-SE até o valor de 15:000$, um predio de boa construcção e com as accommodações seguintes: quatro quartos, duas salas, cozinha e pequeno quintal, em bairros Tijuca ou Rio Comprido. Não se admitte intermediarios; para tratar com Araujo, Companhia Cantareira.

PORTUGUEZ e francez — Ensino pratico das duas linguas; ensino pratico da lingua franceza pelo methodo Berlitz. Preços muito modicos; rua do Hospicio n. 192.

ROSADO NATURAL

o mais perfeito obtem-se usando o Leite-Rosa. Vidro grande 10$, pequeno 6$000. Vende-se na Casa HERMANNY, rua Gonçalves Dias n. 67 e nas boas perfumarias.

OCCULTISMO e suas prodigiosas maravilhas para assumptos particulares, commerciaes e intimos da vida, curando as molestias em geral, tornando faceis todas as difficuldades da vida, fazendo todos os trabalhos possiveis de uma só vez, por meios de que dispõe a prodigiosa sciencia, dando poderoso e virtuoso objecto para alcançar o que se deseja e evitar qualquer mal que possa acontecer; na rua Frei Caneca n. 345, moderno.

A INFELIZ mãe, Maria Silveira, com um filho de dois annos, fraco e não tendo recursos algum, nem para o alimento necessario de seu filho doente, pede á caridade publica uma esmola.

PEQUENA LAVOURA. A Companhia Manufactora de Conservas Alimenticias, no intuito de animar as sementeiras de tomate e morango, participa que se acha apparelhada com os mais aperfeiçoados machinismos para preparação dos productos immanentes destes fructos, pagando-os por preços remuneradores. 3352

CASA NOBREGA — Barbeiro e cabelleiro, com asseio e perfeição, preços commodos; na rua Machado Coelho n. 146, junto ao largo do Estacio de Sá. 24

CARTOMANTE de Sergipe, lê o futuro e aceita qualquer quantia, trabalho licito, consultas das [illegible] horas da manhã ás 8 da noite; na rua da Alfandega n. 114, esquina da rua Uruguayana. 812

PENSÃO — Aceitam-se pensionistas á mesa, em casa de familia, preço modico, comida feita com todo o esmero; na rua Collina n. 14. Estacio de Sá. 810

OCCASIÃO — Vendem-se trinta e oito chapas para photographo, por 28$; na rua Aristides Lobo n. 66. 784

EM casa de pequena familia de respeito, aceitam-se uma ou duas creanças, pensionistas, dando-se boa instrucção e bom tratamento, por preço razoavel; na rua de S. Christovão n. 78. 767

EM casa de familia, ensina-se a cortar e a confeccionar vestidos as meninas fazendo [illegible] 10$ mensaes; na rua de S. Christovão n. 78. 768

GRATIFICA-SE a quem der noticias de Rinaldo Crespo, de 18 annos, cor branca, cabellos pretos e lisos, estatura regular; rua Aquidaban n. 38, Meyer. 842

TRASPASSA-SE excellente casa, toda occupada, tem boa freguezia, aluguel barato, serve para pensão [illegible] não se resgata nem vintem [illegible] O motivo do traspasse é o inquilino retirar-se para a Europa, [illegible]; na rua Conde de Bomfim n. 91, moderno. 860

E. SAMUEL HOFFMANN & C. — Travessa do Rosario n. 11 — Perdeu-se a cautela de n. [illegible] desta casa. 835

ATTENÇÃO — Alugam-se bons quartos para familias decentes, casal sem filhos, que trabalhem fóra e rapazes solteiros, com limpeza nos quartos, grande chacara para recreio; na rua do Bispo n. 151. 485

ARTHUR LEITE precisa falar urgentemente com o sr. alferes honorario Domingos Coelho. Cil. Resposta ao Correio da Manhã.

PIANOS — Afinam-se a 6$, e concertam-se por preço barato, chamados no largo da Carioca, na relojoaria do Ferraz, que compra joias em frente ao Tempo. 685

CURSO NOCTURNO — O bacharelando Rubens de Montenegro, continua com o seu curso nocturno, á rua Senador Pompeu n. 145, moderno.

A MELHOR agua para lavar casas, roupa, etc. são as marcas "Gloria" e "Maravilhosa", á venda em todas as casas de seccos e molhados. Telephone, 2.348.

FORNECE-SE pensão, para fóra, a preços razoaveis; quem quizer procure á rua Senador Octaviano n. 12, Aguas Ferreas. 7202

EXTERNATO FLUMINENSE — Rua Manoel Victorino n. 495, Piedade. Aulas para meninos e meninas mensalidade valiosa. 109

DORMIDAS na hospedagem Unica, casa de asseio e socegada, com excellentes commodos e salas mobiliadas, quartos para solteiro a 1$ e 1$ casal 2$, salas 2$, rua Luiz de Camões n. [illegible] em frente á travessa do Theatro. [illegible]

ROUPAS de toda a molhada, para homens, rapazes e meninos; A' La Ville de Paris, rua dos Ourives n. 35, antigo 87, esquina da rua do Hospicio, telephone 1.231.

SABÃO DE Enxofre Boricado — Preparado por Corrêa Guimarães, empregado com os melhores resultados no tratamento dos darthros, comichões, manchas da pelle, empingens, brotoejas, sarnas e eczemas. Os conhecidos clinicos drs. João Cancio e Pio de Souza attestam a sua efficacia com optimos resultados. Póde ser usado em banhos geraes de toilette, de preferencia aos sabonetes aromaticos. Depositos: rua da Uruguayana n. 37, Andradas n. 96 e Catete n. 5. Cuidado com as imitações. Um 1$, duzia 10$000.

URBANA Alves de Castro, viuva de Delfim Antonio de Barros, fallecida em 15 de julho de 1908, tuberculosa, [illegible] do fígado, [illegible] de Setembro n. 9, Meyer. 901

INEGUALAVEL PARA OS CABELLOS E' o **Capyl**

VESTI — Vossos filhos, sempre no Paraiso das creanças, onde se encontra maior sortimento, melhor qualidade e preços mais commodos R. 7 de Setembro 100. Casa unica especial.

VOSSOS — Filhos e filhas, dêem preferencia ao Paraiso das creanças, ali se encontra tudo quanto é necessario desde a meia ao chapéo. R. 7 de Setembro 100. Casa unica especial.

FILHOS — E filhas, no Paraiso das creanças, colossal sortimento de vestidinhos, costumes e enxovaes para collegios e baptizados. R. 7 de Setembro n. 100. Casa unica especial.

POBRE CEGA — Francisca da Conceição Barros, cega de ambos os olhos, aleijada de uma das mãos, pede uma esmola a todas as boas almas caridosas. Póde ser entregue á redacção deste jornal ou á rua do Lavradio n. 131, sobrado.

Vista aos cegos! — Aconselhamos ao publico que soffre da vista o uso da legitima Agua de Santa Luzia, como o collirio mais efficaz, tanto no estado chronico como agudo, das molestias de olhos. Custo da legitima 2$500 o vidro. Unicos depositarios: Bruzzi & C., rua do Hospicio n. 144.

ARMAÇÕES, balcões e utensilios para todos os negocios, vendem-se e fazem-se sob medida, a gosto do freguez, e preço sem competidor; na rua Senhor dos Passos n. 47. N. B. A obra feita na nossa officina vae-se assentar no logar.

SOLITARIA — «Especifico» contra a solitaria. Remedio infallivel e seguro. Vende-se na pharmacia e drogaria Fragoso & C., rua dos Andradas n. 85, esquina do largo do Capim.

MOLESTIAS DA PELLE, SYPHILIS, ETC. — DR. MENDES TAVARES, assistente durante longos annos do professor Gabizo, director do *Hospital dos Lazaros*, tendo voltado definitivamente ao seu escriptorio, attende só aos doentes da sua especialidade. Avenida Central n. 62, das 1 á 4 hora.

UMA esmola — Pede na mais angustiosa necessidade para a manutenção de seus nove filhinhos um obolo aos corações que conhecem o desespero dos sem recursos. Queiram, por favor, endereçar a este escriptorio á viuva Luiza.

GONORRHEAS — Cura radical, sem injecções! Obtem-se uma cura rapida e certa de todos os corrimentos recentes ou chronicos, flores brancas e retenção das urinas com o uso do especifico anti-blenorrhagico especialmente preparado pela pharmacia e drogaria A. Ruas & C., (antiga pharmacia Simas), praça Tiradentes, n. 9 e rua S. Luiz Gonzaga n. 104.

ANTES de comprar o remedio aconselhado saiba o preço da drogaria André, á rua Sete de Setembro n. 11, proximo á Cathedral.

Chapéos de senhora, pelos ultimos figurinos, enfeitados com azas, fantazias, flores, galões e fita de sêda, aos preços de 18$, 20$, 22$, 25$, 28$, 30$ e 35$. Enfeita-se por 3$, reformam-se quaesquer chapéos, por 5$, no atelier de mme. Guedes, á rua Sete de Setembro 166, 1º andar. 3718

ESPIRITA SOMNAMBULO — Desvenda com clareza todos os segredos e mysterios da vida humana, fazendo desapparecer os atrazos, embaraços e rivalidades, por mais difficeis que sejam; trabalhos scientificos e garantidos; das 10 ás 4 da tarde e das 6 ás 8 da noite; rua Marechal Floriano 205 sobrado.

UMA senhora, viuva, com 64 annos, quasi cega, pede aos bons corações um obolo para sua subsistencia. O *Correio da Manhã* recebe qualquer esmola para a velhinha Amancia.

PARA OS CABELLOS USE SO' **Capyl**

MEDICO especialista — (Syphilis, bronchite chronica, males venereos), por mais antigos que sejam, garante a cura; Avenida Mem de Sá [illegible]

A PREÇO FIXO
DROGAS E PRODUCTOS PHARMACEUTICOS
DE LEGITIMIDADE, PESO E MEDIÇÃO
GARANTIDOS
Granado & C.—Rua 1º de Março n. 14
REQUISITEM PREÇOS CORRENTES

Duas verdades em um pequeno compasso

Só a ESSENCIA PASSOS possue o verdadeiro segredo da cura do rheumatismo; só ella é poderosamente efficaz na syphilis, nas molestias da pelle e ulceras chronicas; só ella resolve com felicidade os casos de escrophulas onde outras falharam; só a ESSENCIA PASSOS remove por completo essas anemias e debilidades oriundas da syphilis, herdada ou adquirida, ou ainda devido ao uso immoderado do MERCURIO ou dos IODURETOS; constitue, por assim dizer, a ultima palavra, o ultimo refugio dos desesperados dessas rebeldes doenças. Não declamamos; tudo isso é rigorosa e logicamente confirmado na pratica pelos factos; oh! sim, pelos factos incessantes de todos os dias, de todas as horas, desde a remota antiguidade de 30 ANNOS a esta parte.

DENTISTA — Heitor Corrêa, especialista em trabalhos a ouro e a porcellana. Gabinete montado com apparelhos modernos de electricidade. Preços modicos. Das 7 ás 6 horas. Domingos até 3 horas.
T. de S. Francisco de Paula 12, antigo C 2

CONTRA A CASPA E' INFALLIVEL O **Capyl**

A'S almas bondosas — O innocente João, cégo e mudo, estendo a mão ás almas puras e santas, implorando uma esmola pelo amor de Nosso Senhor Jesus Christo; reside á travessa Onze de Maio n. 8, Cidade Nova, para onde poderão enviar qualquer obolo a elle destinado. O escriptorio desta folha presta-se tambem a receber qualquer coisa que lhe destinem. Deus os recompensará.

DENTISTA. Dr. C. de Figueiredo, especialista em extracções completamente sem dôr e outros trabalhos garantidos; systema americano, preços modicos e em prestações, das 8 da manhã ás 9 da noite, rua do Hospicio, 222, canto da avenida Passos.

Gonorrhéas chronicas e recentes — Cura radical pelos processos do dr. João Abreu. Rua do Hospicio 35. Das 9 ás 11 e da 1 ás 4.

POR ser seu uso no banho deliciosamente refrigerante, recommenda-se nas brotoejas, assaduras, empingens, caspas o sabonete mentholado de R. Kanitz. Rua Sete de Setembro 127.

MEIAS para creanças, unica casa especial, na rua Sete de Setembro 100 Paraiso das creanças

UMA MARCHA TRIUMPHAL tem feito por todo o Brasil o meu incomparavel *Tonico Camurú*, regenerador do cabello e eliminador da caspa. R. Kanitz rua Sete de Setembro n. 127.

Curso de madureza para qualquer escola. Diurno e nocturno, madureza geral, 60$000. Professor Maurell Praça Tiradentes, 35.

PERDERAM-SE tres apolices de propriedade de Francisco José Pereira da Silva, sendo duas do emprestimo de 1897, de ns. 11.388 e 11.339, e uma do emprestimo de 1895, de n. 15.133, do valor de 1:000$, cada uma. 3680

CASACAS e clacks alugam-se na rua do Ouvidor 143. Alfaiataria Pagliaro.

PERDEU-SE a cautela do Monte de Soccorro n. 22.495. 778

GONORRHE'AS antigas ou recentes, cura certa, em poucos dias, rua dos Andradas 49, esquina do largo do Capim; pharmacia e drogaria Fragoso & C.

Para a quéda do cabello uso só **Capyl**

ORAÇÃO maravilhosa — Quem a possuir esta o attenderá melhor e vencerá as difficuldades, esta senhora dá consultas para ler o futuro, só attende a senhoras; na rua de S. Pedro n. 180.

RHEUMATISMO cura certa com o xarope anti-syphilitico, n. 3, do pharmaceutico S. Fragoso, especifico contra o rheumatismo syphilitico e todas as molestias derivadas do sangue viciado; vende-se na pharmacia e drogaria Fragoso & C., rua dos Andradas n. 40, esquina do largo do Capim.

SEMENTES novas e experimentadas, vendem-se á rua Uruguayana ns. 128 e 130, Casa Guimarães & Fonseca. 766

CALLOS — Destruição completa em 4 dias! com o uso da Calloina. Deposito, rua dos Andradas 85, pharmacia e drogaria Fragoso & C., esquina do largo do Capim.

PERDEU-SE a caderneta n. 157.607, da 3ª serie, da Caixa Economica, desta capital. 780

Capyl vende-se nas perfumarias e pharmacias, no Dep. Luiz Duarte, r. Gonçalves Dias 41—Rio.

HYDROCELE — O dr. Leonidio Ribeiro, especialista de molestias das vias urinarias, com pratica de 23 annos, cura a hydrocele, por mais antiga ou volumosa que seja (inclusive as que se tenham reproduzido depois do emprego dos processos communs), sem operações cortantes e sem injecções dolorosas, (iodo, saes de prata, cobre etc., perigosissimas) simplesmente com uma unica applicação do seu processo sem dôr, sem febre e isento de reproducção da molestia. Residencia, São Paulo, avenida Tiradentes n. 34.

PROFESSORA de piano e bandolim, methodo do Instituto; rua Felippe Camarão n. 74. Villa Isabel. 3480

Só é calvo QUEM QUER — Perde os cabellos quem quer — Tem a barba falhada quem quer — Tem caspa quem quer — Porque o PILOGENIO faz brotar novos cabellos, impede a sua queda, faz vir uma barba forte e sadia e faz desapparecer completamente a caspa e quaesquer parasitas da cabeça e da barba. Numerosos casos de curas em pessoas conhecidas são a prova da sua efficacia. A' venda nas boas pharmacias, drogarias desta cidade e do Estado e no deposito geral: Drogaria Giffoni, rua Primeiro de Março 17, antigo 9 — RIO DE JANEIRO.

EXTERNATO Minerva, rua do Rosario numero 172, 1º andar. Curso primario e secundario. Aulas diurnas e nocturnas. 171

Gabinete dentario de 1ª ordem — Especialista em esmaltes, porcellanas, trabalhos a ouro e dentes artificiaes. Restitue aos dentes escuros a côr normal, operações sem dôr. Dr. R. P. Maia; rua Sete de Setembro n. 209. 144

GALLINHAS de raça, frangos e ovos, para reproducção, vendem-se na Ascurra Basse Cour e casa Hortulania, rua do Ouvidor 77 e ladeira da Ascurra 5. 245

SEMPRE PROGREDINDO

Attesto que, tendo, por espaço de dois annos, soffrido horrivelmente de uma grande ulcera sobre o penis, a qual não só me trazia em permanente máo estado de saude, como progredia, augmentando sempre em tamanho, apezar de procurar eu extirpal-a, empregando mesmo a cauterização, alem de outros meios curativos que me foram indicados, cuja acção sobre o mal foi sempre improficua.

Hoje, porém, estou completamente são, com o uso que fiz de quinze garrafas do *Elixir de Nogueira, Salsa, Caroba e Guayaco*, preparado pelo pharmaceutico João da Silva Silveira, a quem concedo o direito de fazer desta minha declaração o uso que lhe convier.

Pelotas, 12 de Janeiro de 1880.
Francisco José da Cruz.
Rua de S. Domingos, junto ao sr. Barreiros.

Vende-se nas boas pharmacias e drogarias desta cidade.

MILAGRES

Temos grande variedade em aplicações; entremeios brancos, entremeios de côres modernas para vestidos de 1 n/[illegible]; grande sortimento de Linhos para vestidos, aplicações para vestidos de tecidos, linhos de 600, linhos brancos 1$200, linho enfestado com um metro e 20 de largura 2 e meio dá uma saia 2$500, esplendido tecido bordado branco para vestido, cobertores de todos tamanhos, colchas todos tamanhos cortinados dos maiores 25$000, malas de todos tamanhos para roupa, malas para viagem, malas de mão bahús de folha, louças, calçados para homens, senhoras e crianças, ferros de engommar todos numeros á 2$700, bonecas todos tamanhos, tecidos pratos, travesseiros, chapéos de cabeça tudo com abundancia e a preços com vantagens. Rendas de côres á 800, rendas valencianas e de filo, laise creme e branca, collarinhos, punhos, linho macramé novello 400, caixa 4$000, livros para collegios tudo se encontra no Bazar Colosso á Rua Haddock Lobo n. 4 e 6 em frente á igreja do largo do Estacio de Sá.

LOMBRIGAS — Exterminação completa, com as pastilhas comprimidas, de chocolate vermifugo purgativas. E' um medicamento prompto e efficaz, já pela sua composição chimica, já pela facilidade de sua administração, accelta mesmo pelas creanças mais rebeldes. E' de effeito infallivel. Estas pastilhas são rigorosamente dosadas para cada edade. Preço 1$000. A. Ruas & C. Praça Tiradentes n. 9 e rua S. Luiz Gonzaga 104; rua dos Andradas 85, esquina, pharmacia e drogaria Fragoso & C. no Meyer, pharmacia N. S. Apparecida.

CASAMENTOS e naturalizações — O trato dos papeis convém a todos, só na Indicadora; rua do Hospicio n. 214. 3575

TECOBEINA — Novo e milagroso remedio, vegetal, sem alcool, e a unica salvação dos tuberculosos e asthmaticos.
Pharmacia-Cattete 115. Laboratorio-Cattete 112-F

COLORINA — Tintura puramente vegetal — Preparada por principios scientificos, os mais recentes, inoffensiva, isempta de metaes, destinada no sentido da Hygiene moderna para a coloração ideal, preta e castanha, do cabello e a barba.
Caixa.................... 10$000 | Pelo Correio.............. 12$000
R. KANITZ — Rua Sete de Setembro n. 127

DINHEIRO

Encarrega-se de qualquer liquidação, inventario, divorcio, cobrança de qualquer divida, herança, extincção de usofruto de predios ou apolices, pagamento de imposto predial ou penna d'agua em atrazo. Adeanta-se o dinheiro para custeio, mediante commissão que me será paga no fim.
Viviano Caldas
84-Rua do Hospicio-84

ARGOLLAS
para chaves, de aço
uma ... $300
de aço, duzia ... 2$500
142 RUA DO OUVIDOR 142
CASA MORENO

PRIVILEGIOS
Leclerc & C., successores de Jules Géraud, Leclerc & C.
Rua do Rosario n. 116
ANTIGO 118
RIO DE JANEIRO
Encarregam-se de obter patentes de invenção no Brazil e no estrangeiro

CASA FORTE

Installada no edificio da Associação Commercial (lado do Correio), contendo 2.300 cofres, illuminados a luz electrica, a ultima palavra em segurança, para guardar dinheiro, joias e documentos; alugam-se esses cofres de 5$ a 80$ por trimestre.

CENTRO occulista de soccorros — Consultas gratis, por cartas; envie nome, edade, residencia e symptomas geraes da molestia. Cartas neste escriptorio, a V. W.

Machinas de cigarros — Vendem-se machinas para fazer cigarros á mão; na rua Luiz de Camões 99, officina.

Navalhas Segurança
Systema Gillete com 12 laminas
SALDO A...... 8$000
NO ESTADO
142 Rua do Ouvidor 142

Modas — Confeccionam-se pelos ultimos modelos toilettes de passeio, de baile, vestidos de casamentos, e com especialidade. Costumes tailleur, trabalhos garantidos preços rasoaveis.
MME. HANDRO
Rua do Rosario n. 174

M. F.
Alecrim

Impotencia, neurasthenias, fraquezas mental e nervosa curam-se rapidamente com as GOTTAS POTENCIAES do Dr. Wilman. Vidro, 3$; rua do Hospicio 18, e pharmacias. 353

Esponjas felpudas
para banho e luvas especiaes a 2$000
142 Rua do Ouvidor 142
CASA MORENO

Fallencia de Masson & Paes

Compram-se as dividas da firma fallida Masson & Paes; trata-se por especial favor com o dr. J. D. Miranda Moulemo, á rua General Camara 93.

GONORRHE'A
Cura-se garantidamente em 5 dias com a injecção do dr.
Carlos Bittencourt
especialista de vias urinarias.
A' venda em todas as Pharmacias
Deposito
GRANADO & COMP.
1 DE MARÇO n. 12

RHEUMATISMO

Cura rapida e radical sem auxilio de drogas.
Prospectos e informações
GRATIS
Mais de 1.000 curas realizadas nos ultimos doze mezes.
Dr. M. T. Sanden
Largo da Carioca 13
(1º andar)
Rio de Janeiro
Informações gratis das 9 da manhã ás 6 da tarde.

ACTOS FUNEBRES

Coronel Carlos Alberto da Cunha

A viuva e filhos mandam rezar uma missa por sua alma, segunda-feira, 11 do corrente, ás 9 horas, no altar-mór da matriz do Engenho Velho, sexto mez de seu infausto passamento. 845

Elvira Santos

Seus parentes e amigos communicam ás pessoas de sua amizade que a missa do trigesimo dia de seu passamento será celebrada no altar-mór da egreja de S. Francisco de Paula, segunda-feira, 11 do corrente, ás 9 horas.

Alexandre Alves da Costa

Os empregados do Banco do Brasil convidam aos parentes e amigos do fallecido ALEXANDRE ALVES DA COSTA para assistirem, segunda-feira, 11 do corrente, ás 8 1/2 horas, na matriz da Candelaria, á missa que mandam rezar por alma do mesmo, antecipando seus agradecimentos.

IRAJA'

Maria Fausta Malheiro Machado

Manoel Luiz Machado e filhos, Carlota Joaquina Amado de Vasconcellos e João Manoel Machado Sobrinho, penhorados, agradecem a todos os seus parentes e amigos que acompanharam até á sua ultima morada a sua idolatrada esposa, mãe e filha, MARIA FAUSTA MALHEIRO MACHADO, e novamente rogam o caridoso obsequio de assistirem á missa que, em commemoração ao 7º dia de seu passamento e pelo repouso eterno de sua alma, mandam celebrar na matriz de Irajá, amanhã, segunda-feira, 11 do corrente, ás 9 1/2.

Capitão Americo Cabral

Seus paes, irmãos e cunhados, agradecidos ás pessoas amigas que acompanharam o saimento de seu filho e irmão AMERICO CABRAL, rogam-lhes assistirem á missa de setimo dia, que será celebrada no altar-mór da egreja de S. Francisco de Paula, ás 9 1/2 horas de segunda-feira, 11 do corrente, pelo que, antecipadamente agradecem.

D. Olivia Cardoso da Silva

Francisco Cardoso da Silva e filhos e mais parentes, agradecem ás pessoas que acompanharam os restos mortaes de sua esposa, d. OLIVIA CARDOSO DA SILVA, e de novo as convidam para assistirem á missa de 7º dia, que mandam celebrar, terça-feira, 12 do corrente, ás 8 1/2 horas, na egreja de Nossa Senhora da Gloria, no largo do Machado, e desde já se confessam summamente gratos.

Philomena Rosa Gomes da Cunha

José Luiz da Cunha e Arcirio Gouvêa convidam a todos os seus amigos para assistirem ás missas de trigesimo dia que, por alma de sua querida esposa e madrinha, d. PHILOMENA ROSA GOMES DA CUNHA, fazem celebrar amanhã, segunda-feira, ás 9 1/2 horas, na Candelaria e depois de amanhã, ás 9 horas, na capella de Nossa Senhora da Conceição, á rua de S. Januario, agradecendo a todos que os acompanharem nesses actos de religião e caridade.

Major Silvino Barreto Cotrim de Almeida

A viuva e mais parentes convidam ás pessoas de sua amizade a assistirem á missa de 30º dia, que pelo descanso eterno de sua alma mandam rezar amanhã, 11, na Egreja de N. S. de Lourdes, em Villa Isabel, ás 9 horas, pelo que se confessam gratos.

Corpinhos a 2$000!!

Bem acabados e enfeitados com lindos entremeios e passados de fita; só quem vende é o Ao Paraiso das Andorinhas.

LYSOL PURO
Poderoso desinfectante para lavagem de casas e toilette de senhoras
Vidro $700, 1$400 e 2$400
Deposito geral, por atacado e a varejo.
CASA MORENO
142 Rua do Ouvidor 142

ANTONINO BOUZAN
Relojoeiro e ourives fabricante
Concertos garantidos por um anno por preços incomparaveis:

Limpeza	4$000
Corda	3$000
Cabello	3$000
Cylindro	2$500
Vidros	$500

Especialidades em concertos de chronometros, chronographos, repetições e qualquer trabalho de ourivesaria com perfeição.
RUA SACHET N. 3
Antiga travessa do Ouvidor

Aos Professoras e Professoras

Comprem calçados S. FELIX, que é o melhor e é o verdadeiro NACIONAL.
Esta casa só vende calçados fabricados na sua propria fabrica, e não faz uso do papelão.
Executa-se qualquer encommenda com perfeição e brevidade.
Fabrica de Calçado S. Felix
— DE —
PEREIRA BARATA & C.
82 — RUA GONÇALVES DIAS — 82

Ponginette, cor lisa!!

a 600 réis em todas as cores; só no Ao Paraiso das Andorinhas, Avenida Passos n. 109.

SARONA estrangeira, [illegible] particulares. [illegible]

Canto

Distincta senhora chegada de Bruxellas [illegible] Dyna Bouvier, cantora da Côrte Real de Hollanda; carta a N. O. no escriptorio desta folha. [illegible]

192 MICHEL MORPHY — COLIBRI, O BOBO DO REI

— Talvez fosse conveniente, insinuou Juana, revistar o covil desses banditos.

Os magistrados acharam a idéa excellente, e depois de mandarem accender archotes, prepararam-se, sempre acompanhados por Eliacim, para explorarem todos os recantos da caverna.

No canto mais escuro, um policia viu objecto no chão e abaixou-se para o apanhar. Era uma carteira cheia de papeis.

O usurario correu logo para ali.

— Foi elle! exclamou com voz afflicta. Foi o meu bom amigo Abrahão que estes patifes mataram cobardemente!...

E folheava á pressa os papeis achados tão milagrosamente... devido a Juana.

— E' extraordinario! disse elle comsigo, não encontro a informação que Abrahão me havia de trazer... Mas elle devia ter passado pela Italia... e saber em que estado estava esse negocio dos galeões de San-Remo... e o que tinha sido feito do capitão toscano...

"Emfim!... estão aqui umas letras de cambio sacadas sobre mim e que eu tinha de pagar se Abrahão tivesse vindo ter commigo... Assim, não as pago, porque já as tenho na mão.

"Os assassinos desse pobre amigo não imaginavam que, matando-o, me faziam ganhar uma boa quantia.

"Decididamente, parece-me que o annel de Salomão continua a dar-me sorte!...

O magistrado que dirigia aquella diligencia approximou-se de Eliacim, que estava immerso nas suas reflexões, e disse-lhe:

— Perdão!... Essa carteira não lhe pertence... Tem de ir com todo o seu conteúdo para as mãos da justiça... como testemunho de convicção.

— Bem sei!... disse tranquillamente o banqueiro imperial.

Pegou nos papeis, metteu-os na algibeira e na carteira [illegible] uma bolsa cheia de ouro.

Depois apresentou aquelle... testemunho de convicção ao magistrado, que o recebeu com uma deferencia e uma delicadeza realmente raras em gente daquella ordem.

Deixem passar a justiça de Eliacim... e dos seus eguaes... a que se compra... porque tambem se vende!...

Brevemente veremos um feito mais alto e mais nobre da justiça... e essa a verdadeira!...

... Os ladrões que foram presos na caverna, onde Juana e Christovão Morterol os tinham surprehendido, em breve pagaram não só os crimes antigos de que eram culpados, mas tambem os ultimos de que estavam completamente innocentes.

Morreram nos supplicios, emquanto os verdadeiros culpados, de copo na mão, festejavam a sua sorte atrevida, com o dinheiro que lhes rendera o assassinio de Fortunio, que estava áquella hora escondido no *Ghetto* de Francfort, com o nome de Elecar, judeu veneziano.

Mas aquella existencia alegre não impedia os verdadeiros assassinos de Abrahão de continuarem no seu fito, que era tambem apanhar a Eliacim a filha do capitão San-Remo, o possuidor dos galeões de ouro.

Com esse fim, iam de tempos a tempos visitar o velho usurario da Judengasse, que tolerava a custo a presença delles, porque nem elle nem a mulher gostavam de visitas.

Mas, era-lhe difficil, para não dizer impossivel, fechar a porta áquelle casal de bandidos. Entre elles e elle havia um cadaver.

A manhosa Juana nunca tinha podido vêr Maria de San-Remo no decurso destas visitas interesseiras. Mas tinha o ouvido fino, que lhe suppria a vista, e dera já por uma coisa.

Todos os dias, á hora da comida, se ouvia um passo leve descendo a escada velha de madeira que dava para os andares de cima.

Segundo ella pensava e não se enganava realmente, não podia ser senão Maria de San-Remo que descia do quarto onde estava mettida, na agua-furtada, para vir tomar parte na refeição miseravel com que se contentavam, por avareza, a velha bruxa e o usurario... antepassado dos modernos barões.

BIBLIOTHECA DO CORREIO DA MANHÃ 189

"Algumas recommendações para as communidades judias que tinha de atravessar... Algarismos... contas de receita e de despeza... era um homem muito meticuloso nas suas contas. Tinha sempre as coisas em regra.

"Uma simples nota... a lapis...

E parou. Pallida, com os olhos muito brilhantes, não deixava de olhar para aquelle boccado de papel que lhe tremia nas pontas dos dedos.

A expressão do rosto... aquelle ar de paixão... podia quasi dizer-se de furor, não escapou a Christovão Morterol, que lhe perguntou:

— Que é.

— E' que... fomos comidos pelo banqueiro judeu.

— Como?

— Entregando-lhe Maria de San-Remo. Olha! vê o que diz este papel... uma simples nota sem importancia á primeira vista.

E leu em voz alta:

"O capitão Jacques de San-Remo, depois de ter realizado immensa fortuna que os seus galeões trouxeram do Novo Mundo, foi galeões trouxeram do Novo Mundo, foi habitar em Roma, onde vive no luto e no isolamento, cheio de desespero por não ter podido encontrar nem a mulher nem a filha, que desappareceram mysteriosamente ha alguns annos, e segundo elle diz, está prompto a dar todos os seus thesouros em troca dos dois entes a quem tanto quer."

Juana levantou a cabeça e exclamou:

— Eu realmente estava doida!... Julguei que todos os San-Remos tinham morrido ou estavam arruinados e só tive uma pressa: vêr-me livre da rapariga...

"Ah!... agora me lembro daquelle empenho desaccommodado de Eliacim e da mulher em ficarem com ella... Ah! está!... Desconfiavam de alguma coisa!... Aquella gente tem os olhos em toda a parte!... Só lhes faltava uma informação para procederem com conhecimento de causa... Esta informação era a que Abrahão havia de lhes trazer.

"Pois agora já não tenho pena do que fizeste... Abrahão já não póde falar, e a cartinha que elle escreveu nunca chegará ás mãos do seu collega da Judengasse.

E Juana atirou com raiva o papel para o lume que brilhava no meio da gruta.

Emquanto a folha se consumia, exclamou com uma expressão sinistra e ameaçadora:

— Juro que o ouro de San-Remo não ha de ir para Eliacim que já é muito rico. E' para nós que ha de vir, Christovão, se tu me souberes ajudar.

Uma chama de cobiça atravessou como um relampago o unico olho do monstruoso bandido, que resmungou por entre os dentes de fera:

— Sim... tens razão... para nós ambos, Juana, é preciso que tornemos a apanhar Maria de San-Remo, custe o que custar para a vendermos ao pae!...

Neste momento, um dos cavallos que Christovão Morterol tinha presos na gruta poz-se a relinchar.

Respondeu-lhe outro relincho, de longe, que vinha, segundo parecia, das entranhas do monte.

O bandido teve um sobresalto e levou a mão á coronha de uma pistola que tinha á cinta.

Juana tambem estremeceu.

Teriam descoberto o abrigo onde elles estavam?... A justiça mandaria alguem para os prender?...

A situação, para os dois miseraveis, era verdadeiramente critica.

— Que havemos de fazer? perguntou anciosamente a esposa o antigo carrasco de Florença.

Por unica resposta, Juana passou o braço por cima do do marido e com a outra mão indicou-lhe o fundo da caverna.

Chegavam de lá uns ruidos confusos de vozes humanas. O rumor, amortecido, filtrava-se através da parede penhascosa que constituia a extremidade interior da gruta.

Com um dedo nos labios, para impôr silencio, nos bicos dos pés, para fazerem menos ruido para a acompanhar.

Andaram ambos, por um instante, em silencio, nos bicos dos pés, para fazerem [illegible]

Quando se adeantaram na parte [illegible] do subterraneo tiveram logo uma surpreza. Pela fenda do rochedo passava um longo raio de luz. As vozes eram cada vez mais distinctas... podia-se até ouvir o ruido de uma briga entre muitos homens.

Juana olhou pela abertura e depois de ter contemplado por um instante a scena que se lhe apresentava aos olhos, fez signal a Christovão Morterol para olhar tambem.

Vejamos qual era o espectaculo que excitava a tão alto ponto o interesse dos dois.

O subterraneo natural que era cavado no flanco do monte tinha duas saidas.. ou para melhor dizer, havia ali duas grutas distinctas encostadas uma á outra e separadas por uma muralha de rochas que deixavam entre si muitos intersticios.

O bandido e a mulher podiam vêr, do outro lado daquelle tabique natural, uma certa quantidade de homens de caras patibulares que acabavam de beber e estavam altercando com violencia.

No chão estavam espalhados fatos, objectos de toda a especie e dinheiro, uma tomadia em que Juana Morterol e o esposo, que eram entendedores da materia, podiam distinguir nitidamente nodoas de sangue.

Eram evidentemente ladrões de estrada, e era claro que se levantara uma disputa entre elles a respeito do producto dos seus roubos que nas partilhas tinha despertado todas as cobiças e todas as rivalidades.

No rosto de Juana appareceu uma expressão de infernal triumpho.

Pegou na carteira de Abrahão, onde não faltava sinão um papel,—a assasinha que conhecemos, e pela fenda da parede deitou-a para a gruta do lado.

Depois levou o marido para a extremidade por onde tinham entrado no subterraneo e ali disse-lhe:

— Depressa, a cavallo!... E' preciso chegarmos a Francfort o mais cedo possivel e irmos logo a casa do velho Eliacim.

— Porquê? perguntou Christovão Morterol montando a cavallo.

— Porque... vamos denunciar ao banqueiro da Judengasse os assassinos do pobre Abrahão.

— Estás doida!

— Os assassinos, disse ella encolhendo os hombros,—pois... tu não comprehendes que são os ladrões que estão ali!

"Disputem bem, meus amigos! A justiça, que nunca se engana, não ha de tardar muito a pôl-os de accordo!

Dahi a pouco a cynica creatura galopava na companhia de Christovão Morterol pela estrada de Francfort.

. . . .

LIX

A JUSTIÇA DE FORTUNIO

Vimos como o par criminoso tinha chegado á casa do usurario da Judengasse no proprio momento em que elle se admirava de não saber o que tinha sido feito do principe da Toscana depois da sua saida de Spandau.

Christovão Morterol, ou antes Juana,—porque era ella sempre que tomava a palavra, devia trazer a Eliacim as noticias que elle esperava.

Não precisamos dizer que eram absolutamente falsas.

Mas isso não impedia á astuciosa megera de entrar n'um luxo de pormenores que realmente lhe dava honra á imaginação.

Eliacim queria provas... deram-lhas. Christovão Morterol trazia comsigo o cavallo do principe; mostrou o salvo conducto em nome de Fortunio que tinha encontrado no arção da sella.

Adivinha-se facilmente a conclusão disto. Juana pediu a paga, promettida por Cesar Gyrès.

O banqueiro dos reis... e dos assassinos não gostava de pagar assim, sem mais nem mais. Discutiu.

...—*Parece-me* que é o proprio Cesar Gyrès quem lhes deve pagar, disse elle, porque foi por sua ordem que fizeram esse... trabalho. Eu não faço questão de lhes dar o dinheiro, mas lembrem-se de que só é pagavel em Paris; que estamos em Francfort... que estas duas praças, muito afastadas uma da outra, estão, de mais a mais, separadas pela guerra que ha entre a França e a Allemanha. Emfim, nestas condições, o cambio é muito pesado.

— Si soubessemos que nos havia de fazer esse abatimento, declarou cynicamente Juana, em logar de ter morto Fortunio, tinhamol-o simplesmente ferido!

"Creia no que lhe digo, senhor Eliacim, ha trabalhos em que não se deve regatear... Quem os quer paga-os bem!...

Mas o avarento não se dava por vencido.

Perguntou, com ar desconfiado:

— Porque se demoraram tanto tempo antes de virem pedir o dinheiro?

— Porque estive doente! repondeu Juana que, talvez pela primeira vez que ali estava, não dizia uma mentira. O máo clima do Tauno, as fadigas do caminho fizeram-me febre, e o meu marido, para poder tratar de mim, teve de refugiar-se commigo numa caverna.

"Ainda lá estariamos, porque não estou boa de todo, si naquella morada subterranea não estivessem já outros habitantes!...

"Que turba immunda e repugnante!... Ladrões de estrada que altercavam ao pé dos despojos das victimas...

"Foi assim que soubemos — elles falavam muito alto, — do seu ultimo crime, aquelle cujo ajuste de contas tinha feito nascer a altercação.

"Tratava-se de um rico viajante israelita.

Eliacim teve um sobresalto que lhe fez pular os oculos no nariz.

Elle que estava tão frio havia pouco tempo, quando lhe contavam a supposta morte do principe, exclamou com uma commoção pungente:

— Um israelita... que viajava... Diz... que o assassinaram?...

— E' verdade... assassinaram-no... e ainda mais... roubaram-no! disse Juana, fingindo-se tambem commovida.

O usurario tinha-se levantado e gesticulava como um doido.

— Mas isso é horrivel! Um crime desses não póde ficar impune! Não ha supplicios capazes de castigarem esse delicto abominavel!... Um israelita... e de mais a mais rico!... Ah! bandidos!... ah! miseraveis!...

"E quem era?... Sabem-lhe o nome.

— Parece-me, disse a astuciosa creatura, que aquelles ladrões tambem não sabiam quem elle era.

— E' verdade!... onde tinha eu a cabeça?... Ha alguns dias que tenho tido presentimentos tristes... Um dos meus correligionarios... um amigo velho... tinha de vir a Francfort ter commigo, para me

trazer uns papeis... e informações da mais alta importancia...

A sombria aventureira pensava, com ironia:

— Já se cá sabem... essas informações importantes!... Mas tu.. não as has de saber.

Durante esta conversa, Juana não deixava de olhar de um lado para o outro, procurando descobrir o sitio onde Eliacim e a mulher tinham escondido Maria de San-Remo.

Mas não poude ver nada... O casebre da Judengasse guardava bem o segredo!...

. . . .

O usurario de Francfort não tinha feito uma ameaça vã, quando falára em fazer pagar cruelmente o seu crime aos ladrões de estrada que tinham roubado e assassinado um judeu... que elle presumira ser o seu amigo Abrahão, visto não ter tido noticias delle.

Depois de pagar a Christovão Morterol a quantia, que Cesar Gyrès promettera pelo assassinio de Fortunio, pediu ao bandido e á sua digna esposa que o levassem ao sitio onde estava a famosa caverna dos ladrões.

Juana acceitou logo. O banqueiro dos reis e dos imperadores poz-se a caminho com os dois criminosos, mas para mais segurança foi escoltado por alguns magistrados e policias.

O apparelho judiciario, que custa tanto a mover-se para defender as viuvas sem dinheiro e os orphãos pobres, poz-se em acção, immediatamente quando Eliacim o pediu.

Alguns florins habilmente destribuidos tinham, como se deve pensar, activado o zelo da senhora justiça que, si é coxa, nem por isso sabe menos extender a mão em todos os tempos e em todas as terras.

Esta ascenção aos montes do Tauno deu os resultados mais felizes.

A gruta foi cercada sem os ladrões terem tempo siquer de dar por isso.

Apanhados de improviso... ebrios na maior parte... e desarmados, não oppuzeram resistencia nenhuma aos agentes da força publica que os levaram presos para Francfort.

José Maria Pereira da Silva

CURA ASSOMBROSA

—PELO—

Elixir de Nogueira

do pharmaceutico chimico SILVEIRA

PODEROSISSIMO DEPURATIVO DO SANGUE

MILHARES DE ATTESTADOS

UNICO QUE CURA A SYPHILIS

UNICO DE GRANDE CONSUMO

Vende-se em todas as pharmacias e drogarias desta capital e nas dos srs.

J. M. PACHECO e ARAUJO FREITAS & C.

NINGUEM NASCE SABENDO

Quem quizer ter certeza de que pode apresentar-se na sociedade sem receio de errar, deve ler e observar os preceitos da

ARTE DE SER CORRECTO

que é um livrinho util a todos e que custa apenas 500 réis. Pelo correio 700 réis em sellos. Pedidos a **Candido C. Lago**, rua Visconde de Inhaúma n. 61, Rio.

GRAUNA

Tonico vegetal para dar brilho e vigor

AOS CABELLOS

E' o unico Tonico que faz sumir a caspa e nascer cabellos. A *Grauna* torna os cabellos tão macios e tão lustrosos que chega a causar admiração.

E' tão inoffensiva que, sem receio, as mães de familias podem applicar na cabeça de seus filhos, para exterminar as caspas humidas e seccas. Não se deixem illudir com as imitações: a *Grauna* é manipulada com hervas sertanejas, completamente desconhecidas. E', portanto, um segredo?

Os vidros da legitima *Grauna* contém um escudo saliente que fica do lado opposto do rotulo, tendo no centro as seguintes palavras: *Grauna—Rio* e são acondicionados em saccos de papel, com os seguintes dizeres impressos: *Tonico vegetal Grauna para o cabello*—Não se illudam—usem—sómente a *Grauna*, si quizerem possuir lindos e abundantes cabellos.

A GRAUNA vende-se nas principaes casas de armarinho, modas, perfumarias e nas drogarias e barbearias.

DEPOSITOS—No Rio: **Araujo Freitas & C.**, rua dos Ourives n. 114, e **Godoy Fernandes & Paiva**, rua de S. Pedro n. 74.—Em S. Paulo, **Baruel & C.**, largo da Sé—Em Santos, **Rodolpho M. Guimarães**, praça da Republica.

CLUBS D'A CASA GARCIA

Joias e relogios a prestações semanaes de 2$, 3$, 4$, 5$, e 10$, com um, dois e seis sorteios por semana

Estes clubs offerecem verdadeiras vantagens, como poderão ser apreciadas pelo respeitavel publico

Enviam-se prospectos gratis

64 Praça Tiradentes 64

(ANTIGO LARGO DO ROCIO)

Perfumes sem alcool

ILLUSION DRALLE

Reproducção exacta dos perfumes naturaes!
Uma gota basta para perfumar qualquer objecto!

MUGUET—ROSA—VIOLETA—HELIOTROPO
LILAZ—VESTERIA

As verdadeiras essencias "Illusion Dralle" vêm acondicionadas em um original estojo do feitio de um PHAROL

Exija-se a marca DRALLE

A' venda em todas as casas de perfumarias

Grande Laboratorio e Pharmacia Homœopathica

FUNDADOS EM 1880

ALMEIDA CARDOSO & C.

DISTINGUIDOS COM **GRANDE PREMIO**, A MAIOR RECOMPENSA CONFERIDA EM HOMOEOPATHIA NA EXPOSIÇÃO NACIONAL DE 1908

Fornecedores do exercito e principaes estabelecimentos medicos e pharmaceuticos da Capital e Estados

11, RUA MARECHAL FLORIANO, 11

Medicamentos Homœopathicos que curam:

Almeidina—Cura a gonorrhéa chronica, recente e suas consequencias.
Cardosina—Cura tosses, bronchites, dôres no peito, costas e lados.
Carduus Cardo—Cura molestias do coração e hemorrhoides fluentes.
Gypsum brasiliense—Facilita a dentição e tonifica as crianças.
Sezorina—Cura a febre intermittente (sezões ou maleitas).
Rosalina—Cura e previne a tosse coqueluche.
Consolarina—Cura a tuberculose pulmonar em primeiro e segundo gráus.
Sanagryppe—Aborta a INFLUENZA e cura constipações com febre, tosse e dores no corpo.
Carica americana—Regularisa as evacuações e combate os incommodos em consequencia de purgantes.
Sana syphilis—Cura syphilis, lymphatismo, rheumatismo syphilitico, molestias da pelle e couro cabelludo.
Essencia benedictina—(Odontalgico). Cura dores de dentes e ouvidos em 5 minutos.
Duartina—"Tonico reconstituinte": cura neurasthenia, anemia, rachitismo, dyspepsia e todos os incommodos do apparelho digestivo.
Sanasthma—Cura a asthma hereditaria e adquirida.
Vitalinum—Restabelece a potencia viril aos dois sexos.
Sanaflores—Cura a leucorrhéa (flores brancas), caracterisada por corrimentos da vagina.
Dolorifora—Auxilia o parto, combate as colicas uterinas e mais symptomas das parturientes.
Balsamo de arnica—Cura golpes, contusões, frieiras e unhas encravadas.
Oleo de figado de bacalhau—"Tonico reparador" Contra anemia, falta de sangue, desappetite, pallidez, magreza, rachitismo e fraqueza organica.
Allium Sativum—Especifico para abortar e curar a influenza, constipações, tosses, coqueluche, febre e todas as molestias provenientes de resfriamento.
Albingia—Pó dentifricio: O melhor para limpar os dentes.

Uma botica com estes medicamentos, inclusive o porte do correio, 50$000.

Os medicamentos acima são aconselhados pelos medicos homœopathas, acompanhados do modo de se usarem e levam a nossa marca registrada: **Um anjo coroando uma aguia.**—Cuidado com as imitações. Executam-se as mais exigentes encommendas de Homœopathia em **tinturas, globulos, pilulas e tablettes.—PREÇOS RASOAVEIS**

11, RUA MARECHAL FLORIANO, 11 — Rio de Janeiro

PROXIMO AO LARGO DE SANTA RITA

A' venda nas principaes drogarias e pharmacias da Capital e Interior

PHARMACIA E DROGARIA HOMŒOPATHICA

COELHO BARBOSA & C.

Grande Premio na Exposição Nacional 1908

MORRHUINA

Oleo de Figado de Bacalhão em Homœopathia

sem gosto, sem cheiro e sem dieta.

Pesae-vos antes e 30 dias depois

MEDICAMENTOS DE CONFIANÇA EM

Tinturas, Globulos, Tablettes, etc.

Rua dos Ourives 86, Quitanda 104 e Hospicio 30 — RIO DE JANEIRO

Concurso de Cartazes d'A Saude da Mulher

O ruidoso successo alcançado em 1909 pelo nosso concurso de cartazes Bromil, revestindo o caracter de um dos maiores acontecimentos artisticos do anno, anima-nos a lançar as bases de um novo certamen, afim de adoptarmos «affiches» para um outro preparado nosso, assás conhecido: A Saude da Mulher.

O publico carioca, que durante a segunda quinzena de setembro ultimo transitou pela Avenida Central, não terá esquecido por certo a brilhante exposição feita no vestibulo do edificio da Associação dos Empregados do Commercio e que o deteve por minutos a admirar uma nova feição artistica dos nossos pintores, caricaturistas e decoradores.

Nem terá esquecido tambem o interesse despertado entre os artistas da linha e da cor, e os elogios que se fizeram, e os protestos que se ergueram e as discussões que se travaram.

O inedito da tentativa, a novidade do concurso e a audacia de seus intuitos estheticos, foram para honra nossa grandes factores desse successo, que, com o prestigio do talento dos artistas brasileiros, chegou a ser brilhante.

Recordando com orgulho o bom exito do nosso primeiro concurso, damos abaixo as bases deste segundo, modificadas, em varios pontos, pela experiencia já adquirida:

I. O concurso de cartazes «A Saude da Mulher» tem por fim a acquisição, a adopção e a reproducção dos cartazes que forem premiados.

II. Poderão tomar parte no concurso todos os artistas pintores e caricaturistas, profissionaes e amadores, nacionaes e estrangeiros residentes no Brasil.

III. Todo cartaz apresentado a concurso deverá constituir reclamo ao preparado «A Saude da Mulher» e ser de concepção e composição originaes.

IV. Todo cartaz apresentado a concurso deverá ser a oleo, tempera ou aquarella, medir 1,m10 por 0,m75 e prestar-se á reproducção lithographica a quatro cores, no maximo.

V. Os originaes submettidos a concurso deverão ser enviados a Daudt & Lagunilla, á rua Riachuelo n. 430, no Rio de Janeiro, em envolucro lacrado e assignados com pseudonymo, que deverá estar repetido no exterior do envoltorio. Deverá acompanhar cada original um enveloppe fechado, tendo exteriormente escripto o pseudonymo e dentro um cartão com o mesmo pseudonymo e o verdadeiro nome do autor.

VI. No acto do recebimento dos originaes, Daudt & Lagunilla darão recibos, mediante os quaes serão, no fim do concurso, restituidos os trabalhos não premiados.

VII. O praso para o recebimento dos originaes a concurso expira no dia 30 de junho de 1910.

VIII. No dia 2 de julho será inaugurada uma exposição publica de todos os trabalhos, exposição essa que durará 20 dias no minimo.

IX. Desde a abertura da exposição os organizadores do concurso receberão todos os protestos que lhes forem levados, denunciadores de plagios, imitações e adaptações de que os organizadores não tenham sciencia, ou da falta de cumprimento de quaesquer outras condições estabelecidas neste edital. Essas denuncias deverão ser acompanhadas de documentos comprobatorios de sua boa procedencia.

X. Todos os originaes reconhecidos como prejudicados pela ausencia de qualquer uma das condições exigidas neste edital, serão considerados fóra de concurso, affixando-lhes os organizadores, a um canto, um cartão com a declaração *hors concours*.

XI. Nenhum concurrente poderá retirar da exposição, antes della terminada, o seu trabalho, embora seja elle considerado fóra de concurso.

XII. O julgamento será feito pelos proprios organizadores da exposição, que tomarão por base de seu criterio o conjuncto de qualidades que devem constituir um cartaz de propaganda, cogitando do provavel successo como reclame, sem comtudo se afastarem do ponto de vista esthetico, que abrangerá a concepção, a originalidade, a a composição e o colorido.

XIII. No dia 20 de julho, em acto publico e solenne, será dado o resultado do julgamento, abrir-se-ão os enveloppes e serão acclamados os verdadeiros nomes dos premiados.

XIV. Os premios serão em numero de 39, a saber:

1º logar, de . . . 1:000$000
2º logar, de . . . 500$000
3º logar, de . . . 300$000
4º logar, de . . . 200$000

5º, 6º, 7º, 8º e 9º logares, 100$000 cada um e os 30 classificados em seguida, 50$000 cada um.

Rio de Janeiro, 9 de abril de 1910.

Daudt & Lagunilla.

SO' NÃO MOBILÍA A CASA QUEM NÃO QUER

Os abaixo assignados participam que, devido ao **Grande successo** que tem obtido o systema «DUFAYEL», que consiste nas **vendas a prestações e a entrega immediata**, convidam ao respeitavel publico a vir aproveitar este systema que lhe permitte mobilar suas casas por meio de pagamentos suaves. Neste estabelecimento encontra-se um rico e variado sortimento de mobilias para quarto, sala de jantar e sala de visitas, assim como uma infinidade de moveis avulsos para toda e qualquer dependencia, desde a habitação mais rica á mais modesta, e que vendem por preços fóra de toda a competencia.

MARTINS MALHEIRO & C.—Rua da Alfandega 111 — (Entre Ourives e Uruguayana)

Os nossos preparados

LEVAM A MARCA

TOSSES E BRONCHITES

curam-se com o xarope peitoral de fedegoso, angico e alcatrão de Noruega, approvado pela exma. junta de hygiene publica, para combater todas as affecções dos orgãos respiratorios e da garganta, como sejam tosses, bronchites recentes e chronicas, asthmas, dores de peito, suffocação, defluxo e laryngite, como attestam os distinctos medicos drs. Travano, Azevedo Macedo, Antonio de Siqueira, Pereira Portugal, etc.

DOENÇAS DO ESTOMAGO

O elixir de camomilla composto, approvado pela exma. junta de hygiene publica, é o melhor tonico para fortificar os orgãos digestivos e facilitar as digestões e todas as molestias do estomago e do figado.

MOLESTIAS DA PELLE

Tintura de salsa, caroba e sucupira branca depurativo vegetal do sangue, approvado pela exma. junta de hygiene publica, o melhor purificador do sangue para a cura radical das escrophulas e de todas as molestias provenientes dellas, como sejam: erupções, borbulhas, sarnas, empigens, darthros, erysipelas, rheumatismos, syphilis e todas as molestias que tiverem sua origem na impureza do sangue.

GONORRHÉAS

Antigas e recentes, flores brancas, corrimentos, curam-se radicalmente em tres dias sem dor nem [illegible] pelo especifico de Bevran, approvado pela exma. junta de hygiene publica.

VINHO TONICO NUTRITIVO

Approvado pela junta de hygiene e autorizado pelo governo

De todos os preparados é o melhor até hoje conhecido que a distincta classe medica, tanto dos hospitaes como das casas de saude, têm empregado com resultado espantoso nas pessoas debeis, anemicas, rachiticas, faltas de forças, ás creanças para lhes facilitar a dentição e ás amas para lhes fortificar o leite.

Vende-se unicamente no laboratorio pharmaceutico de A. R. de Carvalho Ferreira & C.

114 RUA DO HOSPICIO 114

FAZENDA

Vende-se uma denominada Travessão no municipio da Parahyba do Sul, com 158 1/2 alqueires geometricos, sendo 113 1/2 alqueires em pastos, 15 alqueires em lavoura de café e 30 alqueires em matta e capoeiras; fica distante da estação da Serraria 1 1/2 legua e de Piracema 1 legua, com engenho de café e canna movido por boa aguada natural, 2 moinhos para moer fubá, casa regular para morada e tulha para guardar mantimentos; propria para uma boa fazenda de criar.

Vende-se barato porque quer retirar-se da lavoura, por motivo de doença. Para ver e tratar na mesma com o proprietario Antonio Barrozo Pereira Junior.—Correspondencia Serraria, Estado de Minas. 13

PEITORAL DE *Angico Pelotense*

Não ha em todo o mundo medicamento mais efficaz contra tosses, resfriados, influenza, coqueluche, bronchites, etc., que o PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE. verdadeiro especifico contra a tuberculose nos primeiros gráos. E' o melhor peitoral do mundo. Fabrica-se no Rio Grande do Sul. Vende-se em todas as pharmacias, drogarias e casas de commercio da Campanha. Pedir sempre o verdadeiro **Peitoral de Angico Pelotense.** Os vidros são grandes, o preço é barato e o remedio não fermenta e não se estraga. Não tem resguardo nem dieta.

O Verdadeiro Peitoral Angico Pelotense

é muito escuro, negro. Recusar os xaropes claros como destituidos do angico e de sua acção.

Exigir sempre o ANGICO PELOTENSE que nunca fez mal a ninguem, apezar de ser usado pelo povo ha mais de 30 annos.

O dr. Bruno Chaves

nosso digno ministro em Roma, junto a Sua Santidade Papa, deu com optimos resultados o PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE aos seus gentis filhinhos e assim se externa:

Attesto que varias pessoas de minha familia, affectadas de influenza, bronchite e tosse, usaram com optimo resultado, do Peitoral de Angico Pelotense, fabricado na pharmacia Eduardo Sequeira, desta cidade.

Pelotas, 22 de outubro de 1906. — **Dr. Bruno Chaves**, ex-chefe de clinica do professor Silva Araujo na Polyclinica Geral do Rio de Janeiro, delegado do governo brasileiro no Congresso Internacional de Sciencias Medicas de Roma, etc., etc.

Reconheço verdadeira a firma supra do dr. Bruno Chaves. Pelotas, 2 de outubro de 1906. Em testemunho da verdade —**Luiz Carlos Massol**, 1º notario.

A' venda em todas as pharmacias e drogarias do Estado

Deposito geral: — Drogaria Eduardo C. Serqueira, Pelotas. Exigir sempre o verdadeiro PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE.

Deposito na Bahia: — Drogaria America de M. Seraphim Carneiro.

No Rio: — Drogaria J. M. Pacheco

IMPOTENCIA

E O PREPARADO

GOTTAS ESTIMULANTES

DO DR. BITTENCOURT

A classe medica vê-se muitas vezes procurada por clientes que, ou devido á edade ou a extravagancias, se acham depauperadas, necessitando de um tonico estimulante. Foram, pois, para esses casos formuladas as GOTTAS ESTIMULANTES. Essas gottas representam os estudos e experiencias feitas pelo seu inventor durante muitos annos, obtendo sempre resultados desejados. As gottas estimulantes, além de serem infalliveis na IMPOTENCIA, têm a grande vantagem de não conterem substancias nocivas á saude, o que prova a sua approvação pela Directoria Geral de Saude Publica e a medalha de ouro obtida na Exposição Nacional de 1909. — A' venda em todas as Pharmacias.

Unicos depositarios

GRANADO & C.

12, Rua Primeiro de Março, 12

"TRIDIGESTIVO CRUZ"

Este remedio, approvado pela Directoria Geral de Saude Publica, é o melhor para curar as doenças do estomago e intestinos.

E' indispensavel ás pessoas fracas, aos velhos, em todas as casas de familia para curar de prompto as indigestões e qualquer indisposição do estomago.

Rua do Livramento 72, Pharmacia Cruz, Praça do General Osorio 91, Rua do Hospicio 9, e nas boas drogarias e pharmacias.

Vidro 2$500

JAMACURU'

CURA TOSSE EM 24 HORAS — VIDRO, 3$000

Deposito geral: Drogaria Mattos, Saldanha & C. — Rua Sete de Setembro 81.

LUCAS & C.

66, Rua de S. José, 66

RIO DE JANEIRO

Vinhos de Bordeaux e de Bourgogne

EM QUARTOLAS, CAIXAS E CESTOS

Vinho de Champagne das marcas:

Cordon Rouge, G. H. Mumm & C.
Cordon Vert, d.
Extra Dry, d.
Carte Blanche, d.

UNICOS DEPOSITARIOS DE:

Eschenauer & C.	BORDEAUX
J. Latrille Fils	BORDEAUX
Guichard Potheret & Fils	Chalon S/Saone
G. H. Mumm & C.	Reims
Feist Frères & Fils	Francfort

ETC. ETC.

TELEPHONE N. 1.108

Marca da fabrica

UM VIDRO SO'!!!

DA MARAVILHOSA

INJECCÃO SECCATIVA

ABREU IRMÃOS SENADOR DANTAS 6, Rio

Cura infallivel e rapida da Gonorrhéa aguda em 48 horas e da Gonorrhéa chronica em 8 dias. Vidro 2$000

Deposito: Godoy, Fernandes & Paiva—Rua de S. Pedro 83

Freire Guimarães & C.—Rua do Hospicio 22

Casa Huber, Sete de Setembro 61

ELECTRICIDADE

BEHREND, SCHMIDT & C.

Representante da **A. E. G.** (Allgemeine Electricitats-Gesellschaft de Berlim, o maior estabelecimento de electricidade actualmente existente com mais de 30 000 operarios) encarregam-se de fazer gratuitamente orçamentos para installações electricas de qualquer genero. Mandam technicos ao interior para fazer estudos de installações de alguma importancia e sérias.

Respondem sem demora a todos os pedidos de esclarecimentos ou informações concernentes á electricidade. Recommendam para mover dynamos. Turbinas hydraulicas, locomoveis, motores a vapor, systema Allen, com preços sem competidores, motores a gaz pobre, systema Korting, gastando por cavallo hora 0,3 0,4 kg de Anthracit ou 0,45 — 0,75 kg. de bom carvão de madeira.

Installam bombas, ventiladores, installações frigorificas, etc. movidas a electricidade. Oleos lubrificantes de todas as especies para machinas, cylindros, carros, fusos, etc. de Standard Oil Company of New-York.

Material garantido de primeira qualidade

ESCRIPTORIO E DEPOSITO GERAL: RUA DA ALFANDEGA, 48

Endereço telegraphico BEHREND, Rio

RIO DE JANEIRO

ULTIMA PALAVRA EM OPTICA

PINCE-NEZ "IDEAL"

O mais bello, elegante e efficaz que existe no mundo inteiro.

São fabricados em ouro de lei ou chapeados a ouro, com e sem aro em volta dos vidros.

Mais de cinco milhões em uso diario na America do Norte

Encontra-se exclusivamente na

CASA GUARANY-OURIVES 36, moderno

Gonorrhéas

22 annos de successo

Marca registrada Capivara

Cura garantida em 7 dias das GONORRHÉAS e FLORES BRANCAS, por mais antigas ou rebeldes que sejam, com a injecção e capsulas citrinas de MEDEIROS GOMES.

CYSTITES, CATARRHO DA BEXIGA e BLENORRHAGIAS agudas, cura garantida com o **Licor de Alcatrão Composto** de MEDEIROS GOMES.

RUA DA ALFANDEGA N. 218

— RIO DE JANEIRO —

CASA "STANDARD" — OUVIDOR n. 106, antigo 72 — RIO

Clubs de Pianos Ritter ou Rex......
Os afamados RITTER foram premiados na Exposição de Paris de 1900 — Unico club garantido por contrato com a fabrica prestações semanaes de 15 marcos (12$000).
CLUB A N. 166 — Illmo. sr. Oscar Rios—Pelotas—Estado do Rio Grande do Sul.
CLUB B N. 171 — Rev. Vicente Ferreira Passos—Pirassinunga—Estado de S. Paulo.
CLUB C N. 499 — Illmo. sr. José de Paula Salles—Duas Barras—Estado do Rio.
CLUB D — N. 193 — Illmo. sr. Manfredo Coelho Lopes—Mineiros—Estado de S. Paulo.
CLUB E — Está aberta a inscripção.

Club Chronomètre Royal
de VACHERON & CONSTANTIN, de Genève — O primeiro relogio do mundo.
CLUB G — N. 11 — Illmo. sr. Ettore Broto — Lauro Muller — Espirito Santo
CLUB H — N. 75 — Illmo. sr. Brenno Motta — Santa Luzia do Carangolla — Minas.
CLUB I — N. 144 — Illmo. sr. Izidas Abipe — Cachoeiro Santa Leopoldina — E. Santo.
CLUB J — N. 85 — Illmo. sr. Manoel Alvares de Abreu e Silva — Paraopeba — Minas.
CLUB K — N. 56 — Illmo. sr. José Clatiel — Campos — Estado do Rio
CLUB L — N. 62 — Illmo. sr. dr Arnaldo Ferreira — Rosario — Rio Grande do Sul.
CLUB M — N. 159 — Illmo. sr. S. Diniz — Rua Sete de Setembro n. 35 — Rio
CLUB N — N. 71 — Illmo. sr. Raul O. Campos — Buquira — S. Paulo.
CLUB O — N. 42 — Illmo. sr. Fernando Paschoal — Ilha do Governador — Rio.
CLUB P — N. 78 — Illmo. sr. José da Silva Passaro — Arassuahy — Minas.
CLUB Q — N. 150 — Illmo. sr. Humberto Jardim — Irajá — Rio.
CLUB R — N. 92 — Illmo. sr. Juvenal Machado — Paraty — Estado do Rio.
CLUB S — N. 165 — Illmo. sr. Benedicto J. de Abreu — Bom Successo — Estado do Rio.
CLUB T — N. 108 — Exma. d. Joaquina G. Sardinha — Cabo Verde — Minas Geraes.
CLUB U — N. 39 — Illmo. sr. Carlos de Albuquerque — S. Gonçalo — Estado do Rio.
CLUB V — Começará a funccionar em 16 do corrente.
CLUB W — Está aberta a inscripção.

Clubs Smith ou Fox....................
As melhores machinas de escrever — Reputadas como o maior invento da mecanica Norte-Americana.
CLUB C — N. 44 — Lincoln & C. — São João Nepomuceno — Minas.
CLUB D — N. 124 — A. H. Hammond — Maceió — Estado de Alagoas.
CLUB E — N. 56 — Raphael Vianna — Travessa de S. Francisco 11 — Rio.
CLUB F — N. 194 — José Pinto de Souza — Travessa do Torres — Rio.
CLUB G — N. 153 — Illmo. sr. Sebastião de Abreu Lima — Sapopemba — Rio.
CLUB H — Começará a funccionar em 16 do corrente.
CLUB I — Está aberta a inscripção.

Club de Espingardas de Caça "Standard"
da Kaisserlich-Deutsch Waffenfabrik — Allemanha — tem a supremacia entre as melhores armas modernas.
CLUB A — Está aberta a inscripção.

IMPORTANTE; Os srs. *Vacheron & Constantin, de Geneve, Suissa,* fabricantes do *Chronomètre Royal, acabam de obter duas recompensas de alto valor: 1º Premio no Concurso de Chronometros do Observatorio de Genebra em 1909 (premio este que foi conferido egualmente em 1907 e 1908) e o 1º logar no Concurso Internacional do Observatorio de Kew (Inglaterra), conforme telegrammas publicados nos jornaes de 5 de março deste anno,*

Rio de Janeiro, 9 de abril de 1910. -- A. CAMPOS & C.

CASA STANDARD - Filial em S. Paulo: Praça Antonio Prado 12

Officina de Plissés

Fazemos plissés modernos em todos os systemas

69 ANTIGO — Rua do Riachuelo — 107 MODERNO

La Mode du Jour

Rua Gonçalves Dias 12

Especialidade em roupas feitas para senhoras, costume de linho, de lã e fantasia, saias e blusas; bem montado atelier de costuras dirigido por habeis contramestras francezas executando-se qualquer encommenda com brevidade a preços reduzidos.

Papeis para casamento

Prepara-se com rapidez e preço modico. Trata-se com Lonaro Moreira á rua do Hospicio 84, sobrado.

Escripturação mercantil

Prepara-se qualquer escripta mercantil por preço modico e promptidão. Trata se com Zuza Cardoso á

Rua do Hospicio n. 84
Sobrado

FERREIRA SERPA

(Cirurgião-dentista)

Participa a seus amigos e clientes que mudou o seu consultorio da

RUA DA CARIOCA 42
PARA A
Rua do Ouvidor n. 175
(MODERNO)
proximo á rua da Uruguayana

ANTES — DEPOIS

COM O EMPREGO DO METHYLOL DE L. NORONHA TODAS AS DÔRES RHEUMATICAS, SCIATICAS, ARTHRITICAS, NEVRALGICAS, CESSAM PROMPTAMENTE.

VENDE-SE NA DROGARIA MATOS, SALDANHA & Cia. 81 RUA 7 DE SETEMBRO

PREÇO — 2$000

Roupas e uniformes

PARA COLLEGIAES

Inclusive roupas brancas
Por preços modicos
Rua do Hospicio, 76

INSTALLADORA

244 — Rua do Catteto — 244
OLIVEIRA SOBRINHO & COMP.

Compram-se, vendem-se e alugam-se moveis e objectos de arte.

Leilão de penhores

EM 12 do corrente

DIAS & MOYSE'S
2 Rua Barbara Alvarenga 2
ANTIGA LEOPOLDINA

Podendo os srs. mutuarios reformar ou resgatar suas cautelas até á hora de principiar o leilão

ELIXIR DE MASTRUÇO

Poderoso remedio brasileiro de gosto agradavel

PARA A CURA DA

Tuberculose, Hemoptyses, Fraqueza pulmonar, BRONCHITES, ASTHMA,
Coqueluche, Influenza e Tosses rebeldes
Cura immediatamente qualquer tosse.
Tonico de 1ª ordem — Regenerador dos velhos e dos fracos
Deposito: 22, rua do Hospicio
DROGARIA BERRINE
RIO DE JANEIRO

O DIREITO

Revista mensal de Legislação, Doutrina e Jurisprudencia, fundada em 1873, tem seu escriptorio á rua do Carmo 58, Capital Federal — Assignatura annual em fasciculos mensaes 30$000; encadernada 36$000. Vendem-se os volumes atrazados em brochura a credito, ás pessoas conhecidas e abonadas; peçam prospectos e informações.

LEITERIA PALMYRA

PREÇOS ACTUAES
DOS SEGUINTES GENEROS

Manteiga de primeira qualidade, kilo a........	3$000
Idem de primeira qualidade, virgem, kilo a........	3$500
Idem de primeira qualidade, fresca, sem sal, kilo a........	4$400
Idem de primeira qualidade, em latas (exportação) a........	1$400
Idem de primeira qualidade, em manteigueira (reclame) a........	1$200
Crême puro de leite, pote a........	$400
Idem em latas, a........	1$000
Idem em litros, a........	3$000

Assignaturas mensaes para entrega de leite a domicilio em vasilhame lacrado, inviolavel:

1 litro diariamente........	15$000
1 garrafa diariamente........	10$000

N. B. — Os assignantes devem exigir as garrafas lacradas, seja qual for o pretexto dos entregadores.

Unico deposito OUVIDOR 149

PENSÃO

Fornece-se á mesa, em casa de familia, comida feita com todo o esmero e promptidão, na rua do Hospicio 172, 1º andar.

PARA ALIMENTAÇÃO DAS CREANÇAS INGESTA

Moveis a prestações semanaes

A' EXPOSIÇÃO

Titulo registrado — Teleph. n. 132

Inscrevam-se nos nossos torneios.
Foram contemplados no 1º torneio o n. 41 que entregamos ao socio Manoel Martins Carneiro da Rua dos Voluntarios da Patria e no 2º torneio effectuado hontem 7, o socio GUILHERME PATALIO, morador na rua Tavares, no Encantado, pelo seu numero 22, ás ordens de quem se acha a mobilia sorteada.

Casa séria — SETE DE SETEMBRO 195 — Casa séria
Inscrevam-se nos nossos torneios. Tavares Junior

PATEK-PHILIPPE & C.

O melhor relogio do mundo a prestações semanaes sem augmento de preço

Unicos agentes no Brasil inteiro
BONDOLO & LABOURAU
RELOJOEIROS
71 RUA DA QUITANDA 71

JUVENTUDE

Alexandre premiada com medalha de ouro na Exposição Nacional de 1908. E' o unico tonico que, não tendo nitrato de prata, faz com que os cabellos brancos voltem á côr primitiva e não queime a pelle.

A Juventude tem merecido os melhores louvores das pessoas cuidadosas na conservação do cabello. O grande consumo e o grande numero de attestados que possuimos nos animam a recommendar a Juventude como o melhor dos tonicos para desenvolver o crescimento do cabello, tornando-o abundante e macio.

A caspa é uma das maiores causas da calvicie; a Juventude extingue-a em quatro dias. Preço 3$000. Drogaria Mattos na rua Sete de Setembro 81; Casa Cirio, Ouvidor 183; Perfumaria Nunes, rua do Theatro 25. Drogaria Freire Guimarães, Hospicio 18. Em S. Paulo, Baruel & C.

CASA VICTOR

74, Rua Gonçalves Dias, 74

Grande sortimento de
Gramophonos e chapas
nacionaes e estrangeiros duplos e simples

Ultimo modelo de gramophono VICTOR
Victrola XVI, Preço 750$000

Lampadas OSRAM
A mais economica e a de maior duração.

Guarda-punhos
hygienicos, de celluloide — Economia e asseio — Par 2$500

Canetas-tinteiro JUCO com pennas de ouro, garantidas

Enviam-se catalogos

Frontão Nictheroy

Rua Visconde do Rio Branco, 67

HOJE — DOMINGO, 10 — HOJE

Ao meio dia — Interessantes quinielas com venda de poules simples e duplas
Sob a direcção do ex-pelotari RUIZ

ÁS 2 HORAS
Quiniela dupla em 8 pontos

Hermenegildo
Lagartijo
Solozabal
Honor
Gogorza
Bilbao
Vergara
Gomes
Martin
Capivara
Antonio
Goenaga

O bonde **Ponta d'Aréa** passa pela porta do Frontão.

Domingos, dias feriados e santos, funcção ao meio-dia.
Terças, quartas, quintas e sextas-feiras, das 3 1/2 ás 6 1/2 da tarde.
ENTRADA FRANCA
AO FRONTÃO — AO FRONTÃO

PALACIO POPULAR

AO GRANDE A. B. C.
77 — AVENIDA MEM DE SA' — 77
Nogueira & Fernandes, proprietarios
Maestro concertador, José Neira

HOJE — domingo, 10 de abril — HOJE

A's 2 horas da tarde
Segunda matinée familiar, abrilhantada com uma banda de musica
A's 8 1/2 da noite
Ultima SOIRÉE ROUGE
Grandioso e incontestavel successo da graciosa cançonetista brasileira
— ARMINDA SANTOS —
Lundús e modinhas ao violão!
NOVIDADE — EXITO COMPLETO!
Attracções pelas applaudidas artistas
Gattinha, Juanita, Cecilia e Jocanfer
Duettos! Quartettos e quintettos!
Pelo popular Jocanfer as
Transformações physionomicas!
Duettos pela Gattinha e Jocanfer.
Bandeiras! Banda de Musica!
A pedido geral, será cantado o applaudido
FADO LIRO'
cantando algumas coplas a graciosa ARMINDA
Brevemente uma importante estréa! Os duettistas nacionaes « NORTISTAS ».
Todos ao grande A. B. C.
Ao Palacio Popular.

Cinema-Theatro

Rua Visconde do Rio Branco 53
Matinée a 1 1/2 hora e soirée as 6 horas
HOJE — *Novo programma* — HOJE

PRIMEIRA PARTE
Os dois encontros — Scena comica ultima novidade da Pathé
SEGUNDA PARTE
— « Pobre mãe » —
Sentimental drama de Cines.
TERCEIRA PARTE
Quando ha para dois
Hilariante fita comica ultima novidade.
QUARTA PARTE
A filha do curandeiro
Maravilhoso drama de assumpto commovente e bella interpretação.
QUINTA PARTE
A Lenda de Orphea — Esplendida magica colorida com bellissimos scenarios e fino enredo.
SEXTA PARTE
Uma conquista
Fantasia comica de mr. Charles Decroix interpretada por Max Linder.
Continuos triumphos do encyclopedico **Esteves** nas suas cançonetas e transformações, magicas, monologos etc., etc.
Todos os dias novidades pelo incansavel
ESTEVES
Terça-feira, estréa da Troupe Variedades COUTO JUNIOR na comedia **Nhô Manduca.**

Grande Cinematographo Parisiense

Empresa Staffa, Stamillo & C. — Unicos agentes no Brasil da Itala-Film de Torino e Biograph C. de Nova York.

HOJE 10 DE ABRIL HOJE

Soberbo programma enriquecido com orchestras nas matinées e soirées sob a habil direcção do professor Luiz de Souza.
Na sala de espera, harmonioso conjuncto de bandolins

1ª parte — **Rente ao Nilo** — Esplendida fita do natural.
2ª parte — **Os amores de uma Judia** — Superior trabalho da Biograph.
3ª parte — **Esposo enciumado** — Primorosa concepção da Biograph.
4ª parte — **A volta do filho** — Passagem dramatica apresentada pela fabrica ITALA
5ª parte — **Chapéos monstros** — O caso de que trata esta fita é demasiado comico.

BREVEMENTE — Assombrosa novidade para os amaveis freguezes e sorpresas aos collegas.
Além deste grandioso programma será exhibido nas matinées mais 3 fitas: Sonho de um fumante, Chammas mysteriosas e Seducção do ouro.

AVISO — Associando-se ao luto nacional, a empreza resolveu não dar espectaculo amanhã nesta casa.

CINEMA RIO BRANCO

40 — RUA VISCONDE DO RIO BRANCO — 42
Empresa William & C. — Regencia do maestro Costa Junior

HOJE Domingo, 10 de abril de 1910 HOJE

EM MATINEE
A OPERETA CINEMATOGRAPHICA
GEISHA
— E —
O IMPORTANTE FILM DE ARTE
Fuga de um truão

EM SOIREE
Importante programma de
7 — bellissimas fitas — 7
DE
GRANDE SUCCESSO

Cinematographo Sant'Anna

UNICO FALANTE
40 e 42, Rua de Sant'Anna, 40 e 42
Proprietario — J. CRUZ JUNIOR — Sessões diarias das 6 1/2 ás 12 horas da noite — Matinées aos domingos e dias santos.
HOJE — Importante programma novo, com 7 fitas completamente novas — Verdadeiro sucesso.
1ª parte — **Lançamento do grande couraçado brasileiro «Minas Geraes»** — Importante fita natural.
2ª parte — **Aleijado amoroso** — Comica falante.
3ª parte — **Coração de Gendarme** — Dramatica.
4ª parte — **Proezas de um sacco de carvão** — Comica falante.
5ª parte — **Os incomprehensiveis** — Fantastica colorida.
6ª parte — **Ai! que estou mordido** — Comica falante.
7ª parte — **Vingança de uma amante**, ou o doce envenenado — Drama da Biograph.
8ª parte — NO PALCO — **Evaristo Fernandes** — Operas, canções e fados portuguezes.
Amanhã — O importante film artistico, da fabrica americana Vitagraph, romance do immortal escriptor francez Victor Hugo — OS MISERAVEIS — **Todos ao Cinema Sant'Anna.** — Domingo, 24 de abril — Grande tombola á 1 hora da tarde, com 25 premios, que se acham expostos no salão deste Cinema — Cadeiras de 1ª, 1$ — Ditas de 2ª, $500.

CREDITO PREDIAL

Funccionando de combinação com A EQUITATIVA
CAPITAL........ 500:000$000
Séde: Rua do Hospicio n. 25 — Telephone n. 1.173.
Presidente, DR. F. DE OLIVEIRA PASSOS.

Edifica, recebendo o valor da construcção em prestações, a prazo longo.
Garante aos herdeiros a plena propriedade em caso de morte do prestamista.
A propriedade de graça pelo sorteio semestral das apolices d'A EQUITATIVA.
Conservação do predio durante o prazo do pagamento. Peçam prospectos.

PARQUE FLUMINENSE

Praça Duque de Caxias 19
EMPRESA PASCHOAL SEGRETO

HOJE — Domingo, 10 — HOJE

Grande funcção de Cinematographo, Patinação e outras varias diversões
Programma do Cinema
6 — IMPORTANTES FITAS — 6
Absolutas novidades de PATHÉ FRÈRES

1º **Os dois encontros** — Fita comica de desopilante hilaridade, cheia de situações comicas e imprevistas. — 2º **A bella moleira** — Engraçadissimas aventuras de um valdevinos, justificativas do velho rifão: «Quem vae ao moinho enfarinha-se». — 3º **A inspiração** — Stradella, [illegible] pelo santo furor da inspiração melodica, não se conforma com os maviosos concertos de violão, phonographos, etc. dos vizinhos, e corre a distrahil-os, com melodias extraordinarias. — 4º **A fuga de um truão** — Episodio dramatico dos tempos de Luiz XI, do celebre escriptor Michel Carré M. A., interpretada pelos artistas Henry Baur, André Besson e mme. Laxel. — 5º **O inconsciente** — Scena de um empolgante dramaticismo e commoventissima, ideada e representada pelo celebre autor A. Baur. — 6º **O dr. Cortatoucinho** — Charlatanismo e comicissima scena interpretada pelos artistas mlles. Larsy e Lange e mr. Arul.

Pavilhão Internacional

EMPRESA PASCHOAL SEGRETO
154 — AVENIDA CENTRAL — 154
—CINEMA FAMILIAR—
O maior e mais arejado salão desta capital
Projecções firmes e nitidissimas

HOJE — **Sessões continuas** — HOJE
Soberbo e interessantissimo programma de absoluta novidade.
SEIS importantes fitas novas SEIS

1ª parte — **O cabide** — Fita de uma comicidade sem par. Aventuras de um caixeiro «pão d'agua».
2ª parte — **Juramento de principe** — Emocionante film de arte, extrahido das aventuras de um novo principe.
3ª parte — **A herança do tio** — Travessuras de um sobrinho que procura com artimanha ser herdeiro do rico tio.
4ª parte — **Sonho de arte** — Film de art ecolorido Scena de G. Velle, interpretada pelos artistas Granier Vandemma e Dumont. Soberbo e fantastico film de arte.
5ª parte — **A filha do curandeiro** — Esplendida e sentimental fita. O amor tudo vence.
6ª parte — **Quando ha para dois...** — Comicissima fita, cheia de peripecias, provocadas pela cozinheira do coronel.

Bar e buffet de primeira ordem.
Sorvetes e refrescos

CINEMA ODÉON

HOJE — Artistico programma novo — HOJE
PRODUCÇÃO DA CASA GAUMONT

6 BELLAS FITAS — 6 NOVIDADES 6

Incubadora artificial
DEPOIS DA OBRA CONCLUIDA
Quem com ferro fere, com ferro será ferido
ORIGINAL AGENCIA DE INFORMAÇÕES
HEROISMO — DE — UMA MENINA
ROMANCE DE UM JOVEN DIPLOMATA

6 BELLAS FITAS — 6 FITAS ARTISTICAS

CINEMATOGRAPHO PARIS

50 — PRAÇA TIRADENTES — 50 — EMPREZA PINTO, PEREIRA & C.
Sublime programma organizado com as ultimas novidades dos fabricantes Biograph, Pathé & &

HOJE — Indiscutivel successo — HOJE

Matinée á 1 hora e meia da tarde
Soirée ás 6 e meia da noite

1ª parte — **A herança do tio** — Aventuras comicas de um herdeiro de pouca sorte. Scenas de grande hilaridade.
2ª parte — **Sonho de arte** — Bellissima fita colorida de assumpto interessante dando-nos a idéa de uma chimera encantadora.
3ª parte — **A recem-casada** — Linda comedia da acreditada fabrica Americana Biograph. Verdadeiro mimo de arte e naturalidade.
4ª parte — **A filha do curandeiro** — Soberbo drama de enredo commovente. Primorosa representação e encenação artistica da casa Pathé Frères.
5ª parte — **A inspiração** — Hilariante fita comica. Successo garantido da galhofa.

Na matinée este artistico programma, será augmentado com a grandiosa fita

A Bella Moleira

e mais duas novidades palpitantes, sendo uma da fabrica BIOGRAPH

Amanhã — Grandioso programma extraordinario

Terça-feira — Fará parte uma das mais bellas fitas da Serie d'arte de Pathé Frères — Amai-vos uns aos outros

CINEMA IDEAL

60 — Rua da Carioca — 62 — Empresa C. Pereira, Pinto & C.

HOJE — Novo e grande programma — HOJE
Inicio das duas bellissimas series de arte das fabricas Ambrosio e Raleigh & Robert. As ultimas novidades da fabrica Americana Biograph.
1ª parte — **Os amores de uma judia** — Bello interessante drama, edição recente da fabrica Biograph. Constitue esta fita um novo triumpho cinematographico para a applaudida fabrica.
2ª parte — **Amor que arruina** — Primeira parte da nova série de arte editada pela fabrica Raleigh & Robert. Magnifico estudo scientifico sobre a fraqueza da humanidade em face das grandes emoções.
3ª parte — **Um marido fumado** — Bella e empolgante comedia da fabrica americana Biograph. Scenas de effeito grandioso, situações altamente comico.
4ª parte — **O delicto do Dr. Mesner** — Primeira parte da nova série de arte iniciada agora pela acreditada fabrica AMBROSIO. Scenas subordinadas ao titulo: QUEM A MATOU? Este film será precedido de outros que constituirão a série negra da fabrica que tantas fitas magnificas tem produzido.
5ª parte — **Tricot no collegio** — Aventuras comicas de um pequeno endiabrado. Scenas que provocarão a mais franca hilaridade.
Amanhã sensacional programma extraordinario.

THEATRO LYRICO

GRANDE COMPANHIA LYRICA ITALIANA dirigida por G. SANZONE
Director de orchestra cav. G. POLACCO

ELENCO

Primeiras sopranos: sras. **Tina Poli, Elisa Allegri, Emma Tacchi**, e Teresa Marchini. **Tenores**: Srs. **Franco Conti, C. Krismer** e A. Algos. **Meios sopranos** con[illegible] **Barytonos**: Commendador **Eugenio Giraldoni**, G. Viglione Borghese. **Baixos**: Srs. **Torres de Luna** e A. Dado. Directores dos coros e ensaiadores: Maestros O. Verlova, G. Longo e A. Pappalardo.
Scenarios, vestuarios e adereços completamente novos e a caracter.

REPERTORIO: Operas novas: **Tristão e Isolda** (Wagner); **Germania** (Franchetti); **Boris Godunow** (Mussorgski); **Loreley** (Catalani); **Amleto** (Thomas) e **Aida, Gioconda, Tosca, Manon, Boheme, Otello** e **Rigoletto**.

A estréa da companhia terá logar depois do dia 25 de maio, com a opera de Wagner

Tristão e Isolda

Na Avenida Central n. 110 (JORNAL DO BRASIL) está aberta uma assignatura para 16 recitas.

Preços da assignatura: Camarotes de 1ª ordem 65$, ditos de 2ª 30$, poltronas 13$, varandas, 13$, cadeiras 8$000. Os preços avulsos serão sempre superiores aos de assignaturas, excepto em matinées.

Nas noites em que cantar o celebre barytono GIRALDONI, ou em representações das operas novas, os preços serão superiores aos communs. A assignatura será paga em duas prestações, sendo 50 0/0 no acto da inscripção e 50 0/0 depois do embarque da companhia, que deve ser em Genova no dia 2 de Maio. A companhia foi organizada expressamente para realizar nesta capital uma temporada lyrica, pela impossibilidade de se poder obter a vinda de qualquer das duas companhias de opera que vão a Buenos Aires trabalhar nos theatros COLON e OPERA, no corrente anno

THEATRO APOLLO

— Companhia de opera comica do Theatro Avenida de Lisboa. Direcção musical do maestro ASSIS PACHECO

HOJE — 2 ESPECTACULOS 2

MATINÉE a 1 3/4 da tarde | SOIRÉE ás 8 1/2 da noite

Em ambos espectaculos, a celebre opereta de V. Léon, musica de Leo Fall

Grande successo actual desta COMPANHIA

A DIVORCIADA

Esplendida encenação. Primoroso desempenho
Espirituoso dialogo. Musica lindissima

A Empresa, accedendo a muitos pedidos, vae alterar as representações da Divorciada, em pleno exito, com as das outras peças do repertorio, antes de fazer REPRISE da popularissima revista A B C. Assim, amanhã, segunda-feira, attendendo á enchente de sexta-feira ultima, dará ainda a celebre opereta
A VIUVA ALEGRE

THEATRO CARLOS GOMES

EMPREZA PASCHOAL SEGRETO
(Tournée de l'Amérique du Sud)
Teleph. 594 — RUA LUIZ GAMA, 10

HOJE — HOJE
2 — espectaculos — 2
As 2 horas da tarde
Matinée Familiar
A's 8 3/4 da noite — Soirée
Successo de
Melle. Demarly e Berthy Renaud
cantoras gommeuses
Grus Brown
festejado dansarino e cantor inglez
Exito! Successo!
— DE —
DE LES RITCHIES
celebres cyclistas comicos
LA BELLA OTERITA
dansarina hespanhola
VENTURINI
celebre illusionista
LES BRADHSAW
hilariantes acrobatas comicos
e de toda a TROUPE

THEATRO RECREIO DRAMATICO

COMPANHIA DRAMATICA
Direcção do actor Francisco de Mesquita

—DOMINGO, 10 DE ABRIL DE 1910—

Grandioso espectaculo em homenagem ao
CLUB DE CATUMBY
Unica representação do commovente e sempre desejado e applaudido drama em 4 actos

O PODER DO OURO

DISTRIBUIÇÃO

Visconde de Goudonil.	Francisco de Mesquita
João Ribeiro........	Eduardo Pereira
Joaquim Ribeiro........	Caetano Alves
Manoel Vieira........	Henrique Machado
Zé Vieira........	Antonio Barbosa
Marquez de Seixal........	S. Silveira
Conselheiro Mascarenhas........	Linhares
Barão de Goudalães.	Arouca
Tabellião........	João Silva
Thomé, creado........	Alvaro
Margarida........	D. Olympia Montani
Marianna........	D. Adelaide Silveira
Julia........	D. Marinha Corrêa

Domingo, 10 de abril de 1910.
As 8 1/2 da noite